



**DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
DAES**

ENADE 2016
**EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO
DOS ESTUDANTES**

**RELATÓRIO SÍNTESE DE ÁREA
ENFERMAGEM**

INEP

Ministério da
Educação



Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP

Maria Inês Fini - Presidente

Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES)

Rui Barbosa de Brito Junior - Diretor

Coordenação Geral de Controle de Qualidade da Educação Superior (CGCQES)

Renato Augusto dos Santos – Coordenador Geral

Coordenação Geral do Enade (CGENADE)

Alline Nunes Andrade – Coordenadora Geral

Equipes Técnicas

Ana Maria de Gois Rodrigues

André Luiz Santos de Oliveira

Atair Silva de Sousa

Davi Contente Toledo

Debora Carneiro Boucault

Evaldo Borges Melo

Fernanda Cristina dos Santos Campos

Henrique Correa Soares Junior

Janaina Ferreira Ma

Johanes Severo dos Santos

José Reynaldo de Salles Carvalho

Leandro de Castro Fiuza

Leticia Terreri Serra Lima

Luciana Fonseca de Aguiar Moraes

Marcelo Pardellas Cazzola – Consultor

Mariangela Abrão

Marina Nunes Teixeira Soares

Paola Matos da Hora

Paulo Roberto Martins Santana

Priscilla Bessa Castilho

Roberto Ternes Arrial

Robson Quintilio

Rubens Campos de Lacerda Junior

Suzi Mesquita Vargas

Ulysses Tavares Teixeira

Vanessa Cardoso Tomaz

SUMÁRIO

Apresentação	1
Capítulo 1 – Diretrizes para o Enade/2016	6
1.1 - Objetivos.....	6
1.2 - Matriz de avaliação	8
1.3 - Formato da prova.....	13
1.4 - Cálculo do conceito Enade	14
1.5 - Outras convenções no âmbito do Enade	20
1.5.1 - Índice de facilidade.....	20
1.5.2 - Correlação ponto-bisserial.....	21
Capítulo 2 – Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil.....	23
Capítulo 3 – Análise Técnica da Prova.....	36
3.1 - Condição de Presença e Estatísticas Básicas da Prova	37
3.1.1 - Condição de Presença e Estatísticas Básicas Gerais.....	37
3.1.2 - Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral	41
3.1.3 - Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico.....	43
3.2 - Análise das Questões Objetivas	46
3.2.1 - Componente de Formação Geral	46
3.2.2 - Componente de Conhecimento Específico.....	50
3.3 - Análise das Questões Discursivas	54
3.3.1 - Componente de Formação Geral	54
3.3.1.1 - Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral	57
3.3.1.2 - Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1	58
3.3.1.3 - Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral	61
3.3.1.4 - Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2	62
3.3.1.5 - Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral	66

3.3.1.6 - Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa.....	67
3.3.2 - Componente de Conhecimento Específico	74
3.3.2.1 - Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico.....	75
3.3.2.2 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3	77
3.3.2.3 - Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico.....	80
3.3.2.4 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4	81
3.3.2.5 - Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico.....	85
3.3.2.6 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5	87
3.3.3 - Considerações Finais	90
Capítulo 4 – Percepção da Prova.....	91
4.1 - Grau de dificuldade da prova	92
4.1.1 - Componente de Formação Geral	92
4.1.2 - Componente de Conhecimento Específico	94
4.2 - Extensão da prova em relação ao tempo total	96
4.3 - Compreensão dos enunciados das questões.....	98
4.3.1 - Componente de Formação Geral	98
4.3.2 - Componente de Conhecimento Específico	100
4.4 - Suficiência das informações/instruções fornecidas	102
4.5 - Dificuldade encontrada ao responder à prova.....	104
4.6 - Conteúdos das questões objetivas da prova.....	106
4.7 - Tempo gasto para concluir a prova	109
Capítulo 5 – Distribuição dos Conceitos	111
5.1 - Panorama nacional da distribuição dos conceitos.....	111
5.2 - Conceitos por Categoria Administrativa, por Modalidade de Ensino e Grande Região.....	113
5.3 - Conceitos por Organização Acadêmica e Grande Região	118
Capítulo 6 – Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares.....	124

6.1 - Perfil do estudante	124
6.1.1 - Características demográficas e socioeconômicas	124
6.1.2 - Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse.....	134
6.1.3 - Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclases.....	137
6.2 - Perfil do Coordenador	145
Glossário de Termos Estatísticos utilizados nos Relatórios Síntese do Enade.....	157
ANEXO I – Análise Gráfica das Questões.....	165
ANEXO II – Tabulação das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões.....	201
ANEXO III – Tabulação das respostas do “Questionário do Estudante” segundo Sexo e Quartos de Desempenho dos Estudantes.....	211
ANEXO IV – Comparação da opinião dos Estudantes e Coordenadores com respeito às Atividades Acadêmicas e Extraclases.....	282
ANEXO V – Questionário do Estudante	320
ANEXO VI – Questionário do Coordenador de Curso	329
ANEXO VII – Prova de Enfermagem.....	339
ANEXO VIII – Padrão de Resposta Questões Discursivas e Gabarito Definitivo das Questões Objetivas – Enfermagem	372
ANEXO IX – Concepção e elaboração das Provas do Enade	380

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

Os resultados do Enade/2016, da Área de Enfermagem, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do Enade, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do SINAES; os resultados destes instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus treze anos de existência, o Enade passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014, e o curso como unidade de análise em 2015. Até 2015, a unidade de análise era a combinação de Área IES e município. Ou seja, se a IES oferecesse curso na Área em vários *campi* na mesma cidade, a nota era calculada de forma agregada.

Os relatórios de análise dos resultados do Enade/2016 mantiveram, a princípio, a estrutura adotada no Enade/2015 com as inovações então introduzidas. Dentre essas destacamos: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes Áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral.

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes treze primeiros anos do SINAES, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O Enade, no ano de 2016, com base na Portaria nº 05/2016, foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos:

I - que conferem diploma de bacharel nas áreas de:

- a) Agronomia;
- b) Biomedicina;
- c) Educação Física;
- d) Enfermagem;
- e) Farmácia;
- f) Fisioterapia;
- g) Fonoaudiologia;
- h) Medicina;
- i) Medicina Veterinária;
- j) Nutrição;
- k) Odontologia;
- l) Serviço Social; e
- m) Zootecnia.

II - que conferem diploma de tecnólogo nas áreas de:

- a) Agronegócio;
- b) Estética e Cosmética;
- c) Gestão Ambiental;
- d) Gestão Hospitalar; e
- e) Radiologia

Essa edição do Enade foi aplicada, no dia 20 de novembro de 2016, aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho desses em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras Áreas do conhecimento.

O Enade foi aplicado aos estudantes concluintes dos cursos supracitados, ou seja, aos estudantes com 80% da carga horária do curso concluída. Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do

Estudante, ver Anexo V), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a Organização Acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário (Questionário do Coordenador de Curso, ver Anexo VI) com questões semelhantes às formuladas para os estudantes e que permitiram uma comparação.

Estruturam o Enade dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura a parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados

a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o Enade/2016

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Enfermagem, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e a Comissão Assessora de avaliação da Área. Além disso, dá a conhecer fórmulas estatísticas utilizadas para o cálculo do conceito Enade.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes concluintes na Área, apresentando, em tabelas e mapas, a sua distribuição geográfica, segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para as tabelas, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa. Os mapas são apresentados por Unidade Federativa e por mesorregião, como definidas pelo IBGE¹.

O Capítulo 3 traz as análises gerais da prova quanto ao desempenho dos estudantes no Enade/2016, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas, são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana e a nota máxima. São também disponibilizados histogramas das notas. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, estatísticas selecionadas são também disponibilizadas considerando esta desagregação. Questões discursivas e objetivas são analisadas também em separado. Como as questões discursivas de Formação Geral foram avaliadas segundo dois critérios (língua portuguesa e conteúdo), estes também são analisados em separado.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova Enade/2016, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo, objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como às Grandes Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no Enade/2016, por meio de tabelas, gráficos e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, a informação dos conceitos é também disponibilizada considerando esta desagregação.

¹ IBGE, Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, 1990. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf>.

O Capítulo 6 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante (Anexo V). O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES. Os questionários do estudante e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Num segundo conjunto, tabelas apresentam uma comparação das impressões de estudantes e coordenadores sobre os programas e projetos desenvolvidos no ambiente acadêmico (mais tabelas deste tipo estão disponibilizadas no Anexo IV) utilizando essas questões em comum. Adicionalmente, são apresentadas tabelas com características selecionadas dos coordenadores, obtidas a partir dos resultados do Questionário de Coordenador do Curso. Um procedimento de Escalamento Ideal², seguido de uma Análise Fatorial, é aplicado às questões nas quais o Coordenador explicita graus de concordância/discordância a uma série de asserções.

Complementarmente, são apresentados, ainda, 9 anexos e um glossário de termos estatísticos. O Anexo I apresenta a Análise Gráfica das Questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as tabulações das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões, o Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes aos questionários dos estudantes e dos coordenadores de curso, os Anexos V e VI, respectivamente, a íntegra dos Questionários do estudante e do coordenador, o Anexo VII, a íntegra da Prova de Enfermagem, o Anexo VIII, o padrão de respostas das questões discursivas e o gabarito das objetivas, e o Anexo IX, a concepção e elaboração das provas do Enade.

Espera-se que as análises e os resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

² Meulman, J.J. (1998). Optimal scaling methods for multivariate categorical data analysis. Disponível em: <www.unt.edu/rss/class/Jon/SPSS_SC/Module9/M9_CatReg/SWPOPT.pdf>.

CAPÍTULO 1 – DIRETRIZES PARA O ENADE/2016

1.1 - OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “...assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

“a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O Enade tem por objetivo geral aferir o “desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento.” A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Enfermagem e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do Enade.

O Enade é complementado pelo Questionário do Estudante (com 68 questões, preenchido on-line pelo estudante – ver Anexo V), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 74 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador – ver Anexo VI), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova - ver Anexo VII com a íntegra da prova de Enfermagem) e os dados do Censo da Educação Superior³.

³ <http://portal.inep.gov.br/microdados>

O Enade é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como ingressantes ou concluintes. Em 2016, o Enade foi aplicado somente aos estudantes concluintes, os que estavam com 80% da carga horária do curso concluída.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do Enade é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Enfermagem é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria Inep nº 108, de 1º de março de 2016:

- Christianne Alves Pereira Calheiros, Universidade Federal de Alfenas;
- Marcos Antonio Ferreira Junior, Universidade Federal do Rio Grande do Norte;
- Maria Elisa Wotzasek Cestari, Universidade Estadual de Londrina;
- Marta Carvalho Loures, Pontifícia Universidade Católica de Goiás;
- Melissa Rodrigues de Lara, Universidade Paulista;
- Solange Maria Miranda Silva, Centro Universitário Luterano de Palmas; e
- Viviane Martins da Silva, Universidade Federal do Ceará.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela mesma Portaria Inep nº 108, de 1º de março de 2016:

- Aline Rodrigues Feitoza, Universidade de Fortaleza;
- Fernanda Carla Wasner Vasconcelos, Centro Universitário UNA;
- Humberto de Sousa Fontoura, Universidade Estadual de Goiás;
- Luciano Marques de Jesus, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;
- Mariléia Silva dos Reis, Universidade Federal de Sergipe;
- Nedir do Espírito Santo, Universidade Federal do Rio de Janeiro; e
- Vilson Antonio Klein, Universidade de Passo Fundo.

1.2 - MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Enfermagem estão definidas na Portaria Inep nº 290, de 8 de Junho de 2016.

A prova do Enade/2016, aplicada aos estudantes da Área de Enfermagem, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Enfermagem.

No Componente de avaliação da Formação Geral⁴, foram considerados os seguintes elementos integrantes do perfil profissional:

“I - ético e comprometido com as questões sociais, culturais e ambientais;

II - humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam o ambiente próprio de sua formação;

III - protagonista do saber, com visão do mundo em sua diversidade para práticas de letramento, voltadas para o exercício pleno de cidadania;

IV - proativo, solidário, autônomo e consciente na tomada de decisões pautadas pela análise contextualizada das evidências disponíveis;

V - colaborativo e propositivo no trabalho em equipes, grupos e redes, atuando com respeito, cooperação, iniciativa e responsabilidade social.”

No Componente de Formação Geral, de acordo com o art. 6º da Portaria Inep nº 294, de 8 de junho de 2016, foram verificadas as seguintes competências:

“I. fazer escolhas éticas, responsabilizando-se por suas consequências;

II. ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;

III. compreender as linguagens como veículos de comunicação e expressão, respeitando as diferentes manifestações étnico-culturais e a variação linguística;

IV. interpretar diferentes representações simbólicas, gráficas e numéricas de um mesmo conceito;

V. formular e articular argumentos consistentes em situações sociocomunicativas, expressando-se com clareza, coerência e precisão;

VI. organizar, interpretar e sintetizar informações para tomada de decisões;

⁴ Art. 5º, Portaria Inep nº 294, de 8 de junho de 2016.

VII. planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em diferentes contextos;

VIII. buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;

IX. trabalhar em equipe, promovendo a troca de informações e a participação coletiva, com autocontrole e flexibilidade;

X. promover, em situações de conflito, diálogo e regras coletivas de convivência, integrando saberes e conhecimentos, compartilhando metas e objetivos coletivos.”

De acordo com o Artigo art. 7º da Portaria Inep nº 294, de 8 de junho de 2016, as questões do Componente de Formação Geral versam sobre os seguintes temas:

“I. Ética, democracia e cidadania;

II. Cultura e arte;

III. Globalização e política internacional;

IV. Processos migratórios;

V. Vida urbana e vida rural;

VI. Meio ambiente;

VII. Políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa e questões ambientais;

VIII. Responsabilidade social: setor público, privado e terceiro setor;

IX. Sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais;

X. Relações de trabalho;

XI. Ciência, tecnologia e sociedade;

XII. Inovação tecnológica;

XIII. Tecnologias de Informação e Comunicação. “

O Componente de avaliação de Formação Geral do Enade/2016 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, abordando situações-problema e estudos de caso, simulações, interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas do Componente de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

A prova do Enade/2016, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Enfermagem, avaliou se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes competências⁵:

“ I. analisar sócio-historicamente a enfermagem, a sociedade e as políticas públicas de saúde;

II. analisar a evolução do processo de trabalho em enfermagem e as políticas de gestão;

III. intervir no processo saúde-doença em todo o ciclo vital, considerando os determinantes biológicos, ecológicos, sociais, culturais, econômicos e políticos;

IV. prestar cuidado de enfermagem em conformidade com a legislação vigente relacionada ao processo de trabalho, aos princípios, às diretrizes e às políticas do SUS;

V. gerenciar o processo de cuidar em enfermagem ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade;

VI. integrar as ações de enfermagem às multiprofissionais de forma a diagnosticar e solucionar problemas de saúde, com base na comunicação interpessoal para a tomada de decisões e intervenções no processo de trabalho;

VII. gerenciar sistemas e organizações de saúde em consonância com os princípios organizativos do SUS;

VIII. desenvolver ações de promoção em saúde ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade nos diversos níveis de atenção;

IX. promover ações de educação em saúde ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade e educação permanente, básica e profissionalizante em enfermagem;

X. coordenar o processo de cuidar em enfermagem considerando os diferentes contextos, as demandas nacionais e regionais de saúde e o perfil epidemiológico;

⁵ Art. 6º, Portaria Inep nº 290, de 8 de junho de 2016.

XI. usar adequadamente tecnologias para cuidar, ensinar, gerenciar e pesquisar em enfermagem;

XII. aplicar o método científico para a resolução de problemas relacionados ao exercício de enfermagem.”

A prova do Enade/2016, no Componente Específico da Área de Enfermagem, teve como subsídio as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, expresso nas Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, as normativas posteriores associadas e a legislação profissional, tendo tomado como referência o seguinte perfil profissional:⁶

“I. generalista para o exercício da enfermagem em todos os níveis de atenção à saúde;

II. ético e humanista para o exercício profissional da enfermagem;

III. crítico e reflexivo, com base científica e intelectual, para o cuidado de enfermagem ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade;

IV. promotor do cuidado de enfermagem à saúde integral do ser humano em suas dimensões biopsicossociais, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania;

V. capaz de exercer a liderança para a tomada de decisões na administração e gerenciamento do cuidado de enfermagem, dos sistemas e organizações de saúde;

VI. responsável pela educação em saúde ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade e pela educação permanente, capaz de promover sua própria educação e formação de futuros profissionais de enfermagem e saúde.”

A prova do Enade/2016, no Componente Específico da Área de Enfermagem, tomou como referencial os seguintes conteúdos curriculares⁷:

“I. Bases biológicas:

a) bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial em enfermagem.

⁶ Art. 5º, Portaria Inep nº 290, de 8 de junho de 2016.

⁷ Art.7º, Portaria Inep nº 290, de 8 de junho de 2016.

II. Bases humanas e sociais:

a) bases humanas e sociais relacionadas ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade e a contribuição dos determinantes sociais, culturais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais no processo saúde-doença.

III. Bases epidemiológicas:

a) diagnóstico situacional e territorialização.

IV. Instrumentalização técnica e metodológica da ciência de Enfermagem:

a) exercício profissional: história da enfermagem, legislação, associações e entidades de classe, ética e bioética em enfermagem;

b) semiologia e semiotécnica nas diversas fases do ciclo vital;

c) metodologia científica;

d) biossegurança.

V. Enfermagem na atenção integral à saúde:

a) sistematização da assistência de Enfermagem à criança, ao adolescente, à mulher, ao homem, ao idoso, à família, a grupos e comunidades, nos diversos níveis de complexidade.

VI. Gestão e Políticas de Saúde e de Enfermagem:

a) SUS;

b) Políticas públicas de saúde;

c) Políticas públicas para a acessibilidade;

d) Política Nacional de Humanização;

e) Programa Nacional de Segurança do Paciente;

f) Programas de Avaliação da Qualidade dos Serviços de Saúde;

g) Plano Nacional de Gestão de Riscos e Resposta a Desastres Naturais;

h) gerência de serviços em saúde e do cuidado de enfermagem;

i) gestão do processo de trabalho multiprofissional em saúde;

j) gestão do sistema e de organizações de saúde;

k) Estratégia de Saúde da Família.

VII. Educação em Enfermagem:

- a) ações de educação em saúde para a criança, o adolescente, a mulher, o homem, o idoso, a família, os grupos e as comunidades;
- b) educação permanente;
- c) metodologias de ensino-aprendizagem;
- d) Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à educação.”

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Enfermagem do Enade/2016 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição⁸: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de casos.

1.3 - FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2016 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 (oito) questões objetivas de múltipla escolha e as 2 (duas) discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60% e 40%. As discursivas de Formação Geral foram corrigidas levando em consideração o conteúdo, com peso igual a 80%, e aspectos referentes à Língua Portuguesa (ortográficos, textuais, morfo-sintáticos e vocabulares), com peso igual a 20%. No Componente de Conhecimento Específico da Área de Enfermagem, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas tiveram pesos iguais a, respectivamente, 85% e 15%. As notas dos dois Componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

⁸ Art. 4º, parágrafo único da Portaria Inep nº 290, de 8 de junho de 2016.

1.4 - CÁLCULO DO CONCEITO ENADE⁹

Até 2014, o Conceito Enade era calculado para cada Unidade de Observação, constituída pelo conjunto de cursos que compõe uma área de avaliação específica do Enade, de uma mesma Instituição de Educação Superior (IES) em um determinado município. A partir de 2015, o Conceito Enade foi calculado para cada Curso de Graduação avaliado, conforme enquadramento pelas Instituições de Educação Superior em uma das áreas de avaliação elencadas no artigo 1º da Portaria Normativa do MEC nº 5, de 9 de março de 2016 de acordo com a metodologia explicitada na Nota Técnica nº 2/2017/CGCQES/DAES¹⁰.

A partir de 2008, o Conceito Enade passou a considerar em seu cálculo apenas o desempenho dos alunos concluintes. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os referidos estudantes, inscritos na condição de regular, que compareceram ao exame, ou seja, os estudantes concluintes participantes do Enade em 2016.

O passo inicial para o cálculo do Conceito Enade de um curso é a obtenção do desempenho médio¹¹ de seus concluintes no Componente de Formação Geral (FG) e no Componente de Conhecimento Específico (CE). Para o cálculo do desempenho médio do j -ésimo curso, no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação seguinte.

$$FG_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N FG_{kji}}{N_{kj}} \quad (1)$$

Onde:

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

FG_{kji} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

⁹ Adaptado da Nota Técnica CGCQES/DAES nº 2/2017.

¹⁰ Para a modalidade a distância (EAD), considera-se o município de funcionamento da sede do curso.

¹¹ Os valores dos desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes são substituídos por "missing" (vazio).

Para o cálculo do desempenho médio do curso j , no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$CE_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N CE_{kji}}{N_{kj}} \quad (2)$$

onde:

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

CE_{kji} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

O segundo passo é a obtenção da média nacional¹² da área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$\overline{FG}_k = \frac{\sum_{j=1}^T FG_{kj}}{T_k} \quad (3)$$

Onde:

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente Específico, utiliza-se a seguinte equação.

¹² Os cursos com desempenho médio igual a zero não são consideradas no cálculo das médias e desvios-padrão nacionais da área de avaliação.

$$\overline{CE}_k = \frac{\sum_{j=1}^T CE_{kj}}{T_k} \quad (4)$$

Onde:

$\overline{CE}_k$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Em seguida, calcula-se o desvio-padrão nacional de cada área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se equação subsequente.

$$S_{FG_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (FG_{kj} - \overline{FG}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (5)$$

Onde:

S_{FG_k} é o desvio-padrão no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação seguinte.

$$S_{CE_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (CE_{kj} - \overline{CE}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (6)$$

Onde:

S_{CE_k} é o desvio-padrão no Componente de Conhecimento Específico da área da avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{CE_k}$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

O próximo passo consiste em se calcularem os afastamentos padronizados no Componente de Formação Geral e Componente de Conhecimento Específico de cada curso j da área de avaliação k . Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$Z_{FG_{kj}} = \frac{FG_{kj} - \overline{FG_k}}{S_{FG_k}} \quad (7)$$

Onde:

$Z_{FG_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{FG_k}$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

S_{FG_k} é o desvio padrão no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$Z_{CE_{kj}} = \frac{CE_{kj} - \overline{CE_k}}{S_{CE_k}} \quad (8)$$

Onde:

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do curso j da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{CE_k}$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

S_{CE_k} é o desvio padrão no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Para que todas os cursos tenham suas notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico numa escala de 0 a 5, efetua-se a interpolação linear¹³, obtendo-se, assim, respectivamente, as Notas Padronizadas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico de cada curso j . No que se refere ao Componente de Formação Geral, utiliza-se a seguinte equação:

$$NP_{FG_{kj}} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{FG_{kj}} - Z_{FG_k \min}}{Z_{FG_k \max} - Z_{FG_k \min}} \right) \quad (9)$$

Onde:

$NP_{FG_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{FG_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{FG_k \min}$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

¹³ Os cursos com afastamento padronizado menor que -3,0 e maior que +3,0 recebem nota padronizada igual a 0 (zero) e 5(cinco), respectivamente, e não são utilizadas como mínimo ou máximo na fórmula, pelo fato de terem valores discrepantes (*outliers*) dos demais.

$Z_{FG_k} \max$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para a obtenção da nota padronizada do j -ésimo curso referente ao Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação subsequente.

$$NP_{CE_{kj}} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{CE_{kj}} - Z_{CE_k} \min}{Z_{CE_k} \max - Z_{CE_k} \min} \right) \quad (10)$$

Onde:

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CE_k} \min$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

$Z_{CE_k} \max$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Por fim, a *Nota dos Concluintes no Enade* do j -ésimo curso (NC_{kj}) da área de avaliação k é a média ponderada das notas padronizadas do respectivo curso no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, sendo 25% o peso do Componente de Formação Geral e 75% o peso do Componente de Conhecimento Específico da nota final, como mostra a equação 11.

$$NC_{kj} = 0,25 \cdot NP_{FG_{kj}} + 0,75 \cdot NP_{CE_{kj}} \quad (11)$$

Onde:

NC_{kj} é a nota dos concluintes no Enade do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$NP_{FG_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k .

O Conceito Enade é uma variável discreta que assume valores de 1 a 5, resultantes da conversão do valor contínuo calculado conforme definido na Tabela 1.1.

Tabela 1.1 – Parâmetro de conversão do NC_{kj} em Conceito Enade – Enade/2016

Conceito Enade (faixa)	NC_{kj} (Valor Contínuo)
1	$0 \leq NC_{kj} < 0,945$
2	$0,945 \leq NC_{kj} < 1,945$
3	$1,945 \leq NC_{kj} < 2,945$
4	$2,945 \leq NC_{kj} < 3,945$
5	$3,945 \leq NC_{kj} \leq 5$

Fonte: MEC/Inep/Daes – Nota Técnica CGCQES/DAES nº 2/2017

Os cursos com menos de 2 participantes e também aqueles com desempenho médio igual a zero não são considerados no cálculo das médias e dos desvios-padrão nacionais da área de avaliação. Os cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes no Exame não obtêm o Conceito Enade, ficando “Sem Conceito (SC)”. Isso ocorre para preservar a identidade do estudante, de acordo com o exposto no § 9º do artigo 5º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004¹⁴. Os cursos com desempenho médio igual a zero tampouco recebem conceito, ficando igualmente “Sem Conceito (SC)”.

1.5 - OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE

1.5.1 - Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do Enade são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes,

¹⁴ O texto oficial está assim enunciado: “Na divulgação dos resultados da avaliação é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo aluno examinado, que será a ele exclusivamente fornecido em documento específico, emitido pelo Inep”.

ou mais, são consideradas *muito fáceis*. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de Facilidade – Enade/2016

Índice de Facilidade	Classificação
$\geq 0,86$	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
$\leq 0,15$	Muito difícil

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

1.5.2 - Correlação ponto-bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do Enade devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no Enade, é o denominado correlação ponto-bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e, em separado, para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto-bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (12)$$

em que $\bar{C}_A$ é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; $\bar{C}_T$ representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; DP_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova), e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se, para tal, o índice de discriminação (ponto-bisserial).

Tabela 1.3 – Classificação de questões segundo Índice de Discriminação (Ponto-bisserial) – Enade/2016

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Questões com índice de discriminação *fraco*, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

CAPÍTULO 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2016, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Enfermagem contou com a participação de estudantes de 722 cursos.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das Instituições Privadas de ensino, que concentraram 580 dos 722 cursos de Enfermagem, número correspondente a 80,3% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 290 cursos, ou 40,2% do total nacional. A região Nordeste participou com 184 cursos, correspondendo a 25,5% do total de cursos. A região Sul teve 112 cursos participantes, correspondendo a 15,5% do total. A região Centro-Oeste participou com 81 cursos (11,2% do total). Nessa região encontra-se ainda o único curso na modalidade a distância. A região de menor representação foi a Norte, com 55 cursos ou 7,6% do total.

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Nordeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições Públicas (28,3%). Em contrapartida, a região Sudeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições Privadas (89,0%). Nessa região, encontra-se a maior quantidade de cursos em Instituições Privadas do país, com 258 dentre os 290 dessa categoria nessa região.

Nas demais regiões também se observa o predomínio de cursos em Instituições privadas: 74,5% na região Norte, 78,6% na região Sul e 75,3% na região Centro-Oeste.

Considerando a Modalidade de Ensino, constata-se que a quase totalidade dos cursos - 721 dos 722 - oferece *Educação Presencial*. O único curso a distância encontra-se na região Centro-Oeste.

Tabela 2.1 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região – Enade/2016 – Enfermagem

Grande Região	Categoria Administrativa da IES			Modalidade de Ensino	
	Total	Pública	Privada	Educação a Distância	Educação Presencial
Brasil	722	142	580	1	721
	100,0%	19,7%	80,3%	0,1%	99,9%
NO	55	14	41	0	55
	100,0%	25,5%	74,5%	0,0%	100,0%
NE	184	52	132	0	184
	100,0%	28,3%	71,7%	0,0%	100,0%
SE	290	32	258	0	290
	100,0%	11,0%	89,0%	0,0%	100,0%
SUL	112	24	88	0	112
	100,0%	21,4%	78,6%	0,0%	100,0%
CO	81	20	61	1	80
	100,0%	24,7%	75,3%	1,2%	98,8%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de Enfermagem por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 722 cursos de Enfermagem avaliados no exame, 276, equivalentes a 38,2% do total, eram oferecidos em Universidades. As Faculdades, por sua vez, apresentaram 335 cursos (46,4% do total), enquanto os Centros Universitários ofereceram 111, o que corresponde a 15,4% do total de cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos nos três tipos de Organização Acadêmica: Universidades (115), Centros Universitários (60) e Faculdades (115), quando comparada às demais regiões. Foi também a região com a maior proporção de cursos em Centros Universitários (20,7%).

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Nordeste figurou na segunda posição, com 184 cursos, dos quais 61 eram vinculados a Universidades, 107 a Faculdades e 16 a Centros Universitários. Esta região foi a com menor proporção de cursos em Centros Universitários (8,7%).

Já a região Sul contou com 58 cursos em Universidades, 39 cursos em Faculdades e 15 em Centros Universitários, num total de 112 cursos. Esta região foi a com maior proporção de cursos de Universidades (51,8%) e a menor em Faculdades (34,8%).

A região Centro-Oeste contou com 27 cursos em Universidades, 41 em Faculdades e 13 em Centros Universitários, num total de 81 cursos.

Como já mencionado, a região Norte foi a com menor representação no total nacional de cursos de Enfermagem, 55 cursos, sendo que 15 em Universidades, 33 em Faculdades e sete em Centros Universitários. Esta região foi a com menores quantitativos de cursos nas três categorias de Organização Acadêmica: Universidades, Faculdades e Centros Universitários. A região Norte apresentou também a maior proporção de cursos de Faculdades (60,0%) e a menor proporção em Universidades (27,3%).

Tabela 2.2 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região – Enade/2016 – Enfermagem

Grande Região	Organização Acadêmica da IES			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	722	276	111	335
	100,0%	38,2%	15,4%	46,4%
NO	55	15	7	33
	100,0%	27,3%	12,7%	60,0%
NE	184	61	16	107
	100,0%	33,2%	8,7%	58,2%
SE	290	115	60	115
	100,0%	39,7%	20,7%	39,7%
SUL	112	58	15	39
	100,0%	51,8%	13,4%	34,8%
CO	81	27	13	41
	100,0%	33,3%	16,0%	50,6%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A distribuição dos cursos avaliados no Enade/2016, na Área de Enfermagem, por Unidade da Federação, é apresentada na Figura 2.1 e no Gráfico 2.1. Foram avaliados cursos de Enfermagem em todas as UF. Na legenda, a notação $x \text{---} y$ indica que o intervalo não inclui x e inclui y . Pode-se observar que São Paulo e Minas Gerais foram os estados com maior representação, seguidos de Rio de Janeiro e Paraná. Os quatro primeiros estados correspondem a 45,6% dos cursos de Enfermagem avaliados no Enade de 2016. No outro extremo, o estado com menor participação foi Roraima, com apenas três cursos.

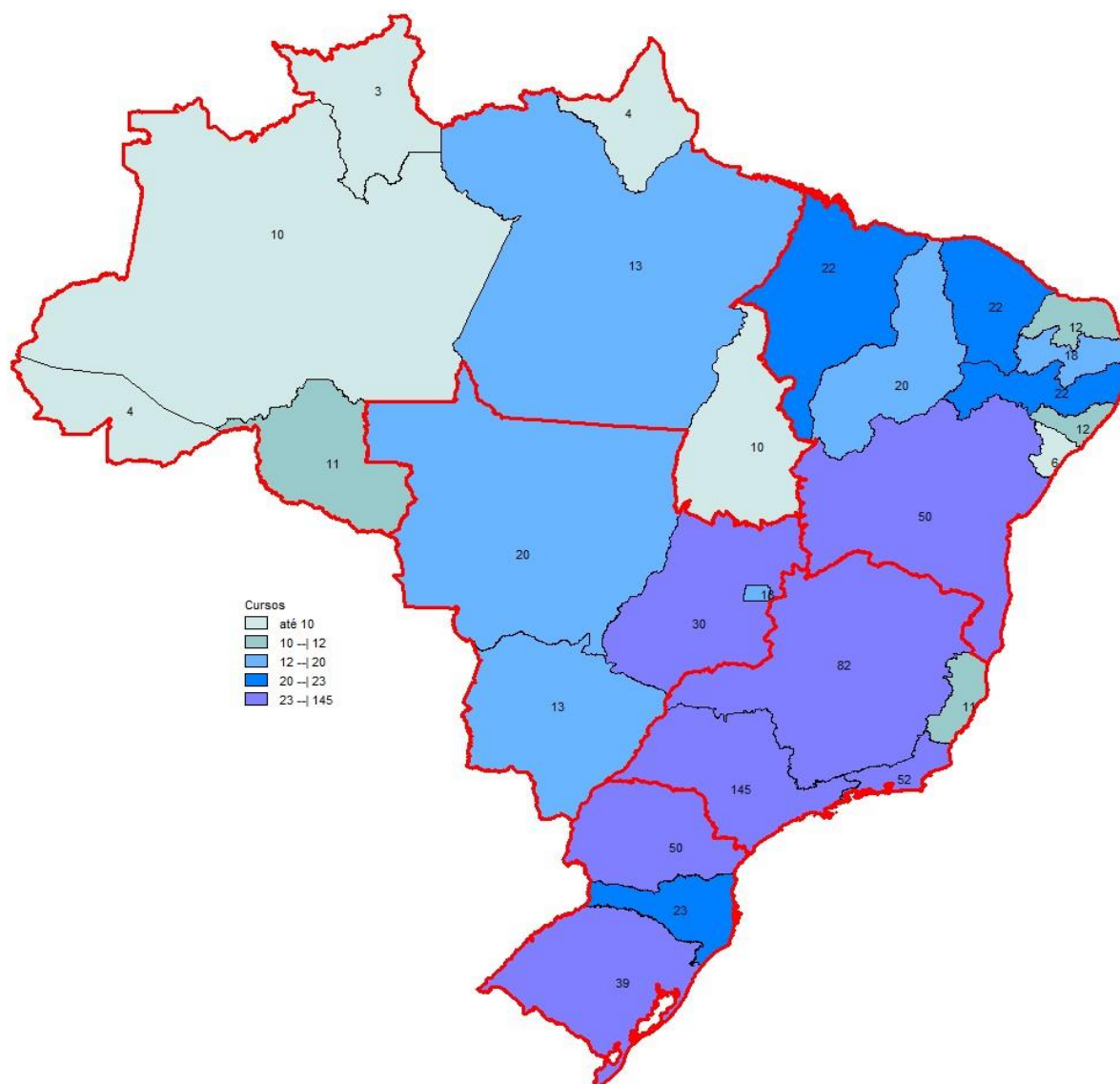
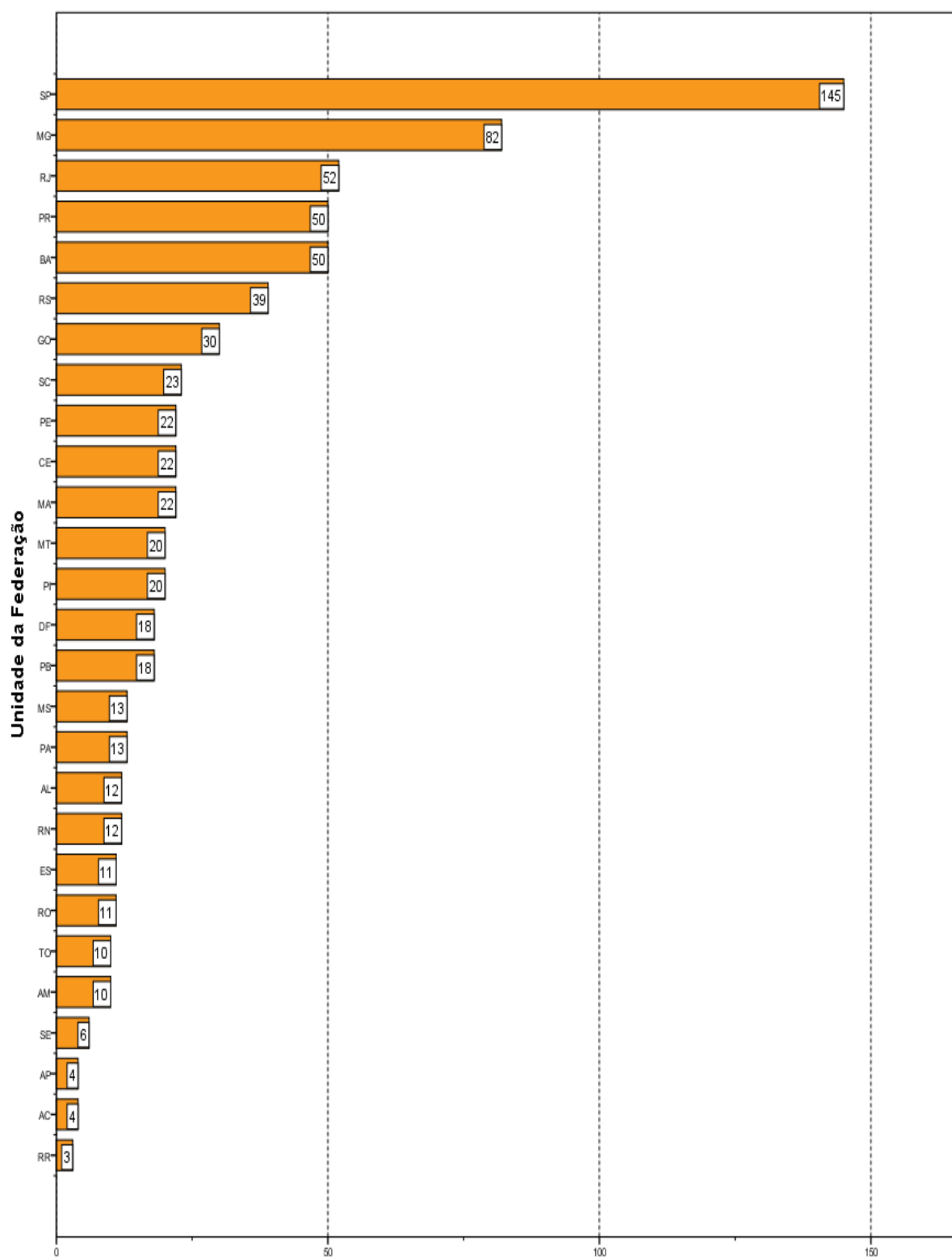


Figura 2.1 – Cursos Participantes por Unidade da Federação com indicação de Grande Região – Enade/2016 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016



Número de cursos
Gráfico 2.1 - Cursos Participantes por Unidade da Federação- Enade/2016 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O número de estudantes inscritos e ausentes, bem como o de estudantes presentes, no Enade/2016 de Enfermagem, por Categoria Administrativa e Modalidade de Ensino, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 35.681 estudantes, sendo que destes, 32.895 estavam presentes (7,8% de ausências) e 99,8% (32.819) eram oriundos de cursos de *Educação Presencial*. Entre os inscritos que frequentavam *Educação a Distância* – 78 alunos – todos da região Centro-Oeste, o absenteísmo foi menor, de apenas 2,6%. A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Sul (4,5%) e a maior, na região Norte (9,7%). O absenteísmo foi ligeiramente menor entre os estudantes de Instituições Públicas (6,6%) do que entre os de Instituições Privadas (8,0%).

Paralelamente ao observado em todas as regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em Instituições Privadas. Tais instituições concentraram 85,0% dos estudantes de Enfermagem de todo o país inscritos no Enade/2016 (30.325 estudantes em IES Privadas e 5.356, em IES Públicas).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 12.661, dos quais 11.394 (90,0%) estudavam em Instituições Privadas, enquanto 1.267 (10,0%), em Instituições Públicas. Esse contingente correspondeu a 35,5% dos alunos inscritos na área. O absenteísmo nessa região foi de 8,3%.

Na região Sul, a quantidade total de inscritos foi 3.567 alunos, correspondendo a 10,0% do total nacional, e o percentual de estudantes cursando Enfermagem em IES Públicas foi 20,2%, o maior percentual dentre as regiões.

Na Região Nordeste, inscreveram-se 12.590 estudantes, correspondentes a 35,3% em termos nacionais. Nessa região, a rede privada concentrou 10.539 inscritos (83,7% do total regional) e as Instituições Públicas, 2.051 estudantes, o que correspondeu a 16,3% do total regional. O absenteísmo nessa região foi de 7,5%.

A região Centro-Oeste apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Enfermagem, com 3.224 inscritos, correspondentes a 9,0% em termos de Brasil. Destes, 618 eram alunos de Instituições Públicas e 2.606 de Privadas, respectivamente 19,2% e 80,8% do total regional. Apenas essa região apresentou curso na modalidade a distância. Inscreveram-se 78 alunos desse curso, dos quais 76 compareceram à avaliação.

A região Norte apresentou 3.639 estudantes inscritos na Área de Enfermagem, correspondendo a 10,2% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes

também era da rede privada, 2.941, enquanto a rede pública participou com 698 estudantes, correspondendo, respectivamente, a 80,8% e 19,2% do total regional.

Tabela 2.3 – Distribuição absoluta e percentual na linha de estudantes por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região e a Condição de Presença – Enade/2016 – Enfermagem

Grande Região / Condição de Presença		Categoria Administrativa da IES			Modalidade de Ensino	
		Total	Pública	Privada	Educação a Distância	Educação Presencial
Brasil	Ausentes	2.786	356	2.430	2	2.784
		100,0%	12,8%	87,2%	0,1%	99,9%
	Presentes	32.895	5.000	27.895	76	32.819
		100,0%	15,2%	84,8%	0,2%	99,8%
	% Ausentes	7,8%	6,6%	8,0%	2,6%	7,8%
NO	Ausentes	352	61	291	0	352
		100,0%	17,3%	82,7%	0,0%	100,0%
	Presentes	3.287	637	2.650	0	3.287
		100,0%	19,4%	80,6%	0,0%	100,0%
	% Ausentes	9,7%	8,7%	9,9%	-	9,7%
NE	Ausentes	939	116	823	0	939
		100,0%	12,4%	87,6%	0,0%	100,0%
	Presentes	11.651	1.935	9.716	0	11.651
		100,0%	16,6%	83,4%	0,0%	100,0%
	% Ausentes	7,5%	5,7%	7,8%	-	7,5%
SE	Ausentes	1.053	72	981	0	1.053
		100,0%	6,8%	93,2%	0,0%	100,0%
	Presentes	11.608	1.195	10.413	0	11.608
		100,0%	10,3%	89,7%	0,0%	100,0%
	% Ausentes	8,3%	5,7%	8,6%	-	8,3%
SUL	Ausentes	162	38	124	0	162
		100,0%	23,5%	76,5%	0,0%	100,0%
	Presentes	3.405	684	2.721	0	3.405
		100,0%	20,1%	79,9%	0,0%	100,0%
	% Ausentes	4,5%	5,3%	4,4%	-	4,5%
CO	Ausentes	280	69	211	2	278
		100,0%	24,6%	75,4%	0,7%	99,3%
	Presentes	2.944	549	2.395	76	2.868
		100,0%	18,6%	81,4%	2,6%	97,4%
	% Ausentes	8,7%	11,2%	8,1%	2,6%	8,8%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes inscritos, presentes e ausentes, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 32.895 estudantes de Enfermagem inscritos e presentes para o exame de 2016 em todo o Brasil, 11.581 (35,2%) estudavam em Universidades, 5.791 (17,6%), em Centros Universitários e 15.523 (47,2%) estavam vinculados a Faculdades.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes (estudantes inscritos e presentes) estudando em Universidades foi a Sudeste, com 5.028, o que corresponde a 43,4% dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica em todo o país. Também, na região Sudeste, foi encontrado o maior contingente de participantes em Centros Universitários, 2.613 (correspondendo a 45,1% dos participantes nesse tipo de Organização). Em Faculdades, a região com maior contingente foi a Nordeste, com 6.839 participantes, correspondendo a 44,1% de participantes presentes nesse tipo de Organização.

Considerando-se a distribuição intrarregional dos participantes presentes, na região Nordeste, dos 11.651 participantes, 3.079 estavam em Universidades, 1.733, em Centros Universitários e 6.839, em Faculdades, correspondendo a, respectivamente, 26,4%, 14,9% e 58,7%. Essa região apresentou o maior contingente de participantes.

Já os 11.608 participantes da região Sudeste estavam principalmente em Universidades (43,3%) e, com menor representatividade, em Faculdades (22,5%) e em Centros Universitários (34,2%).

A região Sul apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Nessa região, dos 3.405 participantes, 1.736 estavam em Universidades, 550 em Centros Universitários e 1.119, em Faculdades, correspondendo a, respectivamente, 51,0%, 16,2% e 32,9% do total regional.

Dos 3.287 alunos participantes da região Norte, 21,5% estavam em Universidades, 13,0%, em Centros Universitários e 65,5%, em Faculdades, respectivamente, 706, 427 e 2.154 estudantes.

Na região Centro-Oeste, que apresentou o menor contingente de participantes, além do menor contingente de inscritos, os 1.032 participantes de Universidades correspondiam a 35,1% do total regional, sendo de 15,9% a proporção dos alunos de Centro Universitários (468) e de 49,0% a dos de Faculdades (1.444).

Tabela 2.4 – Distribuição absoluta e percentual na linha de estudantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região e a Condição de Presença - Enade/2016 – Enfermagem

Grande Região / Condição de Presença		Organização acadêmica da IES			
		Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	Ausentes	2.786	893	722	1.171
		100,0%	32,1%	25,9%	42,0%
	Presentes	32.895	11.581	5.791	15.523
		100,0%	35,2%	17,6%	47,2%
	% Ausentes	7,8%	7,2%	11,1%	7,0%
NO	Ausentes	352	76	125	151
		100,0%	21,6%	35,5%	42,9%
	Presentes	3.287	706	427	2.154
		100,0%	21,5%	13,0%	65,5%
	% Ausentes	9,7%	9,7%	22,6%	6,6%
NE	Ausentes	939	231	230	478
		100,0%	24,6%	24,5%	50,9%
	Presentes	11.651	3.079	1.733	6.839
		100,0%	26,4%	14,9%	58,7%
	% Ausentes	7,5%	7,0%	11,7%	6,5%
SE	Ausentes	1.053	414	297	342
		100,0%	39,3%	28,2%	32,5%
	Presentes	11.608	5.028	2.613	3.967
		100,0%	43,3%	22,5%	34,2%
	% Ausentes	8,3%	7,6%	10,2%	7,9%
SUL	Ausentes	162	80	22	60
		100,0%	49,4%	13,6%	37,0%
	Presentes	3.405	1.736	550	1.119
		100,0%	51,0%	16,2%	32,9%
	% Ausentes	4,5%	4,4%	3,8%	5,1%
CO	Ausentes	280	92	48	140
		100,0%	32,9%	17,1%	50,0%
	Presentes	2.944	1.032	468	1.444
		100,0%	35,1%	15,9%	49,0%
	% Ausentes	8,7%	8,2%	9,3%	8,8%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Figura 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes inscritos (presentes e ausentes) no Enade/2016 na Área de Enfermagem por mesorregião com indicação da

UF. Foram avaliados estudantes inscritos em quase todas as UF (ver Gráfico 2.2) e na maioria das mesorregiões (11 mesorregiões, 8,0%, não apresentaram alunos e estão representadas por áreas brancas). Os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Minas Gerais, nesta ordem, foram os que contaram com maior número de inscritos, somando 42,1% dos estudantes inscritos. No outro extremo, os estados com menor participação de alunos inscritos foram Mato Grosso do Sul, Rondônia, Acre, Espírito Santo, Amapá e Roraima, com uma participação muito pequena, totalizando 5,2% dos estudantes inscritos. As dez mesorregiões com o maior número de estudantes inscritos concentraram 41,9% e são mesorregiões ligadas principalmente aos municípios de grandes capitais (São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Distrito Federal, Fortaleza, Belém, Belo Horizonte, Manaus, Recife e Paraíba). A mesorregião com maior número de inscritos é a Metropolitana de São Paulo, com 12,0% dos estudantes.

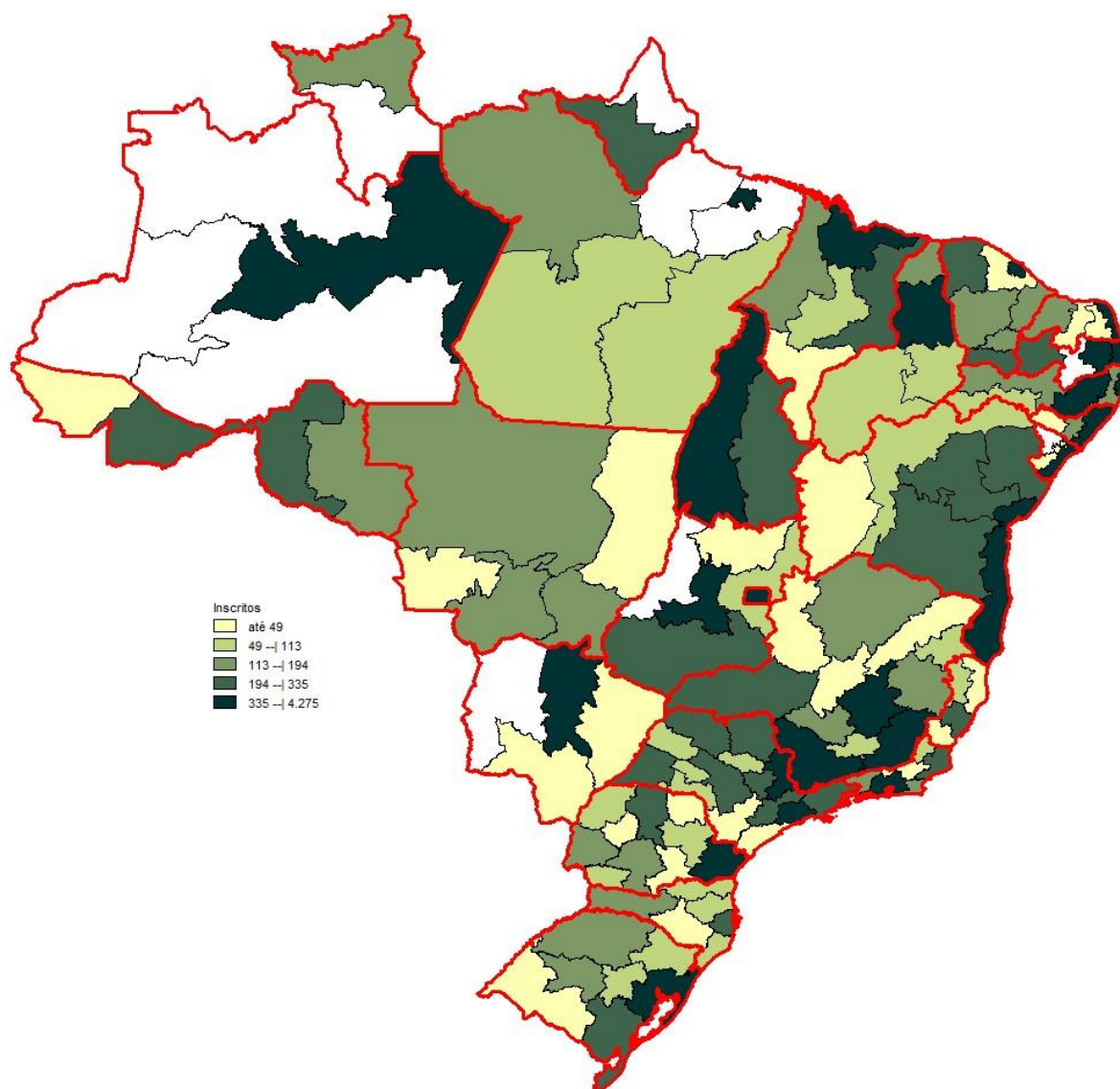


Figura 2.2 – Estudantes por mesorregião com indicação de Unidade da Federação – Enade/2016 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A percentagem de faltas no Brasil como um todo foi de 7,8%, mas os valores foram bem diversificados segundo a mesorregião. Para mostrar essa diversidade, a Figura 2.3 apresenta a percentagem de falta entre os alunos inscritos da área de Enfermagem, segundo mesorregião com indicação de UF.

As mesorregiões com maior percentual de ausentes foram o Norte Matogrossense, com 162 alunos inscritos e 38 ausentes (23,5% de ausentes) e o Sudoeste Riograndense, com 41 inscritos e 8 ausentes (19,5%)

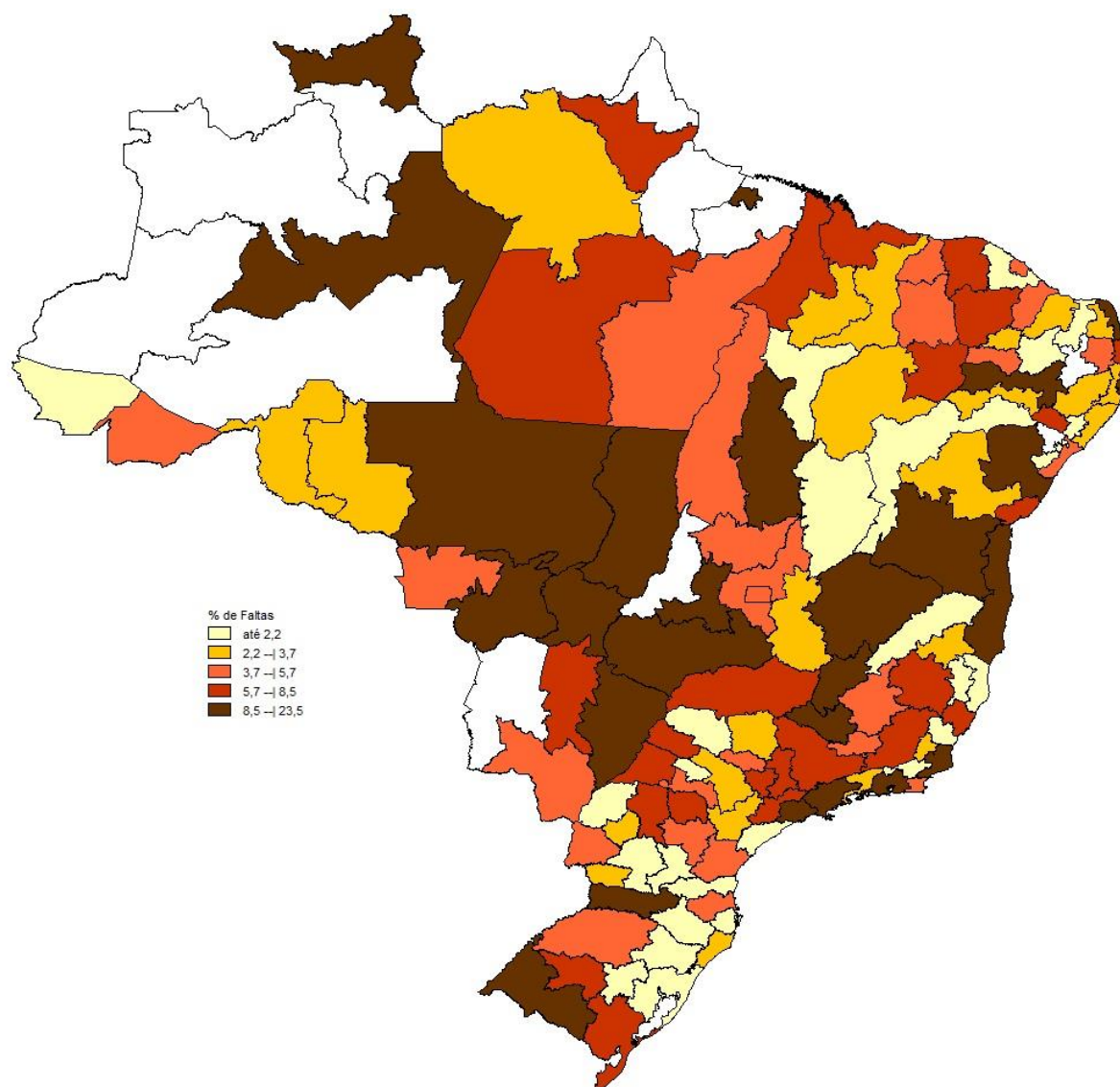
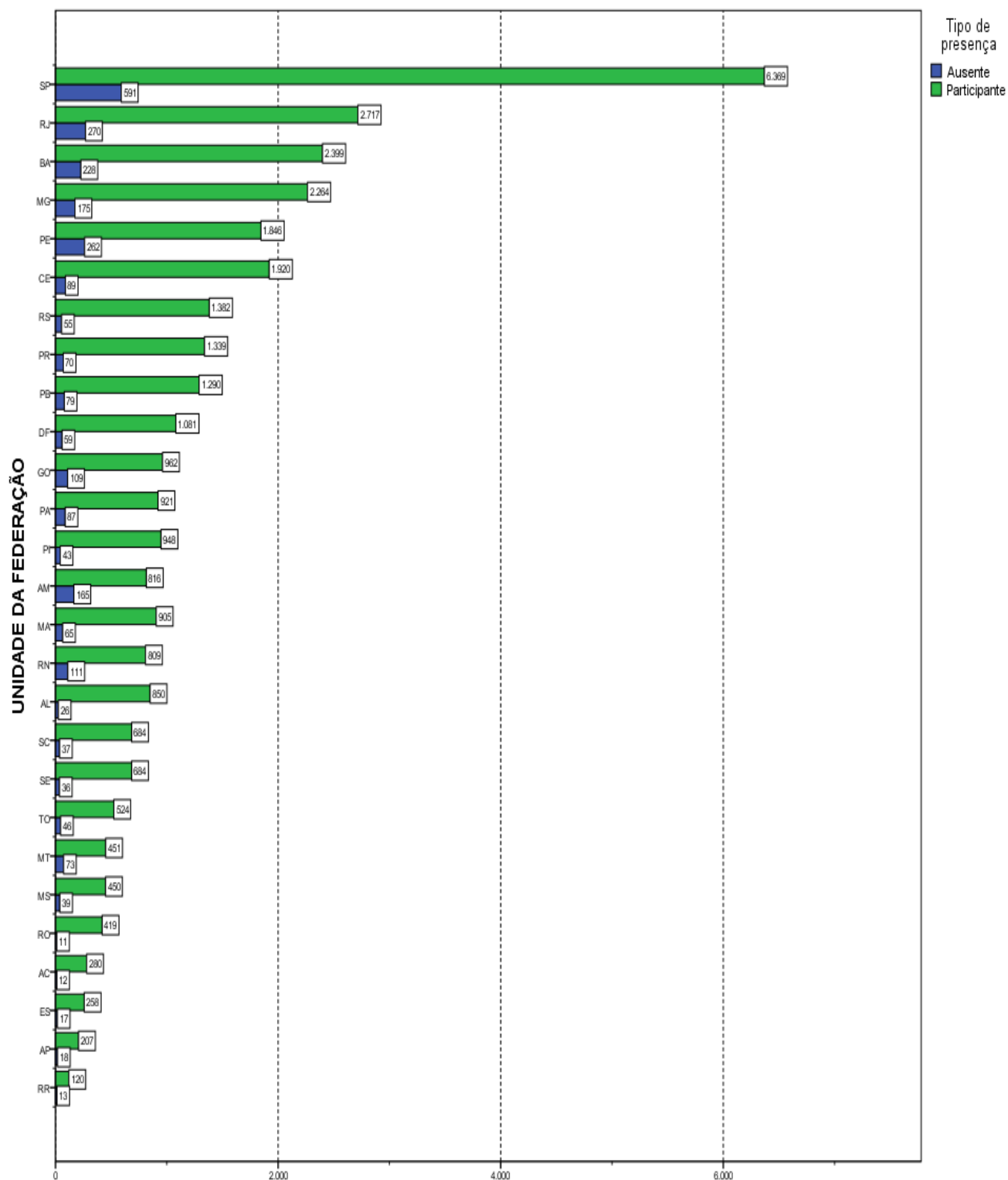


Figura 2.3 – Percentual de estudantes ausentes por mesorregião com indicação de Unidade da Federação – Enade/2016 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016



Número de estudantes
Gráfico 2.2 - Estudantes Concluintes por Unidade da Federação, segundo a Condição de Presença- Enade/2016 - Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Enfermagem no Enade/2016. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo (seção 3.1.1), bem como as estatísticas relacionadas aos Componentes de Formação Geral (seção 3.1.2) e de Conhecimento Específico da Área (seção 3.1.3). Dadas as suas características, foram analisadas, em separado, as questões objetivas (seção 3.2) e as questões discursivas (seção 3.3). Para as questões objetivas, foram disponibilizados os índices de facilidade e de discriminação ponto-bisserial, também em separado, para os Componentes de Formação Geral (seção 3.2.1) e de Conhecimento Específico (seção 3.2.2). De cada componente, uma das questões foi escolhida para exemplificar a análise gráfica, relacionando as alternativas escolhidas pelos estudantes (inclusive o gabarito) com o número de acertos no componente. O Anexo I apresenta a íntegra da análise gráfica para todas as questões objetivas. Para cada uma das questões discursivas, os conteúdos dos tipos mais comuns de respostas dos estudantes são apresentados e comparados com o padrão de respostas esperado (ver Anexo VIII com o padrão de respostas). Tomando como base as duas questões discursivas do Componente de Formação Geral, a seção 3.3.1.6 apresenta comentários sobre a correção das respostas com respeito à Língua Portuguesa.

Nas Tabelas 3.1 e 3.3 são apresentados o tamanho da população inscrita, ausente, presente e percentual de faltosos, respectivamente, por Grande Região e por Categoria Administrativa, Organização Acadêmica da IES e Modalidade de Ensino. As demais tabelas apresentam as seguintes estatísticas das notas¹⁵: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima para cada um de seus componentes. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Enfermagem inscritos e presentes à prova do Enade/2016, tendo em vista agregações, ou por Grandes Regiões e o país como um todo, ou por Categoria Administrativa, Organização Acadêmica da IES e Modalidade de Ensino.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de dez unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das

¹⁵ Uma definição dessas estatísticas pode ser encontrada no Glossário.

questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco¹⁶ e nota zero.

3.1 - CONDIÇÃO DE PRESENÇA E ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

Esta seção apresenta a condição de presença, além das estatísticas selecionadas e histogramas da nota geral (3.1.1) e de cada componente: Formação Geral (3.1.2) e Conhecimento Específico (3.1.3). São também apresentadas estatísticas selecionadas de subpopulações caracterizadas por Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino.

3.1.1 - Condição de Presença e Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 3.1 apresenta a Condição de Presença na prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Enfermagem. A população total de *Inscritos* foi de 35.681. Destes, 32.895 estiveram *Presentes*, sendo 7,8% o índice de não comparecimento. A Região de maior ausência foi a Norte (9,7%,) e a de menor ausência foi a Sul (4,5%).

Tabela 3.1 – Distribuição absoluta dos alunos por Grande Região segundo a Condição de Presença – Enade/2016 – Enfermagem

Condição de Presença	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	35.681	3.639	12.590	12.661	3.567	3.224
Ausentes	2.786	352	939	1.053	162	280
Presentes	32.895	3.287	11.651	11.608	3.405	2.944
% Ausentes	7,8%	9,7%	7,5%	8,3%	4,5%	8,7%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Já a Tabela 3.2 apresenta as Estatísticas Básicas da prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Enfermagem. A *Média* das notas da prova como um todo (nas seções seguintes serão analisados os Componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico) foi 41,3, sendo que os alunos da região Norte obtiveram a *Média* mais baixa (38,0), e os da região Sul obtiveram a *Média* mais alta (44,1). As demais médias foram: 40,6 na região Nordeste, 41,1 na região Centro-Oeste e 42,2 na região Sudeste. O *Desvio padrão* para o Brasil como um todo foi 13,0, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Nordeste (13,2) e o menor, na região Norte (12,1), indicando uma dispersão um pouco menor das notas desta última região.

¹⁶ Nesse grupo estão incluídas também as respostas classificadas como nulas ou desconsideradas.

A região que obteve a maior nota *Máxima* foi a Sudeste (86,2), ao passo que a região que atingiu a menor nota *Máxima* foi a Norte (78,7). A *Mediana* do Brasil como um todo foi 40,9, sendo a maior *Mediana* obtida na região Sul (44,2), e a menor obtida na Norte (37,2). Na região Sul, a nota *Mínima* foi 3,8, e em todas as demais regiões a nota *Mínima* foi zero.

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a menor *Média*, obtida na região Norte (38,0), e as médias de todas as demais regiões¹⁷.

Tabela 3.2 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova por Grande Região – Enade/2016 – Enfermagem

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	41,3	38,0	40,6	42,2	44,1	41,1
Erro padrão da média	0,1	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2
Desvio padrão	13,0	12,1	13,2	12,8	12,6	13,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	0,0
Mediana	40,9	37,2	39,8	42,0	44,2	41,0
Máxima	86,2	78,7	82,7	86,2	82,7	85,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 3.1 que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas. Essa é uma distribuição unimodal com a moda no intervalo (30; 40], seguido bem de perto pelo intervalo (40, 50].

¹⁷ Todas as comparações deste capítulo utilizam os intervalos de 95%. Os erros-padrão da média que possibilitam os testes estão disponíveis nas tabelas.

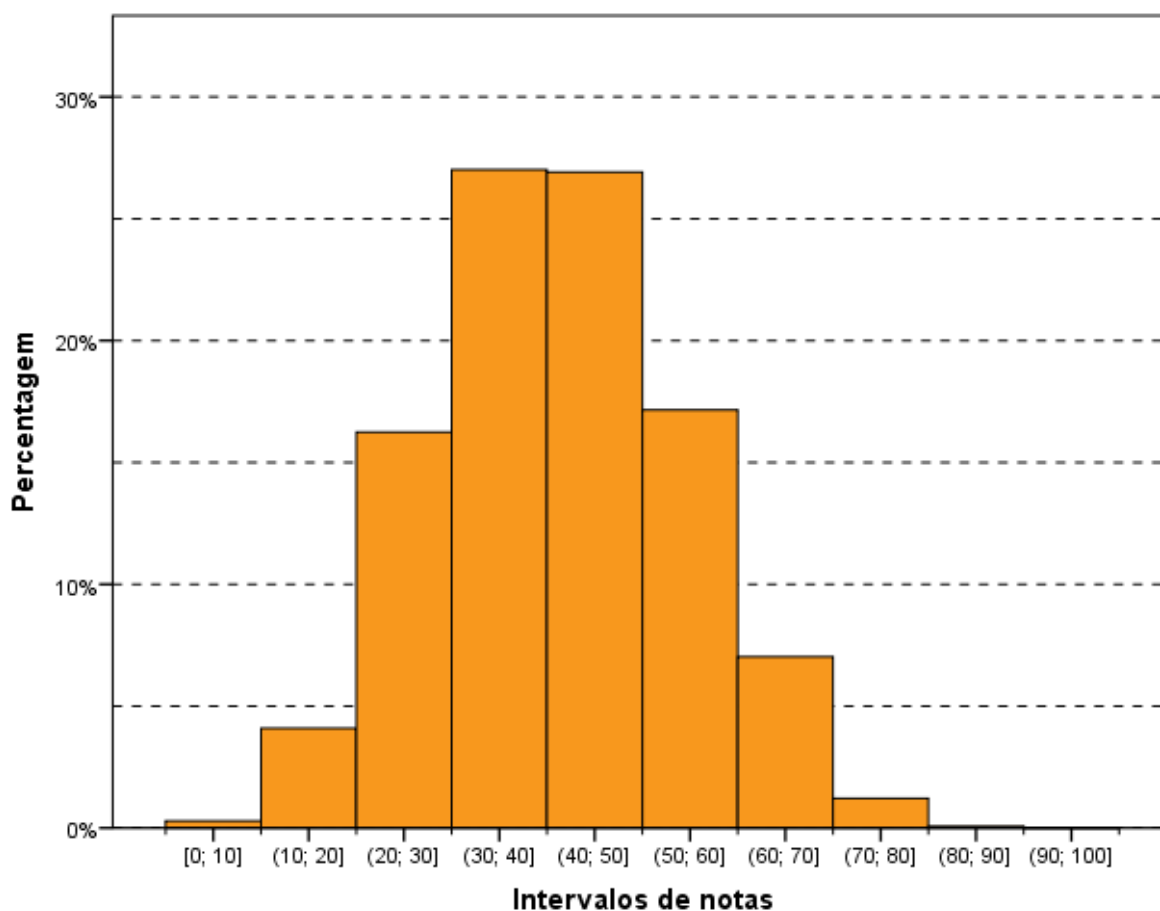


Gráfico 3.1 - Histograma das Notas da Prova – Enade/2016 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 3.3 apresenta informações referentes à Condição de Presença desagregadas por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino. Da população total de *Inscritos*, 30.325 são de IES *Privadas* e 5.356 de IES *Públicas*. Em relação à Organização Acadêmica, a maior participação foi obtida por estudantes de *Faculdades* (15.523), seguido de *Universidades* (11.581) e *Centros Universitários* (5.791). A grande maioria dos concluintes inscritos foi de *Educação Presencial*, 35.603, ao passo que a modalidade a distância somou 78. A Categoria Administrativa de maior ausência foi a *Privada* (8,0%), e entre as Organizações Acadêmicas foi a dos *Centros Universitários* (11,1%), que ficou acima da taxa de ausência nacional de 7,8%. Na Modalidade Educação a Distância, a ausência foi de 2,6%, e na Educação Presencial, 7,8%.

Tabela 3.3 – Distribuição absoluta dos alunos por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino segundo a Condição de Presença – Enade/2016 – Enfermagem

Condição de Presença	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES			Modalidade de Ensino	
	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	Educação a Distância	Educação Presencial
Inscritos	5.356	30.325	12.474	6.513	16.694	78	35.603
Ausentes	356	2.430	893	722	1.171	2	2.784
Presentes	5.000	27.895	11.581	5.791	15.523	76	32.819
% Ausentes	6,6%	8,0%	7,2%	11,1%	7,0%	2,6%	7,8%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Já a Tabela 3.4 apresenta informações referentes à *Média* da nota final desagregadas por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino. A *Média* das notas da prova como um todo foi 41,3. Em relação à Categoria Administrativa, os estudantes das IES *Públicas* obtiveram *Média* mais alta (49,0), e os das IES *Privadas* obtiveram *Média* mais baixa (39,9) que a *Média* nacional. Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES *Públicas* e *Privadas*. A diferença entre as médias das regiões Sul e Norte (6,1), a maior e a menor *Média*, é inferior à diferença entre IES *Públicas* e *Privadas* (9,1), caracterizando uma maior diversidade administrativa do que regional. O *Desvio padrão* para as IES *Públicas* (13,1) foi superior ao do Brasil como um todo (13,0), indicando uma dispersão um pouco maior das notas nesta Categoria Administrativa.

No tocante à Organização Acadêmica, as *Universidades* e os *Centros Universitários* obtiveram *Média* mais alta que a nacional (45,4 e 41,6, respectivamente). A média das *Faculdades* foi 38,1. Constata-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% nas médias das notas dos estudantes dos três tipos de Organização Acadêmica.

A média da Modalidade *Educação a Distância* (34,4) foi inferior à media da *Educação Presencial* (41,3). Também houve diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre essas duas médias.

Tabela 3.4 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino – Enade/2016 – Enfermagem

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES			Modalidade de Ensino	
	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	Educação a Distância	Educação Presencial
Média	49,0	39,9	45,4	41,6	38,1	34,4	41,3
Erro padrão da média	0,2	0,1	0,1	0,2	0,1	1,4	0,1
Desvio padrão	13,1	12,5	13,0	12,3	12,3	12,2	13,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	5,2	0,0	13,5	0,0
Mediana	49,8	39,4	45,7	41,3	37,3	33,7	40,9
Máxima	85,5	86,2	86,1	86,2	83,7	63,7	86,2

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.1.2 - Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 3.5 apresenta as Estatísticas Básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. Os alunos de todo o Brasil obtiveram desempenho médio de 40,7. Quanto à variabilidade, o *Desvio padrão* das notas dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 16,3. A maior *Média* foi obtida na região Sul (43,4), e a menor, na região Norte (39,0). As demais médias foram: 40,0 na região Nordeste, 40,5 na região Centro-Oeste e 41,3 na região Sudeste. Já o maior *Desvio padrão* foi obtido nas regiões Nordeste e Centro-Oeste (16,5 nas duas regiões), e o menor, na região Norte (16,0). Os demais desvios padrões foram: 16,1 na região Sudeste, e 16,2 da região Sul.

A maior nota no Componente de Formação Geral da prova do Enade/2016 foi 98,4, obtida por, pelo menos, um aluno na região Nordeste. A menor nota *Máxima* foi obtida na região Centro-Oeste (90,2). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 40,7, sendo a menor *Mediana* encontrada na região Norte (38,6), e a maior, encontrada na região Sul (43,4). A nota *Mínima* nesta parte foi zero em todas as regiões, sem exceção.

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre a maior *Média* das notas do Componente de Formação Geral, obtida na região Sul (43,4), e a *Média* das demais regiões.

Tabela 3.5 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Enfermagem

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	40,7	39,0	40,0	41,3	43,4	40,5
Erro padrão da média	0,1	0,3	0,2	0,1	0,3	0,3
Desvio padrão	16,3	16,0	16,5	16,1	16,2	16,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	40,7	38,6	40,1	41,2	43,4	40,2
Máxima	98,4	91,6	98,4	92,8	93,0	90,2

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.2 propicia a avaliação do desempenho dos estudantes do Componente de Formação Geral, a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda em (40; 50], enquanto na prova, como um todo (Gráfico 3.1), a moda foi alcançada no intervalo (30; 40]. Nota-se, ainda que, no Gráfico 3.2, as notas apresentam maior dispersão do que no Gráfico 3.1 (distribuição das notas da prova), confirmado pela comparação dos desvios padrões: 13,0 para a nota da prova como um todo e 16,3 para o Componente de Formação Geral.

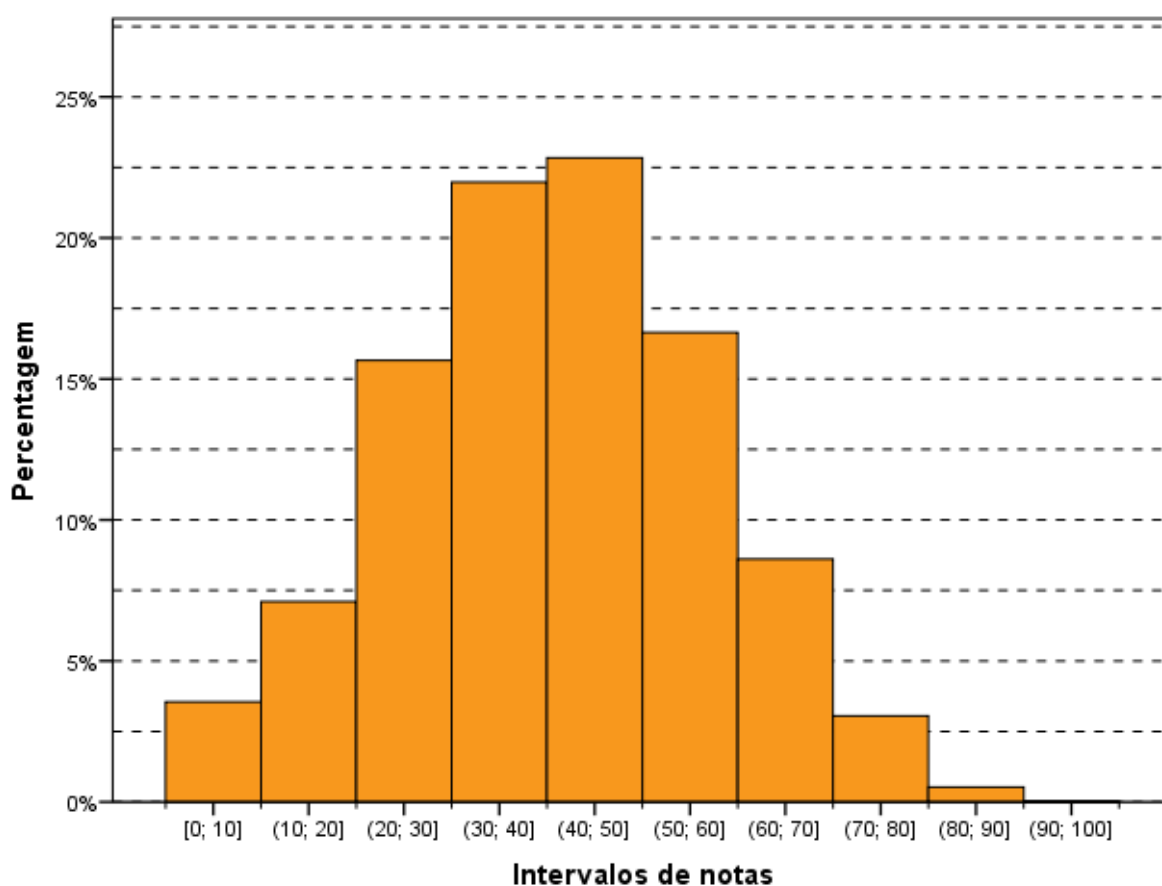


Gráfico 3.2 – Histograma das Notas do Componente de Formação Geral – Enade/2016 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Na Tabela 3.6 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos concluintes do Componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias dos tipos de Categoria Administrativa. A maior *Média* foi obtida por estudantes de IES *Públicas* (48,8), com uma diferença estatisticamente significativa da obtida por estudantes de IES *Privadas* (39,3).

Nota-se que também há diferença estatisticamente significativa entre as médias dos três tipos de Organização Acadêmica, valor maior para *Universidades* e menor para *Faculdades*.

No que se refere à Modalidade de Ensino, a *Educação Presencial* apresentou maior média do que a *Educação a Distância* (médias 40,8 e 35,4, respectivamente). Tais médias também apresentam diferenças estatisticamente significativas.

Tabela 3.6 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino – Enade/2016 – Enfermagem

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES			Modalidade de Ensino	
	Pública	Privada	Centros universitários			Educação a Distância	Educação Presencial
			Universidades	universitários	Faculdades		
Média	48,8	39,3	45,0	39,9	37,9	35,4	40,8
Erro padrão da média	0,2	0,1	0,2	0,2	0,1	1,9	0,1
Desvio padrão	16,6	15,9	16,4	15,9	15,7	16,2	16,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	49,5	39,4	45,5	40,1	37,8	36,3	40,7
Máxima	90,2	98,4	98,4	90,7	93,0	70,4	98,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.1.3 - Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.7 apresenta as Estatísticas Básicas referentes ao Componente de Conhecimento Específico da área de Enfermagem. A *Média* do desempenho dos alunos do Brasil, como um todo, foi 41,5. A maior *Média* foi obtida na região Sul (44,3), e a menor, na região Norte (37,7). As demais médias foram: 40,7 na região Nordeste, 41,3 na região Centro-Oeste e 42,4 na região Sudeste. Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* do Brasil, como um todo, foi 14,0, sendo o maior *Desvio padrão* observado na região Centro-Oeste (14,3), e o menor, na região Norte (13,2). Os demais desvios foram: 13,5 na região Sul, 13,9 na região Sudeste e 14,2 na região Nordeste.

A *Mediana* das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 41,0. A maior *Mediana* ocorreu na região Sul (44,0), e a menor, na região Norte (36,8). As demais medianas foram: 40,0 na região Nordeste, 40,9 na região Centro-Oeste e 42,3 na região Sudeste. A nota *Máxima* do Brasil, como um todo, foi 89,8, sendo obtida por, pelo menos, um

aluno na região Sudeste. As demais notas máximas foram: 84,4 na região Sul, 87,0 na região Centro-Oeste, 87,3 na região Norte e 88,4 na região Nordeste. A nota *Mínima* foi zero em todas as regiões.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa da menor *Média* das notas do Componente de Conhecimento Específico da região Norte (37,7) em relação às demais regiões.

Tabela 3.7 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Enfermagem

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	41,5	37,7	40,7	42,4	44,3	41,3
Erro padrão da média	0,1	0,2	0,1	0,1	0,2	0,3
Desvio padrão	14,0	13,2	14,2	13,9	13,5	14,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	41,0	36,8	40,0	42,3	44,0	40,9
Máxima	89,8	87,3	88,4	89,8	84,4	87,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.2, o Gráfico 3.3, apresentado a seguir, permite uma avaliação do desempenho de concluintes de Enfermagem em relação ao Componente de Conhecimento Específico com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Dentre as três distribuições apresentadas, esta é a mais concentrada nas notas baixas. Esta também é uma distribuição unimodal, e o grupo modal é o (30; 40], o mesmo grupo modal da prova como um todo e abaixo do grupo modal para a Formação Geral.

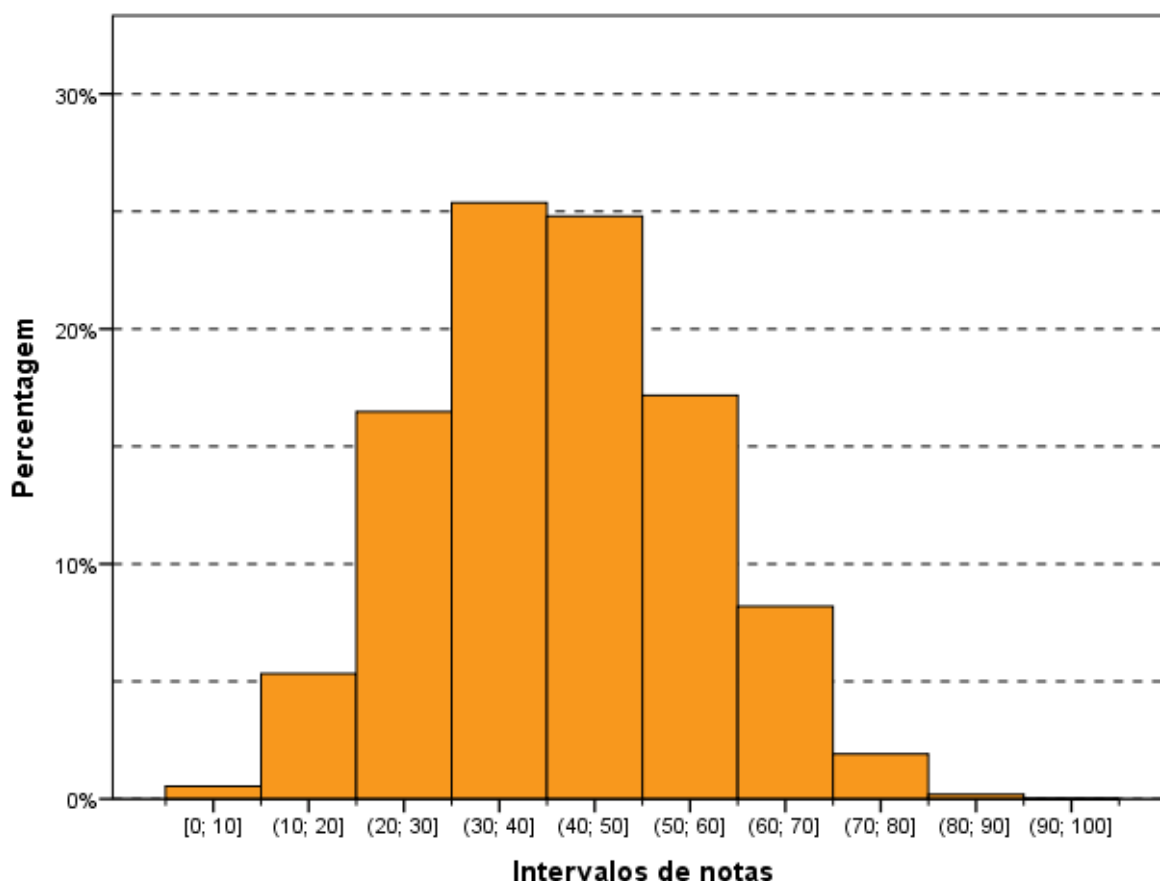


Gráfico 3.3 - Histograma das Notas do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2016 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 3.8 apresenta uma comparação dos resultados em relação à Categoria Administrativa, à Organização Acadêmica e a Modalidade de Ensino, agora levando em conta o desempenho de alunos do Componente de Conhecimento Específico da prova.

No que se refere à Organização Acadêmica, a maior *Média* foi das *Universidades* (45,6), vindo a seguir a dos *Centros Universitários* (42,1) e, depois, a das *Faculdades* (38,1). O maior *Desvio padrão*, e acima do valor para o Brasil, como um todo, foi o das *Universidades* (14,1). As *Universidades* também obtiveram as maiores notas *Máxima* (89,8) e *Mediana* (45,9). Os *Centros Universitários* obtiveram nota *Máxima* igual a 89,3 e as *Faculdades* obtiveram nota *Máxima* igual a 86,0. As medianas foram: 41,9 nos *Centros Universitários* e 37,4 nas *Faculdades*. A nota *Mínima* foi zero para todas as Organizações Acadêmicas. Observa-se que existem diferenças estatisticamente significativas ao nível de 95% no Componente de Conhecimento Específico entre as notas das Organizações Acadêmicas.

Quanto à Categoria Administrativa, observa-se um comportamento semelhante àquele da parte de Formação Geral e à prova como um todo, ou seja, existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das IES *Públicas* (49,1) e IES *Privadas* (40,1). Neste caso também, a maior *Média* foi obtida por alunos de IES *Públicas* de ensino.

Também semelhante é o comportamento das médias no que toca à Modalidade de Ensino, há diferença estatisticamente significativa entre as médias da *Educação Presencial* (41,5) e da *Educação a Distância* (34,0).

Tabela 3.8 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino – Enade/2016 – Enfermagem

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES			Modalidade de Ensino	
	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários		Educação a Distância	Educação Presencial
				Faculdades			
Média	49,1	40,1	45,6	42,1	38,1	34,0	41,5
Erro padrão da média	0,2	0,1	0,1	0,2	0,1	1,4	0,1
Desvio padrão	14,2	13,5	14,1	13,3	13,4	12,6	14,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,6	0,0
Mediana	49,7	39,5	45,9	41,9	37,4	34,0	41,0
Máxima	87,9	89,8	89,8	89,3	86,0	65,5	89,8

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.2 - ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Objetivas de Formação Geral (3.2.1). São também apresentadas e comparadas as médias das subpopulações caracterizadas por Grande Região.

3.2.1 - Componente de Formação Geral

A Tabela 3.9 apresenta as Estatísticas Básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A *Média* do Brasil foi 34,4. A menor *Média* foi encontrada na região Norte (32,6), e a maior, na região Sul (37,2). As demais médias foram: 34,1 na região Centro-Oeste, 34,3 na região Nordeste e 34,4 na região Sudeste. O *Desvio padrão* do Brasil foi 18,9, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Sul (19,3), e o menor, na região Norte (18,6). Os demais desvios foram: 18,7 na região Nordeste, 18,9 na região Sudeste e 19,2 na região Centro-Oeste.

As medianas do Brasil como um todo e de quatro das cinco regiões foi 37,5 — a única região com mediana diferente foi a Norte, com 25,0. As notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) foram iguais para todas as regiões.

Tabela 3.9 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Enfermagem

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	34,4	32,6	34,3	34,4	37,2	34,1
Erro padrão da média	0,1	0,3	0,2	0,2	0,3	0,4
Desvio padrão	18,9	18,6	18,7	18,9	19,3	19,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	37,5	25,0	37,5	37,5	37,5	37,5
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 3.10 apresenta o Índice de Facilidade e o Índice de Discriminação (ponto-bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Quanto ao Índice de Facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *Muito fácil* ($\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *Fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *Médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *Difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *Muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao Índice de Discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *Fraco* receberam a cor vermelho ($\leq 0,19$), as classificadas com *Médio* receberam a cor amarelo (0,20 a 0,29), as classificadas com *Bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *Muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o Índice de Facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o Índice de Facilidade classificado como *Muito fácil* e uma questão foi tida como *Fácil*, por ter índice de acertos 0,75. Duas questões foram consideradas com índice de dificuldade *Médio*, situando-se no intervalo entre 0,41 e 0,60 do Índice de Facilidade, ou seja, houve entre 41,0% e 60,0% de acertos, enquanto quatro questões foram classificadas na categoria *Difícil*, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40. Por fim, uma questão apresentou menos de 15% de acertos (9%), razão pela qual seria classificada como *Muito difícil*.

Como já comentado, para análise das questões objetivas, relativas à Formação Geral, segundo o poder de discriminação, utilizou-se o Índice de Discriminação (ponto-bisserial). Nesta análise, as questões foram assim avaliadas: seis das oito questões apresentaram índice acima ou igual a 0,40 e, assim, foram classificadas com índice *Muito bom* para esse grupo de estudantes. Uma questão teve Índice de Discriminação *Bom*, com valor entre 0,30 e 0,39, e uma questão foi classificada com índice de discriminação *Médio* (entre 0,20 e 0,29). Nenhuma questão teve nível *Fraco* de discriminação para esse grupo de estudantes.

O Índice de Facilidade variou de 0,09 a 0,75, e o de Discriminação, de 0,26 a 0,53. As seis questões com Índice de Discriminação *Muito bom* figuraram entre níveis de dificuldade *Fácil*, *Médio* e *Difícil*: uma classificada na categoria *Fácil* (a questão 6) do Índice de Facilidade, duas, na categoria *Médio* (questões 1 e 3) e três na categoria *Difícil* (questões 2, 4 e 7). Em particular, a questão 3 foi a que apresentou o maior poder discriminatório, com índice 0,53, e foi considerada *Médio* em termos de facilidade, com uma proporção de 0,48 acertos. O máximo de acertos foi alcançado pela questão 6 com um Índice de Facilidade de 0,75. A questão de número 8 apresentou um Índice de Facilidade de 0,18, ou seja, menos do que um quinto dos estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes. Seu Índice de Discriminação foi *Bom* (0,35). Já a questão 7 obteve Índice de Discriminação *Muito bom*, 0,49, e seu Índice de Facilidade foi *Difícil* (0,31).

Tabela 3.10 - Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o número da Questão – Enade/2016 – Enfermagem

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1	0,44	Médio	0,45	Muito bom
2	0,35	Difícil	0,52	Muito bom
3	0,48	Médio	0,53	Muito bom
4	0,17	Difícil	0,42	Muito bom
5	0,09	Muito difícil	0,26	Médio
6	0,75	Fácil	0,43	Muito bom
7	0,31	Difícil	0,49	Muito bom
8	0,18	Difícil	0,35	Bom

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.4, para exemplificar, analisa o comportamento da questão de número 2 de Formação Geral. Trata-se de uma questão considerada *Difícil*, com relação à facilidade e a que obteve o segundo maior Índice de Discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto-bisserial. A curva em azul corresponde à alternativa A, a alternativa correta para esta questão. Observa-se que entre os estudantes com menor número de acertos, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha da alternativa E (em vermelho), incorreta. Por exemplo, entre os estudantes que acertaram três questões, 32,2% escolheram a alternativa E, 26,3% escolheram a alternativa B (em verde), 2,2% escolheram a alternativa C (preto) e 1,4% a D (roxo). Entre os que acertaram três respostas entre as questões de múltipla escolha de formação geral, 0,1% deixou a questão em branco e 0,2% marcou mais de uma alternativa, invalidando a questão. À medida que o número de acertos aumenta, indicando desempenho melhor nessa parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta A, atingindo 100% para os estudantes com 8 acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando o alto índice obtido na questão.

Cumprir notar que não é possível inferir deste gráfico nem o índice de facilidade (que seria uma média da proporção ponderada pela quantidade de alunos com cada uma das notas), nem o índice de discriminação ponto-bisserial, por razão equivalente. No caso extremo no qual a grande concentração dos acertos dos alunos fosse abaixo de 4, o índice de facilidade seria obrigatoriamente abaixo de 40% (neste exemplo). Caso a concentração fosse em 6 acertos ou mais, o índice seria obrigatoriamente acima de 60%.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

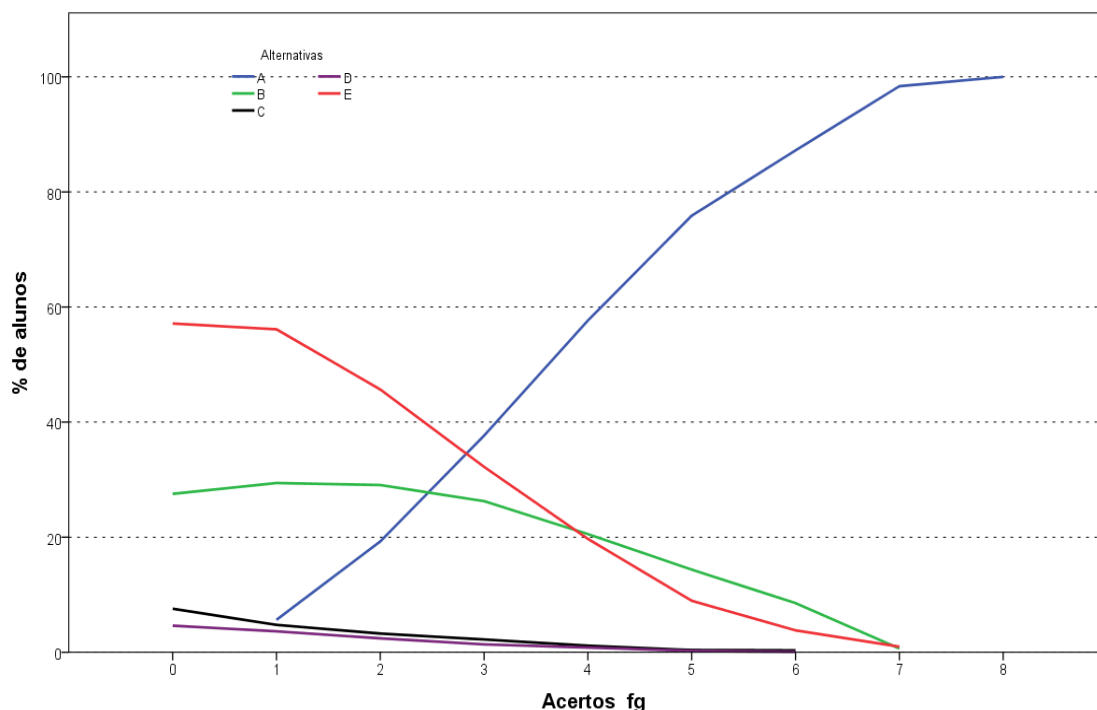


Gráfico 3.4 - Análise Gráfica da questão 2 [GABARITO = A] - de Formação Geral - Enade/2016 - Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.2.2 - Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.11 apresenta as Estatísticas Básicas em relação às questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova de Enfermagem por Grande Região. A *Média* do Brasil deste componente foi de 41,4. A menor *Média* foi observada na região Norte (37,7), e a maior, na região Sul (44,5). O *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 15,0, sendo o menor *Desvio padrão* encontrado na região Norte (14,3), e o maior, na região Centro-Oeste (15,3).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 40,9, a mesma encontrada em três das regiões: Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste. Na região Norte a *Mediana* foi menor (36,4) e na região Sul, maior (45,5). A nota *Máxima* da prova foi 95,5, obtida nas questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por, pelo menos, um aluno nas regiões Nordeste e Sudeste. Nas demais regiões, a nota *Máxima* da prova foi 90,9. Em todas as regiões a nota *Mínima* foi zero.

Tabela 3.11 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Enfermagem

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	41,4	37,7	40,9	42,2	44,5	41,4
Erro padrão da média	0,1	0,3	0,1	0,1	0,3	0,3
Desvio padrão	15,0	14,3	15,1	14,8	14,6	15,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	40,9	36,4	40,9	40,9	45,5	40,9
Máxima	95,5	90,9	95,5	95,5	90,9	90,9

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 3.12 apresenta os Índices de Facilidade e Discriminação (ponto-bisserial) das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico para os estudantes de Enfermagem. Para facilitar a diferenciação das questões, usaremos as mesmas cores da Tabela 3.10 para as diferentes classificações dos Índices de Facilidade e de Discriminação.

A partir do Índice de Facilidade obtido, pode-se concluir que um pouco mais de metade das questões objetivas da prova foi considerado, pelo menos, *Difícil*: das 27 questões válidas, 15 foram classificadas como *Difícil* ou como *Muito difícil*. Duas questões foram classificadas como *Fácil*, e outras dez consideradas como *Médio*.

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, tem-se como resultado a seguinte classificação: nove das 27 questões foram consideradas como boas, enquanto duas delas tiveram Índice de Discriminação *Muito bom*. Assim, para um pouco mais de um terço das questões – 11 em 27 – os Índices de Discriminação foram *Bom* ou *Muito bom*. Dentre as demais, 11 delas foram classificadas como *Médio* e outras cinco como *Fraco*, sendo 16, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constata-se, assim, que a prova – no que se refere ao Componente de Conhecimento Específico – possuía capacidade razoável de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, duas delas, as de números 26 e 31, foram classificadas com Índice de Discriminação *Muito bom*, situando-se no intervalo de 0,40 a 0,50 do índice, a primeira foi classificada como *Fácil* e a outra na categoria *Médio*, quanto ao Índice de Facilidade. A questão de número 12 foi a mais difícil dentre as 27 questões específicas, com baixo Índice de Facilidade, apenas 14,0% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório igualmente baixo, 0,11, o que comprova ter sido esta questão a mais difícil para os estudantes.

Destaca-se, também, a questão 15, com Índice de Facilidade 0,15, o que, em termos percentuais, corresponde a 15,0% de estudantes que responderam acertadamente. Já 0,04 foi o seu Índice de Discriminação. Tais questões foram, portanto, pelo critério ponto-bisserial, consideradas inadequadas. Por isso, as questões 12 e 14, além das questões 22, 28 e 32 foram eliminadas do cômputo da nota final.

Tabela 3.12 – Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo o número da Questão – Enade/2016 – Enfermagem

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
9	0,31	Difícil	0,32	Bom
10	0,38	Difícil	0,25	Médio
11	0,41	Médio	0,32	Bom
12	0,14	Muito difícil	0,11	Fraco
13	0,39	Difícil	0,28	Médio
14	0,15	Muito difícil	0,04	Fraco
15	0,41	Médio	0,35	Bom
16	0,45	Médio	0,36	Bom
17	0,58	Médio	0,34	Bom
18	0,28	Difícil	0,35	Bom
19	0,36	Difícil	0,24	Médio
20	0,49	Médio	0,32	Bom
21	0,28	Difícil	0,22	Médio
22	0,17	Difícil	0,08	Fraco
23	0,39	Difícil	0,26	Médio
24	0,19	Difícil	0,29	Médio
25	0,41	Médio	0,29	Médio
26	0,70	Fácil	0,41	Muito bom
27	0,44	Médio	0,29	Médio
28	0,29	Difícil	0,18	Fraco
29	0,41	Médio	0,26	Médio
30	0,24	Difícil	0,36	Bom
31	0,51	Médio	0,41	Muito bom
32	0,19	Difícil	0,18	Fraco
33	0,72	Fácil	0,34	Bom
34	0,43	Médio	0,27	Médio
35	0,33	Difícil	0,20	Médio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, o Gráfico 3.5 analisa a questão 31 do Componente de Conhecimento Específico. Esta questão foi considerada pelas respostas dos estudantes avaliados na prova como uma questão com nível de facilidade *Médio*, 0,51, ou seja, 51,0% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção A, correspondente ao gabarito. Seu Índice de Discriminação foi

igual a 0,41, classificado como *Muito bom*, também sendo esta questão a que apresentou o maior valor.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 31, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto-bisserial. A alternativa correta D, representada no gráfico pela curva em roxo, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nessa parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas, principalmente, por aqueles com notas mais baixas. Neste caso também a soma não é sempre 100% por causa das questões não respondidas ou com mais de uma opção marcada. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade deixaram esta questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionaram a resposta correta D aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para 22 acertos (com uma queda para os que acertaram 23), enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir de dois acertos, como função do número de acertos nessa parte da prova, com exceção da alternativa E (em vermelho), que apresenta um crescimento no último intervalo.

Os gráficos relativos às demais questões do Conhecimento Específico constam do Anexo I.

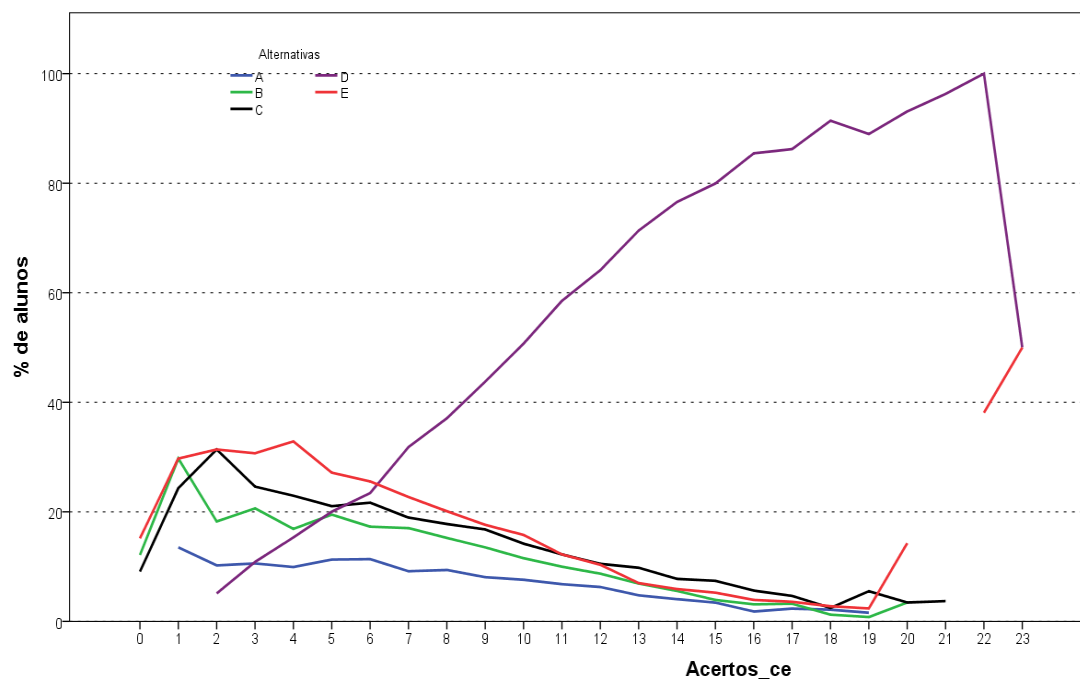


Gráfico 3.5 - Análise Gráfica da questão 31 [GABARITO = D] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3 - ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Discursivas de Formação Geral (3.3.1) e Conhecimento Específico (3.3.2). São também apresentadas e comparadas as médias de subpopulações caracterizadas por Grande Região.

3.3.1 - Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Enfermagem nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral encontram-se na Tabela 3.13 e no Gráfico 3.6.

Na Tabela 3.13, observa-se que a nota *Média* nesse conjunto de questões foi acima da obtida nas objetivas. Os estudantes, de todo o Brasil, obtiveram, em Formação Geral, *Média* 34,4 nas questões objetivas e 50,2 nas questões discursivas. Pode-se notar também que o *Desvio padrão* nesse conjunto de questões foi um pouco maior do obtido nas objetivas, 18,9 nas questões objetivas e 23,1 nas questões discursivas. A maior *Média* foi obtida na região Sul (52,8), e a menor, nas regiões Norte e Nordeste com 48,6 em ambas.

A *Mediana* de todo o Brasil, neste componente, foi 56,0. Nas regiões Norte e Nordeste a *Mediana* foi menor, 55,0 e 54,5, respectivamente. Nas demais regiões foi maior que o valor para o Brasil: Sudeste (57,0), Sul (58,5) e Centro-Oeste (56,5). A nota *Máxima* (96,0) foi a mesma nas regiões Nordeste e Sudeste, sendo 95,5 nas regiões Norte e Centro-Oeste e 94,5 na região Sul. A nota *Mínima* (0,0) foi a mesma em todas as regiões do Brasil.

Tabela 3.13 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Enfermagem

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	50,2	48,6	48,6	51,6	52,8	50,1
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,2	0,2	0,4	0,4
Desvio padrão	23,1	23,5	23,8	22,2	22,4	23,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	56,0	55,0	54,5	57,0	58,5	56,5
Máxima	96,0	95,5	96,0	96,0	94,5	95,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.6 representa a distribuição das notas nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. A moda desta distribuição ocorre no intervalo (60; 70]. Destaca-se também o intervalo [0; 10] com distribuição próxima a 6% do total de notas, sendo que no intervalo [0; 10] inclui-se além da nota zero, a frequência de alunos que deixaram este tipo de questão em branco.

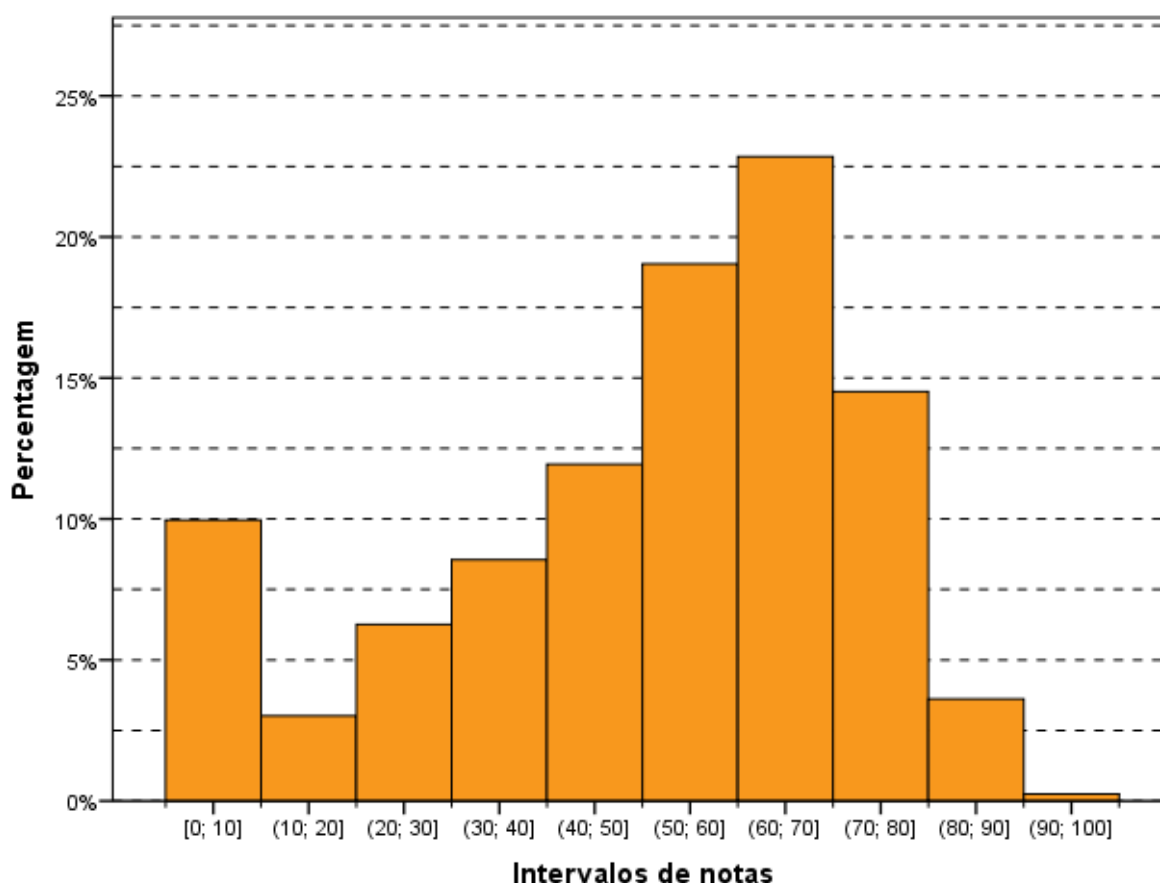


Gráfico 3.6 – Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral – Enade/2016 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores, a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumprе esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do Enade/2016.

A seguir, serão analisados os desempenhos da Área de Enfermagem nas duas questões discursivas de Formação Geral do Enade/2016, comparando-se os resultados obtidos com comentários para cada questão.

3.3.1.1 - Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Enfermagem, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 3.14 e no Gráfico 3.7. Nessa questão – de melhor desempenho dentre as duas de Formação Geral – os alunos, de todo o Brasil, tiveram *Média* 53,7. A maior *Média* para a questão 1 foi obtida na região Sul (57,2), e a menor, na região Nordeste (51,1). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 33,1. O menor *Desvio padrão* foi obtido nas regiões Sudeste e Sul (31,9), e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Nordeste (34,2).

As medianas de todas as regiões e do Brasil como um todo, foram iguais (60,0), com exceção da região Sul com mediana 70,0. As notas máximas e mínimas da questão discursiva 1 foram, sem exceção, as mesmas para todas as regiões do Brasil, respectivamente, 100,0 e 0,0.

Tabela 3.14 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Enfermagem

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	53,7	52,4	51,1	55,7	57,2	53,7
Erro padrão da média	0,2	0,6	0,3	0,3	0,5	0,6
Desvio padrão	33,1	33,7	34,2	31,9	31,9	33,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	60,0	60,0	60,0	60,0	70,0	60,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.7 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota dentro do intervalo (70; 80], correspondendo à moda da distribuição. Destacam-se, também, os alunos que deixaram a questão em branco com aproximadamente 16% do total.

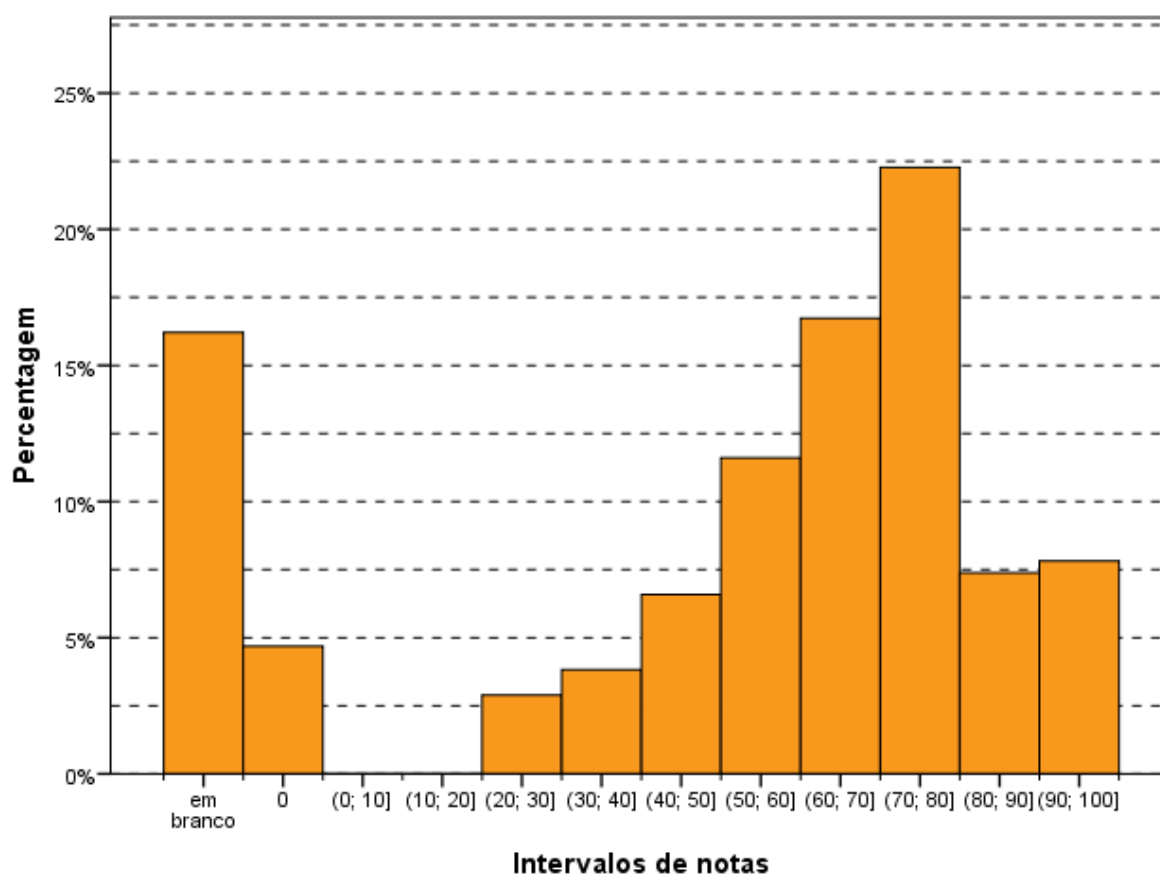


Gráfico 3.7 – Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral – Enade/2016 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.1.2 - Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1

A questão discursiva 1 alinha-se aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, quanto às habilidades e às competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial, tangenciando outras áreas do conhecimento. O enunciado é claro e indica um tema de extrema relevância, qual seja, as migrações humanas e todo o complexo de problemas que esse movimento causa, quer na origem, quer no seu ponto de destino. A questão é extremamente atual, maximizada pelos acompanhamentos midiáticos que espetacularizam cenas dramáticas do processo de fuga de massas humanas das guerras, como a morte de imigrantes.

Além do aspecto internacional, deve se ter em conta que o Brasil sofreu vários influxos migratórios, desde o forçado, pela transferência de escravos da África, até o incentivado, dos italianos, alemães e outros europeus para trabalhar na agricultura. Isso

sem considerar a própria colonização portuguesa originária e as migrações posteriores dos mesmos portugueses.

Posteriormente, o Brasil tornou-se um país de emigrantes que foram aportar a outros locais na busca de melhor situação econômica. Muitos migraram para a América do Norte e para a Europa, principalmente.

Mais recentemente, por força do crescimento econômico pátrio, novas levas de imigrantes desembarcaram no Brasil, muitos deles provenientes do Haiti, embora tenhamos recebido vizinhos latinos, como bolivianos, paraguaios, chilenos, argentinos, venezuelanos, peruanos, colombianos que também vieram em busca de uma vida melhor.

Como se verifica, a temática indicada no enunciado pertence à realidade conhecida amplamente pelos estudantes, pois, também divulgada por todos os meios de comunicação. Trata-se de tema geral que, normalmente, não se inclui nas grades curriculares superiores, mas é de conhecimento geral e relacionado aos direitos humanos, este sim, ponto de integração às diretrizes curriculares.

A linguagem utilizada foi clara, indicando a existência dos fatos vinculados aos movimentos migratórios.

Por outro lado, o texto demanda uma reflexão sobre a realidade dos indivíduos que são compelidos ao afastamento dos seus lares por motivos externos, como guerras, conflitos civis, religiosos, perseguições das mais variadas, questões econômicas.

Como se trata de texto contendo uma ampla gama de possibilidades, é natural que ocorram interpretações diversas das esperadas.

Do mesmo modo, a contemporaneidade do tema encaminha o enunciado para ser qualificado como questão de média dificuldade, em comparação com as demais questões apresentadas.

O padrão de resposta indicou possíveis interpretações do texto. No que concerne ao grau de profundidade, mostrou a necessidade de conhecimento de vários itens pertinentes à migração e que são refletidos nas várias possibilidades de resposta previstas pelo padrão.

Pela análise das provas realizadas, constatou-se que muitos foram os que identificaram os itens indicados no padrão de resposta. Essa circunstância poderia ser justificada, tendo em vista que o tema vem sendo bastante difundido na mídia social, gerando elementos naturais para a resposta, bem como da história do país, que, intimamente, vincula-se ao processo migratório, quer ativo, remetendo pessoas para

outros países, quer passivo, na recepção de pessoas. Essa característica também permite responder aos termos postos quanto aos Estados que recebem os migrantes. Assim, a indicação dos aspectos positivos e negativos também é bastante difundida.

As respostas medianas e boas apreenderam o sentido do enunciado, e indicaram os motivos expressos no padrão de respostas, como os ensejadores das imigrações, notadamente, para a Europa, que seria o foco do texto. Por outro lado, também identificaram os problemas dos imigrantes, no mesmo padrão indicado para as respostas desejadas.

Alguns concluintes procuraram exemplos de comparação na realidade brasileira, como os clássicos imigrantes italianos, alemães e de outras nacionalidades, bem como os atuais haitianos e demais povos da América Latina.

Uma minoria não apreendeu o sentido do enunciado e, somente, apresentou elementos da realidade nacional. Esses foram avaliados no conjunto de provas fracas.

As respostas demonstraram que o concluinte está atualizado, em regra, com o tema da imigração, indicando os fundamentos dessa movimentação populacional que, nos últimos tempos, tem se agravado pela incidência de conflitos armados em vários países, ensejadores de reflexos na segurança dos habitantes desses locais, bem como o surgimento de focos de doenças e ausência dos serviços públicos básicos, além da fome, decorrente da impossibilidade de produzir alimentos ou mesmo comerciá-los.

Do ponto de vista dos Estados que recebem o fluxo de imigrantes, também restou clara a percepção das dificuldades vinculadas à ausência de estrutura quanto aos serviços públicos (saúde, educação, segurança, moradia, alimentação) para receber um número expressivo de imigrantes.

Em época de recessão econômica, a presença de estrangeiros acarreta a competição pela busca de empregos, gera movimentos xenofóbicos, bem como choques culturais e políticos.

Deve-se ter em mira que esses movimentos têm um viés de insegurança, pelos países receptores, diante da crise causada por movimentos considerados terroristas, embora a imensa maioria não tenha qualquer vínculo com esses movimentos. Os recentes atentados na Europa indicam que os seus autores têm origem em comunidades de imigrantes, embora muitos já tenham nascido nos países da comunidade europeia.

Essas características negativas, no entanto, paradoxalmente, convivem com aspectos positivos, o que encaminha a questão para a necessidade dos jovens

imigrantes, que ocuparão postos de trabalho não desejados pelos habitantes locais, bem como, compensarão os baixos índices de crescimento populacional.

Existe outro reflexo positivo que está relacionado ao sistema previdenciário, que terá novos contribuintes nos trabalhadores estrangeiros que se integram ao sistema.

Esses pontos foram abordados e indicam que existe uma consciência dos concluintes dos cursos universitários quanto aos principais itens relacionados ao tema que foi posto para análise.

3.3.1.3 - Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 3.15 mostra que o desempenho médio dos estudantes na questão discursiva 2 (média 44,5) foi inferior ao obtido na questão discursiva 1 (média 53,7). A região Sul foi aquela cuja *Média*, também nessa questão, foi maior (46,1), e a de menor *Média* foi a região Norte (42,9). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 24,7, inferior ao obtido na questão discursiva 1 (33,1). O maior desvio nessa questão foi obtido nas regiões Norte e Nordeste (25,1), enquanto o menor foi obtido na região Sul (24,0).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 50,0, a mesma de todas as regiões. As notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) também foram as mesmas em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.15 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Enfermagem

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	44,5	42,9	43,7	45,2	46,1	44,5
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,2	0,2	0,4	0,5
Desvio padrão	24,7	25,1	25,1	24,2	24,0	25,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.8 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota dentro do intervalo (50; 60]. Destacam-se, também, os alunos que deixaram a questão em branco e os alunos que obtiveram nota dentro do intervalo (30; 40], caracterizando-se como máximos locais. Nota-se, ainda, que as notas

ficaram mais concentradas em comparação à questão discursiva de número 1. Isto pode ser constatado também pela comparação do desvio padrão das notas da questão discursiva 2 (24,7) e da questão discursiva 1 (33,1).

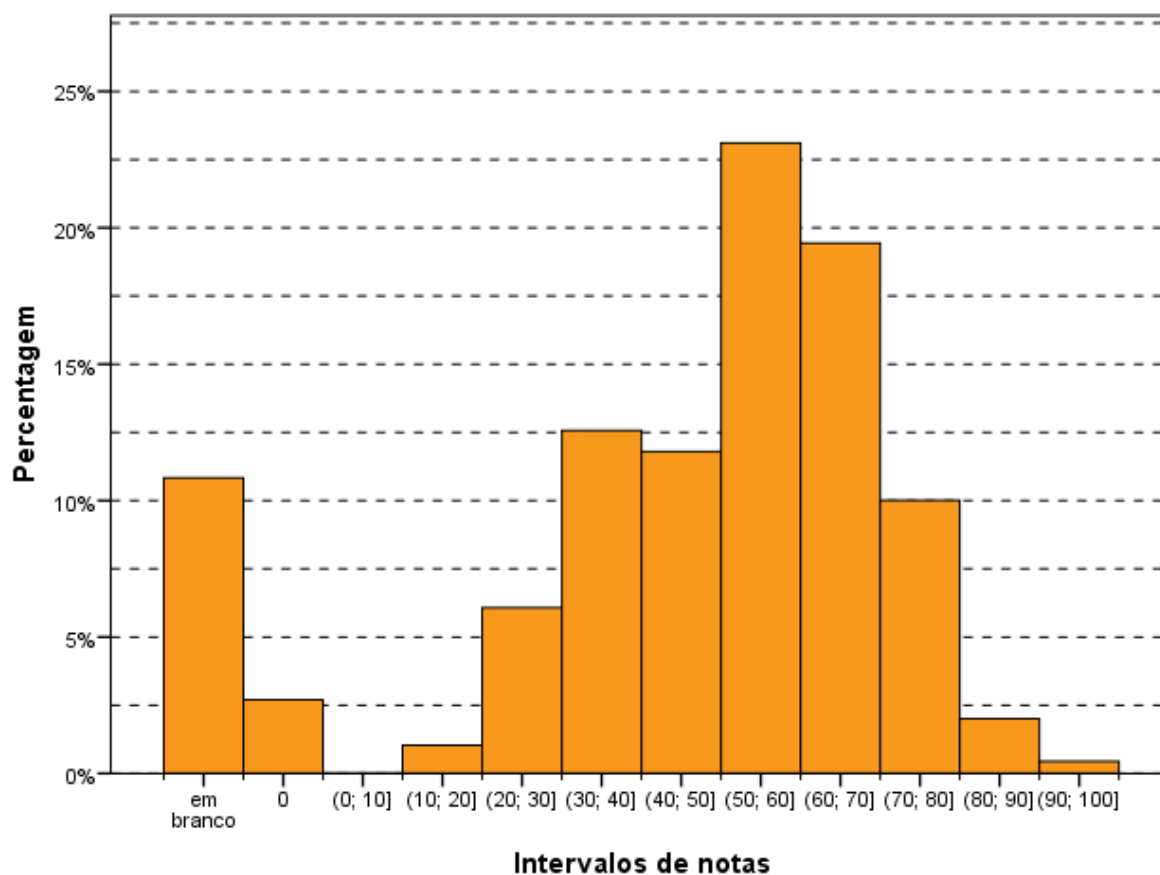


Gráfico 3.8 – Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral – Enade/2016 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.1.4 - Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2

A questão discursiva 2 tem seu conteúdo integrado às Diretrizes Curriculares, uma vez que a proteção aos direitos humanos e às relações de gênero constituem matrizes fundamentais para conhecimento dos profissionais de nível superior. O enunciado é claro e indica um tema de extrema relevância, qual seja, a análise da questão da mulher submetida a injustas agressões e os seus reflexos pessoais, sociais e familiares. Também enfrenta a busca pela maior proteção no concernente às agressões, com a instituição de um modelo legal mais repressivo e que foi gerado por uma situação específica de ataque à mulher, com consequências dramáticas para a vítima, Maria da Penha, cuja lei levou seu nome.

Deve ser recordado que os conflitos vinculados às relações familiares sempre foram circunscritos ao seu âmbito e, quando dele extravasavam, por força de agressões contundentes à integridade física de um dos partícipes da relação, em geral a mulher, raramente redundavam em punições relevantes, sendo comum o pagamento em cestas básicas de alimentos, como sanção.

Após a edição da lei Maria da Penha (Lei no. 11.340, sancionada em 7 de agosto de 2006), além das sanções sofrerem modificações, houve a criação de modelos de proteção e atendimento especial para os casos de violência doméstica, procurando proteger as mulheres agredidas antes de danos maiores, muitas vezes irreversíveis, incluindo aí o feminicídio, também incluído no Código Penal, como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e incluí-lo no rol dos crimes hediondos.

A lei Maria da Penha busca realizar, como indicado no seu pórtico, a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher.

No seu texto, várias são as formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, identificadas como sendo, entre outras: “a violência física, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal; a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise a degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação; a violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos; a violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades; a violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.” (Conforme texto extraído do artigo sétimo da referida lei).

Também se buscam medidas de integração entre os vários órgãos públicos, abrangendo repressão, proteção, conscientização, bem como utilização de equipes multidisciplinares, tendo em vista os graves danos, de variados matizes, que redundam das práticas agressivas.

Nessa linha, também existe na lei a previsão de locais de atendimento específico (centros de atendimento integral e multidisciplinar para mulheres e respectivos dependentes em situação de violência doméstica e familiar; casas-abrigo para mulheres e respectivos dependentes menores em situação de violência doméstica e familiar; delegacias, núcleos de defensoria pública, serviços de saúde e centros de perícia médico-legal especializados no atendimento à mulher em situação de violência doméstica e familiar; programas e campanhas de enfrentamento da violência doméstica e familiar; centros de educação e de reabilitação para os agressores).

O Poder Judiciário, também, deve especializar o seu atendimento para aplicar as medidas de restrição ao agressor de forma mais eficiente.

A linguagem utilizada na questão foi clara, indicando a grave violação dos direitos das mulheres injustamente agredidas e a luta pela busca de sanções adequadas aos agressores e de proteção pessoal e para os de sua família. Ademais, o tema não está circunscrito ao Brasil, mas o país possui um número muito expressivo de atos que compõem esse cenário.

Por outro lado, o texto demanda uma reflexão sobre a realidade, e abarca diversos segmentos da sociedade, pois as situações de agressão não se restringem às camadas mais populares.

Como se trata de texto contendo uma ampla gama de possibilidades, é natural que ocorram interpretações diversas das esperadas.

O padrão de resposta identifica a projeção do elaborador na resposta a ser apresentada pelo estudante. Está em linguagem correta e indica possíveis interpretações do texto. Suas opções foram bastante amplas, abrangendo a maior parte das respostas encontradas.

No que concerne ao grau de profundidade, o padrão de resposta indicou a necessidade de conhecimento de lei especial que regula a violência doméstica, o que exige ou qualificação da área de Direito ou que os currículos dos cursos dos participantes desse ciclo do Enade tenham oferecido alguma disciplina introdutória da área jurídica. Ao analisar as provas realizadas, constatamos que, na primeira parte, houve maior facilidade em responder aos itens indicados no padrão de resposta, pois atinentes, não só à formação profissional, mas, também, ao conhecimento da realidade,

pois, infelizmente, a violência doméstica está disseminada na sociedade e nos vários pontos do país. Mas, verificou-se que as respostas vieram, no mais das vezes, desorganizadas, dificultando a correção.

Apesar disso, restou claro que a maioria esmagadora das respostas confluía para as indicações do padrão apresentado, sendo relevante indicar que o tema remeteu para a luta em relação à igualdade de gênero, temática candente em especial para as concluintes do sexo feminino. Diversos textos se apresentaram de forma concatenada, fundamentada e, muitas vezes, lamentando que, nos dias atuais, ainda se discuta a necessidade de proteger as mulheres dessa espécie de violência.

Em muitos casos, também, os concluintes fizeram um liame entre o acesso à educação e a melhora das relações entre homens e mulheres, ao permitir que a conclusão de maior grau de educação formal conduzisse à diminuição do índice de violência contra a mulher.

Foram identificadas respostas consoantes com o padrão apresentado, indicando os itens que nele constam em relação aos reflexos pessoais, na família e na sociedade.

As respostas dos estudantes raramente faziam referência à organização protetiva instituída pela Lei Maria da Penha, como esperado pelo padrão de resposta. A respeito de tal aspecto o padrão indicava como uma das possibilidades de respostas (item 'b'): a criação de casas de refúgio ou casa-abrigo, para acolher mulheres vítimas de violência doméstica; reforço às Delegacias de Atendimento à Mulher; inclusão da vítima em programas assistenciais do governo, programas de proteção à vítima e à testemunha, transferência de local de trabalho, se a vítima for servidora pública.

Como paradigma, indicaram-se as Delegacias da Mulher que são organizadas, com a quase integralidade dos seus membros de policiais do sexo feminino, e especializadas no atendimento a mulheres submetidas a situações de violência. Essa preocupação gerencial tem por escopo bloquear os preconceitos que acompanham essas dramáticas histórias de violência, o que gera uma incompreensão e uma ineficiência na rede de proteção.

As respostas demonstram que os concluintes têm ciência do problema, da sua gravidade, do vínculo com a questão de gênero e com a submissão da mulher como efeito da sociedade patriarcal, ainda que tratado de forma superficial, com base na mídia e, algumas vezes, com apoio de experiências pessoais.

Identificou-se uma generalizada compreensão de que o problema está sendo enfrentado e que ainda existe um longo caminho no percurso para a sua resolução.

3.3.1.5 - Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

Os dados de Enfermagem, obtidos a partir das respostas às questões discursivas do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 3.16 e no Gráfico 3.9. Nesse aspecto, os alunos, de todo o Brasil, tiveram *Média* 54,7. A maior *Média* com respeito à Língua Portuguesa foi obtida na região Sul (57,6), e a menor, na região Norte (52,3). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 22,1. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sudeste (20,9) e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Nordeste (23,0).

A *Mediana* das notas de Língua Portuguesa foi 62,5 para o Brasil como um todo. A maior *Mediana* com respeito à Língua Portuguesa foi obtida na região Sul (65,0), e a menor, nas regiões Norte e Nordeste (60,0). A nota *Máxima* para todo o Brasil foi de 92,5, com, pelo menos, um aluno tirando essa nota nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul. Além disso, a nota *Mínima* foi zero em todas as regiões do país.

Tabela 3.16 – Estatísticas Básicas das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Enfermagem

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	54,7	52,3	53,1	56,2	57,6	54,0
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,2	0,2	0,4	0,4
Desvio padrão	22,1	22,6	23,0	20,9	21,3	22,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	62,5	60,0	60,0	62,5	65,0	62,5
Máxima	92,5	90,0	92,5	92,5	92,5	90,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.9 mostra a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência (quase 30%) corresponde aos alunos que obtiveram nota no intervalo (60; 70]. Destaca-se, também, os alunos que deixaram ambas as questões em branco representando quase 10% do total, caracterizando-se como máximo local.

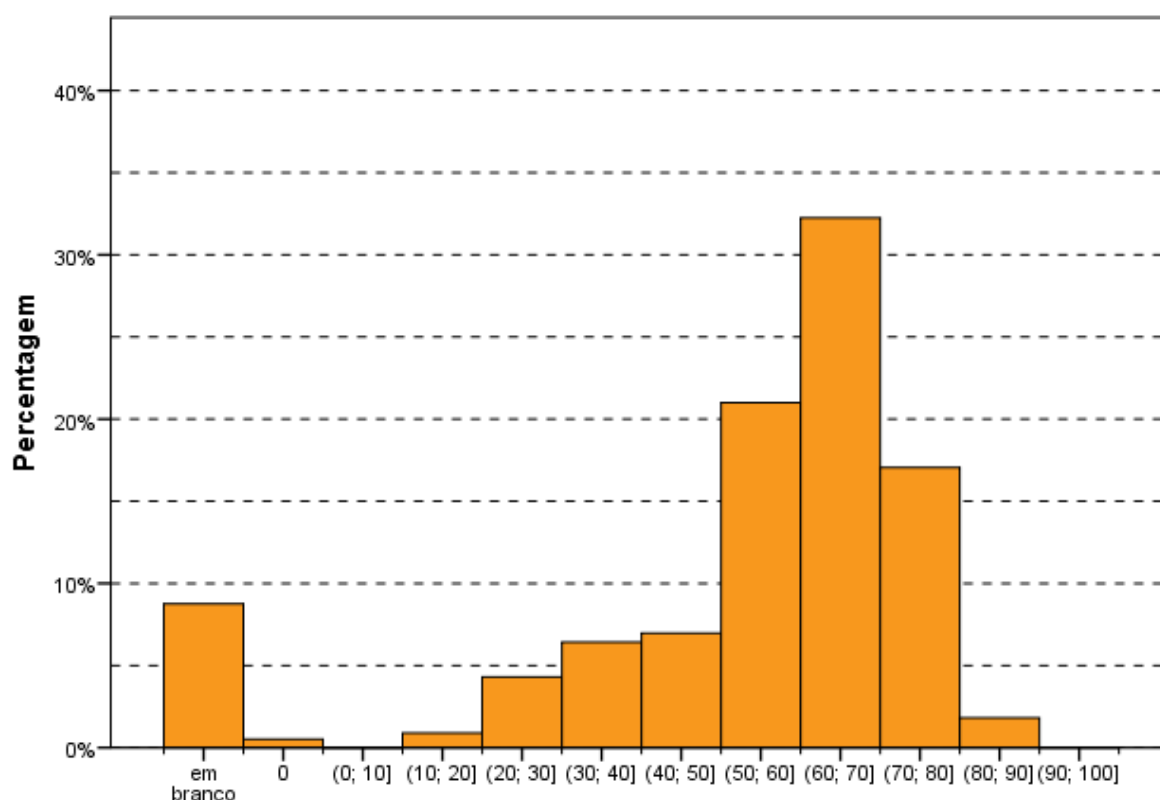


Gráfico 3.9 – Histograma das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral – Enade/2016 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.1.6 - Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa

Na avaliação do desempenho linguístico dos participantes foram consideradas quatro competências distintas, de modo a permitir um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal. Nessa situação comunicativa, as exigências para o desenvolvimento desse tipo de texto dizem respeito: à adequação da seleção vocabular, ao desenvolvimento do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e de referenciação, à obediência às exigências morfo sintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica.

A avaliação foi realizada considerando-se os textos das respostas às duas questões de Formação Geral e os resultados obtidos em cada uma delas, como seria de se esperar, foram semelhantes. As competências avaliadas podem ser sintetizadas nos aspectos descritos a seguir.

Aspectos textuais - estruturação textual condizente com o gênero discursivo e o modo de organização textual expositivo/argumentativo adequado ao gênero – essa competência envolve: a estruturação sintática condizente com o padrão da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa de modo a garantir a clareza necessária; a distribuição do conteúdo do texto em parágrafos, de modo a garantir a sua organização temática; a utilização de operadores discursivos que contribuam para a progressão temática do texto, estabelecendo relações lógicas entre as ideias apresentadas, tanto do ponto de vista intrafrasal, como do interfrasal; a utilização de procedimentos de referenciação lexical e pronominal que permitam a retomada de referentes textuais; o respeito às regras de pontuação como fator de estruturação do período.

Aspectos morfossintáticos - domínio dos diferentes aspectos morfossintáticos próprios da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa – essa competência envolve: a concordância nominal, a concordância verbal, a regência nominal, a regência verbal, a flexão nominal, a flexão verbal, a correlação entre os tempos verbais, a colocação pronominal e a utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto.

Aspectos vocabulares - seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, exigida pela situação comunicativa – essa competência envolve a precisão na seleção/utilização do vocabulário relacionado à temática solicitada pela questão; a ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais). Assim, espera-se que o participante respeite a adequação vocabular não usando gírias ou expressões coloquiais, evite repetição desnecessária de palavras e utilize um vocabulário mais formal, como solicitado por um texto dissertativo.

Aspectos ortográficos - respeito às convenções ortográficas da norma-padrão da Língua Portuguesa – essa competência envolve o domínio das regras de acentuação gráfica e da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, editado pela Academia Brasileira de Letras. (Vale notar que, nessa edição de 2016, não será aceita a legislação anterior, no caso das regras relativas ao uso do hífen e da acentuação gráfica).

A escolha dessas competências para subsidiar o processo de avaliação apoia-se na concepção de que, no desempenho dos graduandos, a modalidade escrita tem

apresentado uma intensa simplificação, originada no padrão da modalidade oral da Língua Portuguesa. No caso do texto de base dissertativa, inscrito em um registro formal, a distância entre as duas modalidades é ainda maior, o que provoca situações de hipercorreção (desvios provocados pela incorporação indevida de uma regra da norma-padrão) e de truncamentos sintáticos (estruturas frasais incompreensíveis devido à complexidade sintática própria da modalidade escrita).

Para efeito de pontuação, o critério aprovado pelo Inep, e já utilizado na avaliação do desempenho linguístico nas edições do Enade desde 2013, reúne as competências acima descritas em três grupos da seguinte forma: aspectos textuais (40%), aspectos morfossintáticos e vocabulares (40%) e aspectos ortográficos (20%).

A seguir, analisam-se qualitativamente os resultados da avaliação de cada um dos aspectos avaliados nos textos de resposta das questões discursivas 1 e 2 de Formação Geral.

Aspectos textuais

Esta competência é a que se revelou como a mais problemática entre os participantes, porque são muitos os desvios observados.

Em relação à estrutura formal do texto produzido pelos participantes, observaram-se relações linguísticas quase agramaticais, como as estabelecidas pela sequência de gerúndios sem o apoio de um ponto de partida para a organização das informações gramaticais e semânticas, ou seja, sem oração principal.

Observou-se que uma grande parte dos participantes não organizou as ideias em parágrafos, talvez devido ao pequeno número de linhas disponibilizadas para a resposta da questão ou, quem sabe, pela suposição de que não seria necessária essa divisão por não se tratar de um texto no modelo de uma redação dissertativo-argumentativa, como solicitado nos vestibulares.

Quanto à utilização dos mecanismos de referência, deve-se destacar a ocorrência, em uma parte dos textos, de repetições de palavras ou expressões sem a utilização de termos sinônimos ou pronomes, como seria adequado. Outro aspecto relevante a ser destacado é a quase total ausência de operadores argumentativos, tanto intrafrasais como interfrasais, repercutindo uma tendência atual da mídia escrita.

A respeito do uso dos sinais de pontuação, observaram-se vários desvios nos textos analisados, com a ocorrência, inclusive, de parágrafos sem marca interna de pontuação para separar os períodos. São os seguintes os tipos de problemas encontrados, que se caracterizam como desvios ao estabelecido pela norma-padrão:

a) uso inadequado de vírgula:

- ocorrência entre o sujeito e o predicado, o que é considerado inadequado por interromper a sequência natural da frase;
- ocorrência de apenas uma das vírgulas para intercalar uma palavra, uma expressão ou uma oração encaixada, quando o correto seria a demarcação com uma vírgula antes e uma depois do termo encaixado na frase;
- ocorrência da vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos;

b) uso inadequado de ponto e vírgula para separar elementos que deveriam ser separados por vírgula, por estarem dentro do mesmo período;

c) ausência de ponto final para separar períodos.

Vale observar que não foi penalizada a ausência de vírgula para destacar locuções ou adjuntos adverbiais de pequena extensão deslocados de posição na frase, por ser um uso opcional.

Os problemas relativos à estruturação textual geram, portanto, os seguintes tipos de desvios:

- sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos;
- redução de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas;
- redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto;
- emprego inadequado de operadores que não estabelecem relações lógicas coerentes entre ideias do texto;
- repetição de termos sem a utilização de procedimentos mais sofisticados de substituição (hiperonímias, hiponímias, nominalizações, expressões metafóricas);
- frases fragmentadas que comprometem a estrutura lógico-gramatical;
- frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal.

Aspectos morfofossintáticos e vocabulares

Os resultados relativos aos aspectos morfofossintáticos (concordância, regência, colocação de pronomes, flexão nominal e verbal) evidenciam desvios recorrentes no desempenho dos participantes, relacionados ao seu processo de formação e, principalmente, a hábitos da oralidade, marcados pela informalidade. Apesar de exemplificarem processos de mudança em curso na Língua Portuguesa, esses desvios foram penalizados por não atenderem às exigências da norma-padrão relativas ao texto escrito em situação formal, como deveria ser o texto dissertativo solicitado no Enade.

O desvio mais frequente, em relação à regência, é a falta do sinal indicativo da crase – isso revela que o usuário não tem consciência de que, sob a forma do termo “a”,

existe a presença de uma preposição “a”, exigida pela regência do termo anterior, combinada a um artigo definido (por exemplo: “Devido as grandes guerras que estão acontecendo...”)

Outros problemas relacionados à regência verbal e à nominal foram identificados em alguns textos dos participantes: (a) a ausência de preposição ou seu uso indevido antes de pronome relativo (por exemplo: “a região que eles moram não oferece condições de segurança”); (b) o uso indevido do pronome relativo (por exemplo: “não pensam na cidade para que eles vão”); (c) utilização de pronome “onde” deslocado de sua função locativa).

Esses processos refletem hábitos da modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Apesar da possibilidade de que essa alteração de regência se generalize no padrão escrito da Língua Portuguesa, como já está ocorrendo até em textos jornalísticos, a ausência da preposição foi penalizada neste processo de avaliação.

Outro desvio observado nos textos diz respeito aos processos de concordância verbal e de concordância nominal. Quanto à concordância de número, além das ocorrências já conhecidas de falta da marca de plural em verbos ou adjetivos, em função da ocorrência de substantivo plural na função de sujeito, observaram-se dois tipos de desvio já registrados nas pesquisas linguísticas: (a) a ausência de marca de plural com sujeito posposto (por exemplo: “Foi expulso do país os imigrantes que entraram sem autorização da polícia”); (b) o uso indevido da marca de plural para estabelecer concordância com o plural da locução adjetiva, apesar de o substantivo que funciona como núcleo do sintagma nominal estar no singular (por exemplo: “A proteção das mulheres que sofrem violência foram garantidas pela Lei Maria da Penha”). Uma ocorrência generalizada foi a ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo do verbo “ter”, que foi considerada como um desvio na concordância verbal e não meramente de acentuação gráfica. Quanto à concordância de gênero, alguns casos foram observados, normalmente no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo está afastado do substantivo.

Quanto à questão da colocação pronominal, foram poucos os desvios observados. Apesar de serem aspectos relacionados à oralidade, observou-se que a maioria dos participantes já incorporou regras como a não introdução da frase por um pronome oblíquo e a próclise na presença de um termo atrator. Não se adotou, entretanto, o padrão excessivamente formal descrito pelas gramáticas normativas em

relação à posição do pronome oblíquo em locuções verbais, já que esse uso está muito distante da prática cotidiana, até em textos mais formais.

Quanto aos aspectos vocabulares (precisão semântica do vocabulário utilizado e adequação ao registro formal exigido pelo tipo de texto solicitado no enunciado), podem ser destacados os seguintes tipos de desvios: expressões da oralidade, seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando situações de falta de inteligibilidade; falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa. Não se observou presença de palavras de baixa calão, ao contrário do exame de 2015, em que o tema “funk” gerou a utilização desse tipo de vocabulário.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não em alta frequência: o uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo, repetição de palavras por falta de vocabulário, reduções como “tá”, “pra”, “pro”, “prum”, expressões informais.

Aspectos ortográficos:

O desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos de caráter ortográfico analisados neste item: grafia e acentuação. Observou-se a ocorrência de baixo índice de desvios na grafia das palavras e grande índice de desvios no uso dos sinais de acentuação gráfica. Em vários casos, ocorre ausência completa de acentuação.

Os resultados revelam que existe uma tendência crescente entre os universitários brasileiros de eliminação da acentuação gráfica, talvez motivada pelos hábitos relacionados às redes sociais ou devido a um conhecimento ainda superficial sobre o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

Os casos mais sistemáticos de eliminação do acento indicador da sílaba tônica são:

- palavras proparoxítonas (por exemplo: “proximos”, “politicos”, “publica”, “fisica”, “psicologica”);
- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (por exemplo: “necessario”, “noticiarios”, “individuo”, “dependencia”, “varios”, “propria”, “violencia”, “ocorrencia”, “suicidio”);
- palavras oxítonas (por exemplo: “ate”, “tambem”, “mes”);
- palavras paroxítonas terminadas em ditongo nasal (por exemplo: “orgão”, “orfão”).

Quanto ao domínio das convenções relativas à grafia das palavras, pode-se concluir que os desvios estão majoritariamente relacionados a questões relativas à oralidade:

- hipercorreção pela escolha de “e” no lugar de “i” ou de “í” no lugar de “e”, por influência de hábitos da oralidade: por exemplo, “inviado” (no lugar de “enviado”), “entervenção” (no lugar de “intervenção”), “empedimento” (no lugar de “impedimento”);
- eliminação do “r” marcador do infinitivo verbal: por exemplo, “esta” (no lugar de “estar”), “estuda” (no lugar de “estudar”), “migra” (no lugar de “migrar”);
- utilização de “s” no lugar de “c”: por exemplo, “mensionado” (no lugar de “mencionado”); “insentivou” (no lugar de “incentivou”);
- utilização de “s” no lugar de “x”: por exemplo, “espectativa” (no lugar de “expectativa”, devido à confusão com o verbo “esperar”); e a situação contrária, “x” no lugar de “s”, “expantoso” (no lugar de “espantoso”);
- utilização de “ss” no lugar de “ç”: por exemplo, “gerassões” (no lugar de “gerações”);
- uso de “am” no lugar de “ão” na forma de terceira pessoa do singular do presente e do pretérito perfeito do indicativo: por exemplo, “estam” (no lugar de “estão”);
- utilização de “l” no lugar de “u” em final de sílaba: por exemplo, “tralma” (no lugar de “trauma”);
- outros casos de desvios de grafia relacionados à variação diastrática podem ser observados em “estrupe” (no lugar de “estupro”), “subjulgadas” (no lugar de “subjugadas”), “precoseito” (no lugar de “preconceito”), “sobre” (no lugar de “soube”), “vecendo” (no lugar de “vencendo”), “indesencia” (no lugar de “indecência”), “apolojia” (no lugar de “apologia”), “fulga” (no lugar de “fuga”).
- inadequação no uso da maiúscula para destacar determinadas palavras-chave do texto, como “Violência”, “Brasileiros”. Destaque-se, também, a ocorrência de participantes que grafam os textos inteiramente em caixa alta.

Vale observar que, ao contrário do esperado, não apareceram abreviaturas próprias do “internetês”, relacionadas ao uso de redes sociais e de e-mails. Sua influência, portanto, parece se restringir à ausência dos acentos gráficos.

Em relação aos aspectos textuais, observa-se dificuldade na estruturação textual, o que resulta em truncamentos sintáticos e prejuízo da compreensão do texto, e desrespeito a regras essenciais de pontuação, principalmente pela dificuldade em identificar as relações lógicas que se estabelecem entre as unidades frasais. Em relação aos aspectos morfossintáticos, domínio das regras de concordância nominal e verbal, mas desrespeito às regras de regência nominal e verbal, principalmente no que diz respeito ao uso do sinal indicativo da crase. Em relação aos aspectos vocabulares, reduzida utilização de palavras de uso mais formal e abstrato, adequado à construção do texto de base dissertativa. Em relação às convenções ortográficas, domínio da grafia das palavras, mas falta de atendimento à maioria das regras de acentuação gráfica.

3.3.2 - Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico (Tabela 3.17), observa-se que a *Média* foi bem mais baixa do que para as questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto no Componente de Formação Geral a *Média* para estudantes de Enfermagem de todo o Brasil foi 50,2, na parte de Conhecimento Específico a *Média* foi 41,5. A maior *Média* deste componente foi obtida pelos estudantes da região Sudeste (43,9), e a menor, pelos da região Norte (37,1). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 19,1. O maior *Desvio padrão* foi encontrado na região Nordeste (19,6), e o menor, na região Sul (18,1).

A maior nota *Máxima*, 100, foi obtida em duas regiões: Nordeste e Sudeste. Nas demais regiões a nota *Máxima* foi igual a 93,3. Além disso, a nota *Mínima* (0,0) foi obtida por pelo menos um aluno em todas as regiões do Brasil. A *Mediana* do Brasil como um todo foi 43,3. A maior *Mediana* foi obtida nas regiões Sudeste e Sul (45,0), e a menor, na região Norte (38,3).

Tabela 3.17 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Enfermagem

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	41,5	37,1	39,9	43,9	43,3	40,6
Erro padrão da média	0,1	0,3	0,2	0,2	0,3	0,4
Desvio padrão	19,1	18,7	19,6	18,7	18,1	19,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	43,3	38,3	41,7	45,0	45,0	41,7
Máxima	100,0	93,3	100,0	100,0	93,3	93,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.10 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no Componente de Conhecimento Específico. A moda desta distribuição ocorre no intervalo (40; 50]. Destaca-se, também, os alunos que obtiveram nota no intervalo [0; 10] com aproximadamente 6% do total.

A análise de cada uma destas questões será feita a seguir.

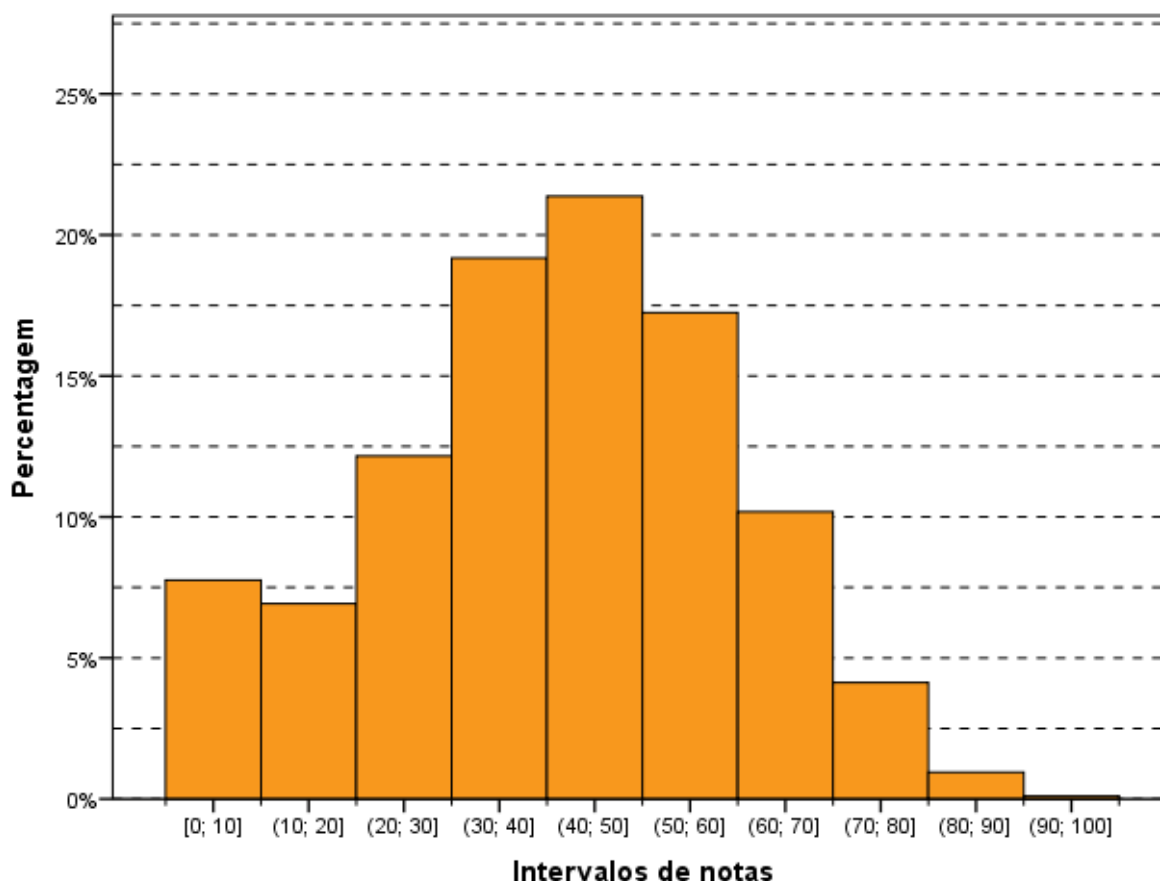


Gráfico 3.10 – Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2016 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.2.1 - Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 3.18, a *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 41,2. A menor *Média* nessa questão foi obtida pelos alunos da região Norte (38,6), enquanto a maior *Média* foi obtida na região Sul (42,6). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 24,3. O maior *Desvio padrão* foi obtido na região Centro-Oeste (24,7), enquanto o menor foi obtido na região Sul (23,6).

A nota *Máxima*, 100,0 pontos, foi alcançada por, pelo menos, um aluno de todas as regiões. A *Mediana* do Brasil como um todo foi 40,0, a mesma para todas as regiões. A nota *Mínima* (0,0) foi obtida por, pelo menos, um estudante em todas as regiões do Brasil.

Tabela 3.18 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Enfermagem

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	41,2	38,6	41,1	41,8	42,6	40,8
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,2	0,2	0,4	0,5
Desvio padrão	24,3	24,1	24,5	24,1	23,6	24,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	40,0	40,0	40,0	40,0	40,0	40,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.11 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 3, do Componente de Conhecimento Específico da área de Enfermagem. Sem levar em consideração que aproximadamente 14% dos estudantes deixaram a questão em branco ou receberam nota zero, essa distribuição é unimodal com moda no intervalo (40; 50].

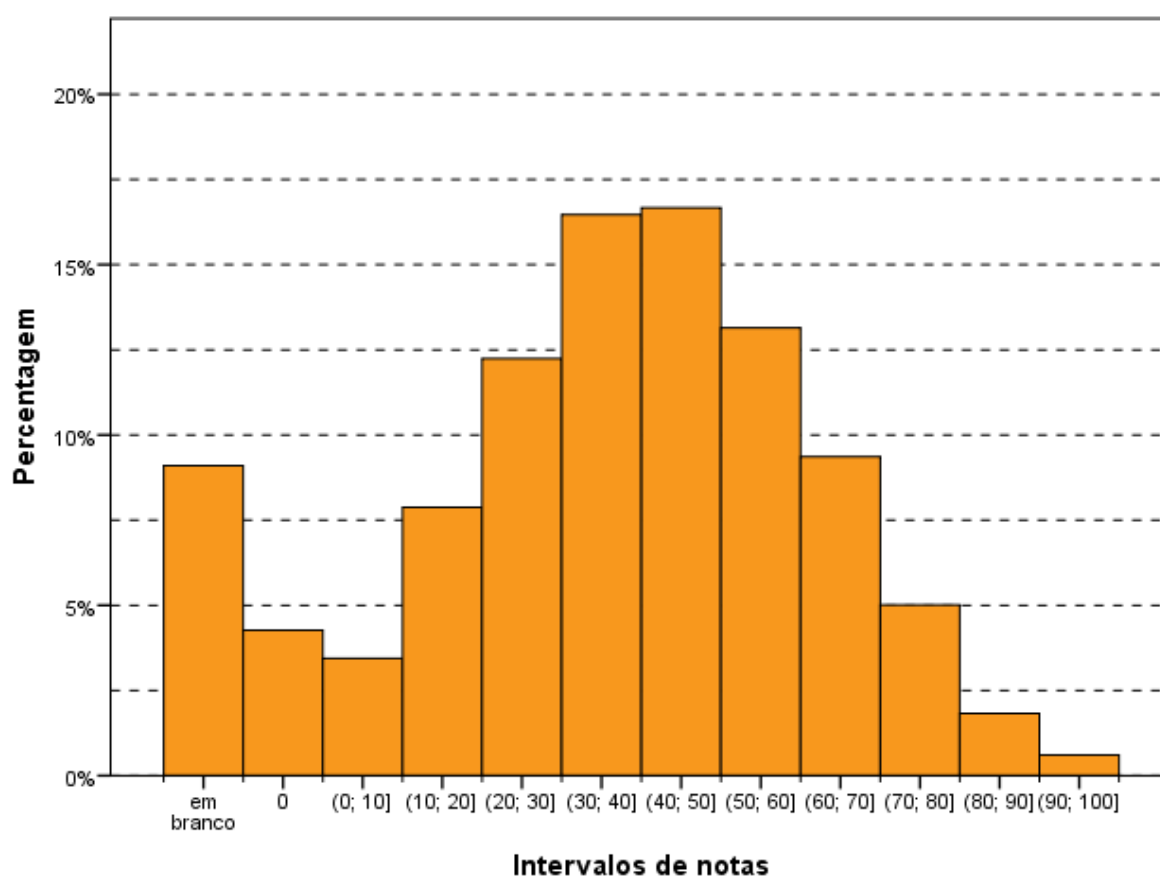


Gráfico 3.11 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2016 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.2.2 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

Com relação às Diretrizes Curriculares, a questão tem aderência às competências e habilidades gerais, com destaque para a atenção à saúde, a tomada de decisão, a comunicação e a educação permanente. Avaliava as seguintes competências e habilidades específicas: compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações; reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema; atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso; assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

O enunciado da questão discursiva 3 era claro, com linguagem de fácil entendimento. Tratou da anticoncepção de emergência (AE), apresentando dados sobre gestação não planejada e de abortamentos praticados por adolescentes, que levam à morte materna e causam infertilidade, apresentando, a seguir, informações sobre a AE.

A questão solicitava um texto com uma proposta de educação em saúde sobre a AE por meio de um comando subdividido em três partes: impactos positivos da educação em saúde, plano de ação da proposta e conteúdos técnicos a serem abordados nessa ação.

A questão pode ser considerada de média dificuldade, uma vez que o conteúdo avaliado faz parte do campo de saúde pública, saúde da família, promoção da saúde, saúde da mulher, e programa específico do Ministério da Saúde para adolescente – PROSAD.

Essa temática na Enfermagem é atual, e o enunciado da questão exigia conhecimentos sobre saúde da mulher, direitos sexuais e reprodutivos, ações de educação em saúde, aborto e métodos contraceptivos. A resposta exigia, ainda, conhecimento de conteúdos teóricos e técnicos sobre o tema AE, cuja prática não está suficientemente compreendida pelos enfermeiros e pela população.

Os dados apresentados eram claros, dando pouca chance a interpretações diferentes e respostas distintas do padrão previsto. O que se desejava, tendo em vista o padrão de resposta, era saber se o estudante poderia, baseado nos impactos positivos da educação em saúde (diminuição da vulnerabilidade aos agravos psicossociais da gravidez na adolescência, redução dos casos de aborto, redução dos índices de infertilidade, diminuição da evasão escolar), fazer uma proposta de ação, incluindo

estratégia e/ou metodologia empregada, público-alvo, local, com conteúdos técnicos relativos ao uso da AE, tais como: indicação/contraindicação, mecanismos de ação, modo de usar, eficácia, efeitos colaterais, métodos de barreiras para a contracepção e prevenção da DST/IST, acesso ao método por meio do serviço de saúde e/ou farmácia.

Textos que foram escritos sem atender ao padrão de resposta abordaram, por exemplo: a vida sexual dos adolescentes (livre, precoce, sem responsabilidade) que, ora era reconhecida como algo normal da idade e ora algo que precisava de orientação (dos pais, da escola, do governo, das instituições de saúde); a importância de não começar a atividade sexual precocemente, a preferência do uso da camisinha ao uso da AE, o apoio à gestação/gravidez indesejada /não planejada indicando fazer o pré-natal. A problemática do abortamento também foi muito comentada, não respondendo à pergunta formulada, especificamente, sobre a AE. Outros estudantes fizeram um texto sobre a AE, mas sem atender aos três aspectos solicitados. Nesses casos, foi comum a apresentação de um texto de apologia ou de ataque à AE, sem apresentação de uma proposta de educação em saúde, plano de ação e conteúdos teóricos e técnicos (esclarecedores sobre a AE).

Era esperado que os estudantes elaborassem um texto sobre a AE contemplando três impactos positivos da educação em saúde, plano de ação da proposta e conteúdos técnicos a serem abordados nessa ação. Entretanto, por compreensão inadequada do enunciado, muitas respostas não revelaram o pertinente conhecimento sobre o tema, havendo também incompletudes.

Foram duas as abordagens utilizadas para responder à questão: uma, com um texto sobre os aspectos positivos da educação em saúde, mas desvinculado da AE e outra, buscando incluir no texto impactos da educação em saúde pertinentes à AE. Cabe ressaltar que houve um quantitativo de respostas boas que explicitaram uma proposta de ação de educação em saúde, com conteúdos técnicos concernentes à AE.

A linguagem adotada no texto dos estudantes foi simples e, muitas vezes, as respostas foram apresentadas por tópicos e não de forma dissertativa. Os termos, por vezes, não eram adequados por não serem específicos da área. Parte significativa das respostas eram parafraseamentos do texto do enunciado.

Por ser um tema atual e relevante, de discussão na academia, e por abordar aspectos de saúde do adolescente e de saúde pública, no contexto do planejamento reprodutivo, esperava-se respostas mais aprofundadas e assertivas. As respostas, muitas vezes, eram divagações sobre a temática da sexualidade e da vida sexual do adolescente em geral.

As respostas sobre os três impactos da educação em saúde revelaram uma certa confusão entre o que é educação em saúde, educação continuada, educação permanente e educação sexual. Ainda especificamente sobre o aspecto da educação em saúde, os textos, que não contemplavam o padrão de resposta, a consideravam como: uma maneira para criar vínculos com o profissional de saúde e aproximar a comunidade/clientela do profissional; uma forma de estabelecer um vínculo de confiança garantindo informações sobre prevenção de doenças e promoção da saúde. Também foram encontradas respostas que diziam que a educação em saúde ajudava a evitar “outros problemas”, “combatia problemas de saúde”, era “um dispositivo para sanar dúvidas dos adolescentes”, “passava conhecimentos, preveni (sic.) agravos”. Ou seja, nada muito específico, diferente do esperado padrão.

Quanto ao aspecto do plano de ação da proposta, as respostas foram muito variadas e garantiram acertos nas estratégias e/ou metodologias empregadas, sendo as mais citadas: ações governamentais, distribuição de panfletos, rodas de conversa, utilização de aplicativos e programas de computador. A busca ativa para encontrar esses adolescentes foi citada por alguns. Com relação ao público-alvo, foram citados, principalmente, adolescentes (meninos e meninas), pais e professores. Foi muito destacada a necessidade da participação da família na educação sexual dos adolescentes. Quanto ao local, foram citadas as escolas, UBS, ESF e as redes sociais.

Em relação ao aspecto dos conteúdos técnicos, os acertos estavam relacionados às colocações sobre as diferentes abordagens da AE e outros métodos contraceptivos, com destaque para o uso da camisinha. Entretanto, muitas respostas contemplaram: a vida sexual/reprodutiva do adolescente, diferentes métodos de prevenção (com muito destaque para o uso da camisinha), abortos, gravidez não planejada (com encaminhamento ao pré-natal), planejamento familiar (muito centrado na menina).

Os textos, nesse aspecto, às vezes eram evasivos ou não específicos, com os alunos escrevendo que era necessário “falar sobre o assunto”, “falar sobre temas fáceis, em linguagem adequada, de forma que o adolescente compreenda”, “explicar tudo que deve ser explicado”, etc., sem foco no conteúdo específico sobre a AE.

Algumas respostas vieram em forma de tópicos, como por exemplo: orientar para não haver aborto, orientar como evitar DST/IST, que são informações que revelam preocupação tanto com os impactos positivos quanto com os conteúdos técnicos a serem abordados em torno do tema.

A correção dessa questão foi a mais complexa dentre as três questões discursivas, por exigir a localização de diferentes informações na resposta, que poderiam vir apresentadas de diferentes formas, além de terem sido encontrados um elevado índice de erros ortográficos e muitos documentos com caligrafia ilegível ou muito ruim.

Além disso, muitos estudantes começaram o texto com o plano de ação para, a seguir, contemplar os conteúdos e só depois escrever que isso levaria a impactos positivos como diminuição de aborto, redução do índice de infertilidade, etc.

De uma forma geral, as respostas evidenciaram que leitura e interpretação de texto são pontos fracos dos concluintes, que requerem maior atenção na formação. Tais dificuldades podem comprometer os processos de comunicação e de tomada de decisão fundamentados no conhecimento científico por parte desses futuros profissionais.

3.3.2.3 - Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.19 contém as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi inferior ao das questões 3 e 5. A *Média* geral do Brasil foi 31,2, sendo a menor *Média* registrada na região Norte (24,9), e a maior, na região Sudeste (35,5).

A nota *Máxima* (100,0) foi atingida por, pelo menos, um concluinte de todas as regiões. A *Mediana* em todo o Brasil foi 30,0, o mesmo valor foi obtido na região Sul. As demais regiões obtiveram *Mediana* 20,0 (Norte, Nordeste e Centro-Oeste) e 40,0 (Sudeste). As notas mínimas foram zero em todas as regiões.

Tabela 3.19 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Enfermagem

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	31,2	24,9	28,9	35,5	32,5	29,2
Erro padrão da média	0,2	0,5	0,3	0,3	0,4	0,5
Desvio padrão	27,5	25,9	27,8	27,4	25,5	27,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	30,0	20,0	20,0	40,0	30,0	20,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.12 representa a distribuição de notas da questão discursiva 4, do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição é multimodal com moda

principal no intervalo (30; 40], seguida de perto pelos alunos que deixaram a questão em branco e pelo intervalo (10; 20], cada um representando mais de 13% do total.

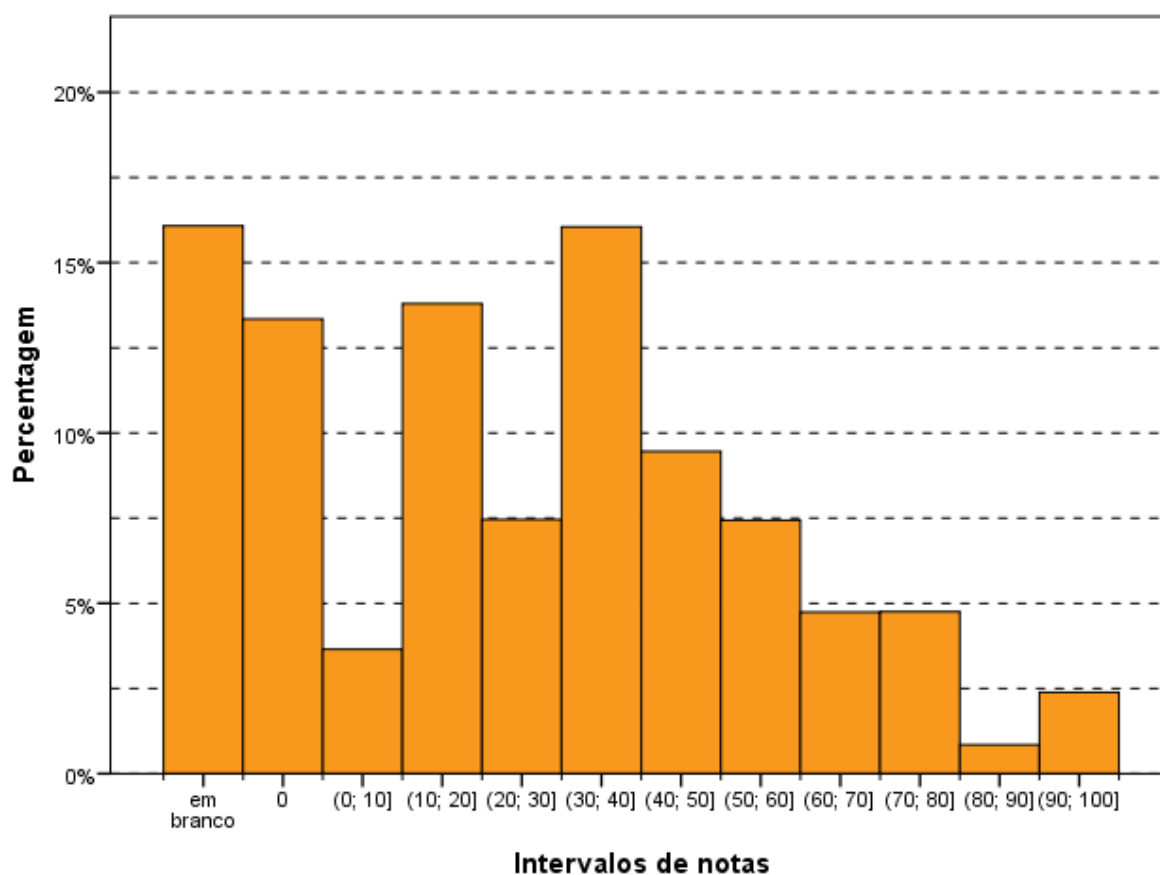


Gráfico 3.12 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2016 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.2.4 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

Com relação às Diretrizes Curriculares, a questão discursiva 4 tem pertinência ao requisitar do estudante competências e habilidades gerais, principalmente, na atenção à saúde, tomada de decisões, administração e gerenciamento. Além disso, envolve as seguintes competências e habilidades específicas: desenvolver formação técnica-científica que confira qualidade ao exercício profissional; reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema; ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de

trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança; considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde; assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

O enunciado da questão discursiva 4 era claro, redigido com linguagem de fácil entendimento. Tratou dos aspectos da segurança do paciente relacionados à hemotransfusão, apresentando dados de um caso clínico de uma senhora, com anemia falciforme e histórico de AVE, que desmaiou em casa e foi levada pelo SAMU para o hospital, necessitando de hemotransfusão. Entretanto, na bolsa de sangue entregue ao enfermeiro havia um “X” vermelho, o que representa um código para descarte do material.

A questão solicitava: a) citar duas intervenções para minimizar riscos associados à segurança do paciente e b) citar e explicar a implicação ético-legal relacionada ao exercício profissional do enfermeiro, caso ele realizasse a hemotransfusão mesmo consciente dos riscos à segurança da paciente; desconhecesse os riscos à segurança do paciente e inicie a hemotransfusão; infundasse parte da papa de hemácia contida na bolsa por desatenção.

A questão pode ser considerada de dificuldade média. O tema faz parte dos conteúdos de Fundamentos de Enfermagem, mais especificamente, no que se refere à segurança do paciente (item ‘a’) e à ética e deontologia (item ‘b’). O tempo parece ter sido suficiente, assim como o espaço destinado à resposta.

Essa temática na Enfermagem é atual, e o enunciado da questão e as perguntas pediam conhecimentos sobre intervenção sobre segurança do paciente e aspectos ético-legais: imprudência, imperícia e negligência, penalidades e sanções disciplinares, conteúdos relacionados à Resolução COFEn – 240/2000 revogada pela Resolução COFEn-311/2007.

Os dados apresentados eram claros dando pouca chance a interpretações diferentes e respostas distintas do padrão de resposta. O que se desejava, de acordo com o padrão de resposta, era saber qual intervenção deveria ser tomada, tendo em vista a indicação da hemotransfusão e o recebimento de uma bolsa contaminada e as implicações ético-legais relacionadas ao exercício profissional do enfermeiro, para cada uma das situações pontuadas, a partir da diferenciação entre negligência, imperícia e imprudência e/ou sanções ou penalidades (civil, penal e étical).

Pelo encontrado em algumas respostas, alguns estudantes demonstraram o entendimento de que a transfusão já estava em curso, ou que a pergunta era dirigida a questões da segurança do paciente de maneira geral e não especificamente para a

hemotransusão. Apesar de o enunciado ser claro e adequado, poderia ter sido enfatizado que as intervenções requeridas para minimizar o risco eram específicas para a hemotransusão. Como isso não ocorreu, os estudantes responderam quais os procedimentos para realizar uma hemotransusão segura.

Era esperado que os estudantes, no item 'a', citassem duas intervenções para minimizar os riscos associados à segurança do paciente. Apesar de serem solicitadas apenas citações, alguns estudantes desprezaram aspectos gerais sobre a segurança do paciente ou a administração de hemoderivados.

A linguagem adotada no texto foi simples e, muitas vezes, pontual, como se pedia no item 'a', mas não no item 'b'.

No item 'b', foi pedido que citassem e explicassem a implicação ético-legal relacionada ao exercício profissional do enfermeiro em três situações mencionadas: realizar a hemotransusão mesmo consciente dos riscos à segurança da paciente; desconhecer os riscos à segurança do paciente e iniciar a hemotransusão; infundir parte da papa de hemácia contida na bolsa por desatenção.

No que tange a uma apreciação avaliativa das respostas, o maior índice de erros estava relacionado às intervenções não direcionadas à hemotransusão e sim à segurança do paciente de maneira geral; ou a intervenções à hemotransusão, como se o hemoderivado já estivesse em curso; à ausência de explicação ético-legal relacionada ao exercício profissional do enfermeiro ou à conceituação errônea entre negligência, imperícia e imprudência.

Cabe ressaltar que houve um quantitativo expressivo de respostas boas que explicitaram as intervenções para minimizar riscos e as explicações ético-legais ao exercício profissional do enfermeiro.

Foram encontradas três principais abordagens para responder ao item 'a': 1) citações ou textos sobre o entendimento de que era um sangue contaminado e, portanto, deveria ser descartado e, assim, atenderam ao padrão de resposta; 2) entendimento de que o sangue já estava em curso e, desta forma, deveria ser prestada assistência ao paciente; 3) apesar de estar bem claro que o sangue estava contaminado, elencaram uma série de cuidados relacionados a uma hemotransusão segura.

Para o item 'b', houve abordagem dos aspectos éticos-legais, embora, nem sempre, com a explicação correta, ou das penalidades (civil, penal e ética) previstas.

Foi possível verificar, após a correção, que os documentos apresentavam um modelo de resposta recorrente, quanto às questões elencadas a seguir.

Com relação ao item 'a', o risco de queda foi expressamente citado na maioria dos documentos. Cuidados, como elevar as grades, foram relacionados a esse risco. Esse cuidado estava provavelmente relacionado à idade da mulher (idosa de 65 anos) e do histórico de AVE.

A hemotransfusão foi entendida, por um grupo de estudantes, como um medicamento a ser administrado e não como uma terapêutica de suporte essencial. Sendo assim, descreveram cuidados relacionados à medicação, como, por exemplo, "Paciente certo", "Medicamento certo", "Via certa", "Hora certa", "Dose certa", "Registro correto da administração do medicamento", "Orientação correta", "Forma certa", "Resposta certa". Também descreveram os cuidados com a temperatura da bolsa, integridade da bolsa, tempo de infusão, confirmação com o paciente do tipo sanguíneo.

Um número expressivo de respostas citou que o paciente e /ou a família deveriam ser informados de que o sangue estava contaminado, e eles decidiriam se deveriam ou não aceitar a transfusão. A questão do paciente ser testemunha de Jeová também esteve bastante presente nas respostas, com indicação de respeitar o paciente. As possíveis reações transfusionais também foram elencadas, sendo citados os sinais de alerta para identificação das reações precoces no paciente.

Outro destaque foi, após avaliar o caso apresentado, apontar para que o sangue fosse administrado mesmo com o código de descarte, porque o enfermeiro tem autonomia para decidir, e o benefício seria maior do que o risco. O COREN (Conselho Regional de Enfermagem) "acobertaria" a ação, ou porque o enfermeiro tem respaldo legal para realizar a hemotransfusão com material contaminado porque foi o médico que o prescreveu, ou porque seria uma tentativa de salvar a vida da paciente. Essas afirmações configuraram os erros mais graves.

Um grupo expressivo de estudantes descreveu os cuidados com o Acidente Vascular Encefálico (AVE) pregresso da paciente no caso apresentado, associando o desmaio da paciente a um novo episódio de AVE. Sendo assim, priorizavam medidas de intervenção para o AVE, para trauma e anemia falciforme.

Houve respostas que apontaram conhecimento sobre a dupla checagem e sobre a autonomia do Enfermeiro para descartar a bolsa e não infundir o material contaminado.

Quanto à questão da implicação ético-legal, a grande maioria das respostas apresentou confusão entre os termos imprudência e negligência. A imperícia foi o termo

melhor relacionado, revelando que os enfermeiros sabem mais o que é imperícia e confundem os demais. As penalidades apresentadas não seguiam uma ordem de gravidade, quando descritas nas respostas eram aleatórias e com pouco nexos.

Muitas respostas não associaram os casos apresentados na segunda parte da questão ao referirem-se à imperícia, negligência e imprudência e outras indicavam penalidades previstas no código de ética profissional. Definições de negligência, imprudência e imperícia trocadas ou ausência de explicação ético-legal, relacionada ao exercício profissional do enfermeiro, foram encontradas. Muitas das respostas demonstraram conhecimento dos enfermeiros quanto a sofrerem penalidades, se causassem algum dano a um paciente, mesmo que não soubessem especificar quais, nem em que instâncias.

Como já destacados na análise da questão 3, alguns aspectos negativos, observados durante a correção dos documentos avaliados, merecem atenção, a saber: o elevado índice de erros ortográficos; muitos documentos com caligrafia ilegível ou muito ruim. De uma forma geral, as respostas evidenciaram que o desenvolvimento das competências de leitura e de interpretação dos concluintes deveria requerer maior atenção durante a formação profissional.

3.3.2.5 - Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.20 contém as informações relativas à questão 5 do conjunto do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi mais alto dentre as três questões discursivas desse componente. A nota *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 51,9. A maior *Média* foi registrada na região Sul (54,8), enquanto a menor *Média* foi registrada na região Norte (47,9). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* dos alunos do Brasil, como um todo, foi 25,8. Enquanto o maior desvio foi encontrado nas regiões Norte e Nordeste (26,4 cada), o menor foi encontrado na região Sudeste (24,7).

A *Mediana* para o Brasil foi 55,0, a mesma da região Centro-Oeste. As regiões Norte e Nordeste apresentaram uma mediana mais baixa (50,0) que a do Brasil como um todo e as regiões Sudeste e Sul, mais alta (60,0). Para o conjunto de alunos de Enfermagem do Brasil, a nota *Máxima* foi 100,0, e a nota *Mínima* (0,0). Os mesmos limites foram encontrados em todas as regiões.

Tabela 3.20 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Enfermagem

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	51,9	47,9	49,8	54,4	54,8	51,8
Erro padrão da média	0,1	0,5	0,2	0,2	0,4	0,5
Desvio padrão	25,8	26,4	26,4	24,7	25,1	25,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	55,0	50,0	50,0	60,0	60,0	55,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.13 representa a distribuição das notas da questão discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição também é multimodal com moda principal no intervalo (40; 50], seguida de perto pelo intervalo contíguo (50; 60]. Destaca-se também, o grande número de estudantes que deixaram esta questão em branco ou que obtiveram nota no intervalo (70; 80], correspondendo respectivamente a cerca de 10% e 16% do total.

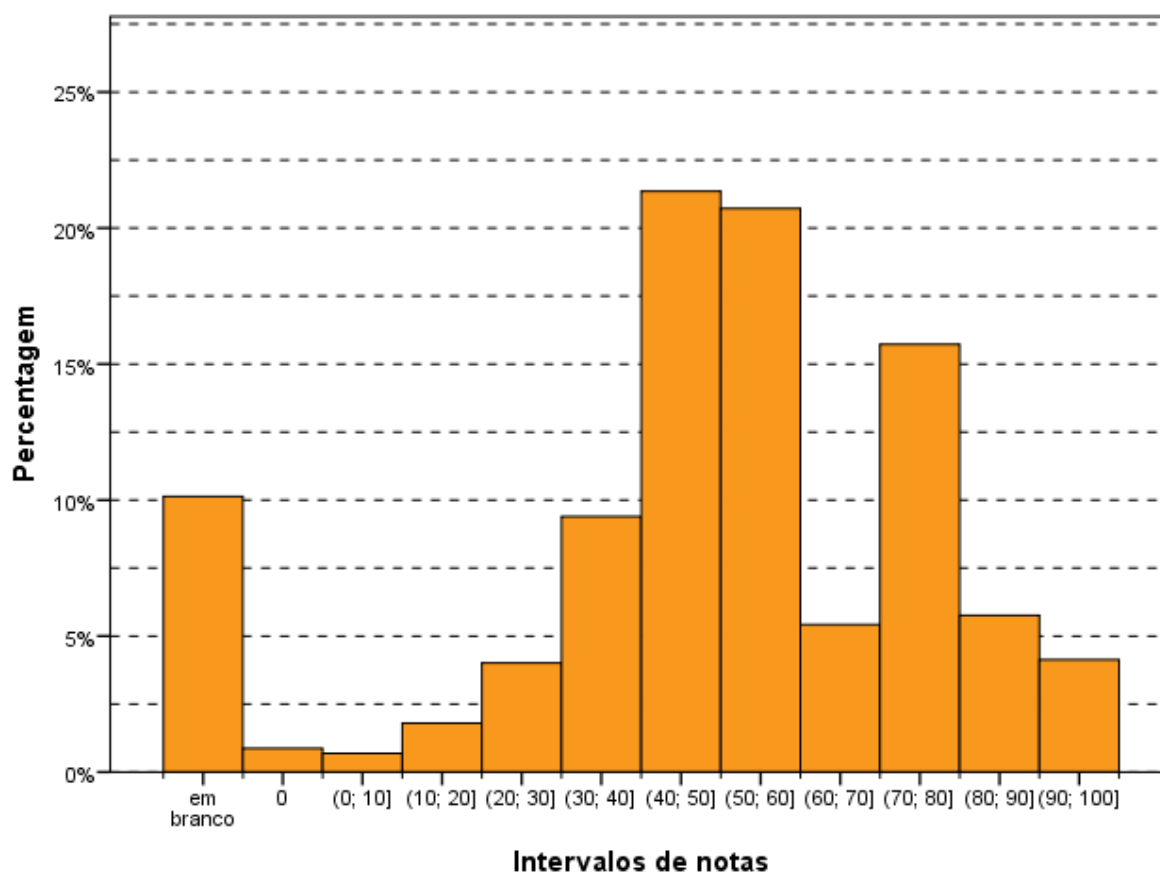


Gráfico 3.13 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2016 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.2.6 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

A questão tem pertinência em relação às competências e habilidades gerais das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Enfermagem. Em relação às competências e às habilidades específicas, avalia as seguintes: atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em expressões e fases evolutivas; incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional; desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional; compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações; reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema; atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso; ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança; considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde; assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

O enunciado da questão discursiva 5 era claro, com linguagem de fácil entendimento. Tratou de uma situação clínica de um paciente idoso com uma série de problemas, com destaque para uma lesão da pele na região coccígea, com secreção e odor fétido.

A questão solicitava resposta a dois comandos. A primeira era indicar cinco problemas do paciente encontrados pelo enfermeiro, justificando, fisiopatologicamente, o quadro clínico apresentado. A segunda parte consistia em descrever duas condutas do enfermeiro para o tratamento na região coccígea daquele paciente.

A questão pode ser considerada de média dificuldade. Avaliava conhecimentos sobre: saúde pública, saúde da família, promoção da saúde e programa específico do Ministério da Saúde para o idoso. Essa temática é atual e relevante, e o enunciado da questão pedia conhecimentos sobre problemas e suas justificativas fisiopatológicas, bem como sobre condutas, especificamente, sobre o cuidado com a lesão da pele.

Os dados apresentados eram claros, dando pouca chance a interpretações diferentes e respostas distintas do padrão de resposta. No item 'a', o que se desejava, tendo em vista o padrão de resposta, era saber se o estudante poderia achar no

enunciado cinco problemas. Esses problemas já estavam apresentados no texto e em quantidade muito maior do que cinco.

Apesar de parte da resposta do item 'a' estar no enunciado, alguns estudantes não souberam indicar cinco problemas. Alguns citaram problemas numa redação de diagnóstico de enfermagem. As justificativas fisiopatológicas, às vezes, se apresentavam confusas ou inexistentes.

No item 'b', esperava-se que descrevessem duas condutas do enfermeiro para o tratamento da lesão na região coccígea do paciente. Entretanto, por compreensão inadequada, ocorreram muitas respostas erradas ou incompletas. A justificativa fisiopatológica, quando respondida, era apresentada de forma confusa.

Algumas respostas, quanto à descrição do cuidado da lesão, estavam erradas, por exemplo, ao indicar fazer swab para confirmar a infecção, (sendo o procedimento correto atual a biópsia), ou fazer a prescrição de curativo com alguma cobertura que não era a correta (do tipo PVPI), ou mencionar sobre a retirada de pontos, o que não havia sido mencionado no enunciado da questão.

A linguagem adotada no texto dos estudantes foi bastante simples e, muitas vezes, por tópicos e não dissertativa. Por vezes, foram identificados termos inadequados e/ou não específicos da área.

Por ser um tema atual e relevante, por abordar aspectos de saúde pública e, também, da saúde do idoso, esperavam-se respostas mais aprofundadas, assertivas e completas. As citações dos problemas, que se encontravam no texto do enunciado, às vezes eram incompletas e diferentes daquelas que foram apresentadas na descrição do caso. A justificativa fisiopatológica, quando apresentada, era confusa. Os cuidados para a lesão eram, algumas vezes, apenas citados e não descritos. E, em outras tantas vezes, foram descritos procedimentos errados, até inaceitáveis.

Cabe ressaltar que houve um quantitativo de respostas boas, que explicitaram o que era perguntado.

Foram encontradas algumas abordagens padrão usadas para responder à questão. No item a, que tinha duas partes, os estudantes, para atender à primeira parte, ou citaram corretamente os cinco problemas do idoso, ou citaram situações de saúde que não estavam contempladas no enunciado e não constavam do padrão de resposta, tais como: culpabilização da família por não cuidar do idoso e ele, portanto, estar sendo negligenciado e, por isso, estar na situação em que se encontrava; tomar muitos remédios ou não tomar os remédios que deveria, corretamente; estar dopado; ter dor; estar em risco de queda e de broncoaspiração.

Quanto à segunda parte do item a, houve três tipos de abordagem. Uma abordagem foi quando os estudantes responderam acertadamente. A segunda abordagem foi quando alguns fizeram a justificativa fisiopatológica correta, mas, às vezes, incompleta ou insuficiente. E a terceira abordagem quando alguns descreveram os problemas, como, por exemplo: o que é diabetes, o que é hipertensão, o que é a doença de Alzheimer etc. e, desta forma, não fizeram a justificativa fisiopatológica sobre o quadro clínico, explicando como esses problemas se articulavam entre si para produzir o quadro descrito no enunciado da questão.

Quanto à resposta ao item b, o maior erro foi relacionado às respostas sem descrição e com, apenas, a citação das condutas, como, por exemplo: fazer curativo e realizar a mudança de decúbito. O erro aconteceu, também, na descrição incorreta da conduta sobre como cuidar da lesão.

Duas condutas, citadas no texto de alguns estudantes, mas que não estavam no padrão de resposta, foram: a inclusão da família nas orientações sobre o cuidado a ser prestado a essa lesão e o controle do diabetes. Essas duas condutas poderiam ter sido consideradas.

Cabe ressaltar que, apesar de a questão solicitar a identificação dos problemas encontrados, alguns estudantes expressaram esses problemas na forma redacional de diagnóstico de enfermagem, o que demonstrou um maior conhecimento da área. Alguns incluíram o controle do diabetes tipo II e a inclusão da família no cuidado à lesão, essas recomendações denotam um conhecimento além daquele técnico, de fazer apenas o curativo e a mudança de decúbito. No entanto, a culpabilização da família pelo estado do idoso acamado também merece destaque. A família, nesse caso, não era vista como uma aliada do paciente, mas, sim, quem o maltratava.

Ocorreu um elevado índice de erros ortográficos; muitos documentos com caligrafia ilegível ou muito ruins; documentos desconsiderados por conterem respostas do tipo: “não possuo conhecimentos para responder essa questão”; “ainda não dei essa matéria” e “não deu tempo de responder a questão”.

De uma forma geral, os documentos relacionados a essa questão evidenciaram que a leitura e a interpretação dos candidatos, requerem maior atenção e aprofundamento.

3.3.3 - Considerações Finais

As questões discursivas abordaram áreas distintas da Enfermagem, dando oportunidade aos estudantes de expressarem o conhecimento diversificado adquirido ao longo do Curso de Graduação. As três questões eram de média complexidade e afinadas com as Diretrizes Curriculares Nacionais, assim como aos Programas do Ministério da Saúde.

Entretanto, as respostas construídas pelos estudantes mostraram certa dificuldade na capacidade de compreensão dos enunciados e, pela redação construída, foi percebida dificuldade de síntese para redigir respostas corretas, concisas e coerentes.

CAPÍTULO 4 – PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos concluintes da Área de Enfermagem sobre a prova aplicada no Enade/2016. Estas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos estudantes e com a Grande Região de funcionamento do curso. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo VII, que traz a reprodução da prova.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração deste conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

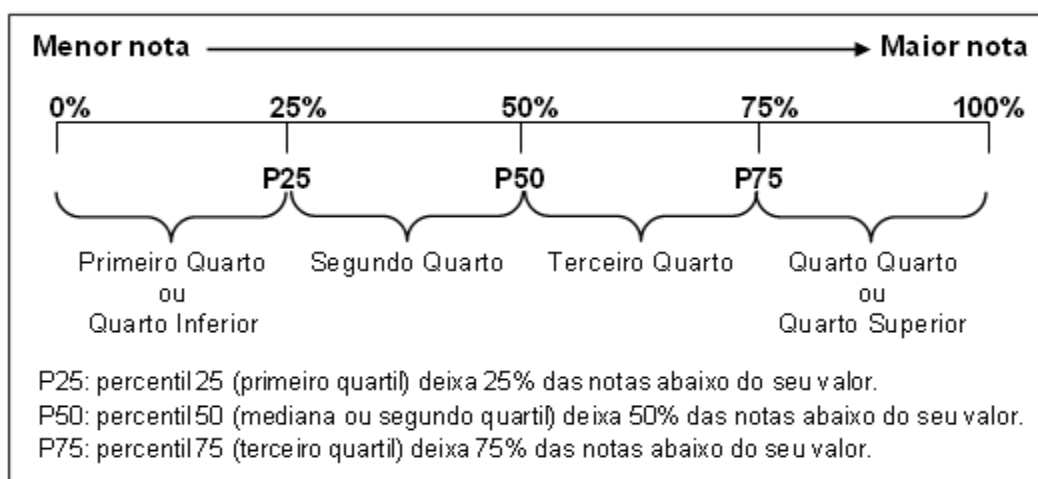


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Os gráficos apresentam nas barras o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, os gráficos apresentam a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *Difícil* e (E) *Muito difícil*. Em cada barra foram assinalados também os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula.

As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual¹⁸ das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 - GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 - Componente de Formação Geral

Ao avaliarem “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” (Questão 1), 33,4% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *Difícil* ou *Muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (59,8%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que consideraram a prova como *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior na região Sul, onde a proporção foi de 38,4%, enquanto a de menor incidência foi a Nordeste, com 28,4%. No Gráfico 4.1, é possível observar que as diferenças entre a região Nordeste e as demais regiões são estatisticamente significativas. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *Médio* esteve entre 56,6% na região Sul e 63,9% na região Nordeste.

¹⁸ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

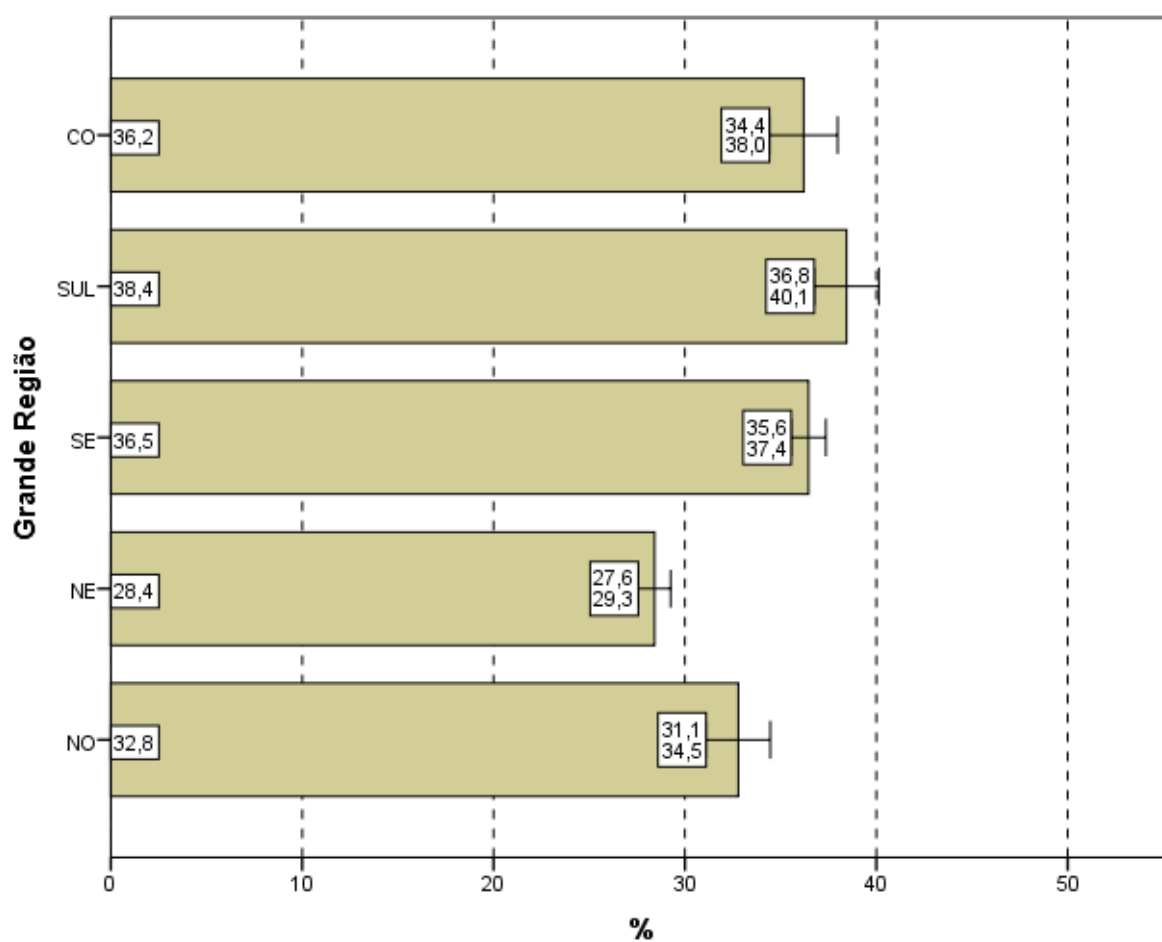


Gráfico 4.1 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Grande Região – Enade/2016 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O percentual de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi decrescente em função dos quartos de desempenho: 38,6% no primeiro quarto e 27,2% no quarto, grupo de melhor desempenho na prova. Nos quartos de desempenho intermediários, a proporção de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi de 35,0% no segundo quarto e 33,3% no terceiro quarto. As diferenças entre o último quarto de desempenho e os demais são estatisticamente significativas, assim como a diferença entre o segundo e o primeiro quartos. Para todos os quartos de desempenho, a alternativa modal para esta pergunta foi *Médio*, com 56,2% e 63,4% dos respondentes nos quartos extremos, primeiro e último, respectivamente.

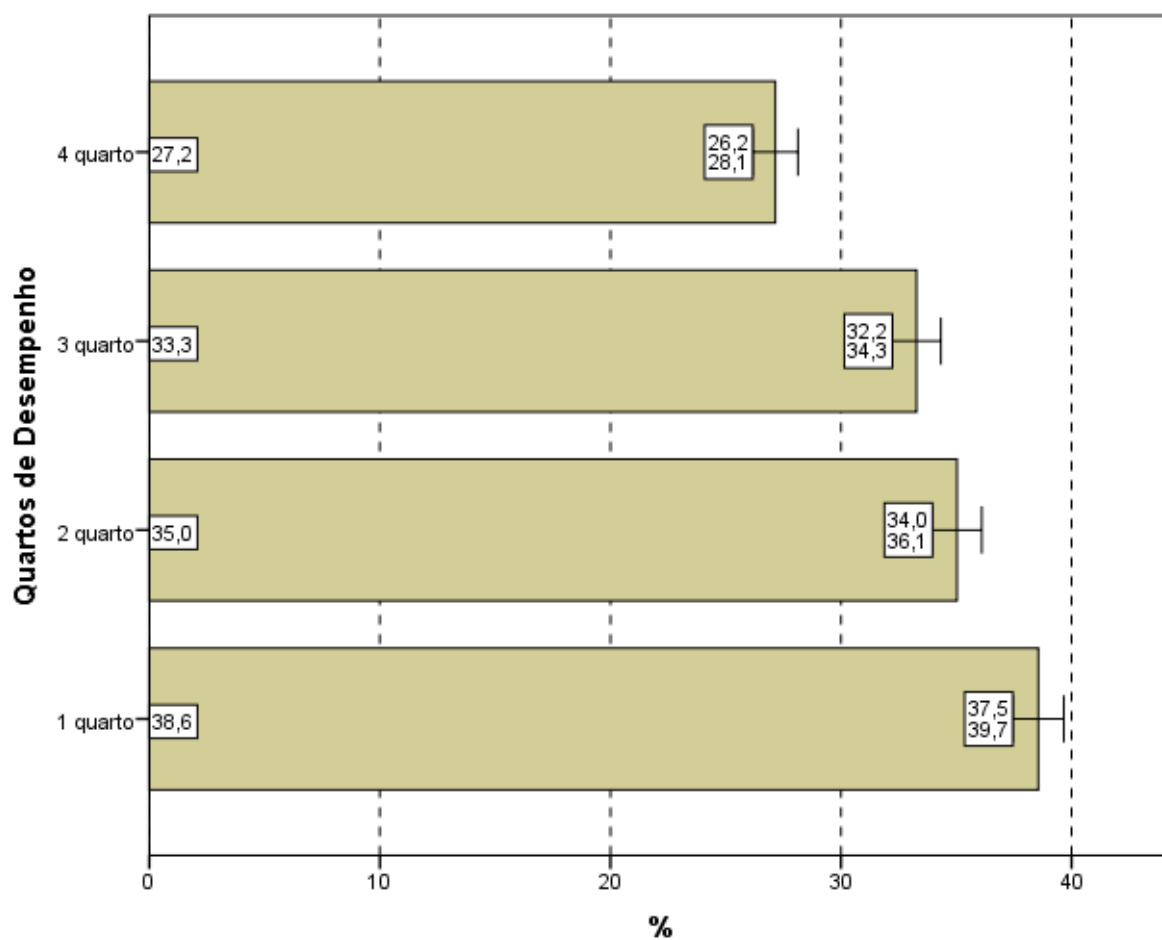


Gráfico 4.2 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.1.2 - Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” – 35,6% dos estudantes da Área classificaram-na como *Difícil* ou *Muito difícil*. Além disso, o Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* por 59,7% dos alunos (Gráfico 4.3, Gráfico 4.4, e, no Anexo II, a Tabela II.2).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregado por Grande Região, mostra que a diferença entre a menor e as demais proporções de alunos que a avaliaram como *Difícil* ou *Muito difícil* é estatisticamente significativa: a maior na região Sul (41,2%) e a menor proporção na região Nordeste (30,9%). O percentual de alunos que classificaram

o grau de dificuldade como *Médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 55,0% a 63,6%, para as regiões Centro-Oeste e Nordeste, respectivamente.

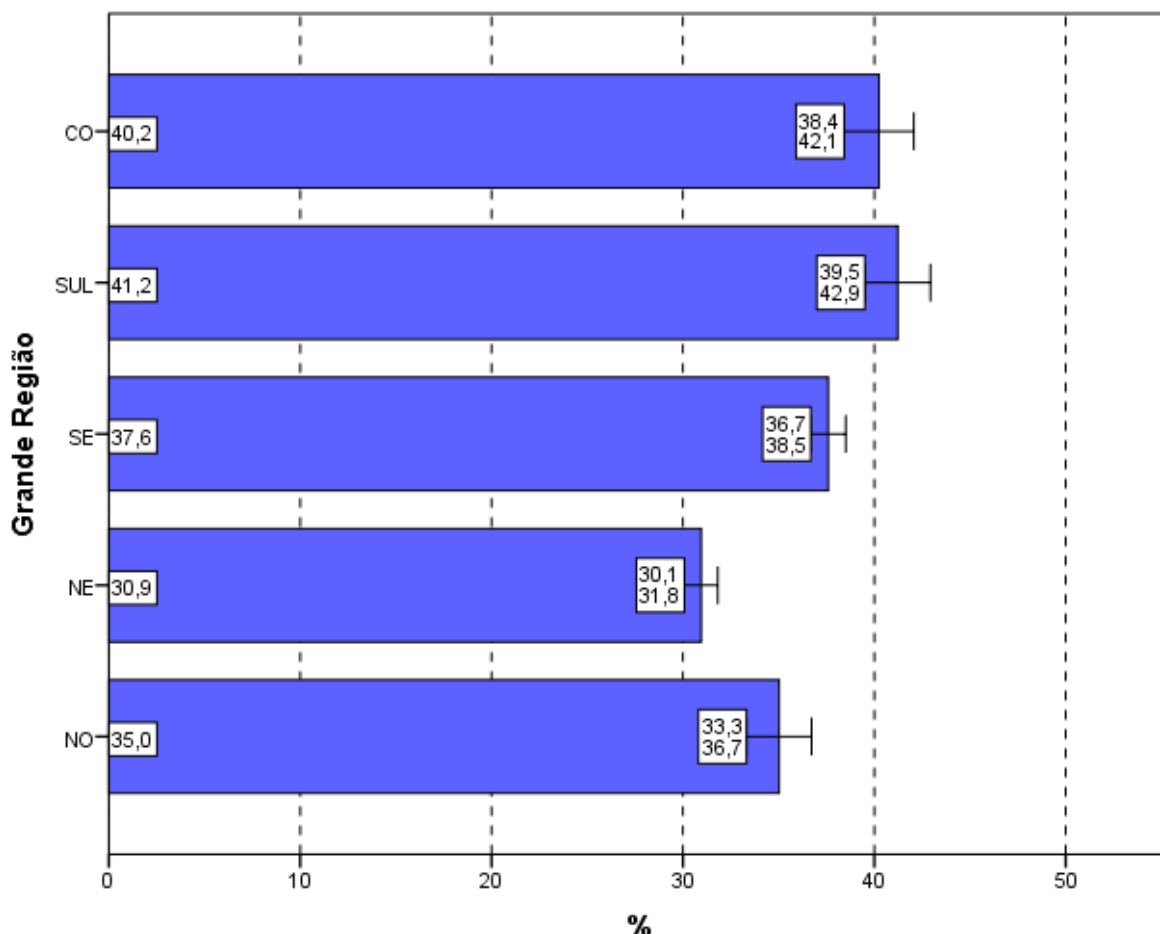


Gráfico 4.3 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Grande Região – Enade/2016 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que há diferença estatisticamente significativa dos resultados entre o segundo quarto de desempenho e os dois últimos. A proporção dos que classificaram a parte específica como *Difícil* ou *Muito difícil* variou de 34,2% (segundo quarto) a 37,0% (terceiro quarto). A alternativa modal para a Questão 2 foi o grau *Médio*, com 59,8% do quarto inferior e 59,1% do superior optando por esta resposta. Nota-se uma tendência decrescente em função dos quartos de desempenho para a proporção dos alunos que

optaram pela alternativa *Muito difícil*., respectivamente 4,4%, 3,5%, 3,2% e 2,8%, do primeiro ao último quarto.

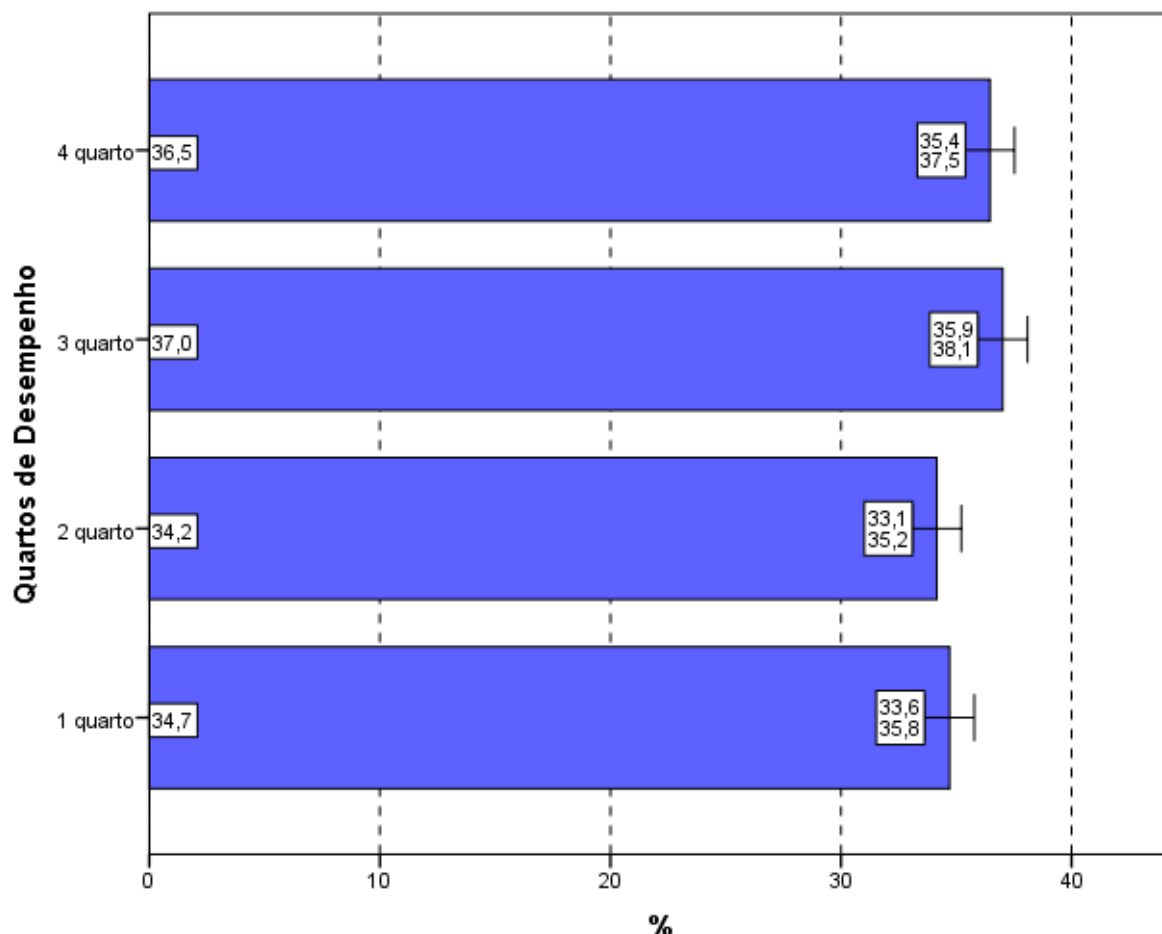


Gráfico 4.4 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.2 - EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6, e, no Anexo II, a Tabela II.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 47,8%. Outros 43,6% dos inscritos presentes consideraram que a prova foi *longa* ou *muito longa*, e 8,6% a avaliaram como *curta* ou *muito curta*.

Entre as Grandes Regiões, a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou de 31,5% na região Norte até 50,6% na região Sul. A diferença entre a região Norte e as demais é estatisticamente significativa.

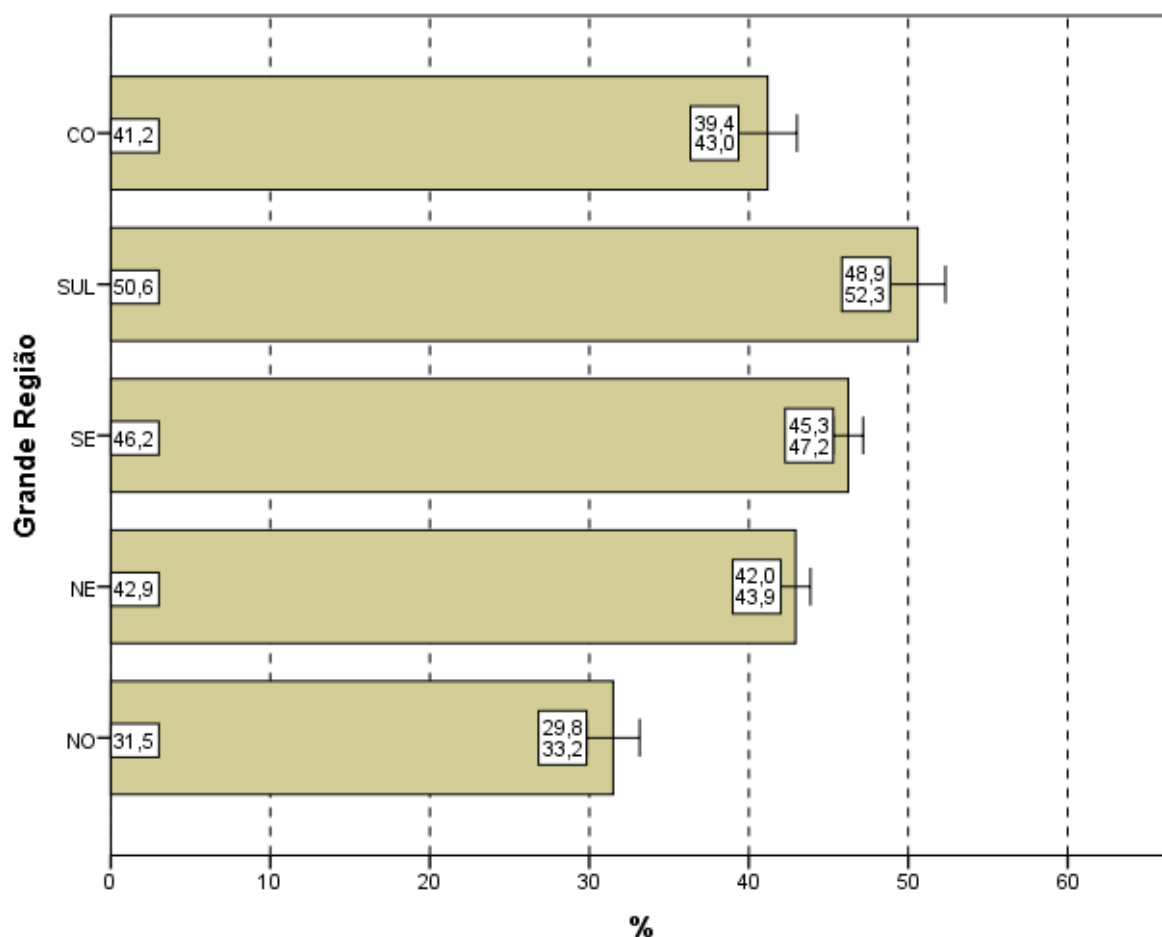


Gráfico 4.5 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *longa* ou *muito longa* por Grande Região – Enade/2016 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se, ainda, que 48,8% consideraram a extensão da prova *adequada* no quarto de desempenho inferior e 47,4% no de melhor desempenho (quarto superior). Nos quartos intermediários, esta proporção foi 47,5% no segundo quarto e 47,7% no terceiro.

No Gráfico 4.6, pode-se constatar que há uma tendência crescente da proporção de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa* em função dos quartos

de desempenho. Observa-se diferença estatisticamente significativa entre as proporções de escolha desta resposta no primeiro e no último quarto.

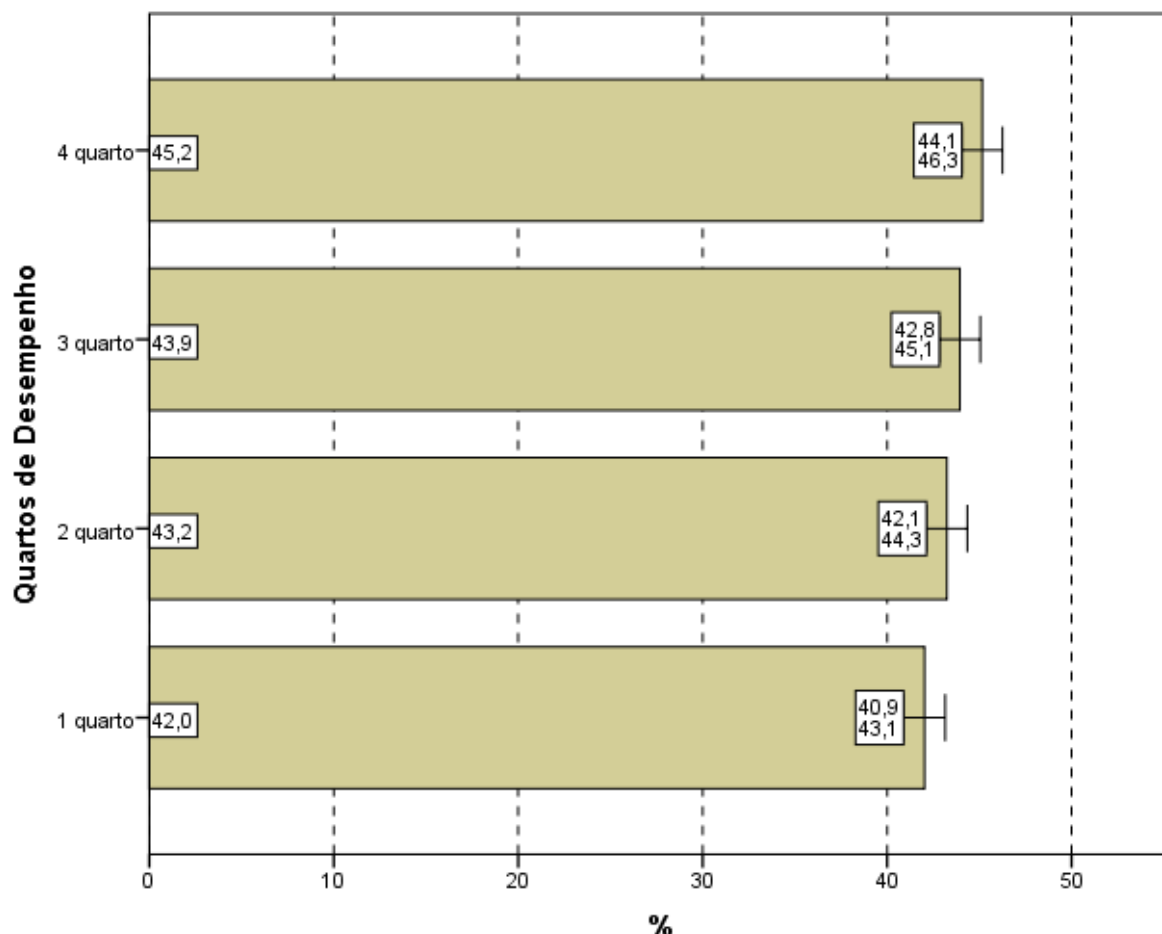


Gráfico 4.6 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *longa* ou *muito longa* por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.3 - COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 - Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 74,0% dos alunos avaliados consideraram *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões “claros e objetivos” (Gráfico 4.7, Gráfico 4.8, e, no Anexo II, a Tabela II.4).

Na análise regional, a percentagem de estudantes que avaliaram que *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam

“claros e objetivos” variou de 72,4% na região Sudeste a 77,8% na região Centro-Oeste, sendo esta diferença estatisticamente significativa.

A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que *todos*, ou *a maioria* dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral, foram considerados “claros e objetivos” para a maior parte dos respondentes (maior ou igual a 72,4% em todas as regiões e maior do que 66% para todos os quartos de desempenho).

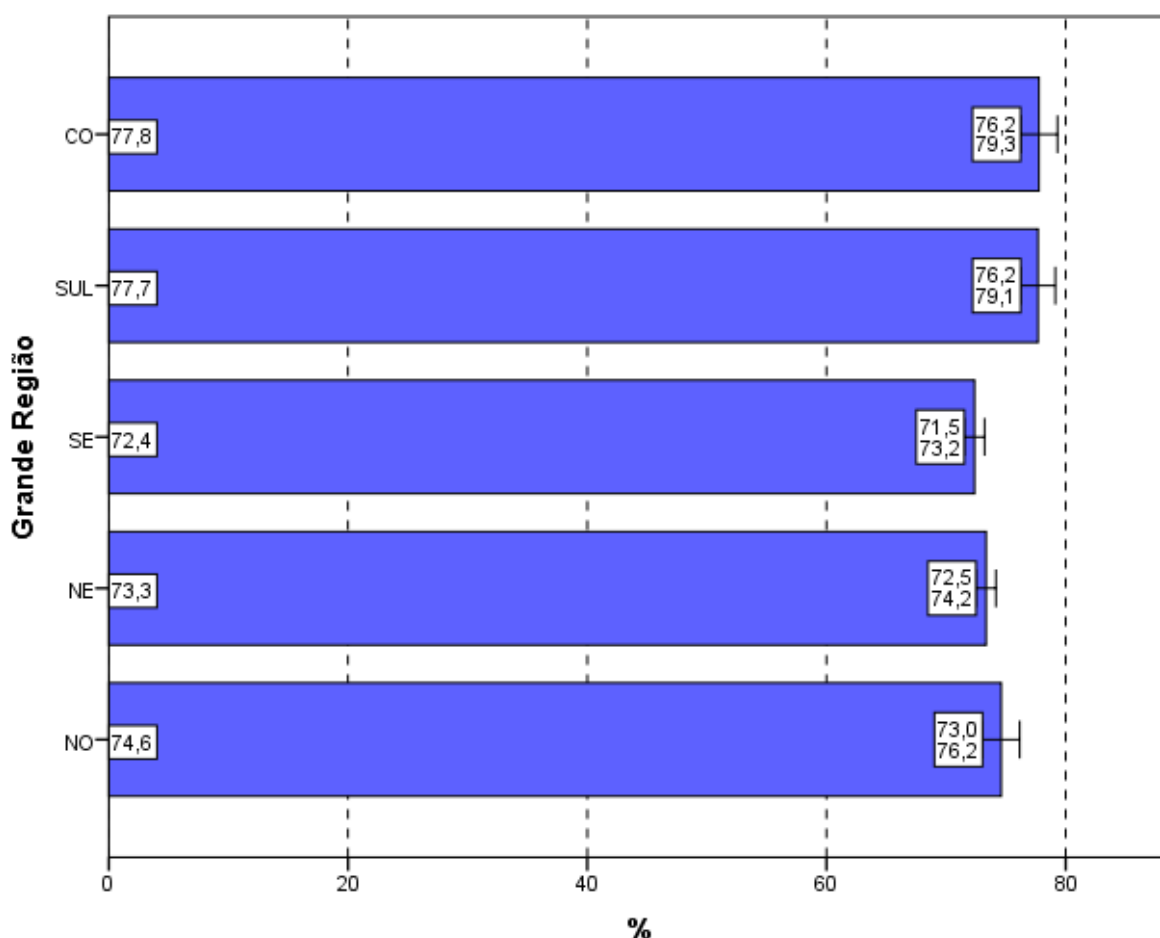


Gráfico 4.7 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou *a maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” por Grande Região – Enade/2016 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos que emitiram esta opinião cresce conforme o desempenho aumenta, com diferenças estatisticamente significativas entre todos os quartos de desempenho. No quarto superior, a clareza e

objetividade de *todos* ou da *maioria* dos enunciados das questões foi percebida por 81,3%.

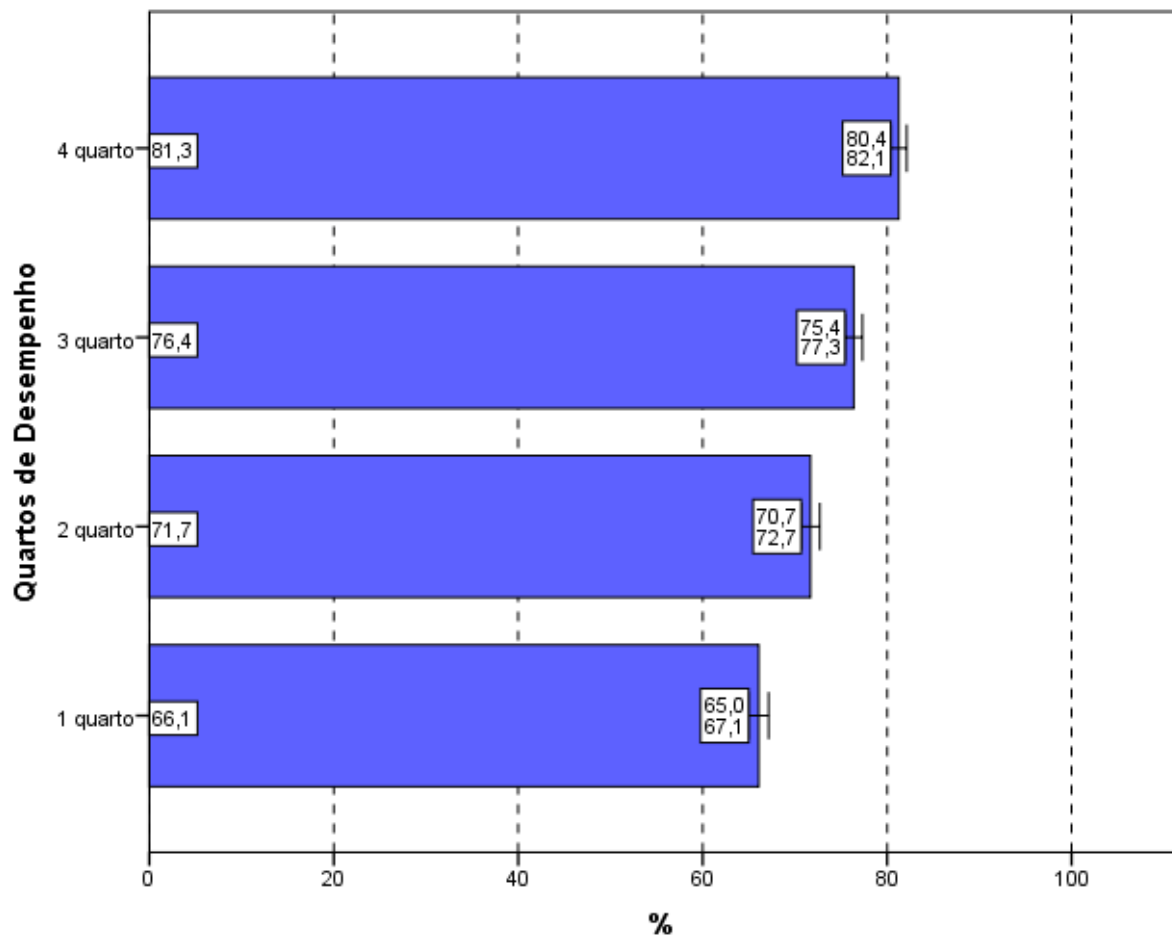


Gráfico 4.8 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.3.2 - Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 77,3% dos estudantes avaliados da Área de Enfermagem, a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10, e no Anexo II, a Tabela II.5).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou “claros e objetivos” *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior ou igual a 75,9%. As

diferenças entre a região Sul e as regiões Norte, Nordeste e Sudeste são estatisticamente significativas.

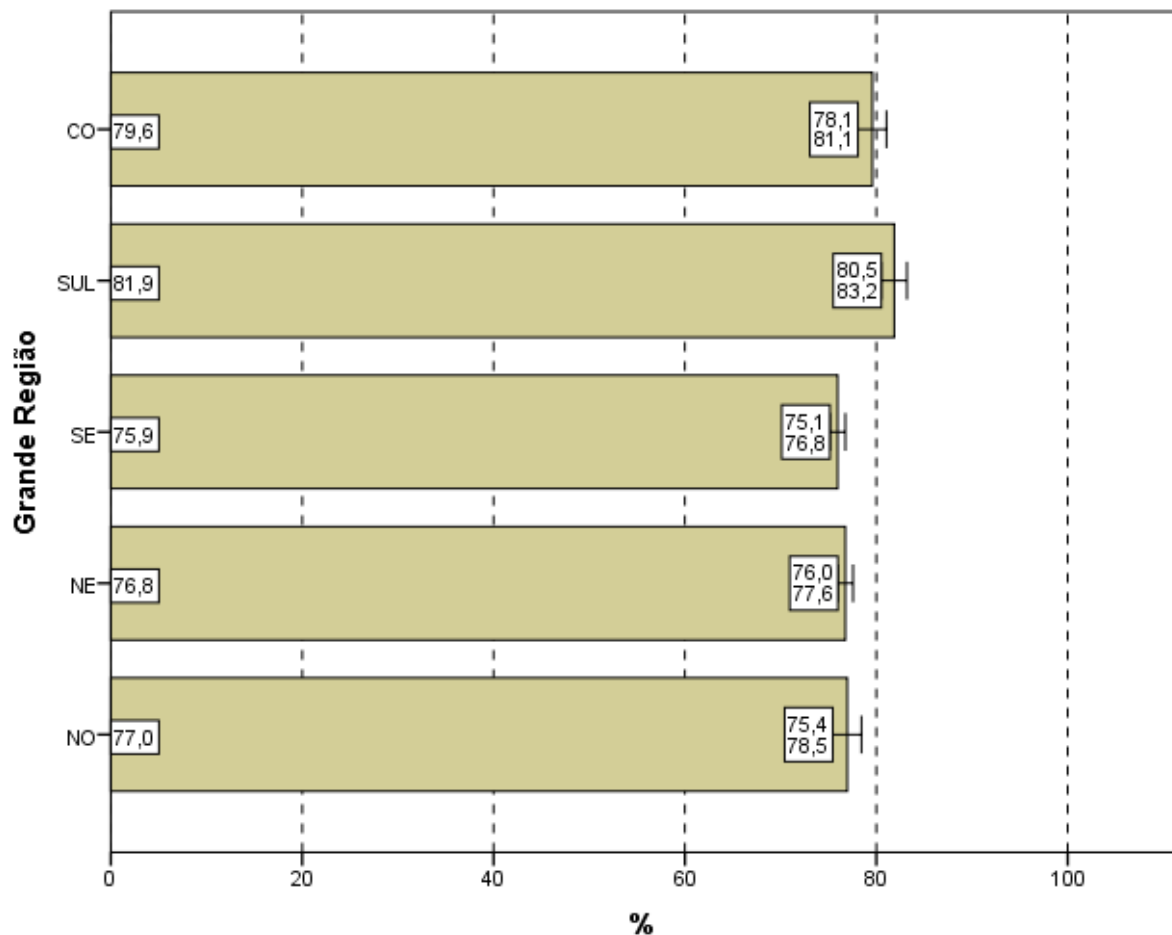


Gráfico 4.9 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” por Grande Região – Enade/2016 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões “claros e objetivos” apresenta uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no quarto superior (83,8%) se comparada ao quarto inferior de desempenho (69,6%). As diferenças entre todos os quartos de desempenho são estatisticamente significativas.

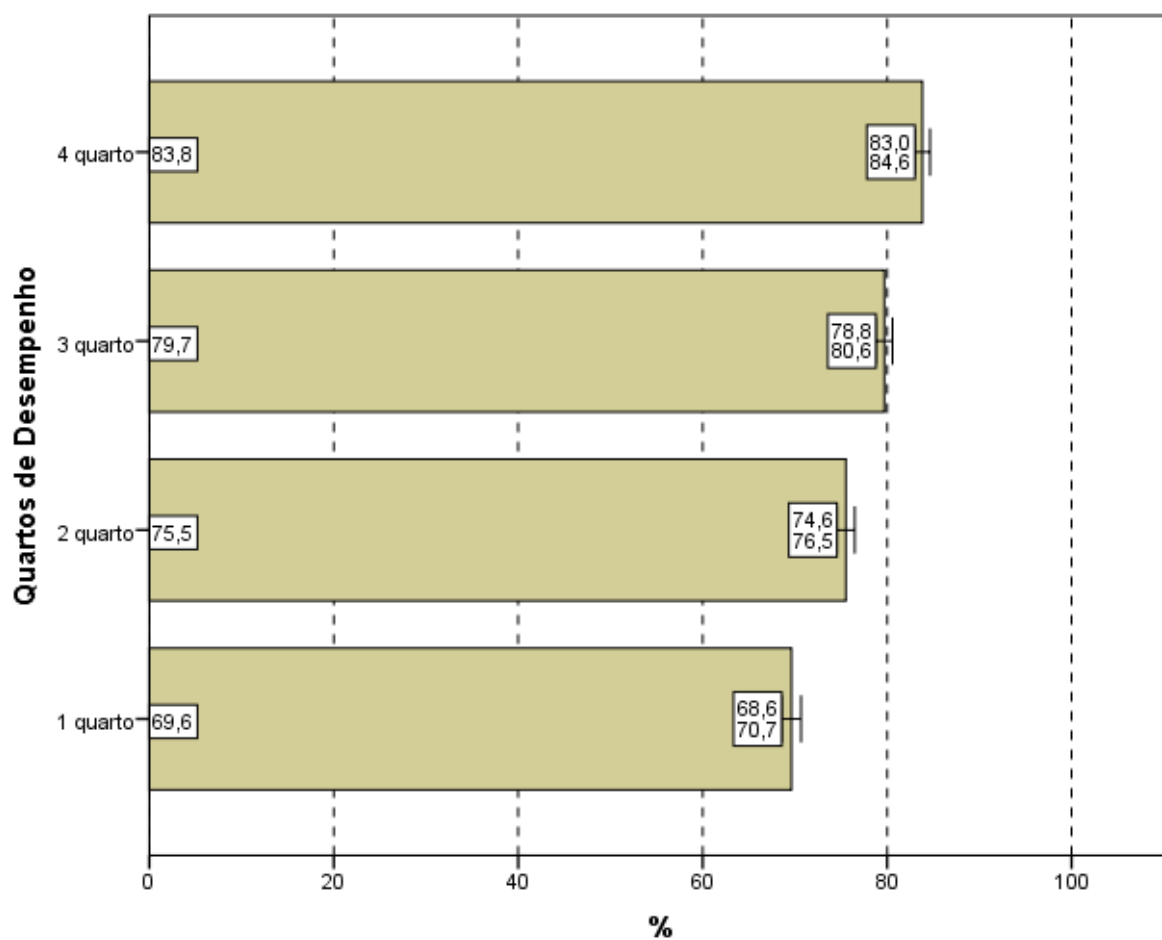


Gráfico 4.10 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.4 - SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 83,9% dos respondentes da Área de Enfermagem de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.11, Gráfico 4.12, e, no Anexo II, a Tabela II.6).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões foi sempre igual ou superior a 82,2%, chegando a 88,5% na região Sul. A diferença entre o maior percentual, obtido na região Sul (88,5%), e o menor, da região Norte (82,2%) é estatisticamente significativa.

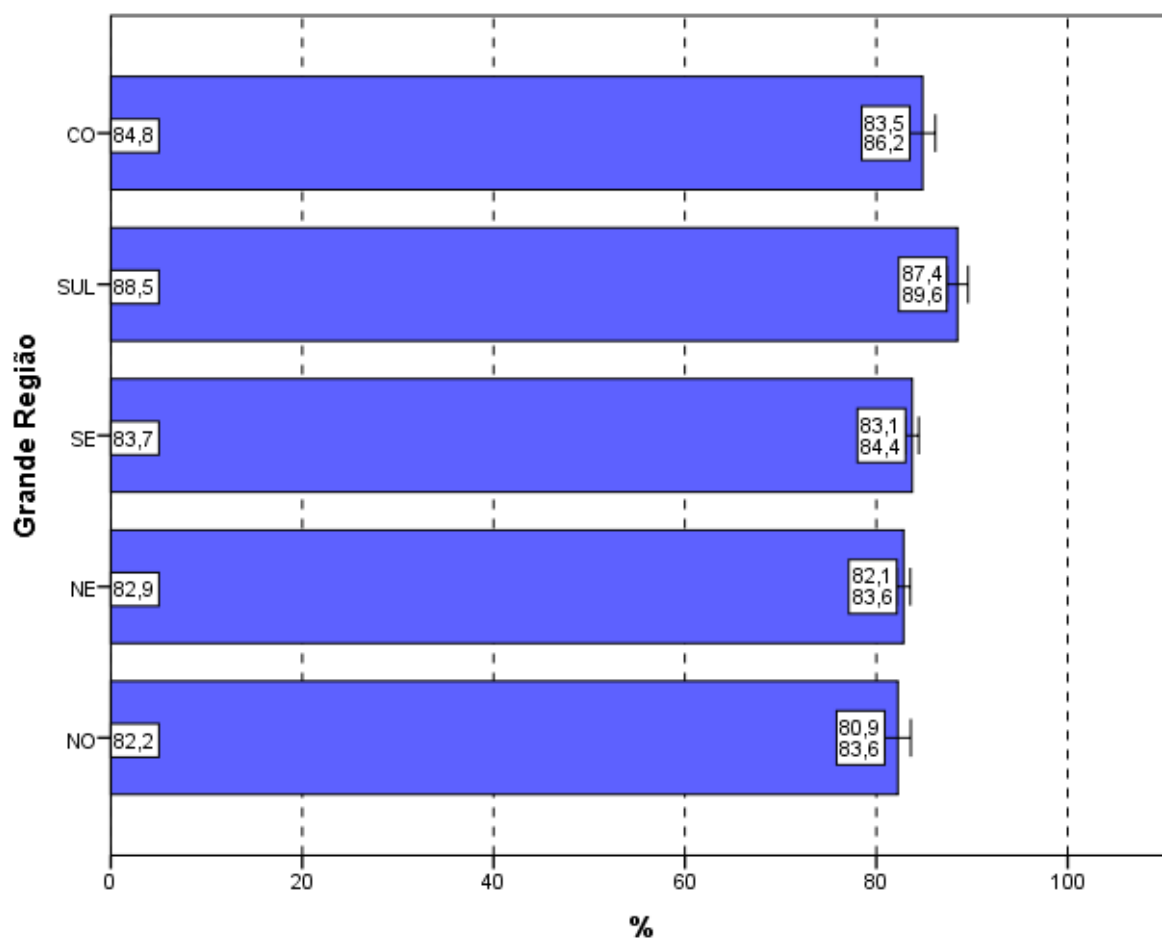


Gráfico 4.11 – Percentual de estudantes que consideraram como até excessivas ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões “informações/instruções” fornecidas para a resolução das” mesmas por Grande Região – Enade/2016 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, notam-se diferenças estatisticamente significativas entre as opiniões de estudantes de todos os quartos de desempenho, como mostra o Gráfico 4.12. O percentual de participantes que avaliaram “as informações/instruções” como *até excessivas* ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões foi mais elevado no quarto superior (89,5%), percentual superior à média nacional (83,9%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva*, em todas ou na maioria das questões foi percebida por 76,5% dos respondentes. Estas proporções são crescentes com os quartos de desempenho.

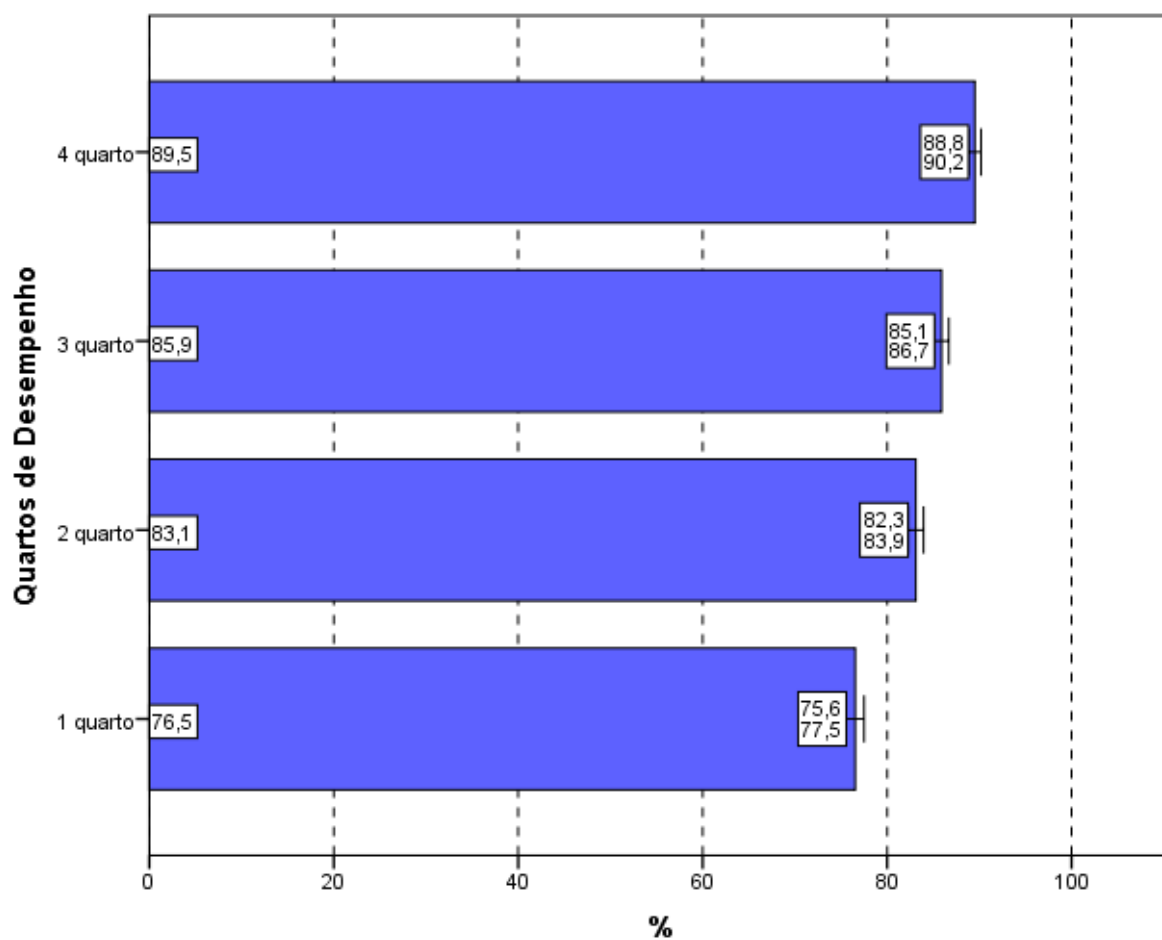


Gráfico 4.12 – Percentual de estudantes que consideraram como até excessivas ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das” mesmas por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.5 - DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Questionados sobre as dificuldades com as quais depararam ao responder à prova (Questão 7), 12,7% dos estudantes apontaram o *Desconhecimento do conteúdo*. Para 50,7%, a *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *Falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 9,2% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 21,5% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7 no Anexo II).

Os Gráficos 4.13 e 4.14 apresentam os percentuais de estudantes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova não superou 16,3%. Os percentuais variaram de 11,0% na região Nordeste a 16,3% na região Sul, sendo esta diferença significativa estatisticamente.

A *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 48,0% (região Sul) a 53,1% (região Sudeste). O percentual de alunos que citaram a *Falta de motivação* como dificuldade variou de 6,1% (região Norte) a 10,7% (região Centro-Oeste). Os que declararam não ter *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* variaram de 20,1% na região Sudeste a 23,5% na região Nordeste.

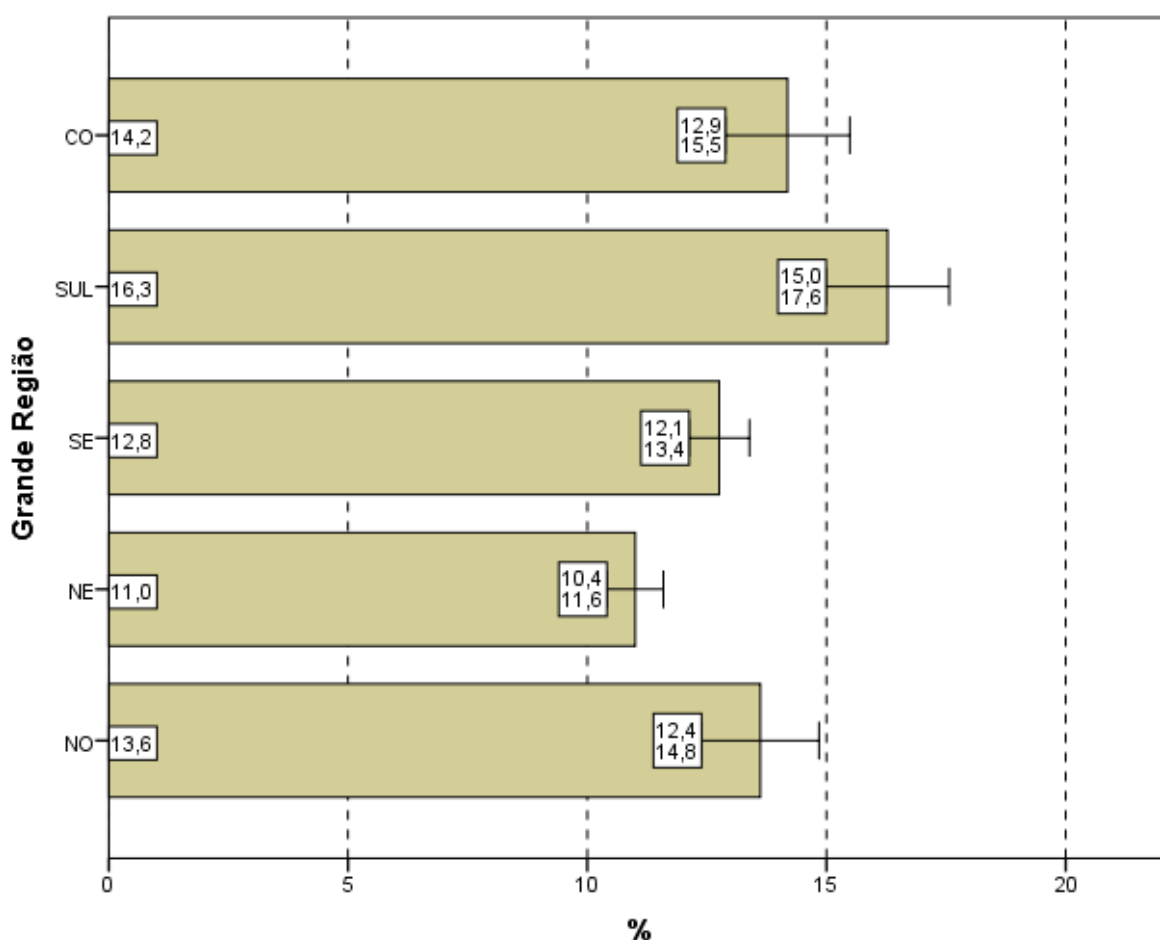


Gráfico 4.13 – Percentual de estudantes que consideraram o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova” por Grande Região – Enade/2016 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Com relação aos quartos de desempenho, o *Desconhecimento do conteúdo* foi a opção escolhida por 14,7% dos estudantes do quarto superior e 11,3% do quarto inferior, valores crescentes com o desempenho. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, foi que a dificuldade encontrada foi causada pela *Forma diferente de abordagem do conteúdo*: 51,3% no quarto inferior e 49,3% do quarto superior assim o responderam.

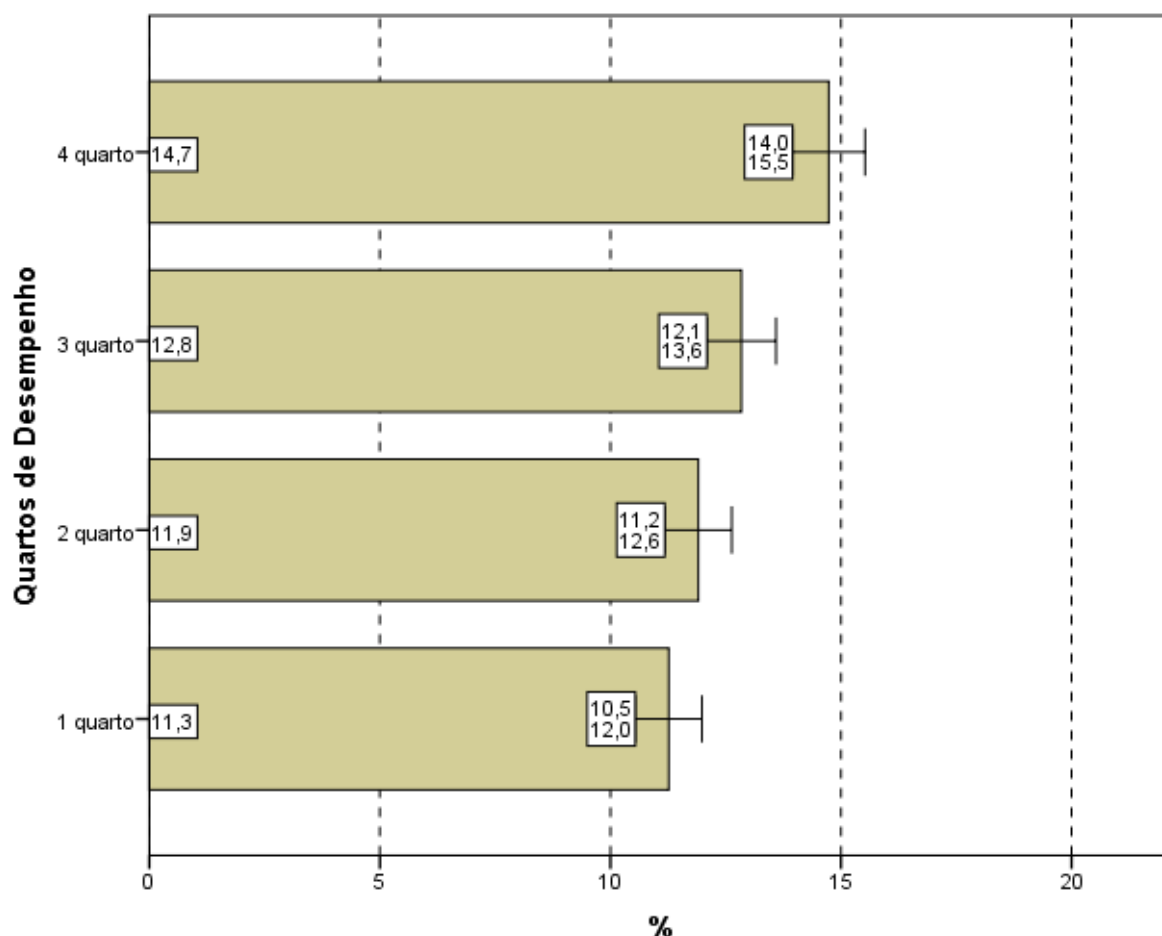


Gráfico 4.14 – Percentual de estudantes que consideraram o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova” por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.6 - CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisar os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 3,5%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráficos 4.15, Gráfico 4.16, e a Tabelas II.8

no Anexo II). A maioria (73,3%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* foi pequena. Observa-se que nas regiões Centro-Oeste (3,8%) e Norte (4,4%), apesar de pequenas, as proporções foram maiores do que a média nacional (3,5%). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as regiões.

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos, com proporções variando entre 67,1% na região Norte e 75,9% na região Sul.

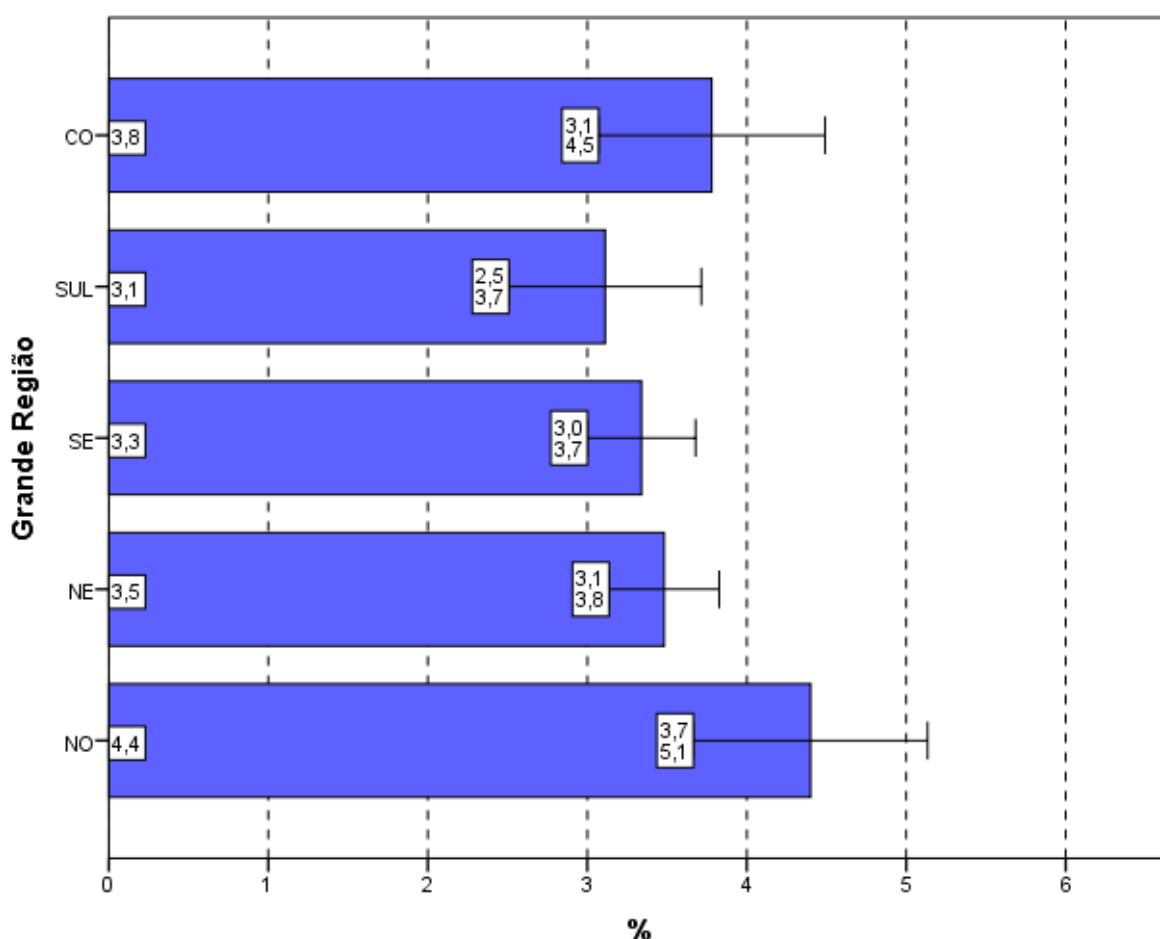


Gráfico 4.15 – Percentual de estudantes que informaram que *não* estudaram *ainda* a maioria desses conteúdos por Grande Região – Enade/2016 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 7,2% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 1,2% os do quarto superior com a mesma resposta. Estas proporções são decrescentes com o desempenho. A diferença entre os alunos que optaram por este motivo de dificuldade entre todos os quartos de desempenho é estatisticamente significativa.

Tendo em conta o quarto superior, 83,9% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos. No outro extremo, no primeiro quarto, 60,1% optaram pelas mesmas categorias. As proporções são crescentes com o desempenho.

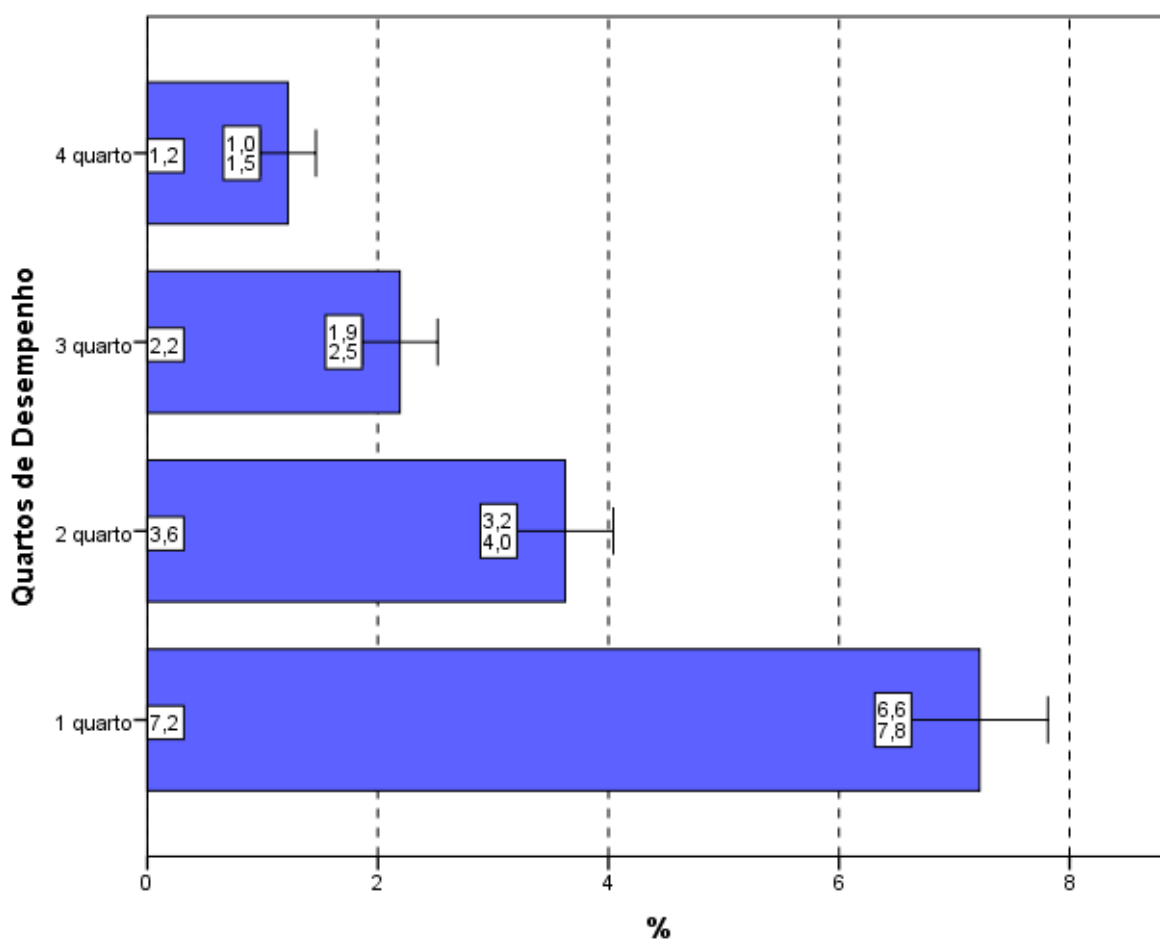


Gráfico 4.16 - Percentual de estudantes que informaram que *não* estudaram *ainda a maioria desses conteúdos* por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.7 - TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), a grande maioria dos estudantes (81,4%) afirmaram ter gasto *Entre duas e quatro horas* (Gráfico 4.17, Gráfico 4.18 e, no Anexo II, a Tabela II.9).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, o percentual dos que utilizaram *Entre duas e quatro horas* para finalizar a prova nas regiões Norte (77,3%) e Nordeste (79,9%) foi inferior ao percentual nacional. Nas demais Grandes Regiões, o percentual de alunos que dispensaram *Entre duas e quatro horas* para concluir a prova ficou igual ou acima de 82,0%, como mostra o Gráfico 4.17.

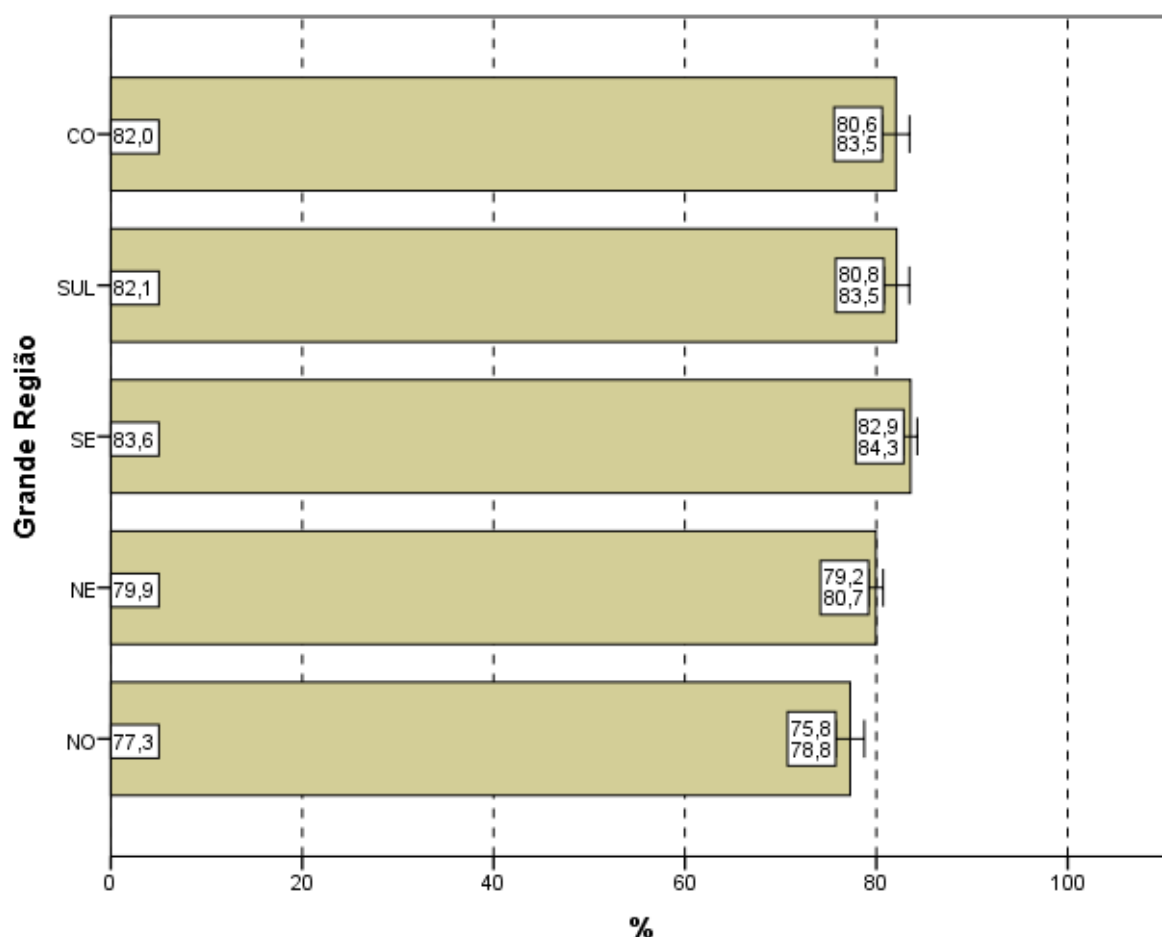


Gráfico 4.17 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de *duas a quatro horas* “para concluir a prova” por Grande Região – Enade/2016 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Uma vez sendo analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se uma tendência crescente com o desempenho: uma maior proporção de participantes no quarto superior declarou ter gasto *Entre duas e quatro horas* “para concluir a prova” quando comparadas com os dos quartos inferiores. As diferenças entre o primeiro (76,6%) e os demais quartos de desempenho são estatisticamente significativas.

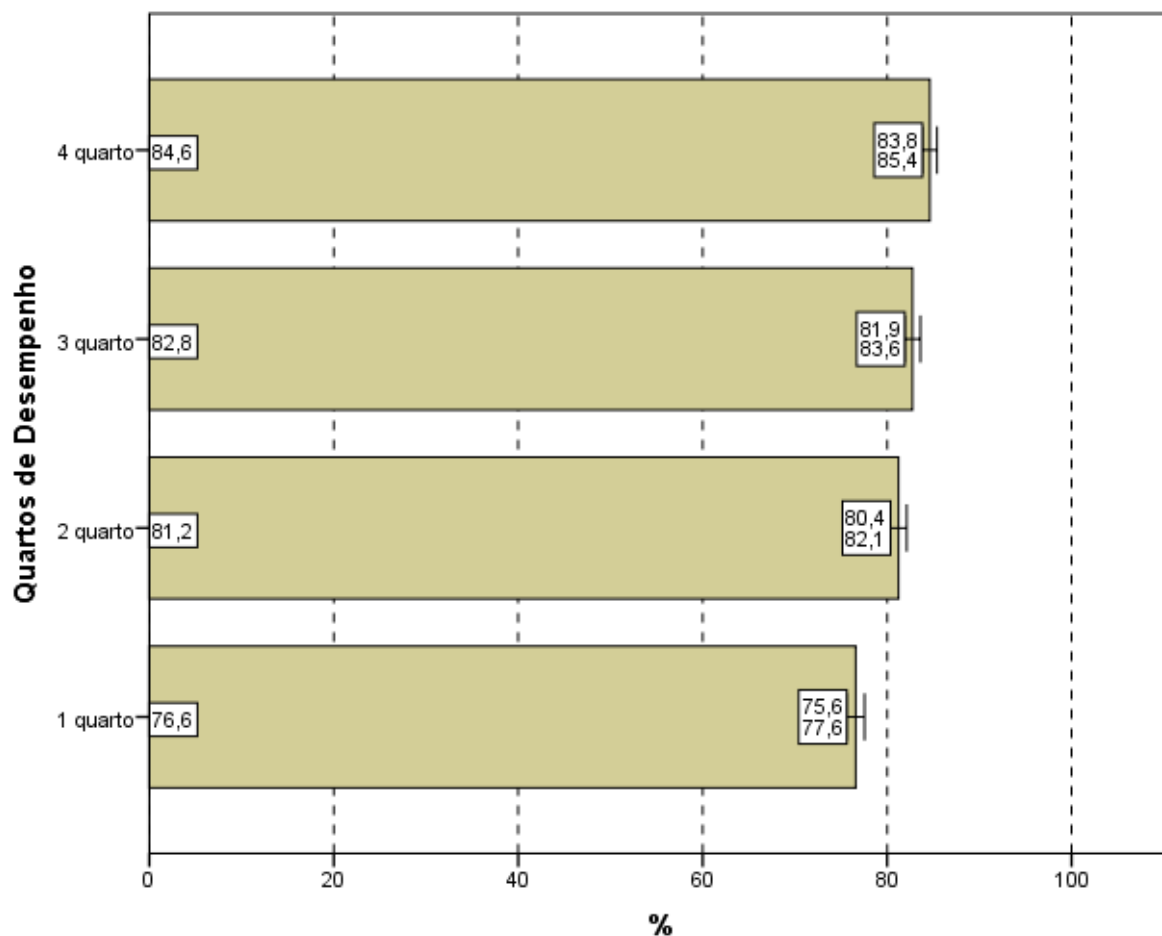


Gráfico 4.18 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de *duas a quatro horas* “para concluir a prova” por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Enfermagem

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

CAPÍTULO 5 – DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 - PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

O Conceito Enade é um indicador de qualidade que avalia o desempenho dos estudantes a partir dos resultados do Enade. Os valores possíveis vão de 1 (pior situação) a 5 (melhor situação). As Unidades de Observação com apenas um ou sem nenhum concluinte participante não obtêm o Conceito Enade, ficando Sem Conceito (SC).

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e distribuição de cursos de Enfermagem participantes do Enade/2016, por faixa de conceito e Grande Região. Enfatiza-se, mais uma vez, que a diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 corresponde aos cursos sem conceito, ou seja àqueles, em princípio, sem alunos concluintes que houvessem participado da prova ou àqueles que tivessem tido somente um aluno concluinte¹⁹.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 732 cursos participantes, 274 (37,4%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Esse foi também o conceito modal em duas regiões: Sudeste (41,9%) e Sul (56,3%). Nas demais regiões, a moda foi o conceito 2, atribuído para 49,1% dos cursos da região Norte, para 36,8% dos cursos da região Nordeste e para 36,6% dos cursos da região Centro-Oeste. O conceito 2 foi o segundo mais frequente em nível nacional (29,0%, correspondendo a 212 cursos) e o conceito 4, o terceiro (20,8%, correspondendo a 152 cursos). Houve, ainda, 52 cursos (7,1%) que receberam conceito 5 e 26 cursos (3,6%) que receberam conceito 1. Dos 732 cursos de Enfermagem, 16 (2,2%) ficaram sem conceito (SC).

Tabela 5.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Cursos Participantes por Grande Região, segundo o Conceito Enade – Enade/2016 – Enfermagem

Conceito Enade	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	732	100,0	55	100,0	185	100,0	298	100,0	112	100,0	82	100,0
SC	16	2,2	0	0,0	3	1,6	12	4,0	0	0,0	1	1,2
1	26	3,6	4	7,3	10	5,4	7	2,3	0	0,0	5	6,1
2	212	29,0	27	49,1	68	36,8	67	22,5	20	17,9	30	36,6
3	274	37,4	13	23,6	48	25,9	125	41,9	63	56,3	25	30,5
4	152	20,8	10	18,2	40	21,6	62	20,8	24	21,4	16	19,5
5	52	7,1	1	1,8	16	8,6	25	8,4	5	4,5	5	6,1

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

¹⁹ Estes cursos com somente um concluinte não foram considerados no capítulo 2.

A região Norte participou com 55 cursos ou 7,5% do total nacional. Desses, 27 cursos receberam o conceito 2, o que equivale a 49,1% do total regional, além de ser o conceito modal na região, como já comentado. A quatro cursos (7,3%) atribuiu-se conceito 1, a 13 cursos (23,6%), conceito 3, a dez cursos (18,2%), conceito 4, e a um curso (1,8%), conceito 5. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) nessa região.

A região Nordeste participou com 185 cursos ou 25,3% do total nacional. Nessa região, 68 cursos (36,8% em termos regionais) obtiveram conceito 2, o conceito modal para a região, como já comentado. Os conceitos 1 e 3 foram atribuídos, respectivamente, a dez e a 48 cursos (5,4% e 25,9%, respectivamente). Ainda nessa região, 40 cursos (21,6%) foram avaliados com o conceito 4, e 16 cursos (8,6%), com conceito 5. Três cursos (1,8%) ficaram sem conceito (SC).

Dos 298 cursos participantes da região Sudeste (40,7% do total nacional), o conceito 3 foi o conceito modal, como já anteriormente assinalado, tendo sido obtido por 125 cursos (41,9%). O conceito 1 foi atribuído a sete cursos (2,3%) e o conceito 2, a 67 cursos (22,5%). Receberam os conceitos 4 e 5, respectivamente, 62 cursos (20,8%) e 25 cursos (8,4%). Nessa região, 12 cursos (4,0%) ficaram sem conceito (SC).

Os 112 cursos da região Sul corresponderam a 15,3% do total nacional. Como já indicado, houve predominância do conceito 3, atribuído a 56,3% dos cursos da região (conceito modal), ou seja, atribuído a 63 dos 112 cursos participantes na região Sul. O conceito 2 foi atribuído a 20 cursos (17,9%), o conceito 4, a 24 cursos (21,4%) e o conceito 5, a cinco cursos (4,5%). Nenhum curso recebeu conceito 1 ou ficou sem conceito (SC) na região Sul.

Já dos 82 cursos participantes na região Centro-Oeste (11,2% do total nacional), 30 receberam conceito 2, o conceito modal (36,6%), como já fora destacado. A cinco cursos foi atribuído conceito 1, e a outros cinco, conceito 5 (6,1% cada). Os conceitos restantes, 3 e 4, foram atribuídos, respectivamente, a 25 (30,5%) e 16 (19,5%) cursos. Nessa região, apenas um curso ficou sem conceito (SC).

O Gráfico 5.1 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo Grande Região: poligonais mais à esquerda representam Grandes Regiões com pior distribuição, e poligonais mais à direita, Grandes Regiões com melhores conceitos. A região Norte (linha azul) apresenta os cursos com conceitos mais baixos, ao passo que as regiões Sudeste (linha vermelha) e Sul (linha roxa) apresentam as distribuições com valores maiores. Cursos em IES situadas nas regiões Nordeste (linha verde) e Centro-Oeste (linha preta) apresentam uma situação intermediária.

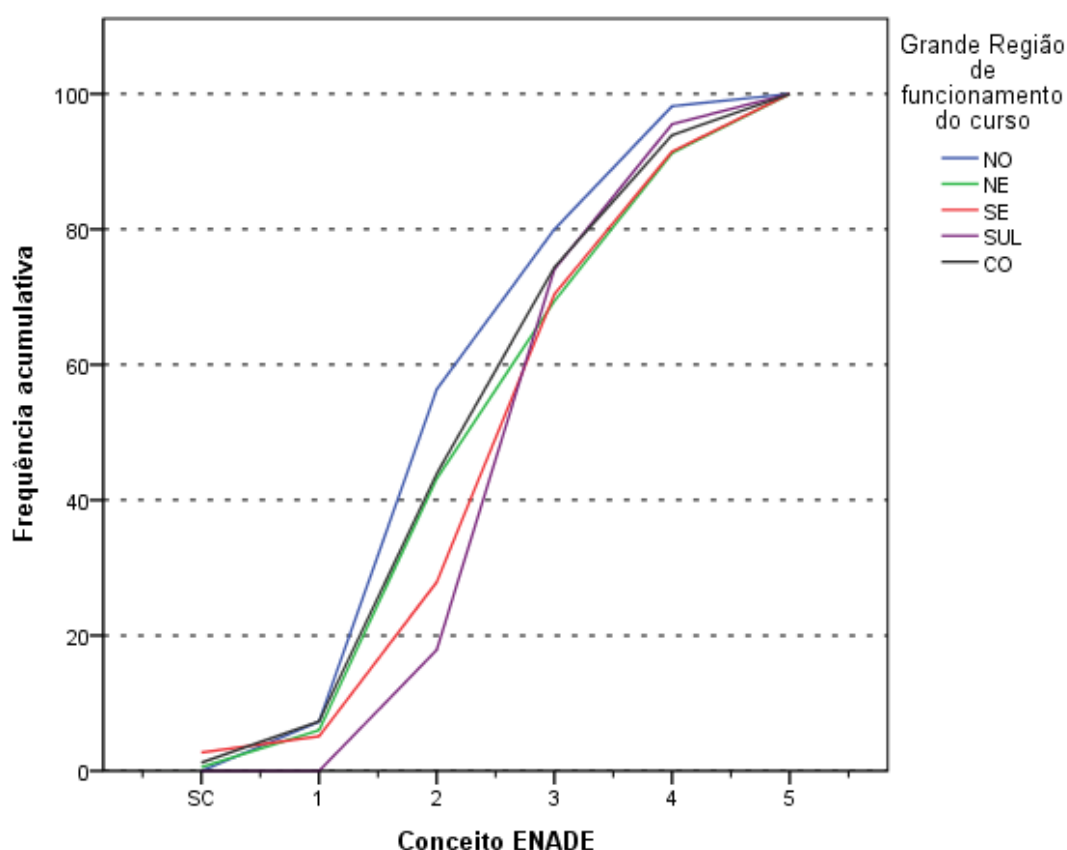


Gráfico 5.1 – Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Grande Região – Enfermagem – Enade/2016

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

5.2 - CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA, POR MODALIDADE DE ENSINO E GRANDE REGIÃO

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos participantes do Enade/2016 de Enfermagem, por Categoria Administrativa e Modalidade de Ensino, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 732 cursos participantes, 144 (19,7%) eram ministrados em Instituições Públicas e 588 (80,3%), em Instituições Privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, entre Instituições Públicas e Privadas, observa-se que, dos 52 cursos avaliados com conceito 5, 35 eram oferecidos em IES Públicas e 17, em IES Privadas. Dos 144 cursos participantes de IES Públicas, o conceito 4 foi o valor modal, atribuído a 65 cursos (45,1%). Entre os demais cursos de Instituições Públicas participantes, dois cursos

(1,4%) foram avaliados com conceito 1, dez cursos (6,9% da categoria) obtiveram conceito 2, 30 cursos (20,8%) receberam conceito 3 e, como já comentado, 35 cursos (24,3%) receberam conceito 5. Nesta categoria, dois cursos (1,4%) ficaram sem conceito (SC).

Na rede privada, o conceito modal foi 3, atribuído a 244 cursos, o correspondente a 41,5% dos 588 cursos da categoria. Entre os demais cursos participantes, 24 (4,1%) receberam conceito 1, e 202 (34,4%), conceito 2. O conceito 4 foi atribuído a 87 cursos (14,8%) e o conceito 5, a 17 cursos (2,9%). Nesta Categoria Administrativa, 14 cursos (2,4%) ficaram sem conceito (SC).

Os dados referentes à distribuição dos cursos segundo a Modalidade de Ensino revelam que apenas um dos 732 cursos de Enfermagem participantes do Enade 2016 foi oferecido na modalidade Educação a Distância, equivalente a 0,1% dos cursos. A esse curso, foi atribuído conceito 2. A distribuição dos conceitos nos cursos presenciais foi quase idêntica à do Brasil como um todo, considerando-se que 99,9% dos cursos eram desta modalidade.

Tabela 5.2 – Total de Cursos Participantes por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2016 – Enfermagem

Grande Região / Conceito Enade	Categoria Administrativa da IES			Modalidade de Ensino	
	Total	Pública	Privada	Educação a Distância	Educação Presencial
Brasil	732	144	588	1	731
SC	16	2	14	0	16
1	26	2	24	0	26
2	212	10	202	1	211
3	274	30	244	0	274
4	152	65	87	0	152
5	52	35	17	0	52
NO	55	14	41	0	55
SC	0	0	0	0	0
1	4	1	3	0	4
2	27	2	25	0	27
3	13	1	12	0	13
4	10	9	1	0	10
5	1	1	0	0	1
NE	185	53	132	0	185
SC	3	1	2	0	3
1	10	0	10	0	10
2	68	3	65	0	68
3	48	6	42	0	48
4	40	28	12	0	40
5	16	15	1	0	16
SE	298	32	266	0	298
SC	12	0	12	0	12
1	7	0	7	0	7
2	67	4	63	0	67
3	125	7	118	0	125
4	62	10	52	0	62
5	25	11	14	0	25
SUL	112	24	88	0	112
SC	0	0	0	0	0
1	0	0	0	0	0
2	20	0	20	0	20
3	63	9	54	0	63
4	24	11	13	0	24
5	5	4	1	0	5
CO	82	21	61	1	81
SC	1	1	0	0	1
1	5	1	4	0	5
2	30	1	29	1	29
3	25	7	18	0	25
4	16	7	9	0	16
5	5	4	1	0	5

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as Instituições Privadas participaram com 41 cursos (74,5% do total regional), dos quais nenhum ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 5. O conceito modal para as Instituições Privadas na região foi 2, atribuído a 25 cursos, correspondendo a 61,0% dessa categoria na região.

Três cursos foram avaliados com conceito 1, 12 cursos, com conceito 3 e um curso, com conceito 4. As Instituições Públicas participaram com 14 cursos na região Norte (25,5% do total regional), dos quais 9 obtiveram conceito 4, o valor modal. O conceito 2 foi atribuído a dois cursos, e os conceitos restantes, conceitos 1, 3 e 5, foram, cada um dos quais, atribuído a um curso (7,1% cada). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) nessa combinação de categoria e região.

Na região Nordeste, a rede privada concentrou 132 dos 185 cursos participantes, o equivalente a 71,4% do total da região, a menor das proporções desta categoria entre as regiões. Dentre os cursos oferecidos por IES Privadas no Nordeste, 65 cursos foram avaliados com conceito 2, o conceito modal. Dez cursos obtiveram conceito 1, 42 cursos ficaram com conceito 3, 12 cursos receberam conceito 4 e um curso alcançou o conceito máximo, 5. Nessa combinação de categoria e região, dois cursos ficaram sem conceito (SC). As Instituições Públicas da região Nordeste participaram com 53 cursos (28,6% do total da região), a maior das proporções desta categoria nas regiões. Desses, 28 obtiveram conceito 4, o valor modal, seguidos por outros 15 cursos, que receberam conceito 5. Os conceitos 2 e 3 foram atribuídos, respectivamente, a três e a seis cursos. Um curso ficou sem conceito (SC), e nenhum curso de IES Pública recebeu conceito 1 nessa região.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 89,3%, foi mais elevada do que a registrada nas demais regiões brasileiras, correspondendo a 266 dos 298 cursos participantes. Nessa categoria e região, o conceito modal foi 3, atribuído a 118 cursos. 12 cursos não receberam conceito (SC). Os demais foram avaliados com conceito 1 (sete cursos), conceito 2 (63 cursos), conceito 4 (52 cursos) e conceito 5 (14 cursos). Entre os 32 cursos oferecidos por Instituições Públicas na região Sudeste, o conceito modal foi 5, atribuído a 11 cursos. Os demais cursos receberam os conceitos 2 (quatro cursos), 3 (sete cursos) e 4 (dez cursos). Na região Sudeste, nesta categoria, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1.

As Instituições Privadas concentraram 88 dos 112 cursos participantes da região Sul, 78,6% do total regional. Desses, 54 obtiveram conceito 3, o conceito modal. Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, os conceitos 2 e 4 foram atribuídos a 20 e a 13 cursos, respectivamente. Um curso recebeu conceito 5, e nenhum recebeu conceito 1 ou ficou sem conceito (SC). As Instituições Públicas na região Sul participaram com 24 cursos, 21,4% dos cursos da região. O conceito modal foi 4, atribuído a 11 cursos. Aos demais cursos foram atribuídos os conceitos 3 (nove cursos) e 5 (quatro cursos). Nenhum curso da região Sul oferecido por IES Pública ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 e 2.

Na região Centro-Oeste, 61 dos 82 cursos participantes eram de Instituições Privadas (74,4% em termos regionais). Desses, 29 receberam conceito 2, o conceito modal. Entre os demais, quatro receberam conceito 1, 18 receberam conceito 3, nove receberam conceito 4 e um recebeu conceito 5. Nenhum curso ficou sem conceito (SC). Quanto aos 21 cursos oferecidos por Instituições Públicas na região Centro-Oeste (25,6% do total regional), nota-se que tais cursos apresentaram distribuição bimodal, uma vez que as maiores frequências se concentraram em dois conceitos, os conceitos 3 e 4, atribuídos, cada qual, a sete cursos. Quatro cursos receberam conceito 5, e apenas um curso ficou sem conceito (SC). Aos cursos restantes, foram atribuídos os conceitos 1 e 2 (um curso cada).

Como já comentado, apenas um curso foi oferecido na modalidade a distância. Este curso estava situado na região Centro-Oeste, correspondendo a 1,2% dos cursos na região. A esse curso, mantido por IES situada na região, foi atribuído conceito 2.

O Gráfico 5.2 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa da IES. Os cursos em IES Públicas (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que os em IES Privadas (linha verde) e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com valores maiores.

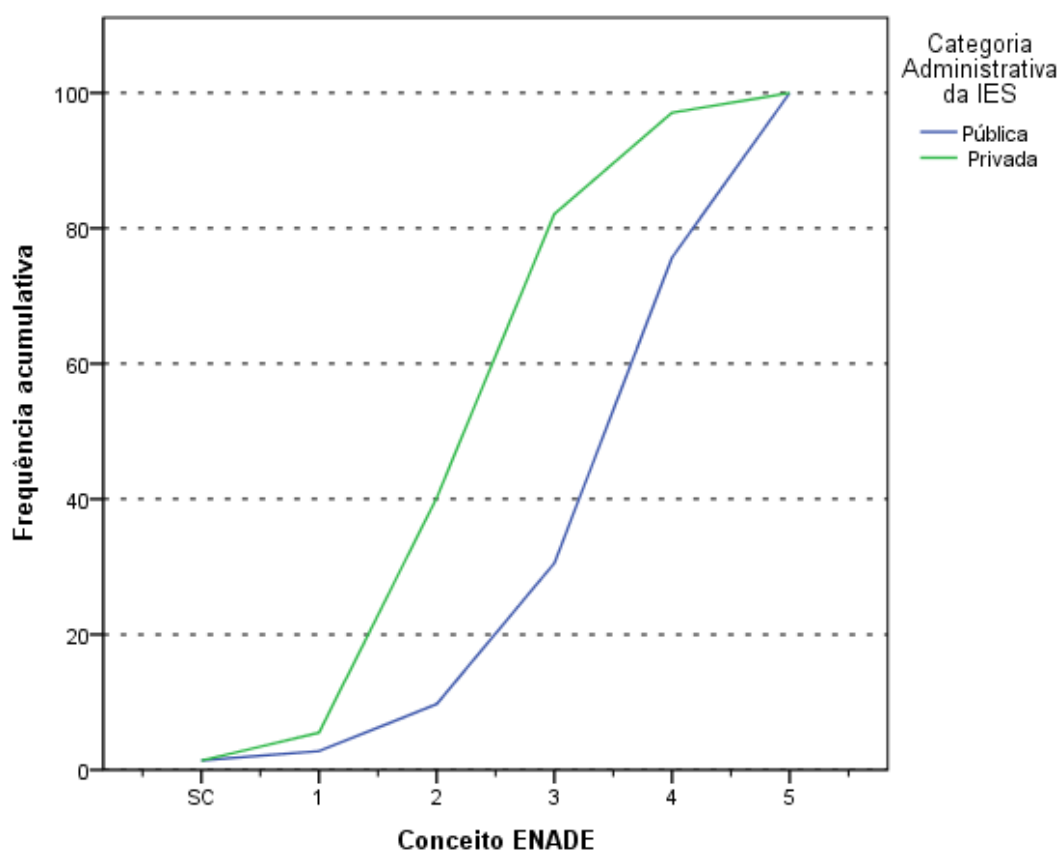


Gráfico 5.2 – Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa – Enfermagem – Enade/2016

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

5.3 - CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3, encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do Enade/2016 na Área de Enfermagem, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 732 cursos de Enfermagem participantes, 280 eram oferecidos em Universidades, 111 em Centros Universitários e 341 em Faculdades. Esta distribuição corresponde a, respectivamente, 38,3%, 15,2% e 46,6% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, de todos os 52 cursos avaliados com conceito 5, 43 eram vinculados a Universidades. Os cursos vinculados a esse tipo de Organização Acadêmica tiveram o conceito 3 como conceito modal, atribuído a 102 cursos (36,4%). Os demais cursos vinculados a Universidades receberam os conceitos 1 (um curso), 2 (31 cursos), 4 (97 cursos) e conceito 5 (43 cursos, como já mencionado). Ficaram sem conceito (SC), seis cursos.

Entre os cursos em Centros Universitários, o conceito modal foi também 3, atribuído a 56 cursos (50,5%). Dois cursos vinculados a esse tipo de Organização Acadêmica ficaram sem conceito (SC), e os outros cursos receberam os conceitos 1 (um curso), 2 (28 cursos), 4 (22 cursos) e 5 (dois cursos).

Dos 341 cursos mantidos por Faculdades, 153 (44,9%) receberam conceito 2, o conceito modal. O segundo conceito mais frequentemente atribuído aos cursos oferecidos por essa categoria de IES foi o conceito 3, recebido por 116 cursos. Na sequência, 33 cursos obtiveram conceito 4 e sete cursos, conceito 5. O conceito 1 foi atribuído a 24 cursos, e oito cursos ficaram sem conceito (SC).

Tabela 5.3 – Total de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2016 – Enfermagem

		Organização Acadêmica da IES			
Grande Região / Conceito Enade		Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil		732	280	111	341
	SC	16	6	2	8
	1	26	1	1	24
	2	212	31	28	153
	3	274	102	56	116
	4	152	97	22	33
	5	52	43	2	7
NO		55	15	7	33
	SC	0	0	0	0
	1	4	0	0	4
	2	27	3	3	21
	3	13	2	4	7
	4	10	9	0	1
	5	1	1	0	0
NE		185	62	16	107
	SC	3	2	0	1
	1	10	0	0	10
	2	68	4	3	61
	3	48	12	10	26
	4	40	29	2	9
	5	16	15	1	0
SE		298	117	60	121
	SC	12	3	2	7
	1	7	1	1	5
	2	67	18	14	35
	3	125	45	27	53
	4	62	31	15	16
	5	25	19	1	5
SUL		112	58	15	39
	SC	0	0	0	0
	1	0	0	0	0
	2	20	3	2	15
	3	63	32	10	21
	4	24	18	3	3
	5	5	5	0	0
CO		82	28	13	41
	SC	1	1	0	0
	1	5	0	0	5
	2	30	3	6	21
	3	25	11	5	9
	4	16	10	2	4
	5	5	3	0	2

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as Universidades concentraram 15 dos 55 cursos participantes. Nove cursos receberam conceito 4, conceito modal. Os demais cursos receberam os

conceitos 2 (três cursos), 3 (dois cursos) e 5 (um curso). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1 nesta combinação de categoria e região.

Os Centros Universitários da região Norte foram representados por sete cursos, aos quais foram atribuídos os conceitos 2 (recebido por três cursos) e 3 (valor modal, recebido por quatro cursos). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos nesta combinação de categoria e região. As Faculdades participaram com 33 cursos na região Norte que receberam os conceitos 1 (quatro cursos), 2 (21 cursos, conceito modal), 3 (sete cursos) e 4 (um curso). Nenhuma Faculdade da região ficou sem conceito (SC) ou obteve conceito 5.

Na região Nordeste, as Universidades participaram com 62 dos 185 cursos da Área de Enfermagem oferecidos na região, dois dos quais ficaram sem conceito (SC). O conceito modal foi 4, atribuído a 29 cursos, enquanto o conceito 5 foi atribuído a 15 cursos. Obtiveram os conceitos 2 e 3, respectivamente, quatro e 12 cursos. Nenhum curso oferecido por Universidades no Nordeste recebeu conceito 1.

Os Centros Universitários contaram com 16 cursos participantes na região Nordeste. Esses obtiveram conceitos 2 (três cursos), 3 (dez cursos, o conceito modal), 4 (dois cursos) e 5 (um curso). Nenhum curso oferecido por Centros Universitários no Nordeste ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1. As Faculdades foram representadas por 107 cursos na região Nordeste, 61 dos quais obtiveram o conceito modal 2. O conceito 1 foi atribuído a dez cursos, o conceito 3, a 26 cursos e o conceito 4, a nove cursos. Na região Nordeste, nenhum curso oferecido por Faculdades recebeu conceito 5, e apenas um curso ficou sem conceito (SC).

Na região Sudeste, as Universidades concentraram 117 dos 298 cursos de Enfermagem da região. Entre os cursos em Universidades, nessa região, o conceito modal foi 3, atribuído a 45 cursos. Os demais cursos receberam os conceitos 1 (um curso), 2 (18 cursos), 4 (31 cursos) e 5 (19 cursos). Três cursos ficaram sem conceito.

Os Centros Universitários participaram com 60 cursos na região Sudeste, dos quais 27 obtiveram o conceito modal 3. O conceito 1 foi atribuído a um único curso, o conceito 2, a 14 cursos, o conceito 4, a 15 cursos e, por fim, o conceito 5, a um curso. Dois cursos ficaram sem conceito (SC) nessa combinação de organização acadêmica e região. Já as Faculdades foram representadas por 121 cursos na região Sudeste, sete dos quais ficaram sem conceito (SC). Aos demais cursos foram atribuídos os conceitos 1 e 5 (cinco cursos cada), 2 (35 cursos), 3 (53 cursos, o conceito modal) e 4 (16 cursos).

Dos 112 cursos da região Sul, 58 eram de Universidades, para os quais o conceito modal foi 3, atribuído a 32 cursos. Nesse tipo de organização, nenhum curso

ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1. Os demais cursos receberam os conceitos 2 (três cursos), 4 (18 cursos) e 5 (5 cursos).

Dos 15 cursos participantes de Centros Universitários da região Sul, nenhum ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1 ou 5. O conceito modal, 3, foi atribuído a dez cursos. Os conceitos restantes, 2 e 4, foram atribuídos, respectivamente, a 2 e a 3 cursos. Quanto aos 39 cursos vinculados a Faculdades na região Sul, 21 receberam o conceito modal 3. O conceito 2 foi atribuído a 15 cursos, e o conceito 4, a três cursos. Nenhum curso recebeu conceito 1, tampouco obteve conceito 5.

Na região Centro-Oeste, 28 dos 82 cursos eram de Universidades. Nesse tipo de organização, nenhum curso recebeu conceito 1. O conceito 2 foi atribuído a três cursos e o conceito 3, conceito modal, a 11 cursos. Os demais conceitos, 4 e 5, foram atribuídos, respectivamente, a dez e a três cursos.

Os Centros Universitários da região Centro-Oeste contaram com 13 cursos, que obtiveram os conceitos 2 (seis cursos, conceito modal), 3 (cinco cursos) e 4 (dois cursos). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos restantes na categoria. Dos 41 cursos oferecidos em Faculdades na região Centro-Oeste, 21 receberam o conceito modal 2. Aos demais cursos foram atribuídos os conceitos 1 (5 cursos), 3 (nove cursos), 4 (quatro cursos) e 5 (dois cursos). Nenhuma Faculdade da região Centro-Oeste ficou sem conceito (SC).

O Gráfico 5.3 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo a Organização Acadêmica da IES. Os cursos em Universidades (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que as demais, denotando uma melhor distribuição de Conceitos Enade. No outro extremo, temos os cursos oferecidos em Faculdades (linha vermelha) com a poligonal mais à esquerda e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com menores valores. IES de Centros Universitários (linha verde) apresentam uma situação intermediária.

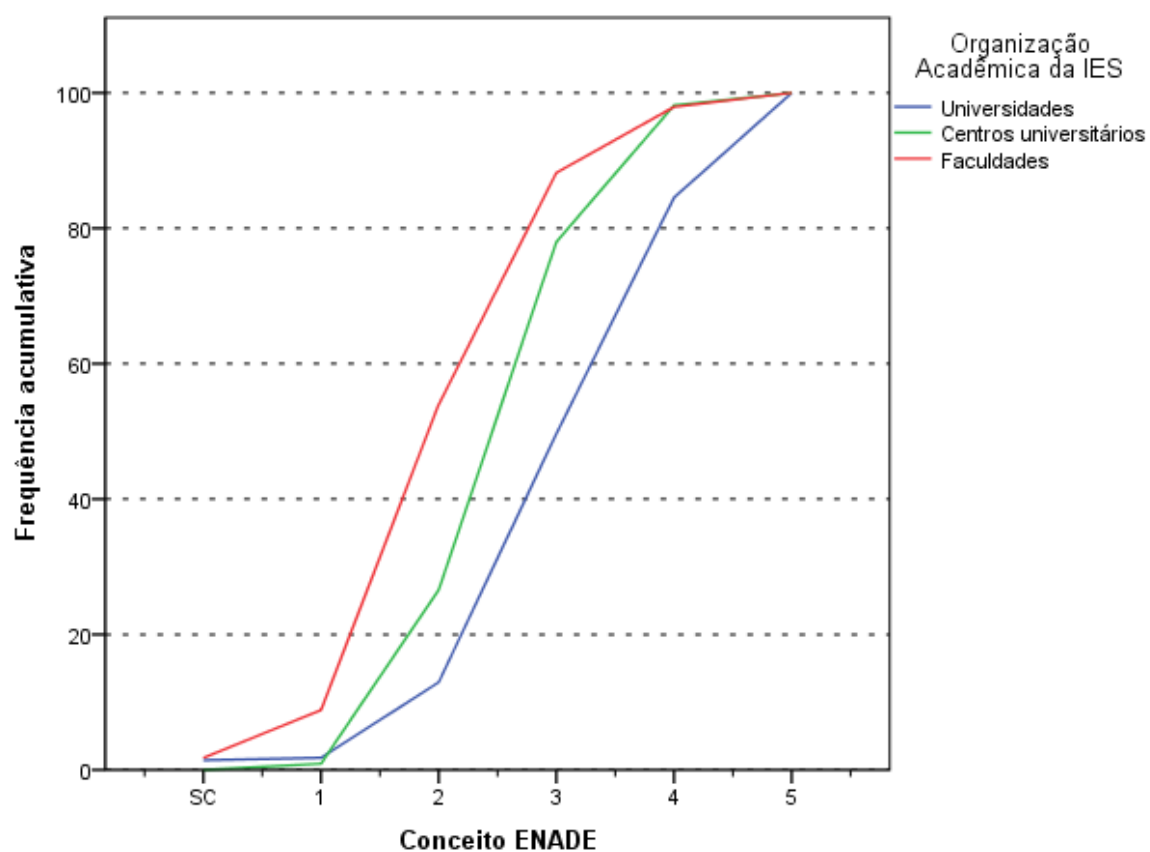


Gráfico 5.3 – Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo Organização Acadêmica – Enfermagem – Enade/2016

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

CAPÍTULO 6 – CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES

Neste capítulo, serão apresentadas características dos estudantes e dos coordenadores da Área de Enfermagem. A primeira seção tratará dos estudantes e de algumas comparações nas opiniões de estudantes e coordenadores. A segunda seção tratará dos coordenadores. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes está disponível no Anexo III. O Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de cursos. Os Anexos V e VI apresentam, respectivamente, a íntegra dos questionários do estudante e do coordenador.

6.1 - PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Enfermagem que participaram do Enade/2016, o universo foi constituído por 32.910 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do Inep. Nesta seção, serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. Algumas impressões dos estudantes e dos coordenadores sobre o funcionamento do curso são cotejadas nesta seção.

6.1.1 - Características demográficas e socioeconômicas²⁰

A Tabela 6.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes segundo a modalidade do curso: *Educação a Distância* e *Educação Presencial*. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100% para cada modalidade. Tabelas equivalentes às encontradas

²⁰ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questão de arredondamento.

nesta seção, mas que consideram percentagens que somam 100% nas colunas, estão disponíveis no Anexo III.

Constatou-se que os estudantes da Área de Enfermagem eram, em sua maior parte, do sexo *Feminino* tanto na modalidade de *Educação a Distância* quanto na de *Educação Presencial* (respectivamente 73,7% e 85,9%). Os estudantes desse sexo no segmento mais jovem, *até 24 anos*, constituíram 17,1% na *Educação a Distância* e 36,2% na presencial. A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade para os estudantes em ambos os sexos na modalidade presencial. Já entre os alunos concluintes de cursos a distância, o grupo *entre 30 e 34 anos* é o grupo modal para ambos os sexos.

Para os concluintes de cursos na modalidade de *Educação Presencial*, o grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes foi o *entre 25 e 29 anos*, com 21,7% do total da modalidade: 3,4% sendo do sexo *Masculino* nesse grupo etário e 18,3%, do sexo *Feminino*. Para os concluintes na modalidade a distância, a segunda maior frequência para ambos os sexos foi no grupo mais jovem, *até 24 anos*, 21,1% do total da modalidade: 3,9% sendo do sexo *Masculino* nesse grupo etário (a mesma porcentagem do grupo *entre 40 e 44 anos*) e 17,1%, do sexo *Feminino*.

Em 2016, a *Média* das idades dos concluintes do sexo *Masculino* na modalidade presencial de Enfermagem foi maior do que a do sexo *Feminino*, respectivamente 28,7 e 28,4 anos. Para os concluintes na modalidade a distância, a situação foi inversa: média 31,3 e 32,6 anos, respectivamente para alunos e alunas. Já o *Desvio padrão* das idades foi menor para os estudantes do sexo *Masculino* do que para os do sexo *Feminino* nas duas modalidades.

Tabela 6.1 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo o Grupo etário, a Média e o Desvio padrão das idades - Enade/2016 - Enfermagem

Grupo etário	Modalidade de Ensino					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
até 24 anos.	21,1%	17,1%	3,9%	41,6%	36,2%	5,4%
entre 25 e 29 anos.	19,7%	13,2%	6,6%	21,7%	18,3%	3,4%
entre 30 e 34 anos.	27,6%	18,4%	9,2%	16,6%	14,0%	2,5%
entre 35 e 39 anos.	13,2%	10,5%	2,6%	10,6%	9,0%	1,6%
entre 40 e 44 anos.	11,8%	7,9%	3,9%	5,5%	4,8%	0,7%
acima de 45 anos.	6,6%	6,6%	0,0%	4,1%	3,5%	0,5%
Total	100,0%	73,7%	26,3%	100,0%	85,9%	14,1%
Média	32,2	32,6	31,3	28,5	28,4	28,7
Desvio padrão	8,5	9,1	6,6	7,6	7,6	7,3

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

As Tabelas 6.2 e 6.3 ilustram a distribuição das respostas segundo a sua Cor ou raça por sexo do inscrito e Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social, segundo modalidade de ensino do curso. Entre os concluintes de cursos a distância (Tabela 6.2), 17,3 % dos estudantes se declararam de Cor ou raça *Branca* (2,7% do sexo *Masculino* e 14,7% do sexo *Feminino*). Os que se declararam de Cor ou raça *Parda* corresponderam a 72,0% do total de estudantes (21,3% do sexo *Masculino* e 50,7% do sexo *Feminino*). Já os que declararam *Preta* representam 9,3% do universo: 2,7% do sexo *Masculino* e 6,7% do sexo *Feminino*. Além disso, 1,3% dos estudantes não declarou sua Cor ou raça (*Não quero me declarar*).

Entre os concluintes de cursos presenciais (Tabela 6.3), a distribuição da Cor ou raça declarada é bem diferente: 41,6 % *Branca* (5,3% do sexo *Masculino* e 36,2% do sexo *Feminino*), 44,7% *Parda* (6,6% do sexo *Masculino* e 38,1% do sexo *Feminino*), 10,4% *Preta* (1,8% do sexo *Masculino* e 8,6% do sexo *Feminino*), 2,2% *Amarela*, 0,4% *Indígena* e 0,7% que não quis declarar sua Cor ou raça.

Já quando se considera também o Ingresso por política de ação afirmativa ou inclusão social, no caso dos cursos a distância, é maior a proporção dos que se declararam brancos ou pretos entre os que não ingressaram por alguma política de ação afirmativa ou inclusão social. A situação inversa se observa para os que se declararam pardos. Nos cursos em modalidade presencial, a proporção dos que se declararam

brancos ou amarelos também é maior entre os que não ingressaram por políticas públicas, o inverso ocorrendo entre aqueles que se declararam pretos, pardos ou indígenas.

Tabela 6.2 - Distribuição percentual de estudantes por Sexo e Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social, segundo a Cor ou raça - Enade/2016 – Cursos em modalidade a Distância - Enfermagem

Cor/raça	Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social								
	Total			Não			Sim		
	Sexo			Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Branca.	17,3%	14,7%	2,7%	18,6%	18,6%	0,0%	12,5%	0,0%	12,5%
Preta.	9,3%	6,7%	2,7%	10,2%	6,8%	3,4%	6,3%	6,3%	0,0%
Amarela.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Parda.	72,0%	50,7%	21,3%	71,2%	52,5%	18,6%	75,0%	43,8%	31,3%
Indígena.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não quero declarar.	1,3%	1,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	6,3%	6,3%	0,0%
Total	100,0%	73,3%	26,7%	100,0%	78,0%	22,0%	100,0%	56,3%	43,8%

Fonte MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela 6.3 - Distribuição percentual de estudantes por Sexo e Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social, segundo a Cor ou raça - Enade/2016 – Cursos em modalidade Presencial - Enfermagem

Cor/raça	Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social								
	Total			Não			Sim		
	Sexo			Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Branca.	41,6%	36,2%	5,3%	43,5%	38,0%	5,5%	35,1%	30,5%	4,6%
Preta.	10,4%	8,6%	1,8%	9,5%	7,9%	1,6%	13,2%	10,8%	2,3%
Amarela.	2,2%	2,0%	0,2%	2,3%	2,1%	0,2%	1,9%	1,7%	0,1%
Parda.	44,7%	38,1%	6,6%	43,6%	37,6%	6,0%	48,4%	40,0%	8,4%
Indígena.	0,4%	0,3%	0,1%	0,3%	0,3%	0,1%	0,7%	0,5%	0,1%
Não quero declarar.	0,7%	0,6%	0,2%	0,7%	0,5%	0,2%	0,7%	0,6%	0,2%
Total	100,0%	85,9%	14,1%	100,0%	86,4%	13,6%	100,0%	84,3%	15,7%

Fonte MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Com relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes de Enfermagem, a Tabela 6.4 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes de ambas as modalidades de ensino foi a *De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00)*: 38,7% para os de *Educação a Distância* e 35,5% para os da *Educação Presencial*. Ao se considerar também a desagregação por sexo, a faixa de renda modal para os alunos de *Educação a Distância* do sexo masculino é a de *Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.320,00)*.

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$ 8.800,01), obtém-se o correspondente a 1,3% dos

estudantes de *Educação a Distância* (todos do sexo *Feminino*) e 7,9% dos estudantes de *Educação Presencial* (1,2% do sexo *Masculino* e 6,7% dos estudantes do sexo *Feminino*). No extremo oposto da renda familiar, respectivamente, 30,7% e 26,2% dos estudantes dos cursos a distância e presenciais declararam que a renda familiar era de *Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.320,00)*.

Tabela 6.4 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo a Faixa de renda mensal familiar - Enade/2016 - Enfermagem

Faixa de renda mensal familiar	Modalidade de Ensino					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.320,00).	30,7%	21,3%	9,3%	26,2%	22,5%	3,7%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00).	38,7%	30,7%	8,0%	35,5%	30,4%	5,1%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.640,01 a R\$ 3.960,00).	22,7%	17,3%	5,3%	19,2%	16,6%	2,6%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.960,01 a R\$ 5.280,00).	6,7%	4,0%	2,7%	11,2%	9,6%	1,6%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.280,01 a R\$ 8.800,00).	1,3%	0,0%	1,3%	5,8%	5,0%	0,9%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 8.800,01 a R\$ 26.400,00).	0,0%	0,0%	0,0%	1,9%	1,6%	0,3%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 26.400,00).	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%
Total	100,0%	73,3%	26,7%	100,0%	85,9%	14,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.5 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à existência de renda e sustento. Entre os concluintes da modalidade a distância, três alternativas apresentam uma proporção semelhante de respondentes: *Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas* (26,7%); *Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos* (24,0%); e *Tenho renda e contribuo com o sustento da família* (25,3%). Já entre os concluintes de cursos presenciais, a classe modal foi *Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas* com mais de um terço de respondentes (36,3%). A proporção de respondentes com gastos financiados por programas governamentais foi maior entre os alunos de cursos presenciais (10,6% contra 4,0% nos cursos a distância). Em contrapartida, aqueles que declararam ser o

principal responsável pelo sustento da família foi maior entre os ensino a distância (17,3% contra 7,4% nos cursos presenciais).

Agrupando as três primeiras categorias, já que todas se referem a indivíduos que dependem de outros para o seu sustento, este grupo constitui mais de metade dos alunos de cursos a distância (54,7%) e mais de dois terços entre os de cursos presenciais (69,4%).

Tabela 6.5 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo a Situação de renda e o sustento da família - Enade/2016 - Enfermagem

Situação de renda e sustento	Modalidade de Ensino					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	4,0%	2,7%	1,3%	10,6%	9,1%	1,4%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	26,7%	22,7%	4,0%	36,3%	32,7%	3,6%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	24,0%	14,7%	9,3%	22,5%	19,0%	3,5%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	2,7%	1,3%	1,3%	5,9%	4,6%	1,3%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	25,3%	20,0%	5,3%	17,3%	14,8%	2,4%
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	17,3%	12,0%	5,3%	7,4%	5,6%	1,8%
Total	100,0%	73,3%	26,7%	100,0%	85,9%	14,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os concluintes das duas modalidades de ensino apresentaram distribuições diferentes para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 6.6. Em particular, esse fato pode ser constatado comparando-se aqueles que declararam que o pai concluiu o *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, entre os alunos de *Ensino a Distância* com 36,0% (9,3% do sexo *Masculino* e 26,7% do sexo *Feminino*) e entre aqueles que concluíram cursos na modalidade presencial com 34,4% (4,9% do sexo *Masculino* e 29,5% do sexo *Feminino*). Esta foi a escolaridade modal para ambas as modalidades de ensino. A segunda alternativa de resposta com maior frequência foi *Ensino Médio*, com 29,3% dos concluintes da *Educação a Distância* (12,0% do sexo *Masculino* e 17,3% do *Feminino*) e 29,7% (4,2% do sexo *Masculino* e 25,5% do

Feminino). Para os que afirmaram que o pai cursou o *Ensino Fundamental* do 6º até o 9º ano, a percentagem foi de 9,3% do total de estudantes de *Educação a Distância* (todos do sexo *Feminino*) e 15,8% dos estudantes na modalidade presencial (2,2% do sexo *Masculino* e 13,6% do sexo *Feminino*). Quanto aos estudantes que declararam que o pai possui pelo menos o *Ensino Superior - Graduação*, respectivamente 9,3% e 11,1% dos alunos de *Educação a Distância* e *Educação Presencial*. No extremo oposto, estão aqueles que afirmaram que a escolaridade do pai era *Nenhuma* com respectivamente 16,0% e 9,1% dos alunos de *Educação a Distância* e *Educação Presencial*.

Tabela 6.6 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo o Grau de escolaridade do pai - Enade/2016 - Enfermagem

Grau de escolaridade do pai	Modalidade de Ensino					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Nenhuma.	16,0%	10,7%	5,3%	9,1%	7,7%	1,4%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	36,0%	26,7%	9,3%	34,4%	29,5%	4,9%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	9,3%	9,3%	0,0%	15,8%	13,6%	2,2%
Ensino Médio.	29,3%	17,3%	12,0%	29,7%	25,5%	4,2%
Educação Superior - Graduação.	6,7%	6,7%	0,0%	9,0%	7,8%	1,1%
Pós-graduação.	2,7%	2,7%	0,0%	2,1%	1,8%	0,3%
Total	100,0%	73,3%	26,7%	100,0%	85,9%	14,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 6.7 revela que 34,7% dos estudantes de *Educação a Distância* (6,7% do sexo *Masculino* e 28,0% do sexo *Feminino*) declararam ter mãe com *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, valor inferior ao encontrado para a distribuição da educação do pai, 36,0%. Esta foi a escolaridade modal. Já nos concluintes de cursos de Educação Presencial, a escolaridade modal para as mães foi *Ensino Médio*, com 32,6% do total (4,5% do sexo *Masculino* e 28,1% do *Feminino*). A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi ligeiramente superior para ambas as modalidades de ensino: uma proporção menor de mães do que de pais está declarada como sem nenhuma escolaridade. No outro extremo, a proporção de mães com pelo menos *Educação Superior – Graduação* (agregando-se esta escolaridade à de *Pós-graduação*) corresponde a, respectivamente,

13,3% e 16,6% na modalidade a distância e presencial. A proporção equivalente dos pais é, na mesma ordem, 9,3% e 11,1%.

Tabela 6.7 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo o Grau de escolaridade da mãe - Enade/2016 - Enfermagem

Grau de escolaridade da mãe	Modalidade de Ensino					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Nenhuma.	13,3%	10,7%	2,7%	6,0%	5,1%	0,9%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	34,7%	28,0%	6,7%	29,5%	25,3%	4,2%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	16,0%	10,7%	5,3%	15,3%	13,0%	2,3%
Ensino médio.	22,7%	14,7%	8,0%	32,6%	28,1%	4,5%
Educação Superior - Graduação.	12,0%	8,0%	4,0%	10,4%	9,1%	1,3%
Pós-graduação.	1,3%	1,3%	0,0%	6,2%	5,3%	0,9%
Total	100,0%	73,3%	26,7%	100,0%	85,9%	14,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A respeito do *tipo de curso concluído no Ensino Médio*, cujos resultados estão expostos na Tabela 6.8, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino Médio tradicional*, 68,0% (14,7% do sexo *Masculino* e 53,3% do sexo *Feminino*) entre aqueles concluindo cursos na modalidade a distância e 81,1% (11,4% do sexo *Masculino* e 69,8% do sexo *Feminino*) entre aqueles concluindo cursos na modalidade presencial. A notar, a maior proporção de alunos oriundos de EJA ou de curso Normal entre os que concluíram o curso a distância. Já aqueles que declararam ter frequentado cursos *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)* são mais representados nos cursos presenciais.

Tabela 6.8 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo o Tipo de curso concluído no Ensino Médio - Enade/2016 - Enfermagem

Tipo de curso de Ensino Médio	Modalidade de Ensino					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Ensino médio tradicional.	68,0%	53,3%	14,7%	81,1%	69,8%	11,4%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	5,3%	2,7%	2,7%	8,2%	7,0%	1,2%
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	9,3%	6,7%	2,7%	2,9%	2,7%	0,2%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	16,0%	10,7%	5,3%	6,8%	5,7%	1,2%
Outro modalidade.	1,3%	0,0%	1,3%	0,9%	0,8%	0,2%
Total	100,0%	73,3%	26,7%	100,0%	85,9%	14,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.9 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes para os concluintes de cursos a distância - Enfermagem. Como o único curso oferecido a distância é de uma IES Privada, a análise das origens fica prejudicada. O percentual de estudantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas foi de 86,7%. As percentagens correspondentes, quando desagregadas por sexo, são respectivamente 90,0% e 85,5% para o sexo *Masculino* e para o sexo *Feminino*.

Tabela 6.9 - Distribuição percentual na coluna de estudantes por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância - Enfermagem

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública.	0,0%	86,7%	0,0%	90,0%	0,0%	85,5%
Todo em escola privada (particular).	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Todo no exterior.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
A maior parte em escola pública.	0,0%	6,7%	0,0%	10,0%	0,0%	5,5%
A maior parte em escola privada (particular).	0,0%	6,7%	0,0%	0,0%	0,0%	9,1%
Parte no Brasil e parte no exterior.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.10 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes concluintes de cursos presenciais de Enfermagem. O percentual de estudantes que se graduavam em IES Públicas e cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas foi de 60,5%. As percentagens correspondentes, quando desagregadas por sexo, são respectivamente 69,9% e 58,9% para o sexo *Masculino* e para o sexo *Feminino*. Dos que se graduavam em IES Privadas, 73,6% fizeram o Ensino Médio em escolas públicas, sendo 76,6% entre os do sexo *Masculino* e 73,1% entre os do sexo *Feminino*.

Cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas 31,9% daqueles que se graduavam em IES Públicas, e 18,3% daqueles que se graduavam em IES Privadas. Dentre os que estavam estudando em IES Públicas e eram do sexo *Masculino*, 22,9% provinham de escolas privadas; dentre os do sexo *Feminino*, 33,4% tinham a mesma procedência.

Tais resultados mostram uma tendência nos cursos de Ensino Superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em IES Privadas, ao passo que estudantes que frequentaram escolas privadas no Ensino Médio, têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES Públicas,

conforme pode ser verificado na Área de Enfermagem. Esta observação é corroborada por um teste qui-quadrado realizado para verificar se a distribuição de tipo de escola cursada no segundo grau foi a mesma para os estudantes graduando-se em IES Públicas e Privadas.

Tabela 6.10 - Distribuição percentual na coluna de estudantes por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Enfermagem

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública.	60,5%	73,6%	69,9%	76,6%	58,9%	73,1%
Todo em escola privada (particular).	31,9%	14,9%	22,9%	11,1%	33,4%	15,5%
Todo no exterior.	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%
A maior parte em escola pública.	3,6%	7,2%	4,2%	7,7%	3,5%	7,1%
A maior parte em escola privada (particular).	3,9%	4,2%	3,0%	4,4%	4,0%	4,2%
Parte no Brasil e parte no exterior.	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

6.1.2 - Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante às *Horas de estudo* fora das aulas, o grupo modal para os estudantes de Enfermagem afirmou *estudar de uma a três horas por semana*, correspondendo a 49,3% dos estudantes de *Educação a Distância* (12,0% do sexo *Masculino* e 37,3% do sexo *Feminino*) e a 45,4% dos estudantes de *Educação Presencial* (6,3% do sexo *Masculino* e 39,1% do sexo *Feminino*).

Estudaram *de quatro a sete horas por semana* 33,3% dos concluintes de *Educação a Distância* e 29,7% dos estudantes de *Educação Presencial*. A declaração de que estudaram *de oito a doze horas semanais* foi dada por, respectivamente, 10,7% e 12,4% do total de estudantes concluintes de *Educação a Distância* e de *Educação Presencial*. Os valores correspondentes para os que declararam estudar *mais de doze horas semanais* foram, respectivamente, 2,7% e 10,2%. Tipicamente, concluintes de *Educação a Distância* declararam estudar menos horas fora das aulas do que os de

Educação Presencial. A Tabela 6.11 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 6.11 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo as Horas de estudo semanais fora das aulas - Enade/2016 - Enfermagem

Horas de estudo	Modalidade de Ensino					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	4,0%	2,7%	1,3%	2,3%	1,9%	0,4%
De uma a três.	49,3%	37,3%	12,0%	45,4%	39,1%	6,3%
De quatro a sete.	33,3%	24,0%	9,3%	29,7%	25,7%	4,0%
De oito a doze.	10,7%	6,7%	4,0%	12,4%	10,7%	1,7%
Mais de doze.	2,7%	2,7%	0,0%	10,2%	8,4%	1,7%
Total	100,0%	73,3%	26,7%	100,0%	85,9%	14,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Algumas questões propostas no “Questionário do Estudante” pedem que seja manifestado um grau de discordância/concordância numa escala numérica ordinal de 6 níveis que podem ser descritos como: *Discordo totalmente*, *Discordo*, *Discordo parcialmente*, *Concordo parcialmente*, *Concordo* e *Concordo totalmente*. As questões analisadas no restante da Seção são desse tipo por sexo e Modalidade de Ensino.

Com relação à assertiva “A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram”, 67,1% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 66,1% dos de *Educação Presencial* optaram pelo nível mais alto de concordância, *Concordo totalmente*, a alternativa modal (ver Tabela 6.12).

Como já comentado, existe um gradiente entre as respostas e nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com as escolhas que se distanciam de concordância plena. A exceção é a classe intermediária de discordância entre os concluintes de *Educação a Distância*.

A segunda classe de concordância/discordância mais mencionada foi o nível contíguo, *Concordo*, indicada por 23,3% do total de estudantes da modalidade a distância (4,1% do sexo *Masculino* e 19,2% do sexo *Feminino*) e por 18,2% do total de estudantes da modalidade presencial (2,6% do sexo *Masculino* e 15,6% do sexo *Feminino*). Já 4,1% do total de estudantes da modalidade a distância concordaram

parcialmente com essa declaração (2,7% do sexo *Masculino* e 1,4% do sexo *Feminino*), assim como 8,3% dos estudantes da modalidade presencial (1,1% do sexo *Masculino* e 7,1% do sexo *Feminino*).

Os estudantes que optaram pelo nível de concordância/discordância seguinte, *Discordo parcialmente*, foram 1,4% entre os de *Educação a Distância* e 3,6% entre os de *Educação Presencial*. Apenas 5,5% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 7,5% dos de *Educação Presencial* optaram por algum nível de discordância com a asserção. Tais dados podem ser contemplados na Tabela 6.12.

Tabela 6.12 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram" - Enade/2016 - Enfermagem

Nível de Discordância / Concordância	Modalidade de Ensino					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Discordo totalmente.	1,4%	1,4%	0,0%	1,5%	1,3%	0,2%
Discordo.	2,7%	2,7%	0,0%	2,3%	2,0%	0,3%
Discordo parcialmente.	1,4%	0,0%	1,4%	3,6%	3,0%	0,6%
Concordo parcialmente.	4,1%	1,4%	2,7%	8,3%	7,1%	1,1%
Concordo.	23,3%	19,2%	4,1%	18,2%	15,6%	2,6%
Concordo totalmente.	67,1%	49,3%	17,8%	66,1%	56,9%	9,2%
Total	100,0%	74,0%	26,0%	100,0%	85,9%	14,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância, com respeito à assertiva “A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais” que os estudantes de Enfermagem, segundo sexo, utilizam ou utilizaram durante o curso, estão apresentados na Tabela 6.13. Nota-se que 58,9% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 64,8% dos de *Educação Presencial* concordaram totalmente com esta declaração (alternativa modal).

Para essa questão, também, nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com os níveis que se distanciam de concordância plena, com um ligeiro crescimento no outro extremo, o da discordância plena. Para esta asserção, também, a exceção é a classe intermediária de discordância entre os concluintes de *Educação a Distância*.

O nível seguinte de discordância/concordância, *Concordo*, foi indicado por 21,9% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 16,6% dos de *Educação Presencial*. Já as proporções correspondentes para os que concordaram parcialmente com essa declaração são 9,6% e 8,2%. Apenas 9,6% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 10,4% dos de *Educação Presencial* optaram por algum nível de discordância com a asserção.

Tabela 6.13 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais" - Enade/2016 - Enfermagem

Nível de Discordância / Concordância	Modalidade de Ensino					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Discordo totalmente.	1,4%	1,4%	0,0%	3,9%	3,2%	0,7%
Discordo.	6,8%	6,8%	0,0%	3,0%	2,5%	0,5%
Discordo parcialmente.	1,4%	0,0%	1,4%	3,5%	3,0%	0,6%
Concordo parcialmente.	9,6%	4,1%	5,5%	8,2%	7,1%	1,1%
Concordo.	21,9%	20,5%	1,4%	16,6%	14,1%	2,5%
Concordo totalmente.	58,9%	41,1%	17,8%	64,8%	56,0%	8,9%
Total	100,0%	74,0%	26,0%	100,0%	85,8%	14,2%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

6.1.3 - Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclasse

Os questionários do estudante (Anexo V) e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Para cotejar a opinião do aluno e do coordenador, foram tabuladas as respostas de ambos para essas questões em comum. Nesta seção são comparadas as questões relativas às atividades acadêmicas utilizando-se tabelas com frequências relativas. No Anexo IV, as tabelas para todas as comparações possíveis (questões em comum) são disponibilizadas em números absolutos. Como cada coordenador de curso corresponde a um conjunto de alunos, a informação do coordenador é obrigatoriamente repetida para aquele conjunto. Em cada tabela, a última coluna (Total) apresenta a distribuição das respostas dos alunos, e a última linha (Total), a distribuição das respostas dos coordenadores ponderada pelo número de alunos do seu curso. Idealmente, no caso de total afinamento de opiniões

(alunos e coordenador de cada curso escolhendo o mesmo nível de concordância/discordância), os dados estariam concentrados na diagonal descendente.

Em particular, os resultados da Tabela 6.14 comparam para o único curso em modalidade a distância, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Enfermagem e o coordenador do curso, com relação à assertiva “São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição”. Para esta asserção, o Coordenador optou pela alternativa intermediária de concordância. Já os alunos se distribuíram entre todas as categorias, mas com um pouco mais de metade escolhendo a alternativa máxima de concordância. Os valores são decrescentes com o afastamento da concordância total.

Tabela 6.14 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância - Enfermagem

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,4%	0,0%	1,4%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,2%	0,0%	4,2%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,6%	0,0%	5,6%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	12,5%	0,0%	12,5%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%	25,0%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	51,4%	0,0%	51,4%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados da Tabela 6.15 comparam, para a modalidade presencial, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Enfermagem e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva “São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição”.

Coordenadores são mais otimistas que os seus estudantes: a distribuição marginal desses coordenadores (última linha da tabela) aponta para uma maior proporção dos níveis mais altos de concordância do que a distribuição marginal dos estudantes (última coluna da tabela). Em linhas gerais, podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as

proporções são crescentes com o nível de concordância dos coordenadores. Esse comentário serve também para a distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva.

O simétrico é também válido, pelo menos para os três níveis de concordância dos coordenadores: para um dado nível (uma coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Para os níveis de discordância do coordenador com a assertiva, os poucos dados não permitem reconhecer um padrão: 0,5% dos coordenadores optou pelos níveis de discordância. Para a distribuição marginal dos estudantes, os valores são crescentes com a proximidade da concordância total.

Tabela 6.15 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Enfermagem

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	1,4%	1,8%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	1,9%	2,3%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,5%	3,0%	3,7%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	1,0%	6,9%	8,0%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	2,0%	14,7%	16,9%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	4,6%	62,3%	67,3%
Total	0,1%	0,0%	0,4%	0,6%	8,9%	90,1%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados da Tabela 6.16 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Enfermagem e do coordenador do curso a distância, com relação à assertiva “São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica”.

Para esta asserção também, o Coordenador optou pelo nível intermediário de concordância. Estudantes também estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, mas não se identifica o mesmo padrão de respostas observado para a questão anterior. Ainda que a classe modal para os estudantes seja

o nível mais alto de concordância, os valores dos demais níveis não são decrescentes com o afastamento da classe modal.

Tabela 6.16 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância - Enfermagem

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14,5%	0,0%	14,5%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	11,3%	0,0%	11,3%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	17,7%	0,0%	17,7%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,8%	0,0%	4,8%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	17,7%	0,0%	17,7%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	33,9%	0,0%	33,9%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados da Tabela 6.17 é equivalente aos da Tabela 6.16, mas para os cursos presenciais.

Estudantes são menos otimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. Em particular, apenas 66,2% dos alunos concordam plenamente com a asserção por oposição a 87,6% dos coordenadores (lembrar que é um valor ponderado pelo número de concluintes do curso). *Grosso modo* podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Esse padrão só é notável para os níveis de concordância dos coordenadores. Níveis de discordância apresentam poucos dados e nenhum padrão notável: menos de 0,5% dos coordenadores optou pelos mesmos.

O simétrico é também válido: para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com nível de concordância. O padrão é bem claro para todos os níveis de concordância/discordância do estudante.

Tabela 6.17 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Enfermagem

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,5%	2,1%	2,8%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,4%	2,2%	2,7%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,5%	3,3%	4,0%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,1%	0,4%	1,1%	6,8%	8,3%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	1,8%	13,4%	16,0%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,1%	1,6%	4,6%	59,8%	66,2%
Total	0,0%	0,1%	0,3%	3,2%	8,8%	87,6%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados da Tabela 6.18 comparam, para a modalidade a distância, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Enfermagem e do coordenador do curso, com relação à assertiva “O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes”.

Para esta asserção, o Coordenador optou pelo nível mais alto de concordância. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, mas é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal para os estudantes é o nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes com o afastamento da classe modal.

Tabela 6.18 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância - Enfermagem

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,3%	1,3%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,7%	2,7%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,7%	2,7%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	8,0%	8,0%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,3%	25,3%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	60,0%	60,0%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados da Tabela 6.19 são equivalentes aos da Tabela 6.18, mas para os cursos presenciais.

Também para essa assertiva, coordenadores de cursos presenciais são mais otimistas que os seus estudantes: a distribuição marginal desses coordenadores aponta para uma maior proporção dos níveis mais altos de concordância. A quase totalidade dos coordenadores (99,4%) opta por algum nível de concordância por oposição a 89,9% dos estudantes. De forma geral, podemos dizer que, para qualquer nível de discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com nível de concordância. Esse comentário serve também para distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva.

O simétrico é também válido, pelo menos para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores: para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (uma coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância (o grupo *Discordo totalmente* dos alunos é uma exceção). Para os níveis de discordância do coordenador com a assertiva, os poucos dados não permitem reconhecer um padrão: estes níveis apresentam poucos dados e nenhum padrão notável — apenas 0,6% dos coordenadores opta por algum nível de discordância. Para a distribuição marginal dos estudantes, os valores são crescentes

com a proximidade da concordância total (a alternativa *Discordo totalmente* dos alunos é novamente uma exceção).

Tabela 6.19 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Enfermagem

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,7%	2,2%	3,1%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,4%	2,1%	2,8%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,5%	3,3%	4,2%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	1,0%	7,3%	8,8%
Concordo.	0,0%	0,1%	0,0%	0,8%	1,8%	14,0%	16,6%
Concordo totalmente.	0,1%	0,1%	0,1%	1,2%	3,9%	59,1%	64,5%
Total	0,1%	0,2%	0,2%	3,2%	8,3%	88,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados da Tabela 6.20 comparam, para o curso a distância, os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Enfermagem e do coordenador do curso com relação à assertiva “Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária”.

Para esta asserção, o Coordenador optou pelo nível intermediário de concordância. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, mas é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal para os estudantes é o nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes com o afastamento da classe modal, com exceção da classe de discordância extrema.

Tabela 6.20 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância - Enfermagem

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,4%	0,0%	9,4%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	6,3%	0,0%	6,3%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,4%	0,0%	9,4%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	7,8%	0,0%	7,8%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	23,4%	0,0%	23,4%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	43,8%	0,0%	43,8%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados da Tabela 6.21 consideram a mesma informação da Tabela 6.20, mas para os cursos presenciais, ou seja, o nível de discordância/concordância com relação à assertiva “Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária”.

Estudantes são mais pessimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. Em particular, um pouco mais de dois terços dos alunos optaram pela concordância total, ao passo que, entre os coordenadores, a proporção equivalente é 91,0%. *Grosso modo* podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Esse padrão é notável, sobretudo, para os níveis de concordância dos coordenadores (colunas mais à direita). Níveis de discordância apresentam poucos dados: apenas 0,2% dos coordenadores optou por alguma destas alternativas.

O simétrico é também válido: para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com o nível de concordância. Este padrão é notável para todos os níveis de concordância/discordância dos estudantes.

Tabela 6.21 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Enfermagem

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	2,0%	2,4%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	2,1%	2,5%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,4%	3,1%	3,6%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,8%	7,0%	8,1%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	1,6%	14,1%	16,1%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	4,3%	62,5%	67,3%
Total	0,0%	0,1%	0,2%	1,1%	7,7%	91,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

6.2 - PERFIL DO COORDENADOR

Um fator importante é o coordenador do curso. Nas tabelas que se seguem, são apresentadas algumas características destes. A Tabela 6.22 apresenta a distribuição por sexo e idade dos coordenadores²¹ segundo a Modalidade de Ensino. Nos cursos de Enfermagem de ambas as modalidades, esta posição é ocupada principalmente por mulheres: 551 em 648 cursos presenciais e também no único curso a distância. Nos cursos presenciais, a distribuição etária é mais jovem para os coordenadores do sexo *Masculino*. Para os coordenadores do sexo *Masculino*, o grupo etário modal, o de 31 a 40 anos, é constituído por duas faixas contíguas. Para as coordenadoras, o grupo modal é o de 36 a 40 anos.

²¹ É possível que o número total de coordenadores seja inferior ao de cursos, pois nem todos coordenadores responderam ao questionário, e mesmo quando responderam não obrigatoriamente responderam todas as questões.

Tabela 6.22 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo o Grupo etário - Enade/2016 - Enfermagem

Grupo etário	Modalidade de Ensino							
	Educação a Distância				Educação Presencial			
	Sexo				Sexo			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna
Menos de 25 anos.	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
25 a 30.	0	-	0	0,0%	13	13,4%	37	6,7%
31 a 35.	0	-	0	0,0%	23	23,7%	102	18,5%
36 a 40.	0	-	0	0,0%	23	23,7%	113	20,5%
41 a 45.	0	-	1	100,0%	16	16,5%	90	16,3%
46 a 50.	0	-	0	0,0%	11	11,3%	67	12,2%
51 a 55.	0	-	0	0,0%	7	7,2%	75	13,6%
56 a 60.	0	-	0	0,0%	2	2,1%	40	7,3%
Mais de 60.	0	-	0	0,0%	2	2,1%	27	4,9%
Total	0	-	1	100,0%	97	100,0%	551	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 6.23, o único coordenador de curso a distância participante do exame encontrava-se na área de formação na graduação em *Ciências da Saúde* e vinculado a *Universidade Privada*.

Tabela 6.23 - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica, segundo a Área de Formação na graduação - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância - Enfermagem

Área de Formação	Categoria Administrativa da IES						Organização Acadêmica da IES					
	Total		Pública		Privada		Universidade		Centro universitário		Faculdade	
	% na coluna		% na coluna		% na coluna		% na coluna		% na coluna		% na coluna	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Ciências Exatas e da Terra.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Ciências Biológicas.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Engenharias.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Ciências da Saúde.	1	100,0%	0	-	1	100,0%	1	100,0%	0	-	0	-
Ciências Agrárias.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Ciências Sociais Aplicadas.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Ciências Humanas.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Linguística, Letras e Artes.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Outras.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Total	1	100,0%	0	0,0%	1	100,0%	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Segundo os dados relativos aos cursos presenciais disponibilizados na Tabela 6.24, também a quase totalidade dos coordenadores (98,3%, a alternativa modal) encontrava-se na área de formação na graduação em *Ciências da Saúde*. A segunda alternativa com maior frequência foi *Ciências Biológicas* (1,5%). O mesmo comentário é válido quando se desagrega a informação seja por Categoria Administrativa, seja por Organização Acadêmica.

Tabela 6.24 - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica, segundo a Área de Formação na graduação - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Enfermagem

Área de Formação	Categoria Administrativa da IES						Organização Acadêmica da IES					
	Total		Pública		Privada		Centro universitário			Faculdade		
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Ciências Exatas e da Terra.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Biológicas.	10	1,5%	1	0,9%	9	1,7%	3	1,2%	3	2,8%	4	1,4%
Engenharias.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências da Saúde.	637	98,3%	111	99,1%	526	98,1%	242	98,8%	104	97,2%	291	98,3%
Ciências Agrárias.	1	0,2%	0	0,0%	1	0,2%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,3%
Ciências Sociais Aplicadas.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Humanas.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Linguística, Letras e Artes.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Outras.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	648	100,0%	112	100,0%	536	100,0%	245	100,0%	107	100,0%	296	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

O único coordenador de curso a distância tem *Mestrado* na área de *Ciências da Saúde*, informação disponibilizada na Tabela 6.25.

Tabela 6.25 - Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância - Enfermagem

Área de Formação	Nível mais elevado de titulação				
	Graduação.	Especialização.	Mestrado.	Doutorado.	Programa de Pós-Doutorado.
Ciências Exatas e da Terra.	0	0	0	0	0
Ciências Biológicas.	0	0	0	0	0
Engenharias.	0	0	0	0	0
Ciências da Saúde.	0	0	1	0	0
Ciências Agrárias.	0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas.	0	0	0	0	0
Ciências Humanas.	0	0	0	0	0
Linguística, Letras e Artes.	0	0	0	0	0
Outras.	0	0	0	0	0
Não se aplica.	0	0	0	0	0
Total	0	0	1	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.26 apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores de cursos presenciais de Enfermagem segundo a Área de formação. A quase totalidade dos coordenadores (99,8%) possui algum curso de pós-graduação. A situação mais frequente é a de *Mestrado* (381), seguida de *Doutorado* (157) e de *Especialização* (98). Além desses, 11 declaram ter um título de pós-doutor. As áreas de formação nos cursos de pós-graduação são mais diversificadas do que na graduação: 89,2% dos coordenadores têm a formação de mais alto nível em *Ciências da Saúde*, 4,2%, em *Ciências Humanas*, 1,5% em *Ciências Biológicas* e 2,0%, em *Outras áreas*. As formações incluem também Áreas não representadas na graduação: *Linguística, Letras e Artes*. (0,2%), *Ciências Exatas e da Terra* (0,2%) e *Engenharias* (0,8%).

Tabela 6.26 - Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Enfermagem

Área de Formação	Nível mais elevado de titulação				
	Graduação.	Especialização.	Mestrado.	Doutorado.	Programa de Pós-Doutorado.
Ciências Exatas e da Terra.	0	0	1	0	0
Ciências Biológicas.	0	3	6	1	0
Engenharias.	0	1	3	1	0
Ciências da Saúde.	1	92	331	146	9
Ciências Agrárias.	0	0	3	1	1
Ciências Sociais Aplicadas.	0	1	2	2	1
Ciências Humanas.	0	0	22	5	0
Linguística, Letras e Artes.	0	0	1	0	0
Outras.	0	1	11	1	0
Não se aplica.	0	0	1	0	0
Total	1	98	381	157	11

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.27 apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores de cursos a distância por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. O coordenador do único curso participante nesta modalidade possuía Titulação de *Mestrado*.

Tabela 6.27 - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica, segundo o Nível mais elevado de titulação - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância - Enfermagem

Titulação	Categoria Administrativa da IES						Organização Acadêmica da IES					
	Total		Pública		Privada		Universidade		Centro universitário		Faculdade	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Graduação.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Especialização.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Mestrado.	1	100,0%	0	-	1	100,0%	1	100,0%	0	-	0	-
Doutorado.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Programa de Pós-Doutorado.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Total	1	100,0%	0	0,0%	1	100,0%	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.28 apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores dos cursos presenciais por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. A situação modal para IES Públicas é o *Doutorado*. Para IES Privadas,

Universidades, *Centros Universitários* e *Faculdades*, a titulação modal é o *Mestrado*. Em todas as categorias das desagregações podem ser observados coordenadores com *Pós-Doutorado* e com *Especialização*.

Tabela 6.28 - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica, segundo o Nível mais elevado de titulação - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Enfermagem

Titulação	Categoria Administrativa da IES						Organização Acadêmica da IES					
	Total		Pública		Privada		Centro universitário			Faculdade		
	% na coluna		% na coluna		% na coluna		% na coluna			% na coluna		
	N		N		N		N		N		N	
Graduação.	1	0,2%	0	0,0%	1	0,2%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,3%
Especialização.	98	15,1%	15	13,4%	83	15,5%	25	10,2%	12	11,2%	61	20,6%
Mestrado.	381	58,8%	32	28,6%	349	65,1%	128	52,2%	65	60,7%	188	63,5%
Doutorado.	157	24,2%	61	54,5%	96	17,9%	86	35,1%	29	27,1%	42	14,2%
Programa de Pós-Doutorado.	11	1,7%	4	3,6%	7	1,3%	6	2,4%	1	0,9%	4	1,4%
Total	648	100,0%	112	100,0%	536	100,0%	245	100,0%	107	100,0%	296	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

O único coordenador de curso a distância tem um ano de atuação e um mandato de mesma extensão (ver Tabela 6.29 para a informação cruzada de Tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador).

Tabela 6.29 -Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância - Enfermagem

	Tempo de atuação																
	1		2		3		4		De 5 a 9		De 10 a 14		De 15 a 20		Mais de 20		Total
	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N
Mandato	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N
1	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1
2	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
3	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
4	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
De 5 a 9	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
De 10 a 14	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
De 15 a 20	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
Mais de 20	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
Total	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Um pouco mais de um quarto dos coordenadores (25,5%) de curso presencial tem 1 ano de atuação na sua IES. A proporção de coordenadores por tempo de atuação é decrescente com o tempo: o aparente aumento entre 4 anos e a classe De 5 a 9 anos é explicado pelo aumento da amplitude da classe. Ver Tabela 6.30 para a informação cruzada de Tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador. O mandato modal é de 2 anos.

Tabela 6.30 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Enfermagem

Mandato	Tempo de atuação																
	1		2		3		4		De 5 a 9		De 10 a 14		De 15 a 20		Mais de 20		Total
	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N
1	32	78,0%	3	7,3%	0	0,0%	2	4,9%	3	7,3%	0	0,0%	1	2,4%	0	0,0%	41
2	74	37,2%	47	23,6%	20	10,1%	15	7,5%	26	13,1%	13	6,5%	4	2,0%	0	0,0%	199
3	6	12,8%	8	17,0%	23	48,9%	3	6,4%	5	10,6%	2	4,3%	0	0,0%	0	0,0%	47
4	14	14,9%	17	18,1%	15	16,0%	19	20,2%	22	23,4%	5	5,3%	2	2,1%	0	0,0%	94
De 5 a 9	16	15,7%	9	8,8%	9	8,8%	11	10,8%	55	53,9%	2	2,0%	0	0,0%	0	0,0%	102
De 10 a 14	3	5,0%	9	15,0%	3	5,0%	3	5,0%	20	33,3%	22	36,7%	0	0,0%	0	0,0%	60
De 15 a 20	1	5,3%	1	5,3%	3	15,8%	0	0,0%	5	26,3%	6	31,6%	3	15,8%	0	0,0%	19
Mais de 20	19	22,1%	15	17,4%	8	9,3%	9	10,5%	24	27,9%	10	11,6%	1	1,2%	0	0,0%	86
Total	165	25,5%	109	16,8%	81	12,5%	62	9,6%	160	24,7%	60	9,3%	11	1,7%	0	0,0%	648

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Quando se considera a distribuição de tempo anterior de experiência em coordenação de cursos, 57,2% dos coordenadores de cursos presenciais declararam não ter nenhuma experiência prévia. A Tabela 6.31 apresenta a distribuição da experiência prévia em coordenação de cursos segundo a Modalidade de Ensino.

Tabela 6.31 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Modalidade de Ensino, segundo o Tempo de experiência anterior na coordenação de cursos de graduação - Enade/2016 - Enfermagem

Tempo	Modalidade de Ensino			
	Educação a Distância		Educação Presencial	
	N	% da coluna	N	% da coluna
0	1	100,0%	370	57,2%
1	0	0,0%	40	6,2%
2	0	0,0%	34	5,3%
3	0	0,0%	29	4,5%
4	0	0,0%	40	6,2%
De 5 a 9	0	0,0%	66	10,2%
De 10 a 14	0	0,0%	52	8,0%
De 15 a 20	0	0,0%	10	1,5%
Mais de 20	0	0,0%	6	0,9%
Total	1	100,0%	647	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.32 apresenta a informação de Coordenação concomitante com outro curso de graduação, segundo a informação de experiência de coordenação em outra Área e Modalidade de Ensino. O coordenador do único curso a distância declarou que coordena apenas o curso em questão e que nunca coordenou curso em outra Área. Entre os coordenadores de cursos presenciais, a quase totalidade, 95,5%, não coordena concomitantemente outro curso, mas 9,6% declaram já ter coordenado curso em outra área.

Tabela 6.32 - Total de coordenadores por Coordenação concomitante com outro curso de graduação, segundo a Modalidade de Ensino e a experiência de Coordenação de cursos de graduação em outra Área - Enade/2016 - Enfermagem

		Coordenação concomitante				Total
		Não.	Sim. De 2 a 3 cursos.	Sim. De 4 a 5 cursos.	Sim. Mais de 5 cursos.	
Educação a Distância	Sim.	0	0	0	0	0
	Não.	1	0	0	0	1
Educação Presencial	Sim.	51	11	0	0	62
	Não.	567	18	0	0	585

Fonte MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Além disso, os coordenadores responderam a um questionário (Anexo III) com 55 assertivas para as quais deveriam explicitar algum grau de concordância segundo uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Considerando-se essas informações em uma escala Likert, foi aplicado um procedimento de Escalamento Ideal (que quantifica a escala Likert), seguido de uma Análise Fatorial (que realiza uma redução de dimensionalidade). Todas as 55 questões (numeradas de 20 a 74 no questionário) foram consideradas na análise. Delas foi possível extrair 15 fatores que explicam 81,0% da variabilidade do conjunto. Nota-se que a grande maioria dos coordenadores apresentou altos graus de concordância com as asserções (todas positivas).

A Tabela 6.33 apresenta a Matriz de componentes rotacionada (o método Varimax foi utilizado) das questões e dos fatores latentes identificados. Para facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara. A Tabela 6.34 lista os fatores latentes reconhecidos. O glossário contém uma explicação sobre Análise Fatorial e a matriz rotacionada.

Tabela 6.33 - Matriz de componentes rotacionada (continua)

Questão	Componente														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Q20	0,056	0,506	-0,024	0,530	0,436	-0,069	0,019	-0,051	-0,102	0,004	0,298	0,084	-0,004	0,211	0,006
Q21	0,005	0,013	-0,022	-0,019	-0,007	0,104	0,803	-0,065	-0,009	-0,071	-0,024	0,005	0,054	0,012	0,009
Q22	-0,029	-0,021	0,006	-0,043	0,042	0,161	-0,037	0,313	0,193	0,149	-0,056	0,685	-0,004	-0,191	-0,034
Q23	0,001	0,023	-0,018	-0,003	0,006	-0,012	0,908	0,019	-0,011	0,015	-0,013	0,059	0,121	0,041	0,026
Q24	-0,006	-0,006	0,129	0,024	0,010	-0,100	0,864	0,053	0,015	0,132	0,029	0,005	-0,086	-0,047	-0,052
Q25	0,023	-0,015	-0,027	0,207	0,144	-0,045	0,239	-0,005	0,128	0,024	0,144	0,540	0,521	0,059	-0,016
Q26	-0,016	-0,011	-0,029	0,222	0,096	0,191	0,245	0,164	0,145	0,151	0,052	0,034	0,630	-0,209	0,268
Q27	-0,009	-0,003	0,029	0,975	0,024	0,007	0,003	0,018	-0,019	0,055	-0,036	0,017	0,085	0,044	-0,010
Q28	-0,009	-0,002	0,029	0,975	0,034	0,006	-0,006	0,013	-0,029	0,056	-0,033	0,011	0,076	0,052	-0,011
Q29	0,000	-0,092	-0,057	0,142	-0,060	0,107	-0,011	0,657	0,012	0,197	0,205	0,110	-0,017	0,388	0,001
Q30	-0,001	0,132	-0,032	0,296	0,128	0,196	0,336	0,214	-0,017	0,035	-0,019	0,461	0,075	0,378	0,012
Q31	-0,012	0,032	0,025	-0,014	0,397	0,205	0,051	0,097	0,459	0,111	-0,063	0,466	0,089	0,165	0,060
Q32	0,118	0,086	0,064	0,169	0,042	0,101	0,116	0,247	0,026	0,380	0,057	0,236	0,281	0,284	0,164
Q33	0,107	-0,016	0,099	0,048	0,302	0,113	0,006	0,638	-0,050	-0,055	-0,043	0,352	0,232	0,124	-0,005
Q34	-0,011	0,097	0,143	0,104	0,034	0,117	-0,047	0,403	-0,005	0,205	0,223	0,436	0,105	0,216	-0,013
Q35	0,002	0,985	0,009	-0,001	-0,021	0,032	-0,008	0,025	-0,012	0,068	0,075	0,003	-0,026	0,014	-0,002
Q36	0,014	0,552	-0,046	0,064	0,233	0,198	0,109	0,152	0,158	0,099	0,224	0,231	0,158	0,395	0,006
Q37	-0,011	-0,037	-0,015	-0,029	0,126	0,030	-0,027	0,004	0,694	0,171	0,207	-0,050	0,085	0,169	-0,052
Q38	-0,002	0,985	0,009	-0,001	-0,022	0,029	-0,009	0,021	-0,013	0,065	0,076	0,002	-0,025	0,012	-0,003
Q39	-0,002	0,985	0,009	-0,001	-0,023	0,031	-0,009	0,023	-0,012	0,066	0,076	0,003	-0,025	0,014	-0,003
Q40	-0,039	0,059	0,517	0,298	0,070	0,305	-0,023	0,142	0,038	0,235	0,126	-0,091	0,341	0,181	-0,013
Q41	0,145	0,127	0,123	-0,046	0,053	0,838	0,022	0,081	0,090	0,159	0,085	0,121	0,097	-0,029	0,015
Q42	-0,046	0,063	0,060	0,009	0,030	0,844	0,001	0,092	0,027	0,133	0,094	0,110	0,026	-0,021	0,019
Q43	-0,032	0,081	0,229	-0,081	0,071	0,401	-0,029	0,222	0,107	0,126	0,023	-0,234	0,417	0,123	-0,051
Q44	-0,004	0,638	-0,001	-0,008	0,029	0,098	0,133	0,568	0,051	0,016	-0,012	-0,041	0,115	0,070	0,011
Q45	0,990	-0,001	0,025	-0,004	-0,032	0,026	-0,006	0,015	0,024	0,027	-0,059	-0,026	0,001	-0,022	-0,007
Q46	-0,022	0,234	0,002	-0,041	0,111	0,133	-0,017	0,731	0,186	0,085	0,118	0,118	0,112	-0,077	-0,010
Q47	-0,027	0,179	0,183	0,101	0,109	0,062	-0,030	0,145	0,247	0,080	-0,018	-0,009	0,122	0,712	-0,023
Q48	0,183	0,001	0,126	-0,010	0,250	0,213	0,265	0,045	0,068	0,586	0,126	0,052	-0,051	0,095	0,174
Q49	0,007	0,040	0,085	-0,010	0,870	0,028	-0,002	0,123	-0,008	-0,064	-0,088	0,135	0,138	-0,022	-0,026
Q50	-0,013	-0,013	0,664	-0,028	0,007	0,033	-0,031	-0,029	-0,018	0,047	0,018	0,002	0,032	0,036	0,731
Q51	-0,007	0,000	-0,023	-0,005	0,012	-0,006	-0,004	-0,002	-0,003	0,048	-0,014	-0,020	0,021	-0,020	0,974
Q52	0,024	-0,012	-0,026	0,198	0,841	0,001	0,038	0,032	0,034	0,290	-0,016	0,092	0,038	0,008	0,061
Q53	0,057	0,008	-0,010	0,067	-0,058	0,077	0,009	0,097	0,890	-0,076	0,101	0,184	0,069	0,005	0,029
Q54	-0,010	0,003	0,013	0,738	-0,030	0,051	0,001	0,078	0,609	-0,012	0,054	0,141	0,108	0,034	0,012

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Tabela 6.33 - Matriz de componentes rotacionada (conclusão)

Questão	Componente														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Q55	0,037	-0,047	-0,042	0,460	0,087	-0,008	0,076	0,056	0,337	0,088	0,367	0,404	0,059	0,261	0,025
Q56	-0,013	-0,088	-0,100	0,140	0,008	0,607	0,038	0,139	0,061	0,005	0,213	0,045	-0,024	0,436	0,006
Q57	0,439	-0,003	0,499	0,425	0,207	0,139	-0,036	0,118	-0,049	0,049	-0,098	0,121	0,277	-0,064	-0,006
Q58	0,183	0,155	0,166	-0,031	0,115	0,162	-0,053	0,112	0,025	0,781	-0,041	0,133	0,178	-0,014	-0,055
Q59	-0,038	0,204	0,107	0,181	0,184	0,112	-0,023	0,059	0,054	0,751	0,048	0,065	0,258	0,055	0,025
Q60	0,012	0,300	-0,027	-0,009	0,029	0,200	-0,003	0,153	0,201	0,027	0,832	0,018	0,064	0,000	-0,007
Q61	0,008	0,269	0,245	-0,013	0,023	0,218	-0,011	0,106	0,185	0,048	0,816	0,037	0,068	0,032	0,007
Q62	0,067	0,977	0,010	0,005	-0,016	0,026	-0,009	0,021	-0,027	0,062	0,120	0,012	-0,009	0,015	-0,003
Q63	0,985	0,062	0,023	-0,003	0,036	0,032	-0,007	0,011	0,030	0,054	-0,055	-0,033	-0,011	-0,008	-0,008
Q64	-0,012	0,151	-0,058	0,108	0,080	0,380	-0,044	0,062	-0,012	0,133	0,299	0,362	0,169	0,246	-0,049
Q65	0,692	-0,013	0,698	-0,027	-0,026	0,056	-0,032	-0,006	0,001	0,041	-0,015	0,006	0,013	0,033	0,037
Q66	0,990	-0,005	0,027	0,000	0,008	0,012	0,015	0,008	0,024	0,056	-0,026	-0,017	-0,022	-0,020	-0,008
Q67	0,993	-0,003	0,032	0,004	-0,019	0,008	0,016	0,014	0,016	0,034	-0,020	-0,012	-0,013	-0,017	-0,010
Q68	0,000	-0,062	0,032	-0,054	0,677	0,094	-0,020	0,057	0,106	0,282	0,265	-0,081	-0,061	0,150	-0,020
Q69	-0,022	0,011	0,817	0,043	0,067	-0,040	0,195	0,036	0,005	0,149	0,077	-0,007	-0,131	-0,022	-0,029
Q70	0,989	-0,008	0,029	-0,002	-0,013	0,006	0,015	0,019	0,025	0,057	0,000	-0,022	-0,006	-0,025	-0,012
Q71	0,787	0,041	-0,037	0,040	0,101	-0,087	0,006	-0,043	-0,103	-0,026	0,347	0,158	0,023	0,101	0,026
Q72	-0,019	-0,043	-0,030	0,098	0,019	0,016	-0,049	0,115	0,083	0,227	0,048	0,156	0,722	0,197	-0,063
Q73	0,049	-0,018	0,958	-0,035	-0,007	0,053	-0,040	-0,025	-0,022	0,036	0,038	0,030	0,028	0,061	0,059
Q74	0,688	0,026	0,693	-0,030	-0,020	0,057	-0,034	-0,012	0,010	0,057	0,006	-0,005	0,012	0,027	0,035

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Tabela 6.34 - Fatores Latentes

-
1. Infraestrutura geral das aulas é adequada; atividades práticas são adequadas e contribuem para a formação profissional; biblioteca suficiente com acesso adequado a periódicos; e coordenação conta com apoio institucional.
 2. Oferta de extensão universitária, de iniciação científica e de oportunidades para a superação de problemas no processo de formação; formação pedagógicas para docentes; articulação teoria-prática é adequada; e nível de exigência adequado.
 3. Promoção de atividades de cultura, lazer e de interação social; espaço físico para professores e infraestrutura sanitária e de refeição são adequados; e estudantes participam de eventos.
 4. Desenvolvimento da capacidade cognitiva e de pensar criticamente sobre problemas da sociedade; professores dominam os conteúdos; e NDE atuante.
 5. Estudantes participam de avaliações periódicas sobre o curso; CPA atuante; e espaço físico adequado para a coordenação.
 6. Ofertas de intercâmbios e/ou estágios; e professores participam de atividades acadêmicas/eventos.
 7. Disciplinas do curso e as metodologias de ensino favorecem o desenvolvimento de competências reflexivas e críticas, e a formação cidadã e profissional; aprendizagem inovadora.
 8. Experiências diversas com estágio supervisionado; conteúdo atual; e planos de ensino adequados e com conteúdo atual.
 9. Professores e coordenação com disponibilidade para atendimento extraclasse e orientação acadêmica.
 10. Servidores qualificados e suficientes; e acompanhamento de egressos.
 11. Plano de carreira para docentes e servidores.
 12. Os conteúdos abordados favorecem a iniciação profissional; e desenvolvimento de consciência ética.
 13. Atividades acadêmicas possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade; e oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.
 14. TCC contribui para a formação profissional.
 15. Avaliações adequadas e coerentes.
-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO ENADE

A

- **análise fatorial** – A análise fatorial tem como objetivo principal descrever a variabilidade original de um conjunto de p variáveis aleatórias, em termos de um número menor m de variáveis aleatórias, chamadas de fatores comuns (supostos não observáveis diretamente) e que estão relacionadas com o conjunto original através de um modelo linear. Neste modelo, parte da variabilidade do conjunto original é atribuída aos fatores comuns, sendo o restante da variabilidade do conjunto original atribuído ao erro aleatório. (MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 99.). O resultado da análise fatorial se dá através da matriz de componentes. Esta matriz por sua vez, é composta pelas cargas fatoriais de todas as p variáveis em cada fator (o modelo linear). As cargas fatoriais são os pesos das variáveis originais nos fatores, e são a chave para entender e interpretar a natureza de um fator em particular. No entanto, os fatores gerados seguem uma ordem de magnitude na variância e a interpretação dos fatores pode não ser trivial e, para tanto, se faz necessária uma rotação de eixo. Essa rotação, é um processo de manipulação ou ajuste dos eixos dos fatores para alcançar uma solução de fator mais simples e pragmaticamente mais significativa e interpretável. O caso mais simples de rotação é a ortogonal, onde os fatores são extraídos de forma que seus eixos sejam mantidos a 90° um do outro, ou seja, cada fator é independente ou ortogonal aos demais fatores. Para interpretar a matriz de componentes e seus respectivos fatores, usualmente considera-se que as cargas fatoriais com módulo maior ou igual a 0,5 são significativas. A partir daí, verifica-se se uma determinada variável possui carga fatorial em um dos fatores encontrados. (HAIR, J. F. et al. **Multivariate data analysis**. 2010.) Caso a rotação seja necessária, e de fato realizada, tem-se então a matriz de componentes rotacionada.

C

- **cartograma** – Esquema representativo de informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos em uma superfície ou parte dela. (IBGE. **Glossário Cartográfico**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtml>. Acesso em: 18 de maio de 2015).

D

- **desvio padrão** – Medida de dispersão em torno da média aritmética, que é definida como a raiz quadrada da **variância**. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. P.39)
- **distribuição de frequência** – Maneira de dispor um conjunto de um conjunto de resultados, para se ter uma ideia global sobre uma variável estatística. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 11 e 12)
- **distribuição marginal de frequência** – Em uma tabela envolvendo duas variáveis, a linha de totais fornece a distribuição de uma das variáveis e a coluna de totais fornece a distribuição da outra. As distribuições assim obtidas são chamadas tecnicamente de distribuições marginais. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 71)
- **distribuição unimodal** – Distribuição de frequência que apresenta apenas uma moda.

E

- **erro padrão da média** – Medida de precisão para o estimador da média de uma dada população. Isto fica evidente quando obtemos uma amostra qualquer de tamanho n, e calcula-se a média aritmética populacional. Ao se realizar uma nova amostra aleatória, a média aritmética, muito provavelmente, será diferente daquela da primeira amostra. Portanto, a estatística erro-padrão da média corrige a variabilidade entre as médias populacionais realizadas em cada amostra. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 309)
- **escala de Likert** – Valores numéricos e/ou sinais atribuídos a respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração. As declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos. (BAKER, 1995). (CAMPOS, Jorge de Paiva; GUIMARÃES, Sebastião. **Em busca da Eficácia em Treinamento**. São Paulo: Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 2009. p. 87 Disponível em <<https://books.google.com.br/books?id=oWKiAQvtwWUC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>>. Acesso em: 18 de maio de 2015).

- **escalamento ideal** (*optimal scaling*) – Procedimento que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais tendo uma função objetivo como meta.

A ideia básica do Escalamento Ideal é atribuir valores numéricos às categorias de cada uma das variáveis em estudo. Para atribuir valores às categorias de cada uma das variáveis, recorre-se a um processo iterativo de mínimos quadrados alternados, no qual, depois que uma quantificação é usada para encontrar uma solução, ela é adaptada usando aquela solução. Tal adaptação da quantificação é então usada para encontrar uma nova solução, que é usada para readaptar as quantificações, e assim por diante, até que algum critério indique a parada do processo. (BELTRÃO, Kaizô I; MANDARINO, Mônica C. F. **Escolha de carreiras em função do nível socioeconômico: Enade 2004 a 2012**. Relatório Técnico Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro. n. 01, p. 23-24, 2014).

F

- **frequência absoluta** – Número de ocorrências em cada classe ou categoria de uma variável. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 24).
- **frequência modal** – Frequência associada ao valor modal de uma variável, que é definido como a realização mais frequente de um conjunto de dados. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p.35)
- **frequência relativa** (proporção) – Proporção da frequência absoluta de cada classe ou categoria da variável em relação ao número total de observações. Em particular, as frequências relativas são estimativas de probabilidades de ocorrência de certos eventos de interesse. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 12 e 103).

H

- **histograma** – Gráfico de barras contíguas, com as bases proporcionais aos intervalos das classes e área de cada retângulo proporcional à respectiva frequência. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 18-19)

I

- **intervalo de confiança** – O Intervalo de Confiança é um estimador intervalar para um dado parâmetro, ou seja, diz-se que o parâmetro estimado para um certo coeficiente de confiança (e.g. 95%) deve estar contido no intervalo apresentado em 95% das vezes (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 20001. p. 329). Usando o Teorema Central do Limite, o intervalo de confiança para a média de um dado grupo pode ser calculado como

$$\bar{X} \pm t_{,025;n-1} \frac{s}{\sqrt{n}}$$

Onde:

$\bar{X}$ é a média do grupo

n é o tamanho do grupo

s é o desvio padrão das observações do grupo

$t_{,025;n-1}$ é o valor associado a uma probabilidade acumulada de 2,5% de uma distribuição t de Student com $n-1$ graus de liberdade.

M

- **máximo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um máximo (maior elemento) s_0 se: $s_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \leq s_0$. Notação: $s_0 = \max(X)$.

Nota: que um conjunto X tem elemento máximo esse elemento é o supremo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **máximo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o máximo da função $f(x)$, se $f(x_0) \geq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **média** – É calculada através da soma de todos os valores numéricos observados para uma variável em um conjunto de dados e posterior divisão deste total pelo número de observações envolvidas:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}$$

Onde:

$\bar{X}$ é a média

n é o número de observações ou tamanho da amostra

X_i é a i -ésima observação da variável X

$\sum_{i=1}^n X_i$ é o somatório de todos os valores X_i na amostra

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 99-100)

- **média ponderada** – Dado um conjunto de n valores observados, onde são atribuídos pesos a cada valor numérico observado. É calculada através do somatório dos produtos entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos.

$$\hat{X} = \frac{\sum_{i=1}^n w_i X_i}{\sum_{i=1}^n w_i}$$

(HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4ª ed rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. p. 41)

- **mediana** – é o valor central em uma sequência ordenada de dados, ou seja, é o valor para o qual 50% das observações são menores e 50% das observações são maiores. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 102)
- **mínimo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um mínimo (menor elemento) i_0 se: $i_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \geq i_0$. Notação: $i_0 = \min(X)$.

Nota: Sempre que um conjunto X tem elemento mínimo esse elemento é o ínfimo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **mínimo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o mínimo da função $f(x)$, se $f(x_0) \leq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **moda** – é a categoria ou classe que aparece mais frequentemente em um conjunto de dados; (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 103)

N

- **nível de confiança** – Equivalente a probabilidade a priori de que um intervalo de confiança contenha o verdadeiro parâmetro populacional a estimar, sendo usualmente representada por **(1- α)**. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 329).
- **nota padronizada** – A padronização é obtida através da subtração da média (da amostra ou da população) e o resultado obtido, dividido pelo desvio padrão

correspondente. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 169).

P

- **percentil** – O percentil α de um conjunto é a estatística de posição que separa um conjunto de dados em duas partes com aproximadamente $\alpha\%$ e $(1-\alpha)\%$ dos pontos.
- **probabilidade** – Razão entre o número de casos favoráveis e o de casos possíveis de resultados. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 105).

Q

- **quartil** – São as estatísticas que dividem os dados ordenados em quatro partes iguais. Onde Q_1 representa o primeiro quartil ou quartil inferior, e equivale ao Percentil 25. Já Q_2 representa o segundo quartil ou mediana, e equivale ao Percentil 50. E Q_3 representa o terceiro quartil ou quartil superior, e equivale ao Percentil 75. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).
- **quartos** – Representa uma das quatro partes do conjunto de dados dividida pelo quartis. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).

T

- **tabela de duas entradas ou tabela de contingência ou tabela cruzada** – Quando as variáveis são qualitativas ou discretas, os dados são apresentados em tabelas de dupla entrada (ou de contingência), onde apareceram as frequências absolutas ou contagem de indivíduos que pertencem simultaneamente a categorias de uma e outra variável. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 70).
- **teste estatístico de intervalo de confiança da média** – Quando se comparam dois grupos, os parâmetros estão associados ao Intervalo de Confiança correspondente. Se não existe uma interseção entre os Intervalos de Confiança, podemos afirmar que

existe uma diferença estatisticamente significativa entre eles. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 304 e 305)

- **teste estatístico qui-quadrado** – Avalia diferenças potenciais entre a proporção de sucessos em qualquer número de populações. Para uma tabela de contingência que possui l linhas e c colunas, o teste χ^2 pode ser generalizado como um teste de independência nas respostas combinadas para duas variáveis categóricas. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 453).

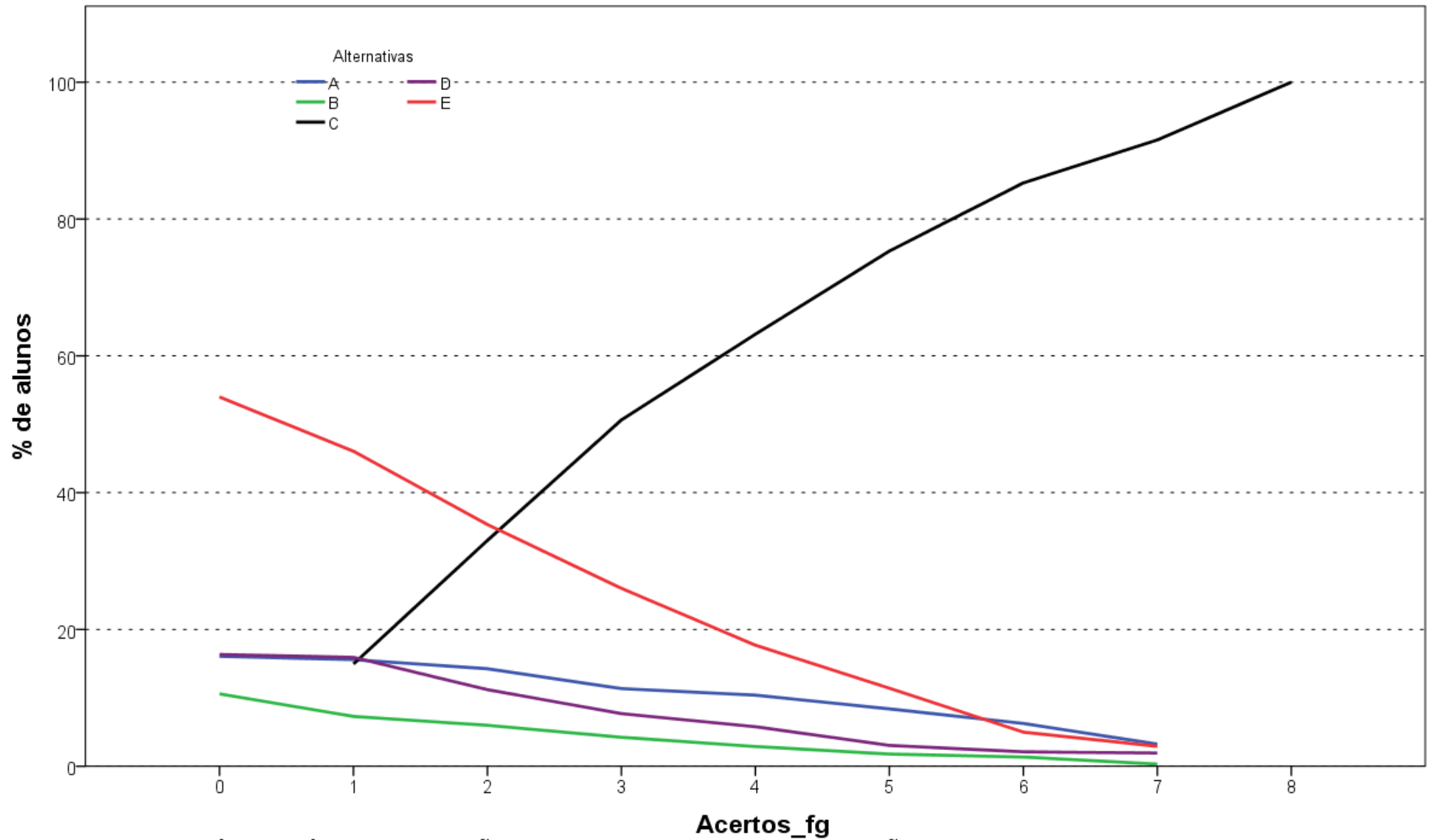
V

- **variância** – Soma das diferenças entre os valores observados e a média aritmética de uma variável em uma amostra, elevada ao quadrado e dividida pelo tamanho da amostra menos um:

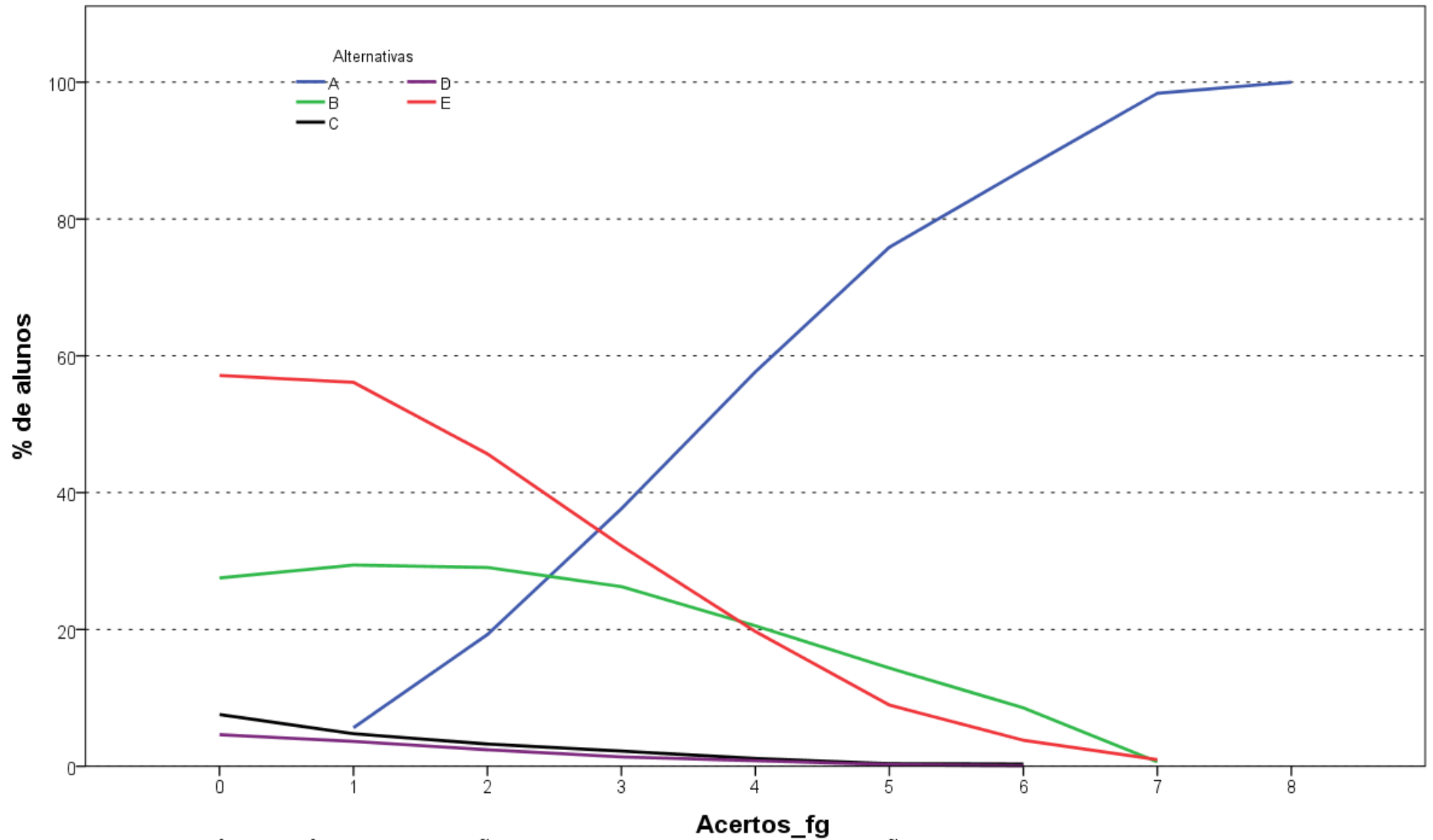
$$s^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}{n - 1}$$

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 109).

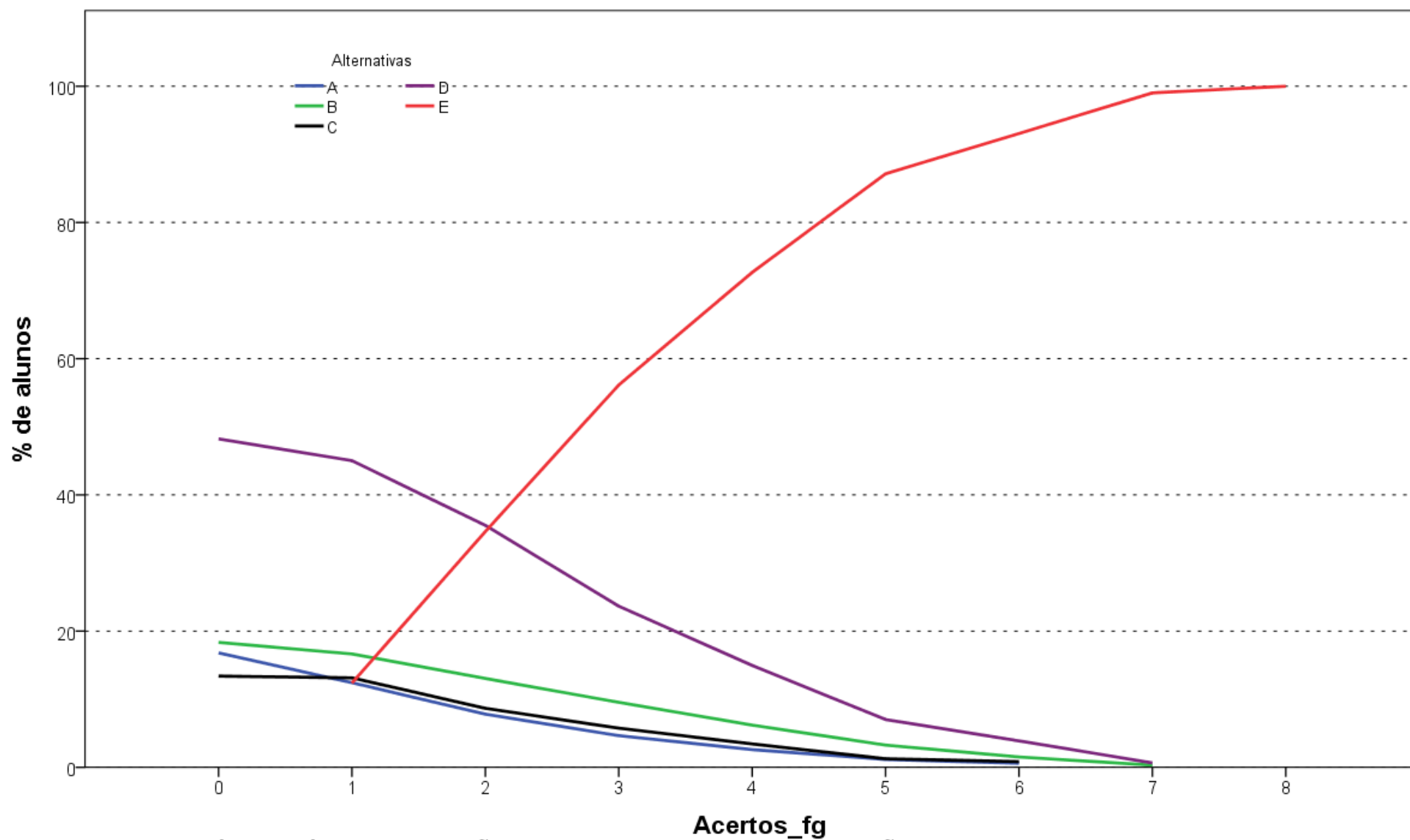
ANEXO I – ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES



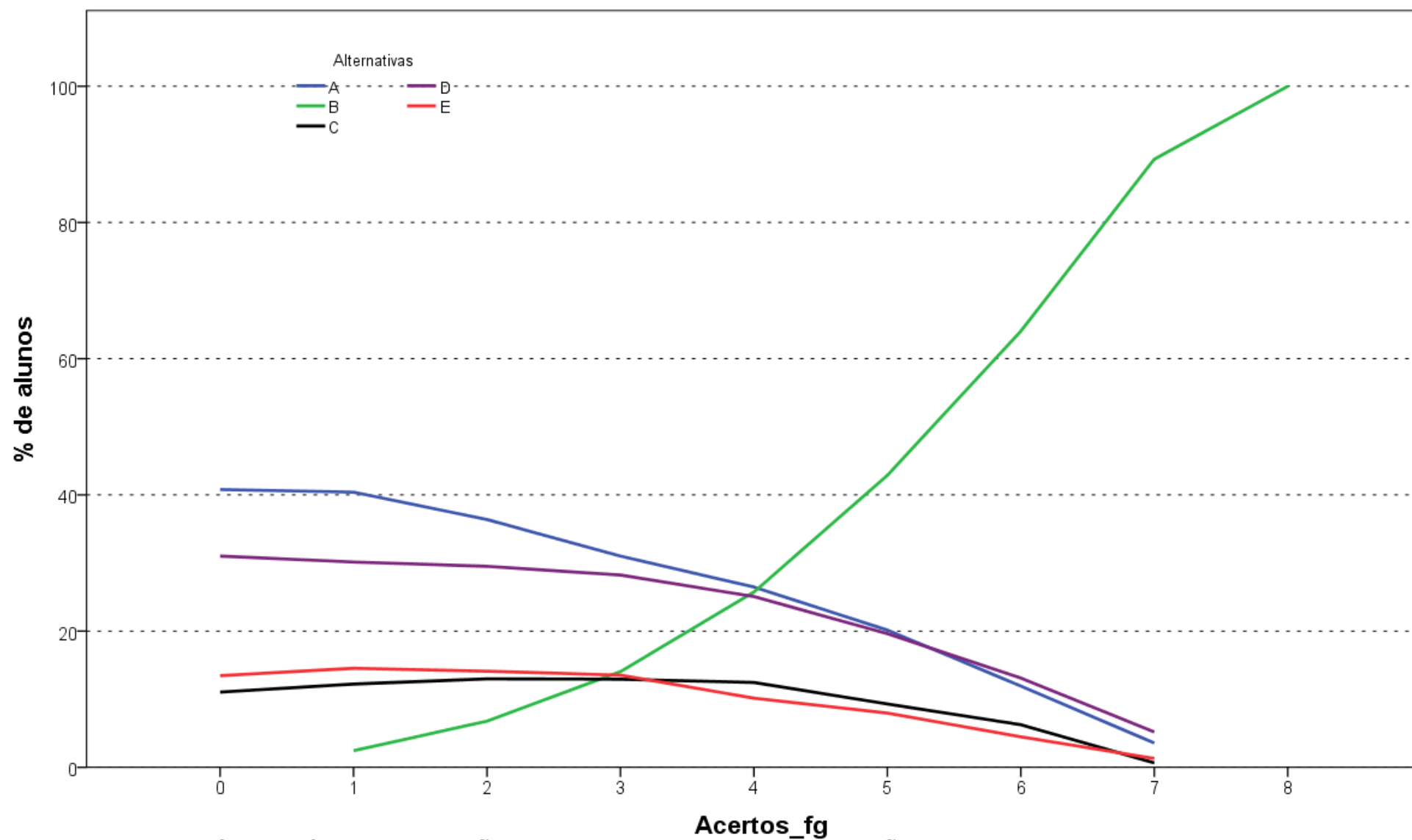
Análise Gráfica da questão 1 [GABARITO = C] - de Formação Geral - Enade/2016 - Enfermagem



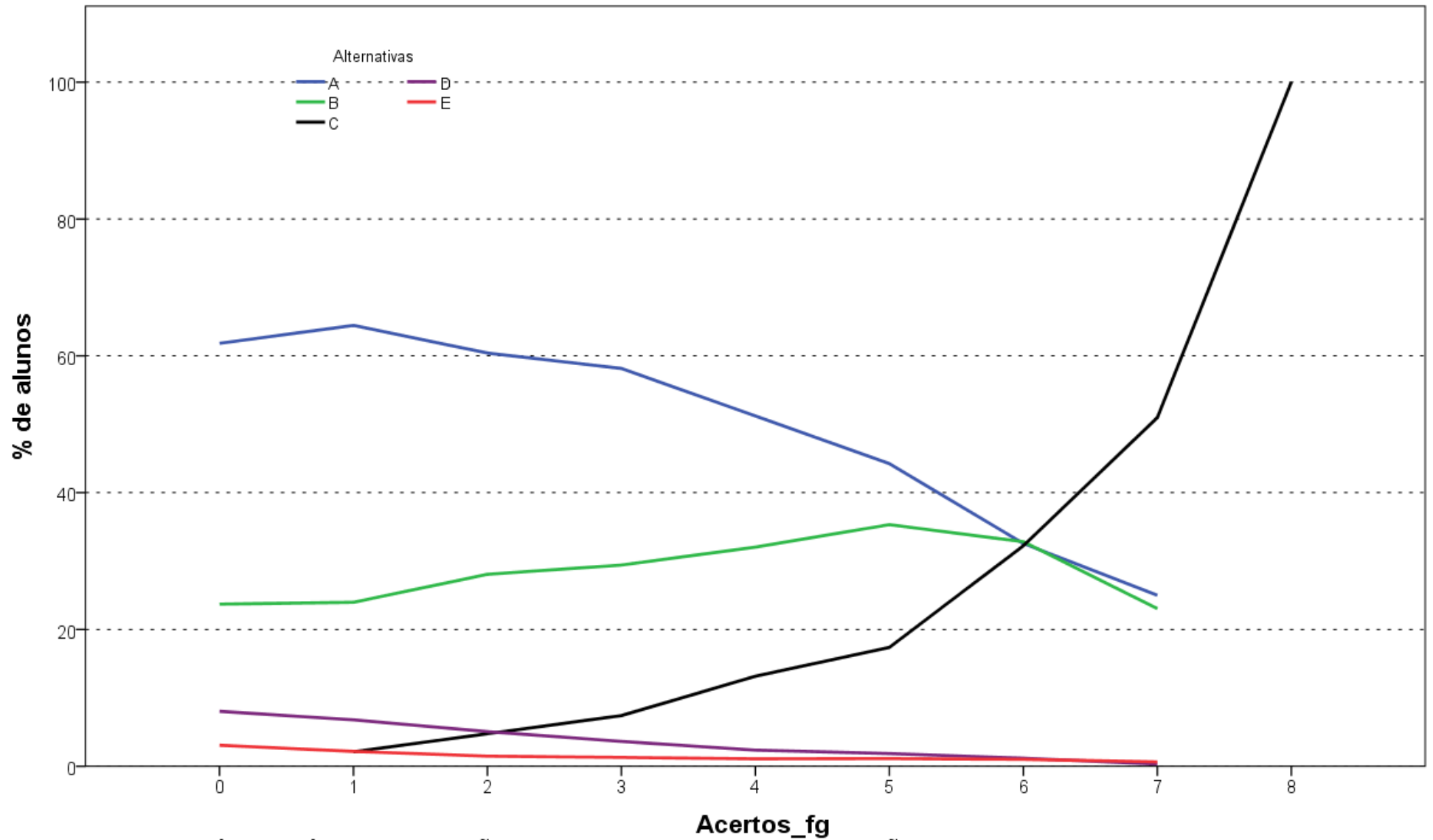
Análise Gráfica da questão 2 [GABARITO = A] - de Formação Geral - Enade/2016 - Enfermagem



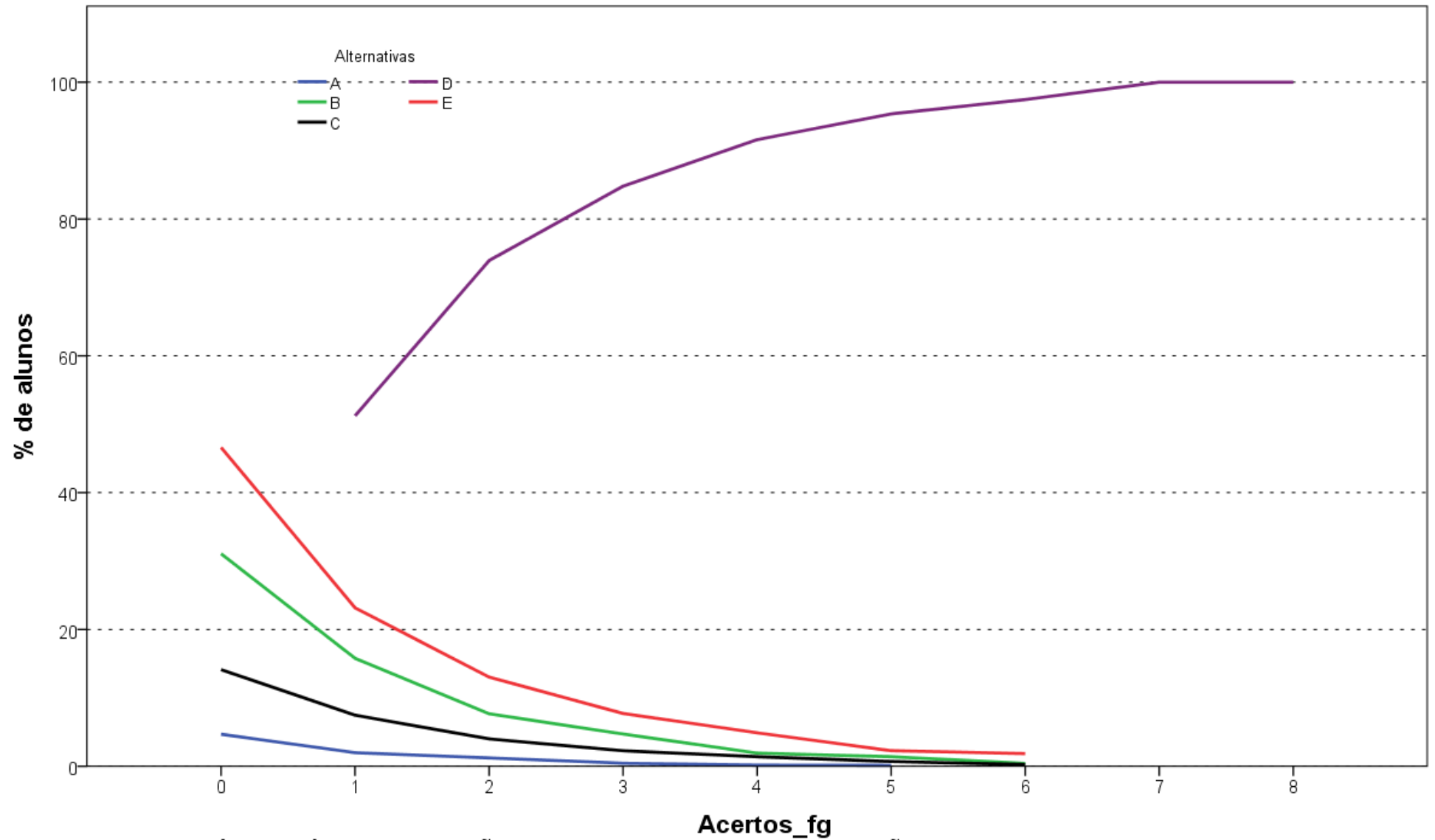
Análise Gráfica da questão 3 [GABARITO = E] - de Formação Geral - Enade/2016 - Enfermagem



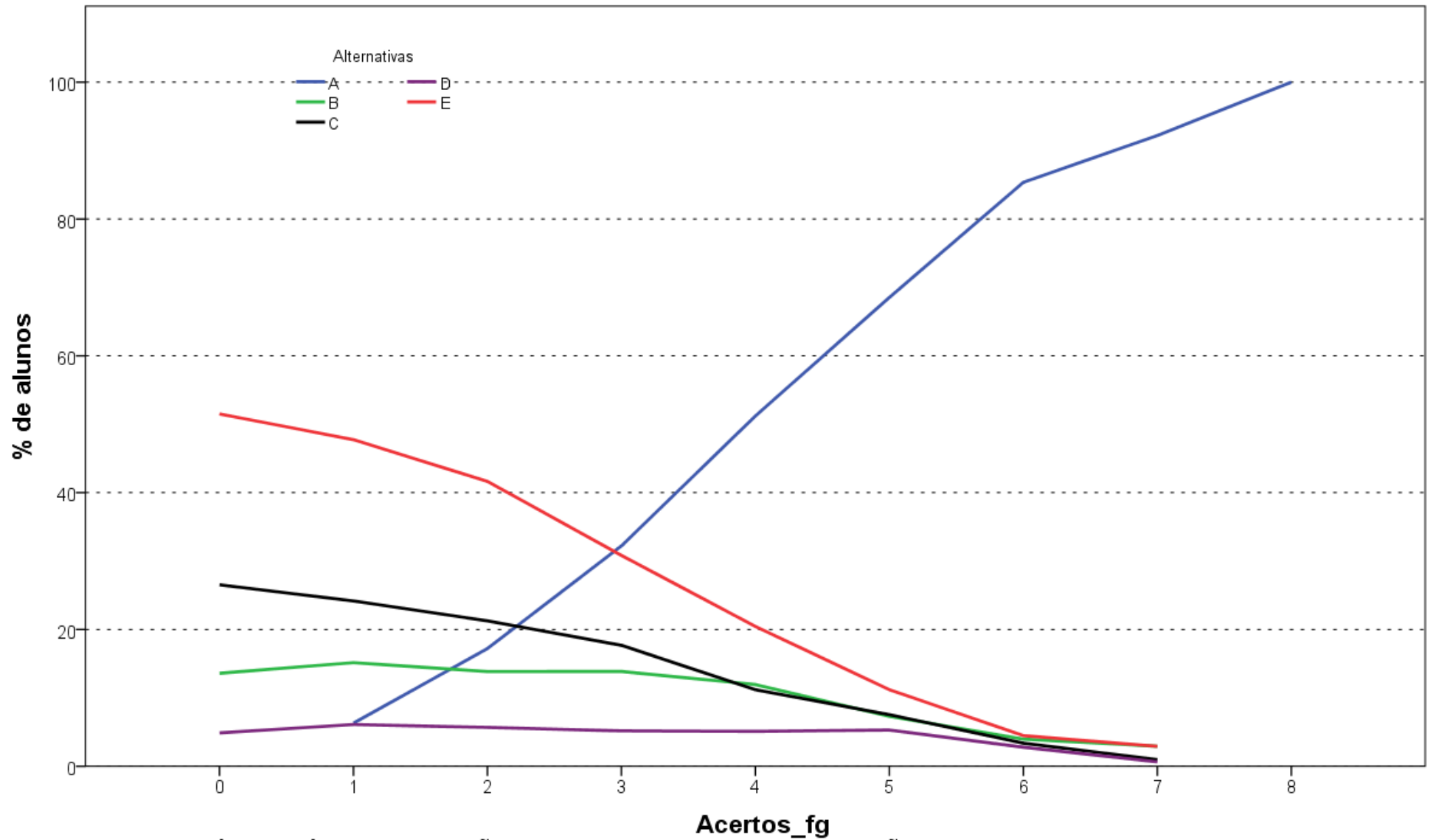
Análise Gráfica da questão 4 [GABARITO = B] - de Formação Geral - Enade/2016 - Enfermagem



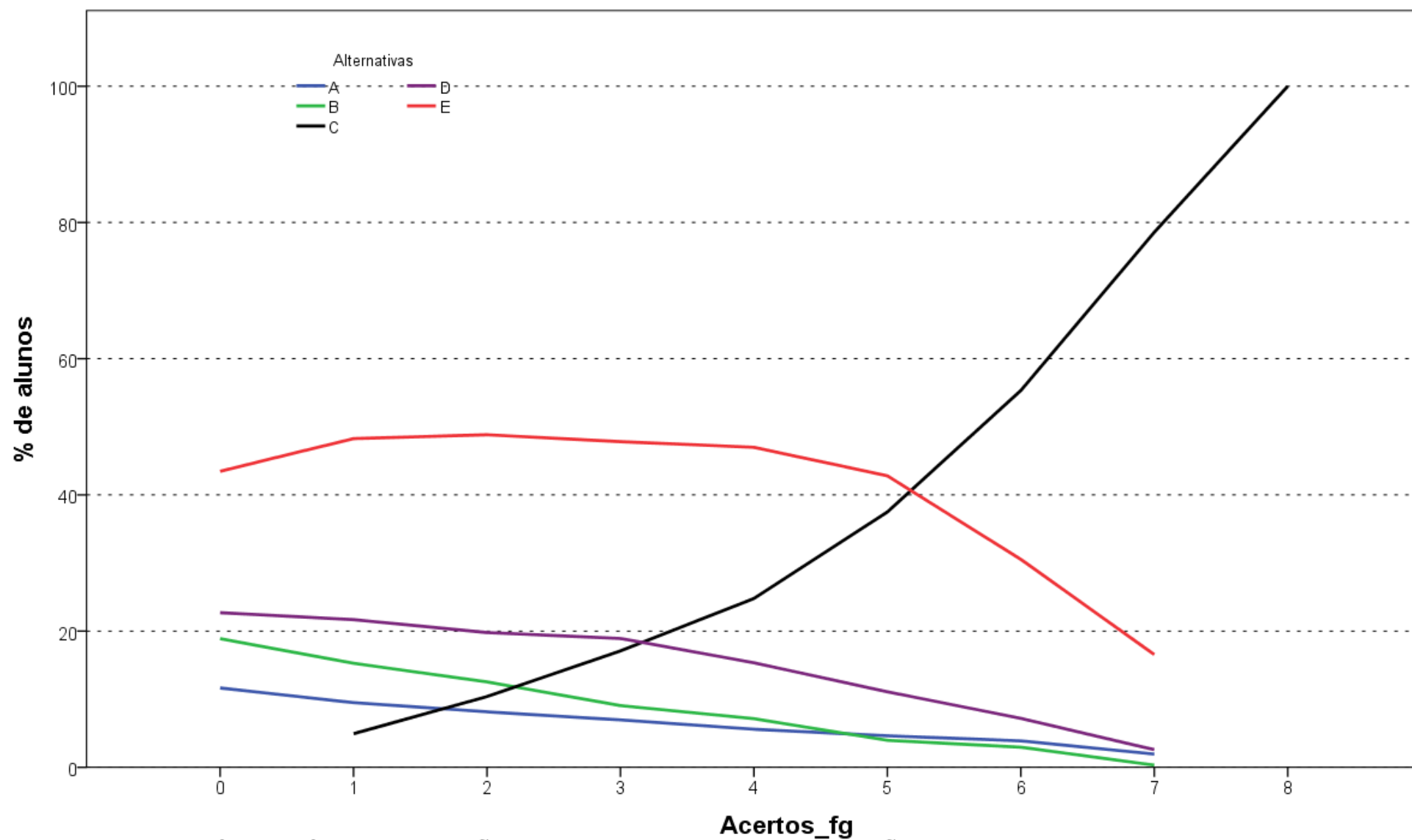
Análise Gráfica da questão 5 [GABARITO = C] - de Formação Geral - Enade/2016 - Enfermagem



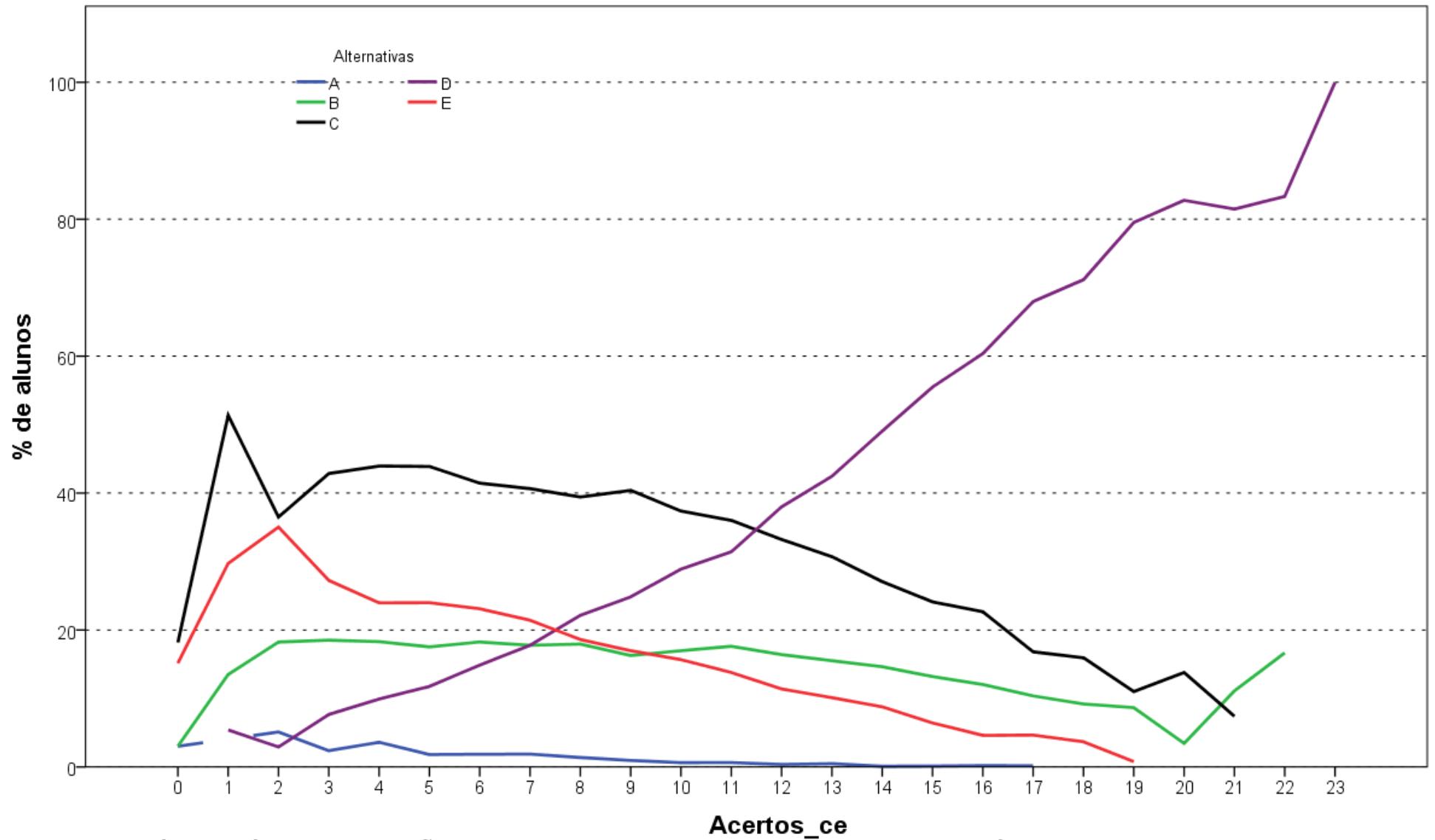
Análise Gráfica da questão 6 [GABARITO = D] - de Formação Geral - Enade/2016 - Enfermagem



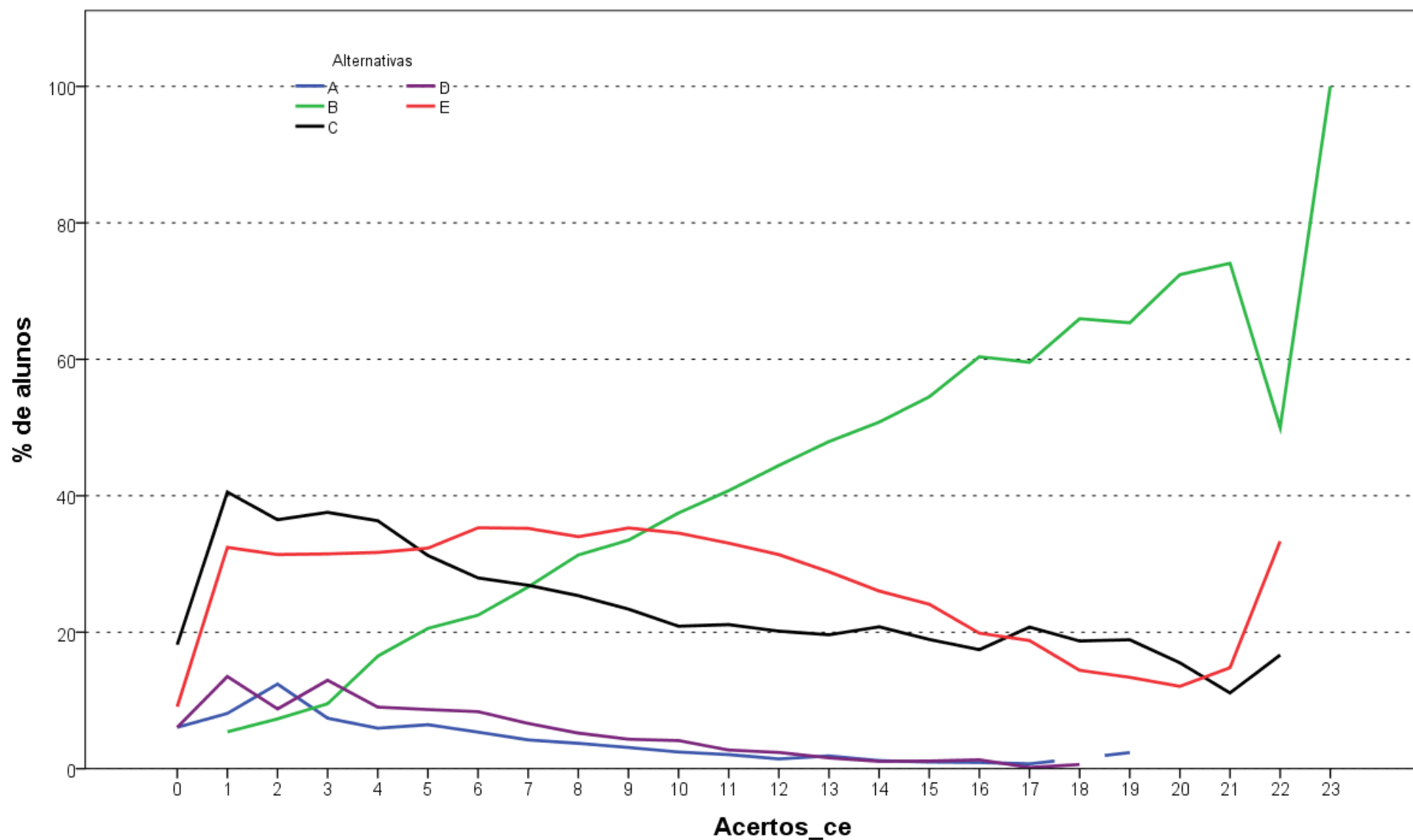
Análise Gráfica da questão 7 [GABARITO = A] - de Formação Geral - Enade/2016 - Enfermagem



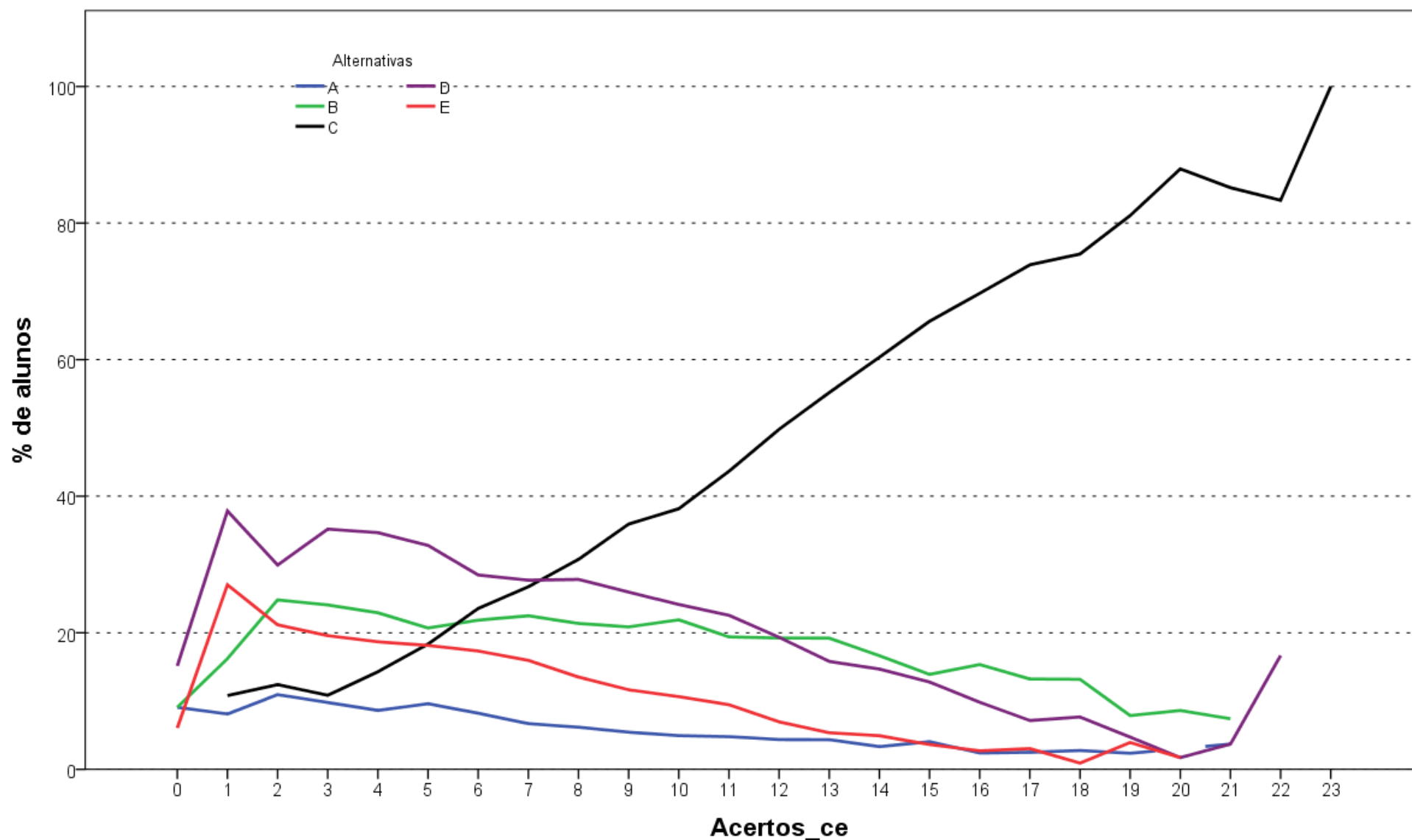
Análise Gráfica da questão 8 [GABARITO = C] - de Formação Geral - Enade/2016 - Enfermagem



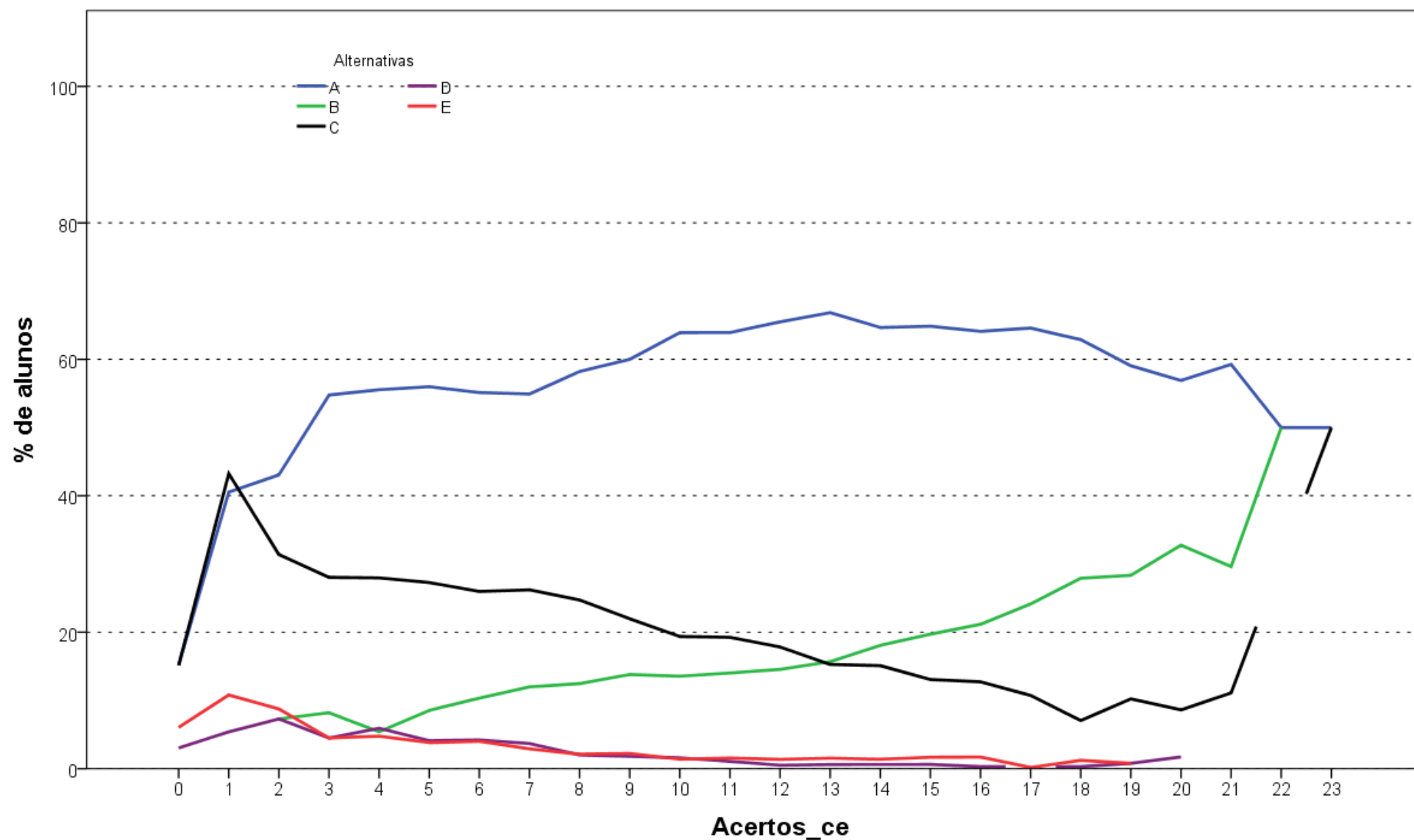
Análise Gráfica da questão 9 [GABARITO = D] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Enfermagem

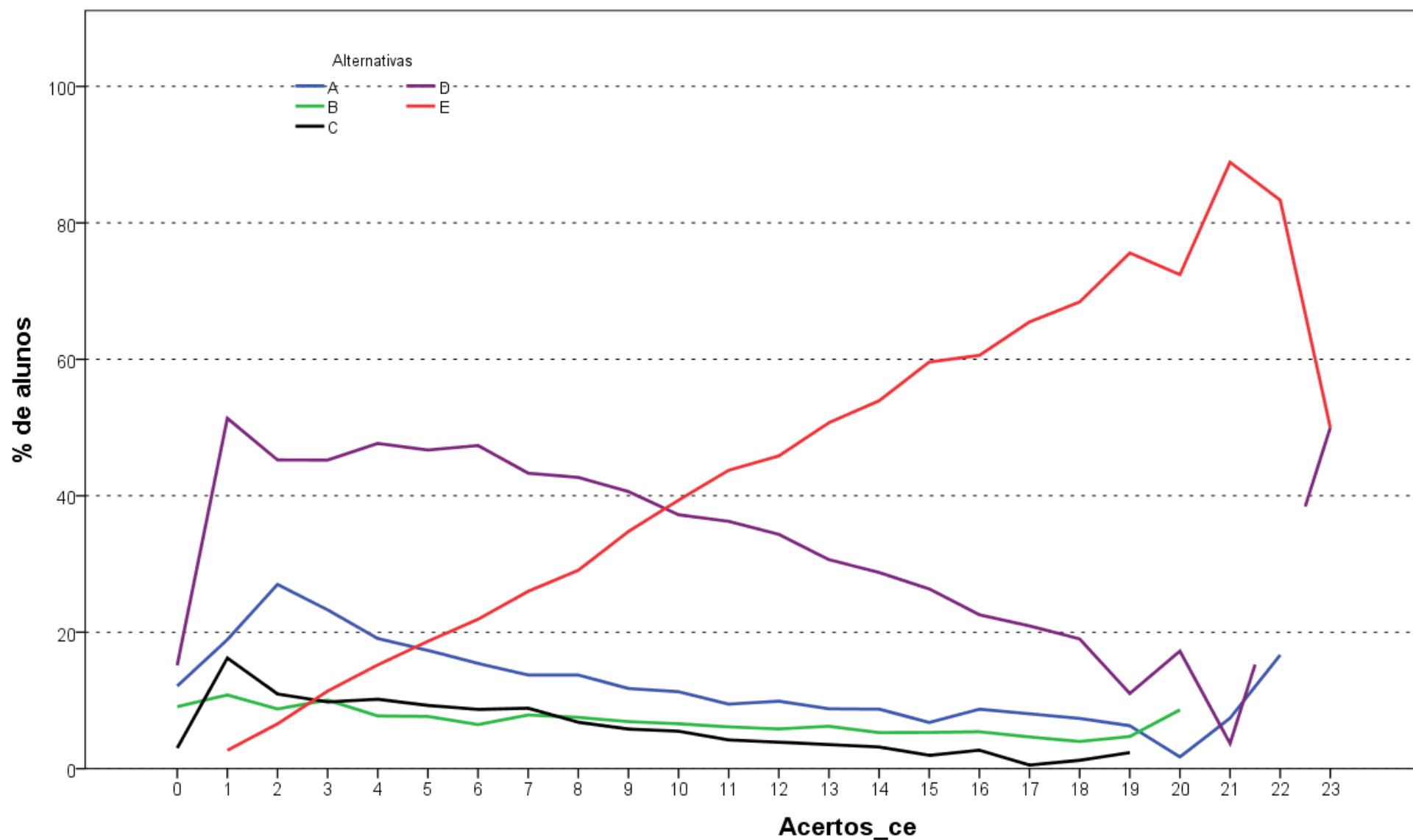


Análise Gráfica da questão 10 [GABARITO = B] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Enfermagem

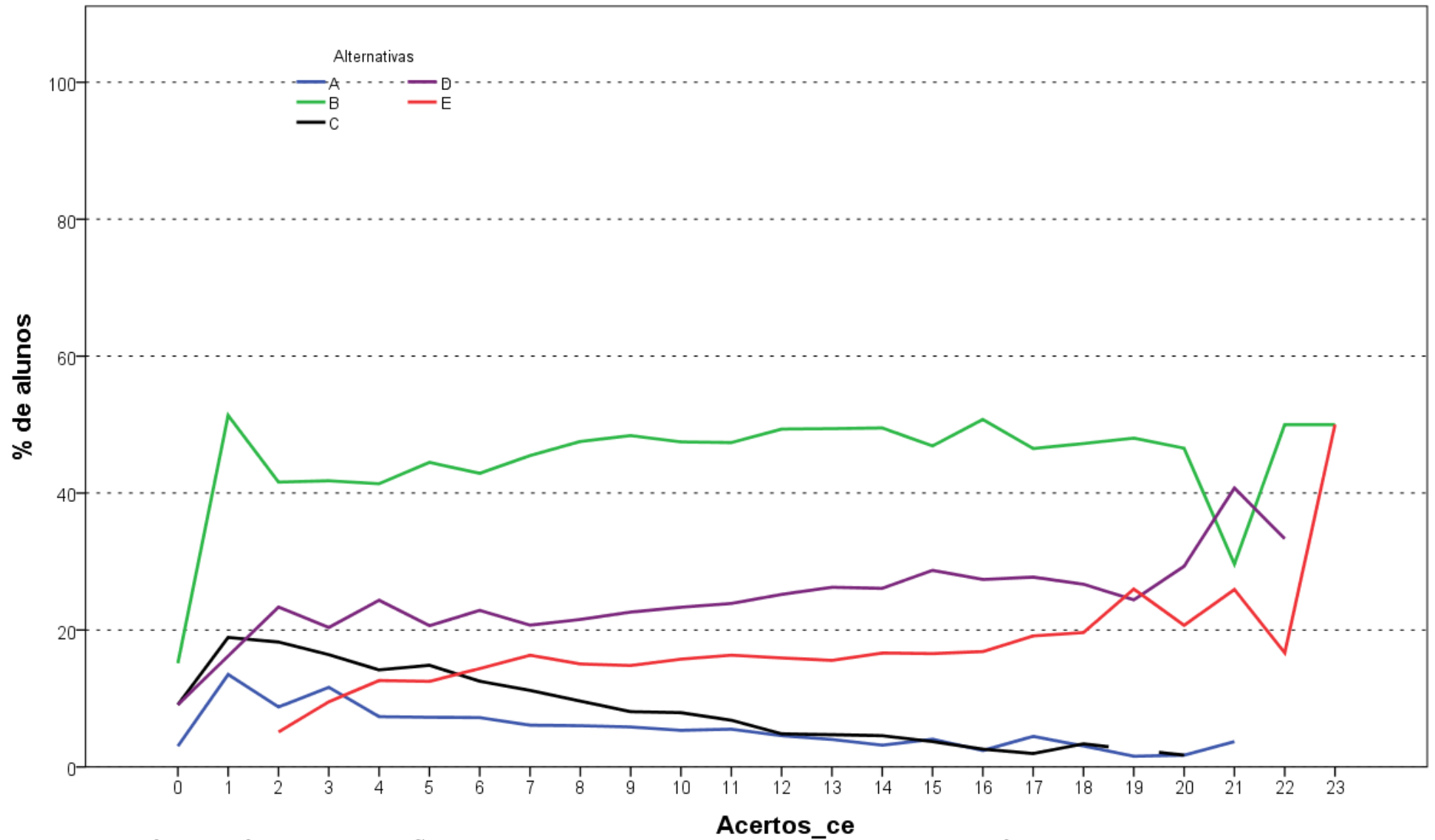


Análise Gráfica da questão 11 [GABARITO = C] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Enfermagem

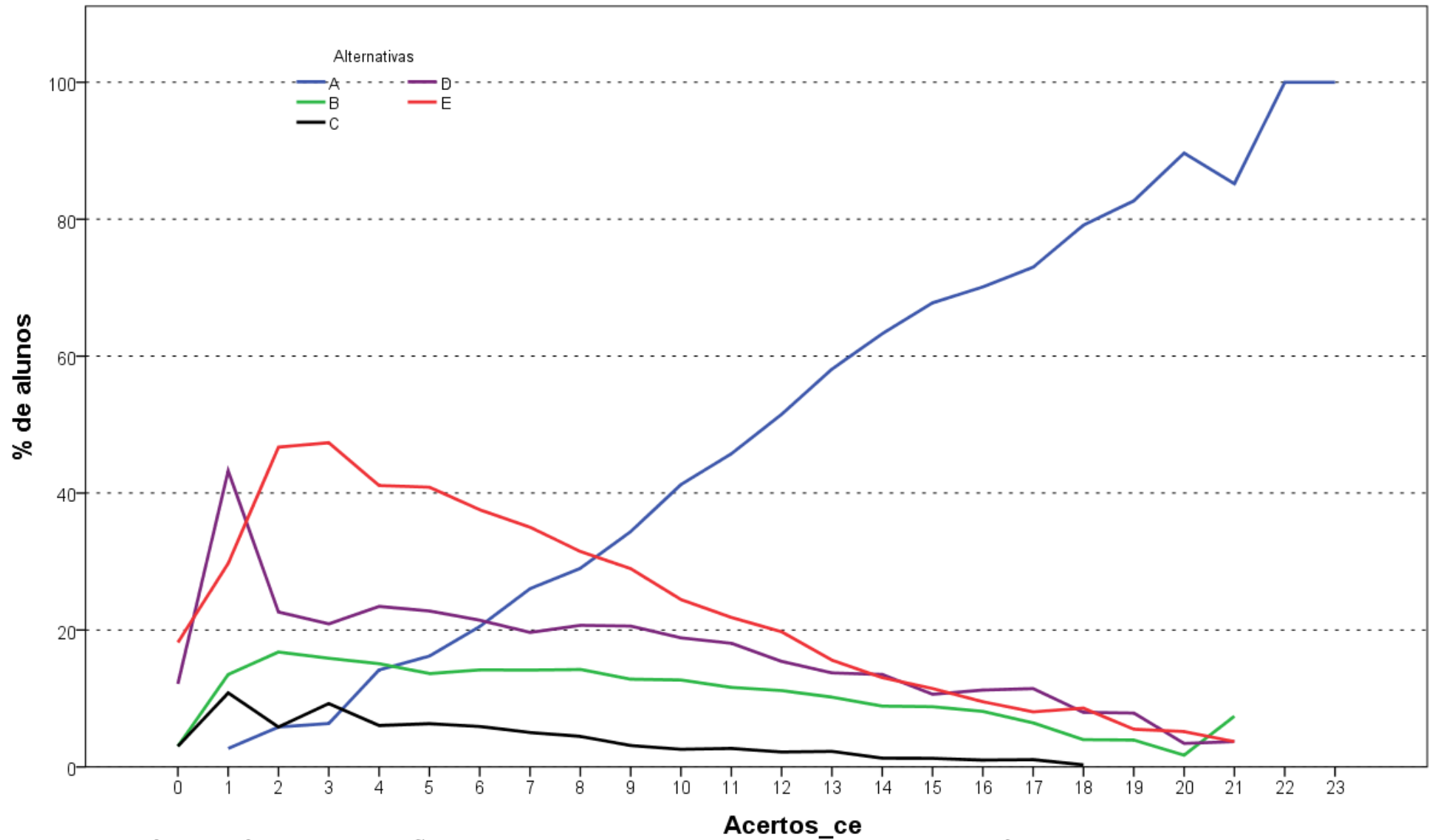




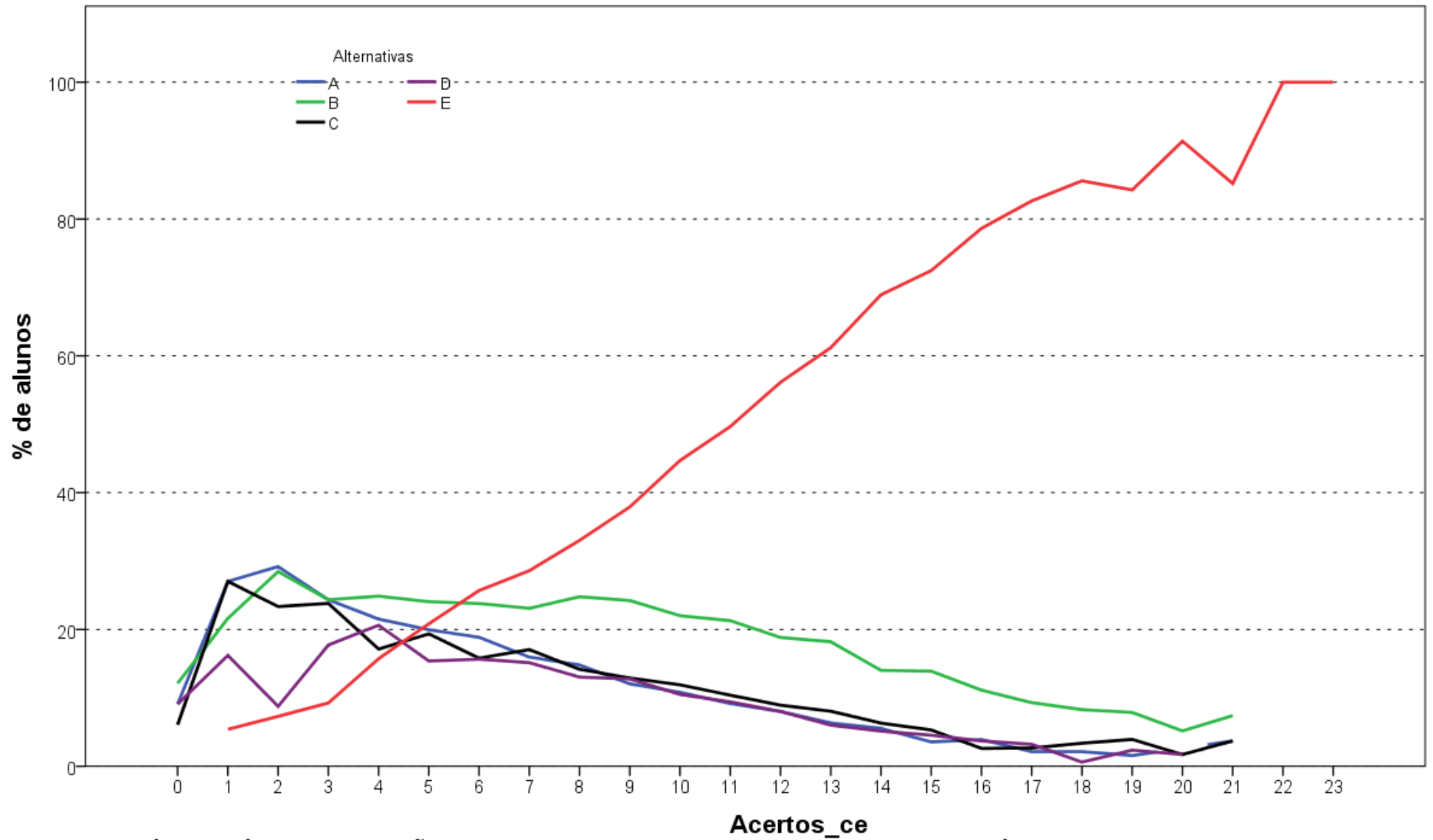
Análise Gráfica da questão 13 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Enfermagem



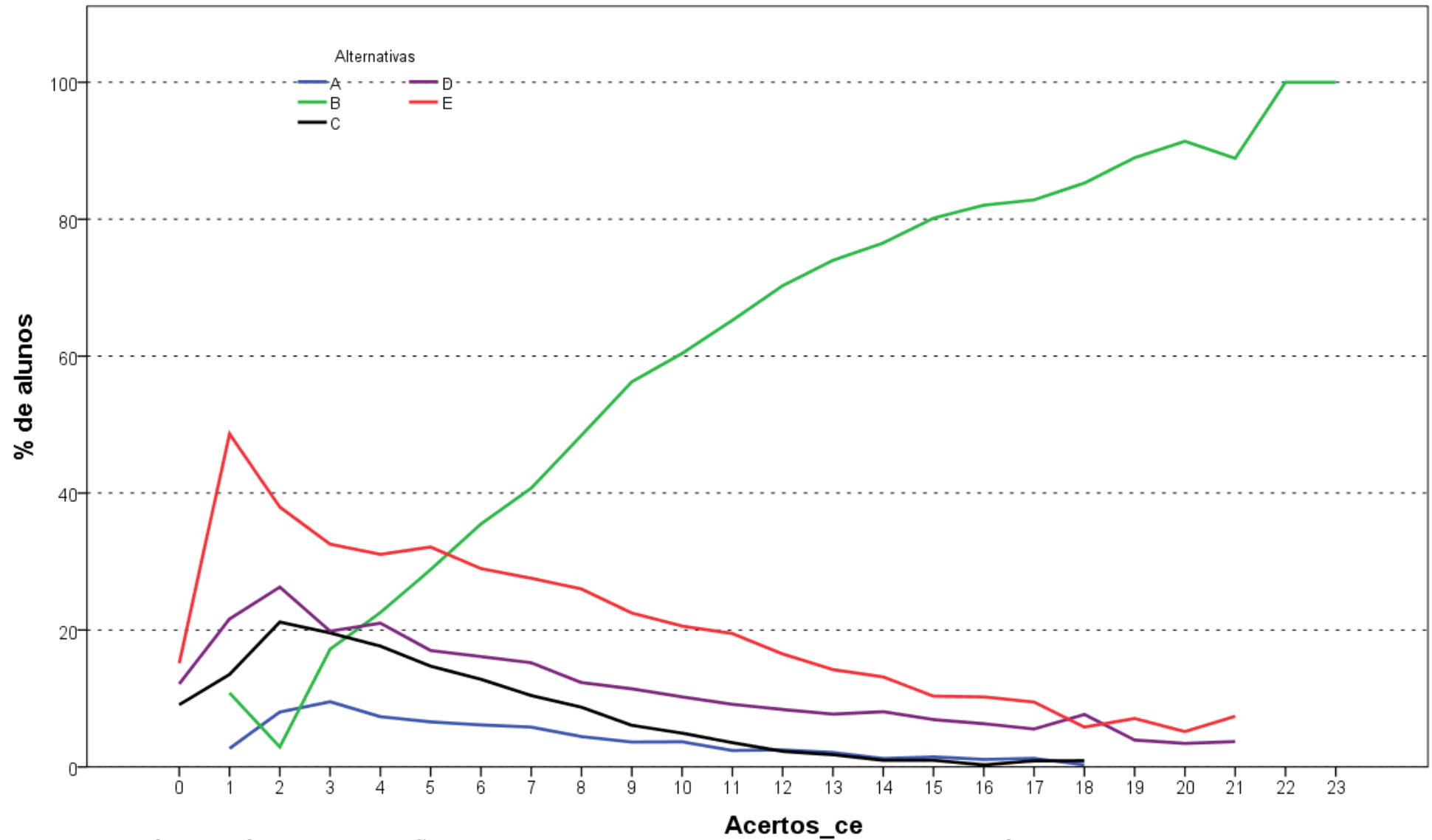
Análise Gráfica da questão 14 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Enfermagem



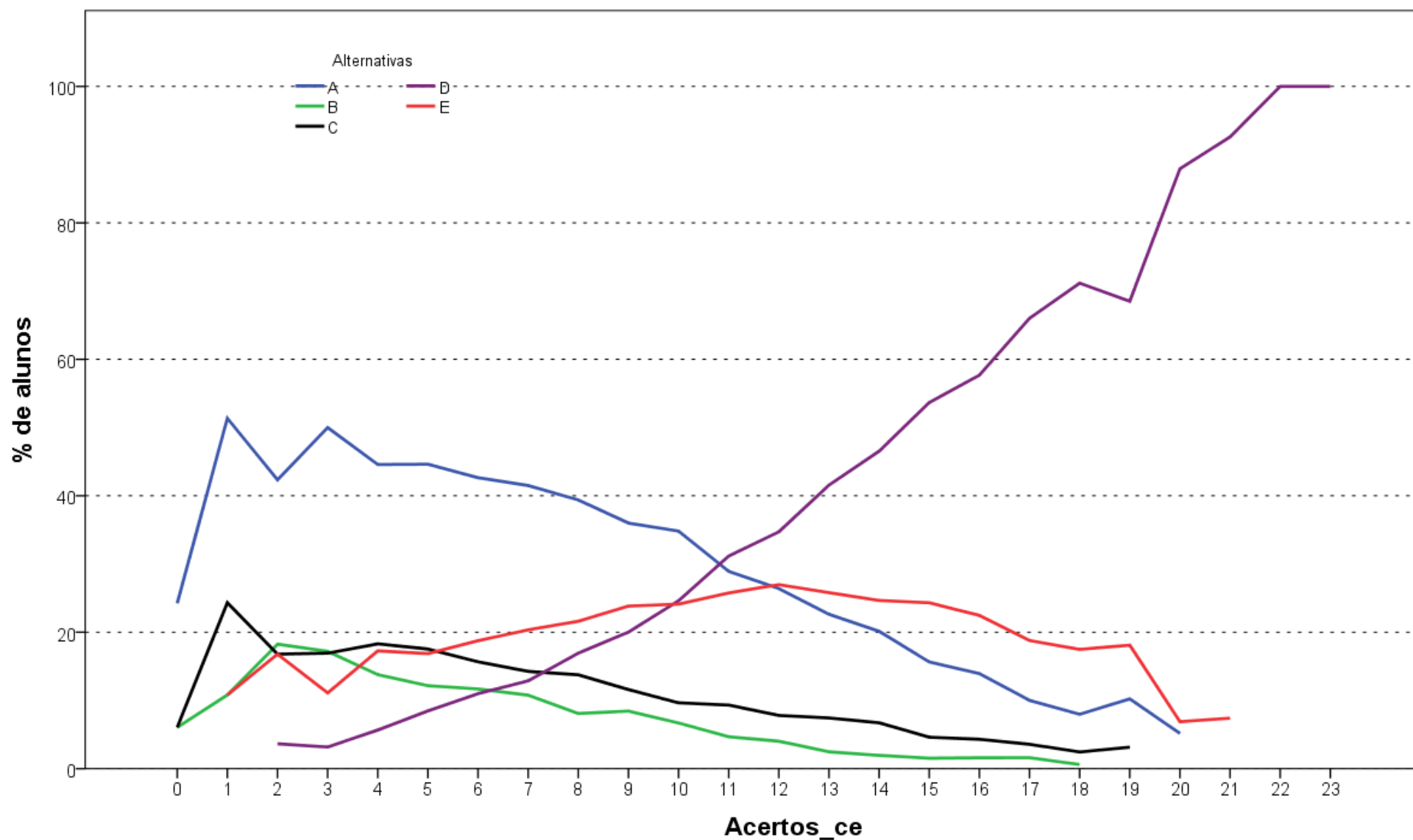
Análise Gráfica da questão 15 [GABARITO = A] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Enfermagem



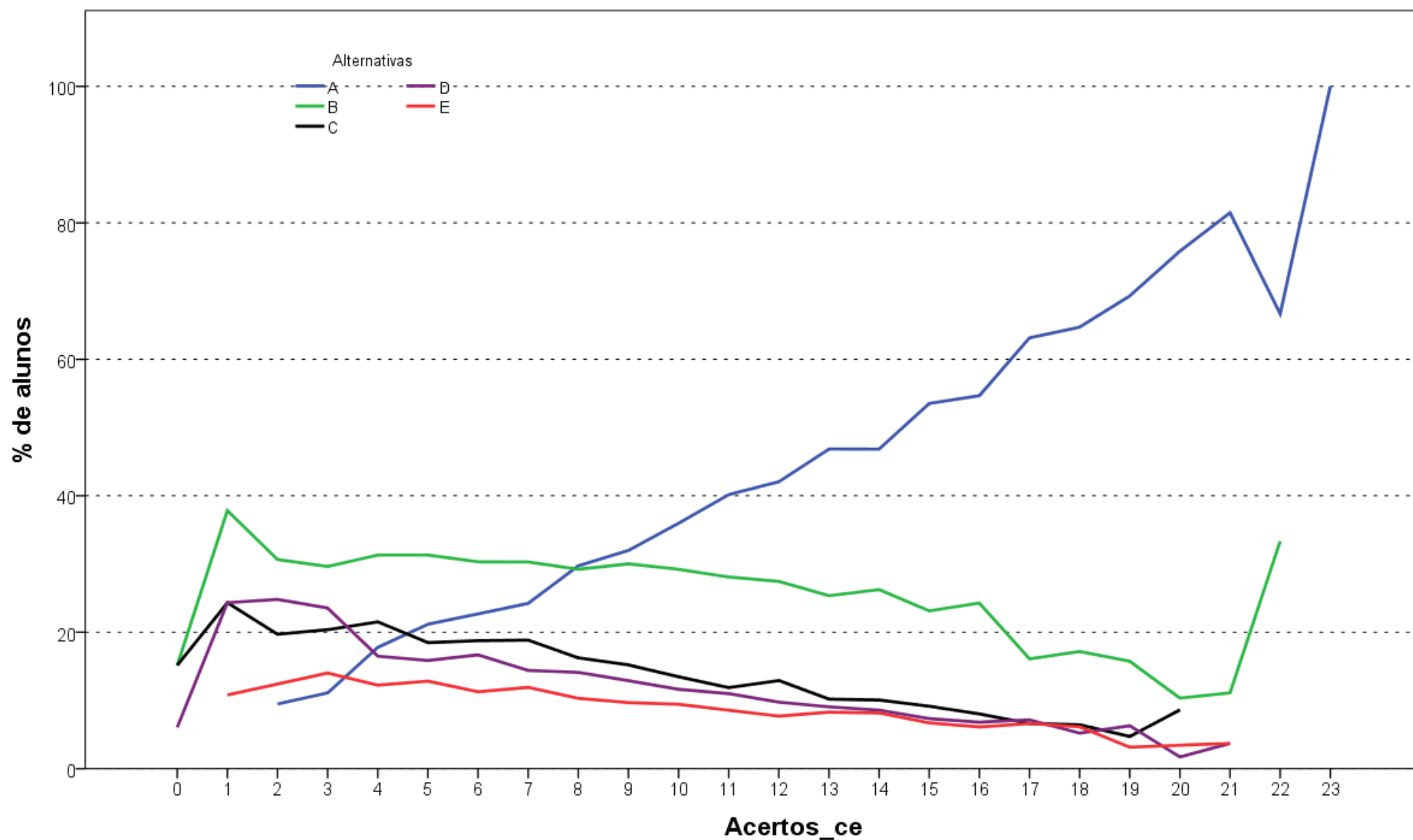
Análise Gráfica da questão 16 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Enfermagem



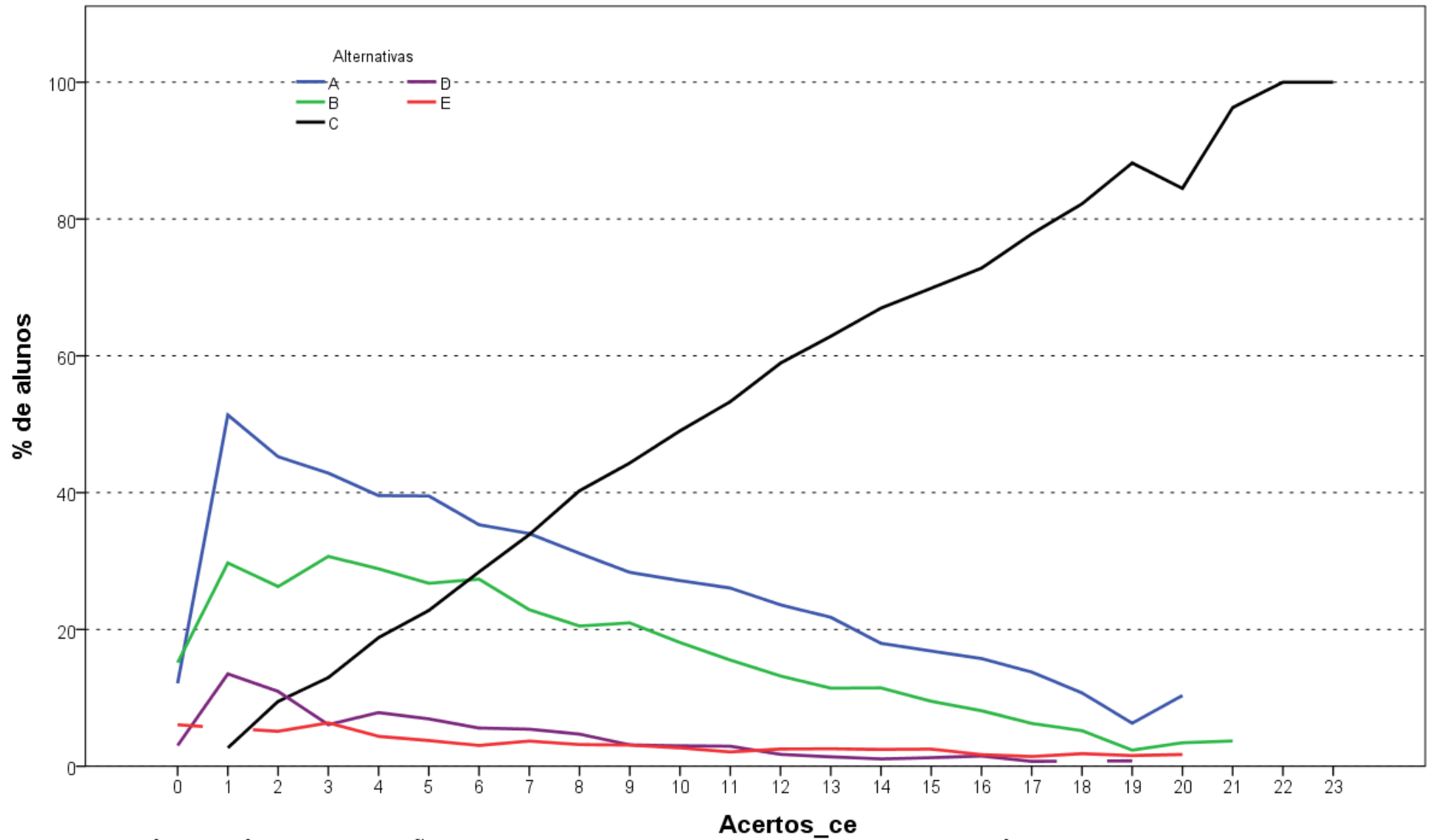
Análise Gráfica da questão 17 [GABARITO = B] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Enfermagem

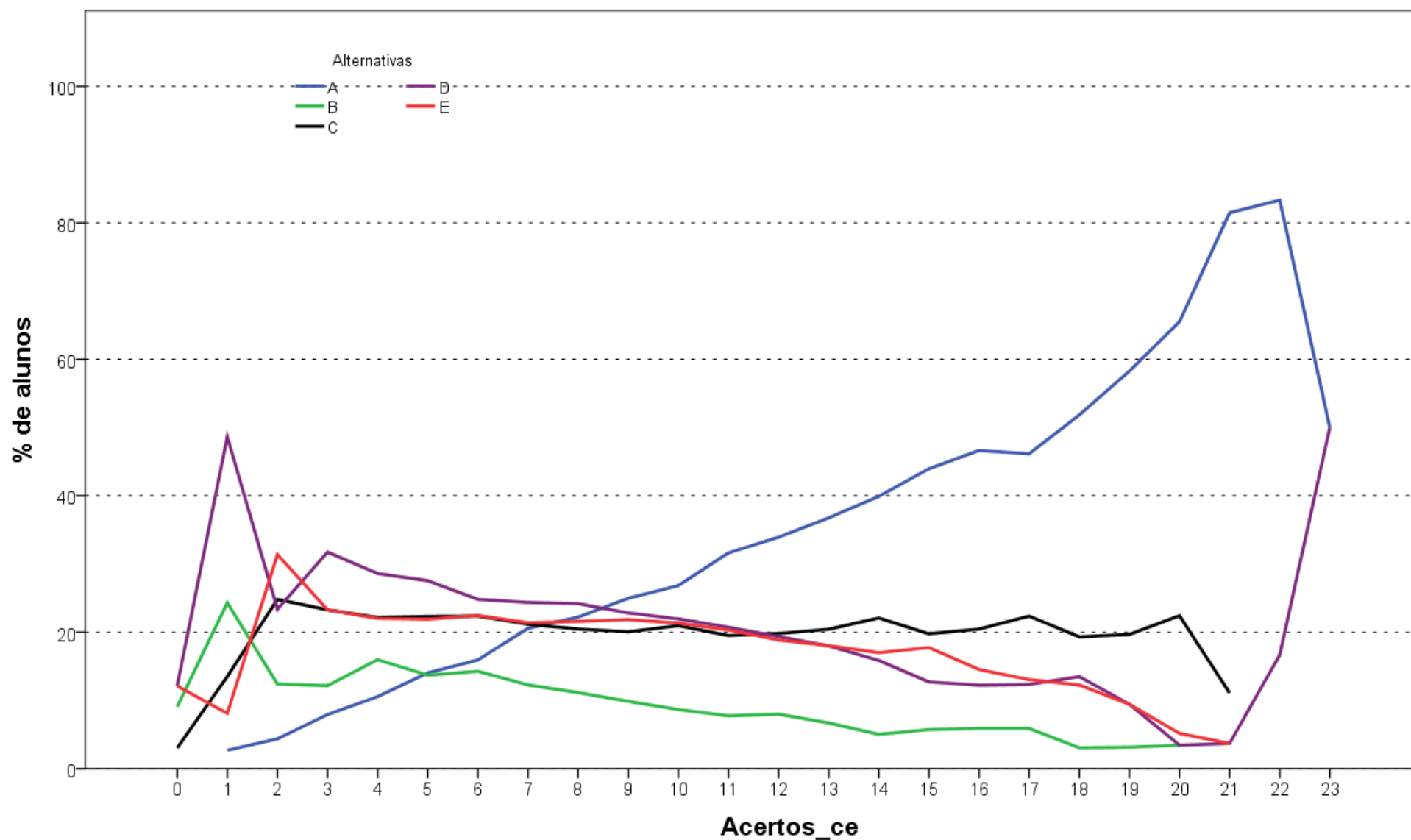


Análise Gráfica da questão 18 [GABARITO = D] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Enfermagem

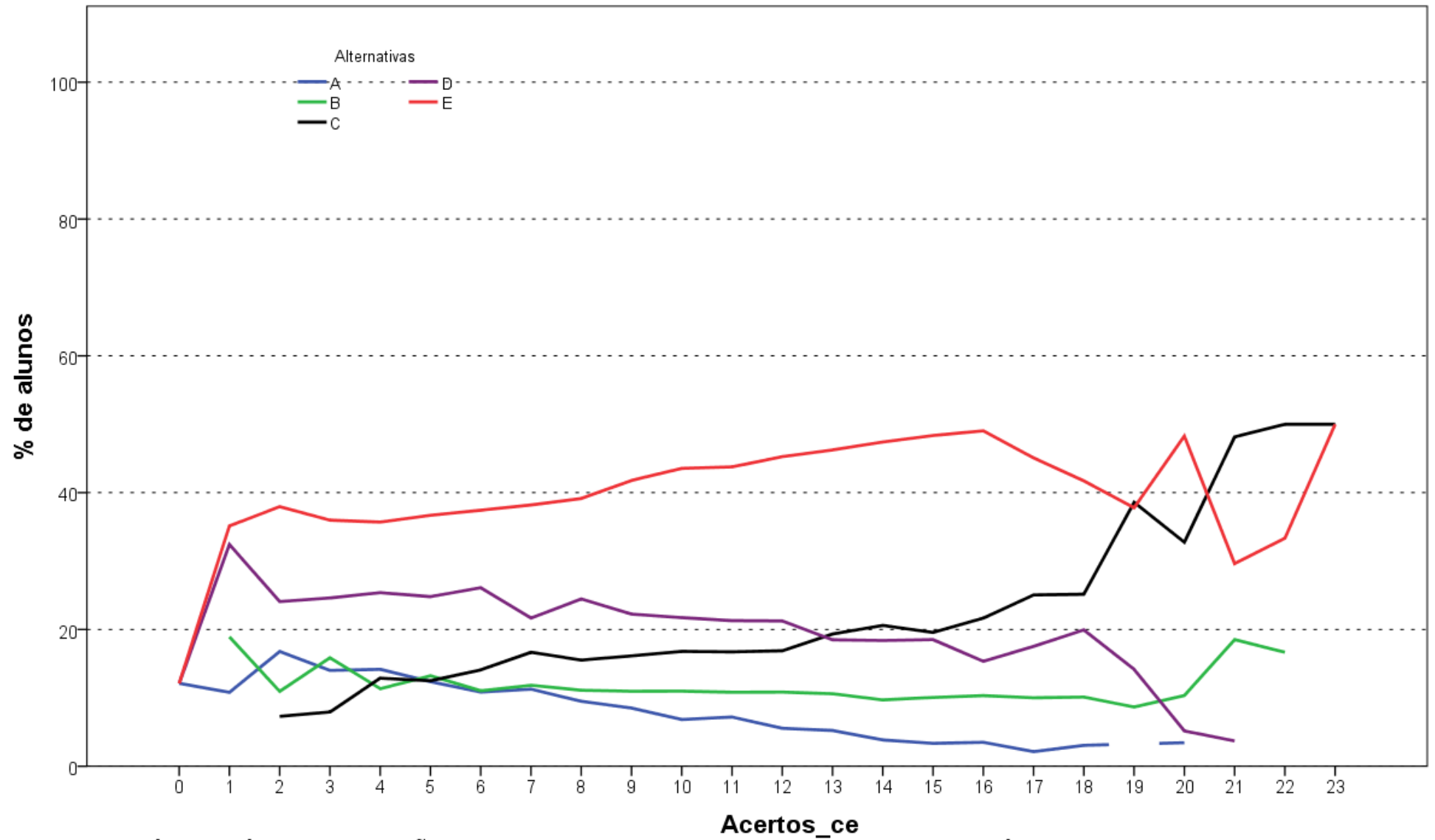


Análise Gráfica da questão 19 [GABARITO = A] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Enfermagem

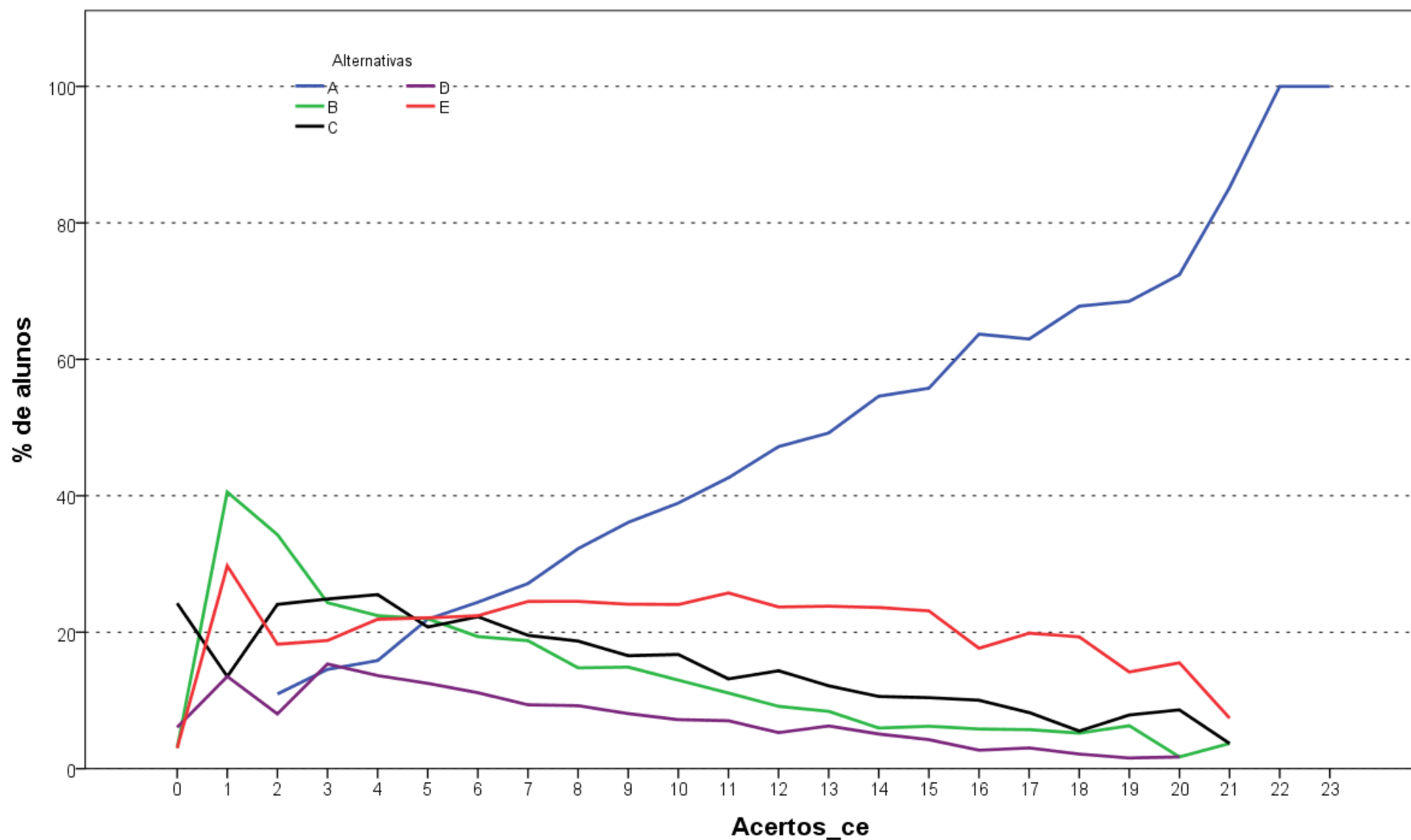




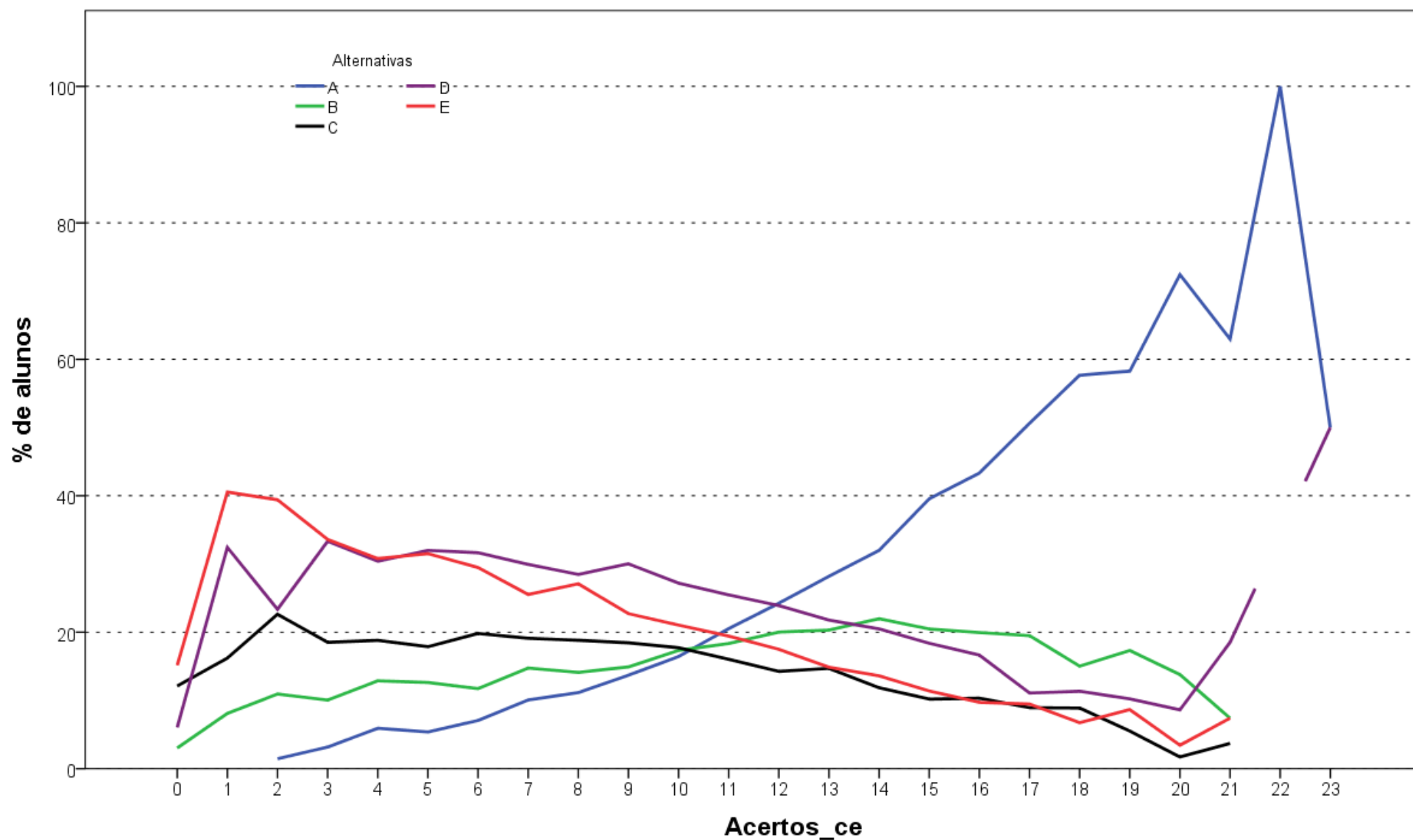
Análise Gráfica da questão 21 [GABARITO = A] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Enfermagem



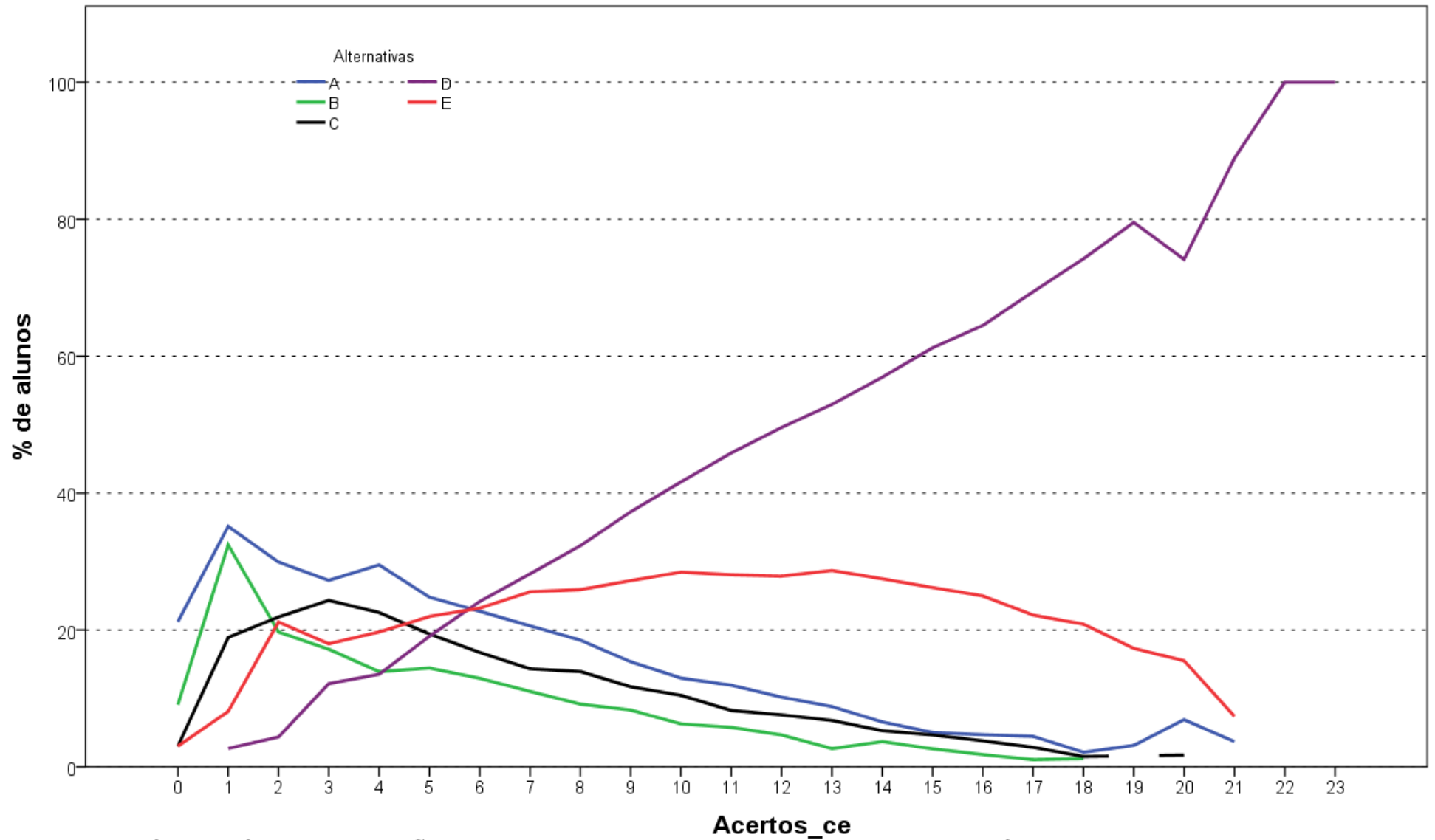
Análise Gráfica da questão 22 [GABARITO = C] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Enfermagem



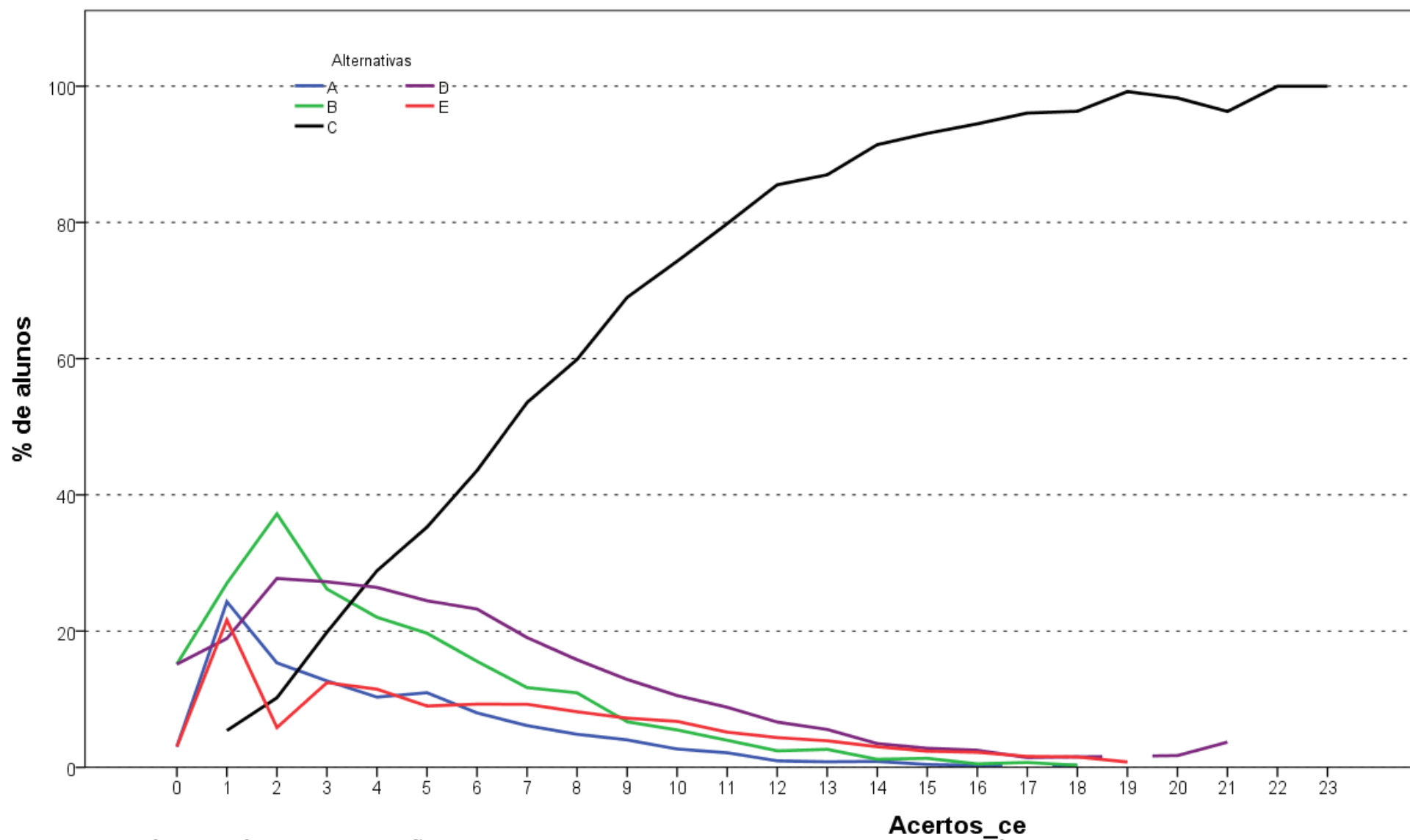
Análise Gráfica da questão 23 [GABARITO = A] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Enfermagem



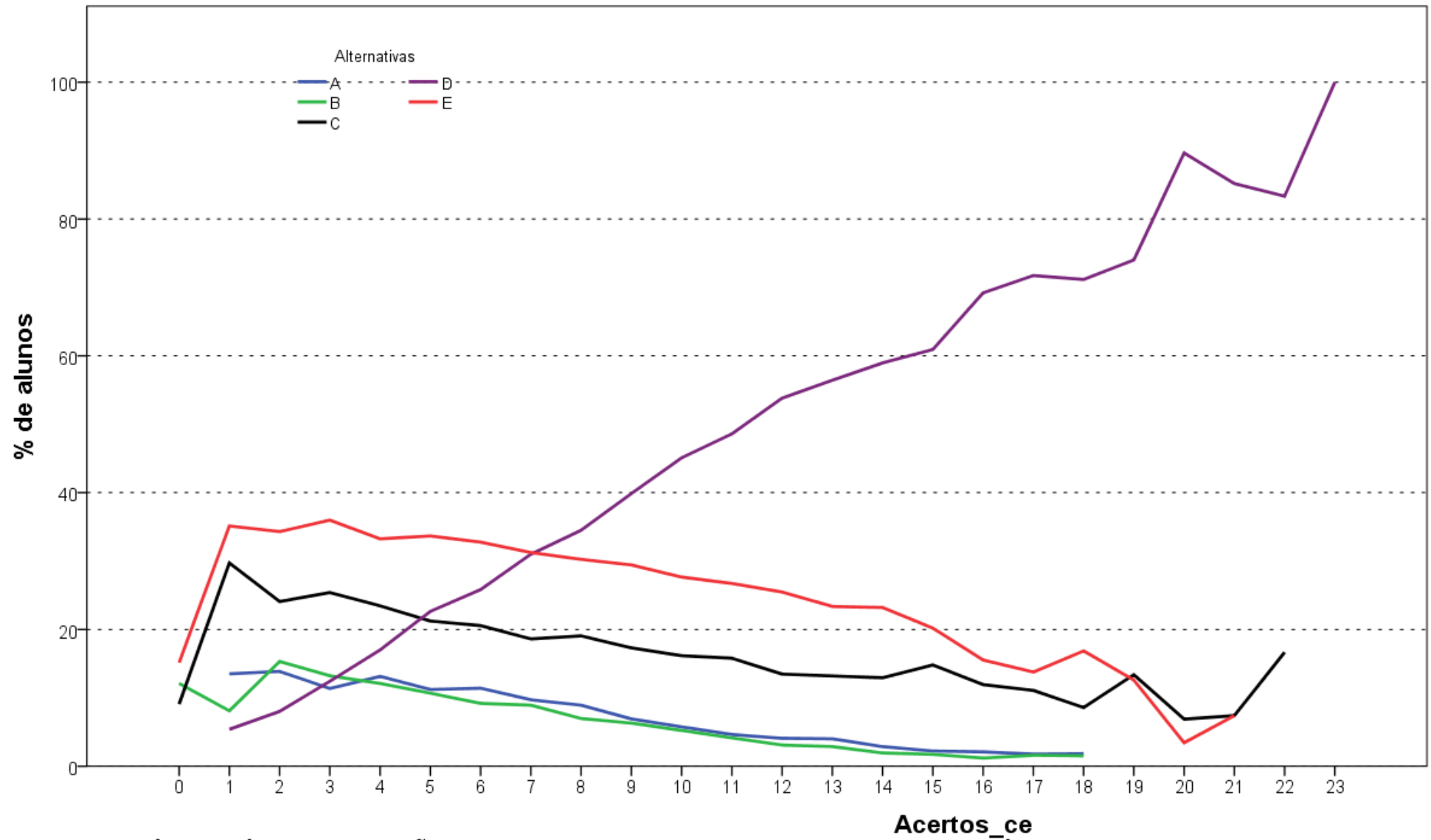
Análise Gráfica da questão 24 [GABARITO = A] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Enfermagem



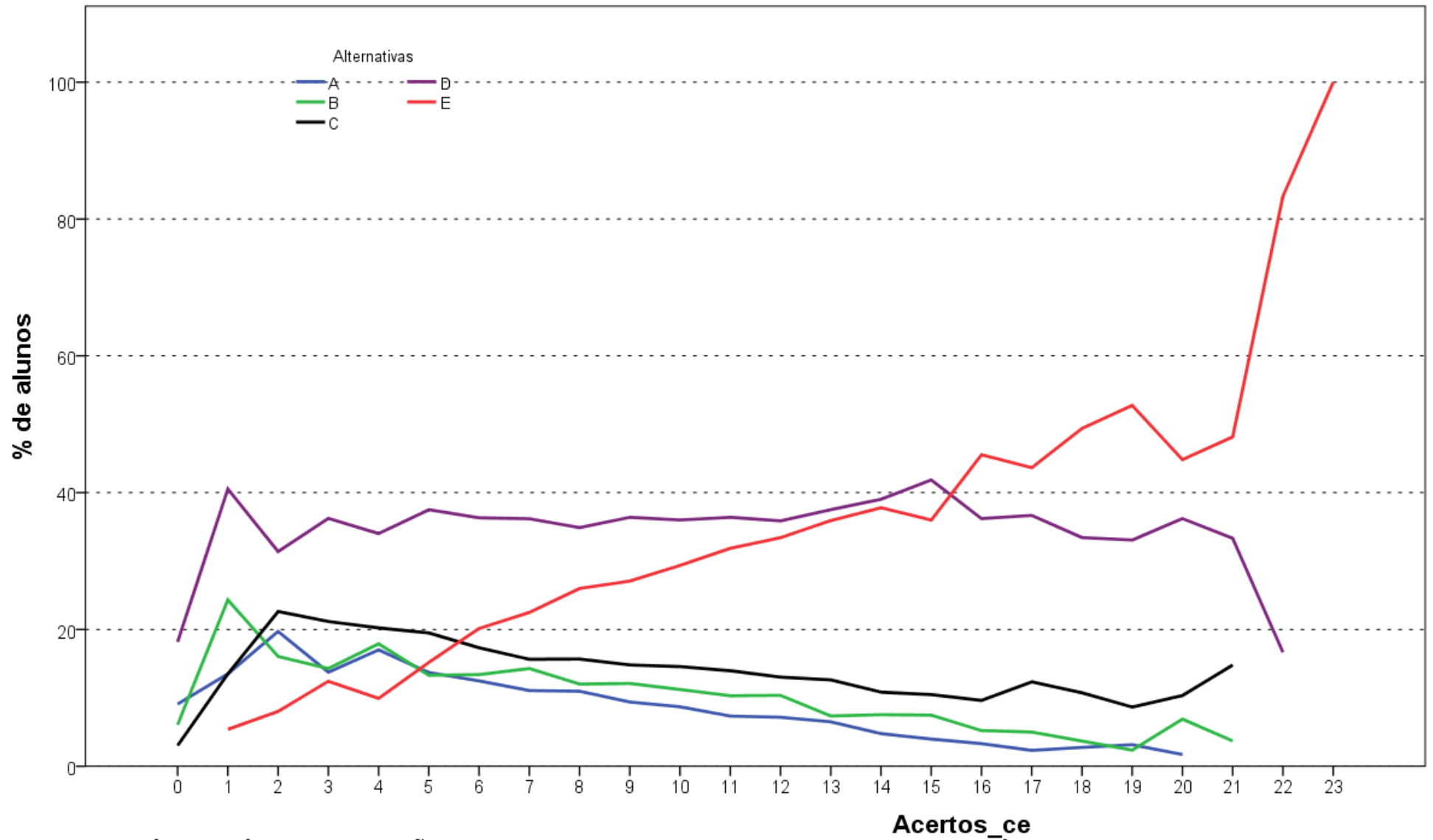
Análise Gráfica da questão 25 [GABARITO = D] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Enfermagem



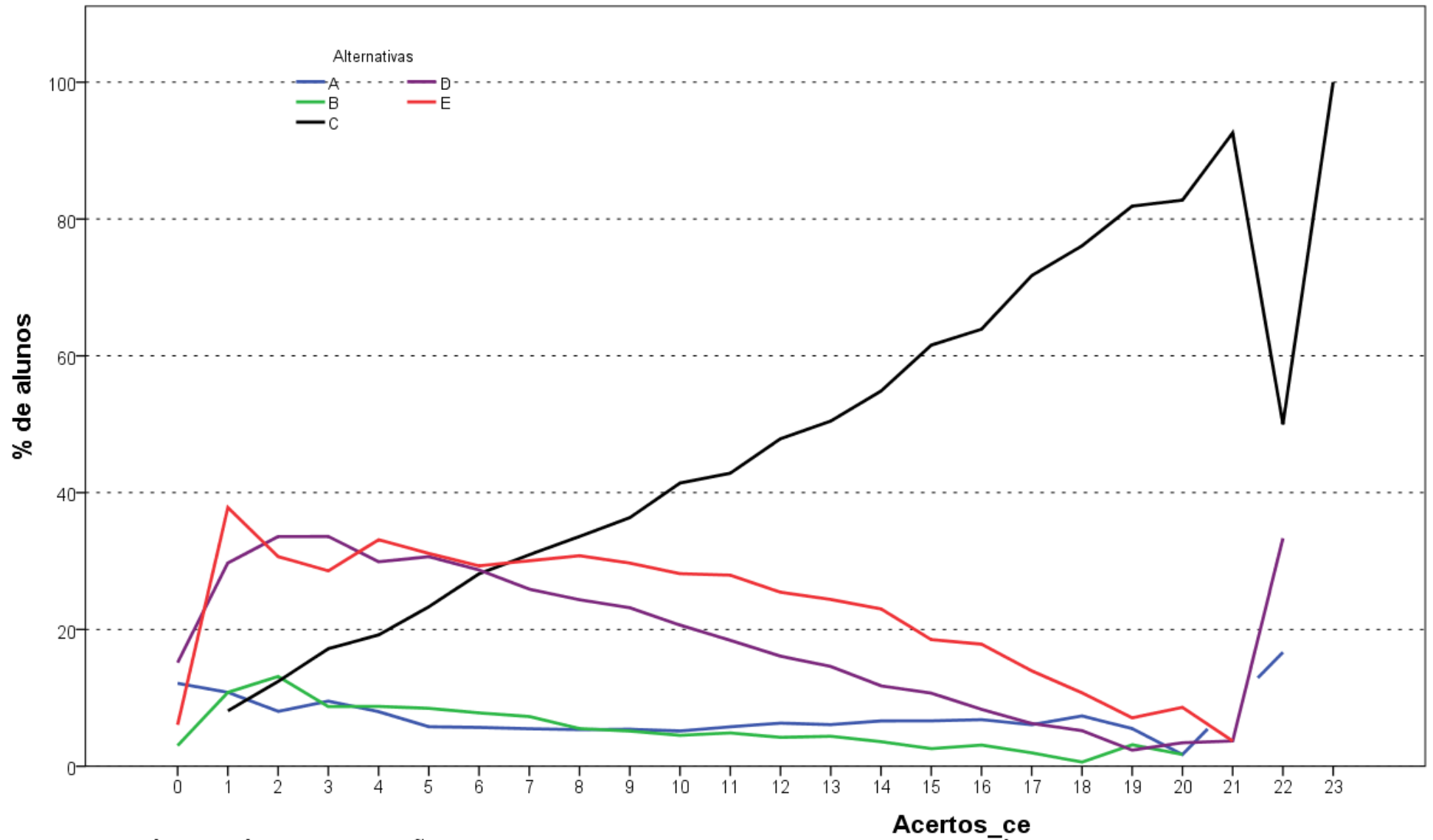
Análise Gráfica da questão 26 [GABARITO = C] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Enfermagem



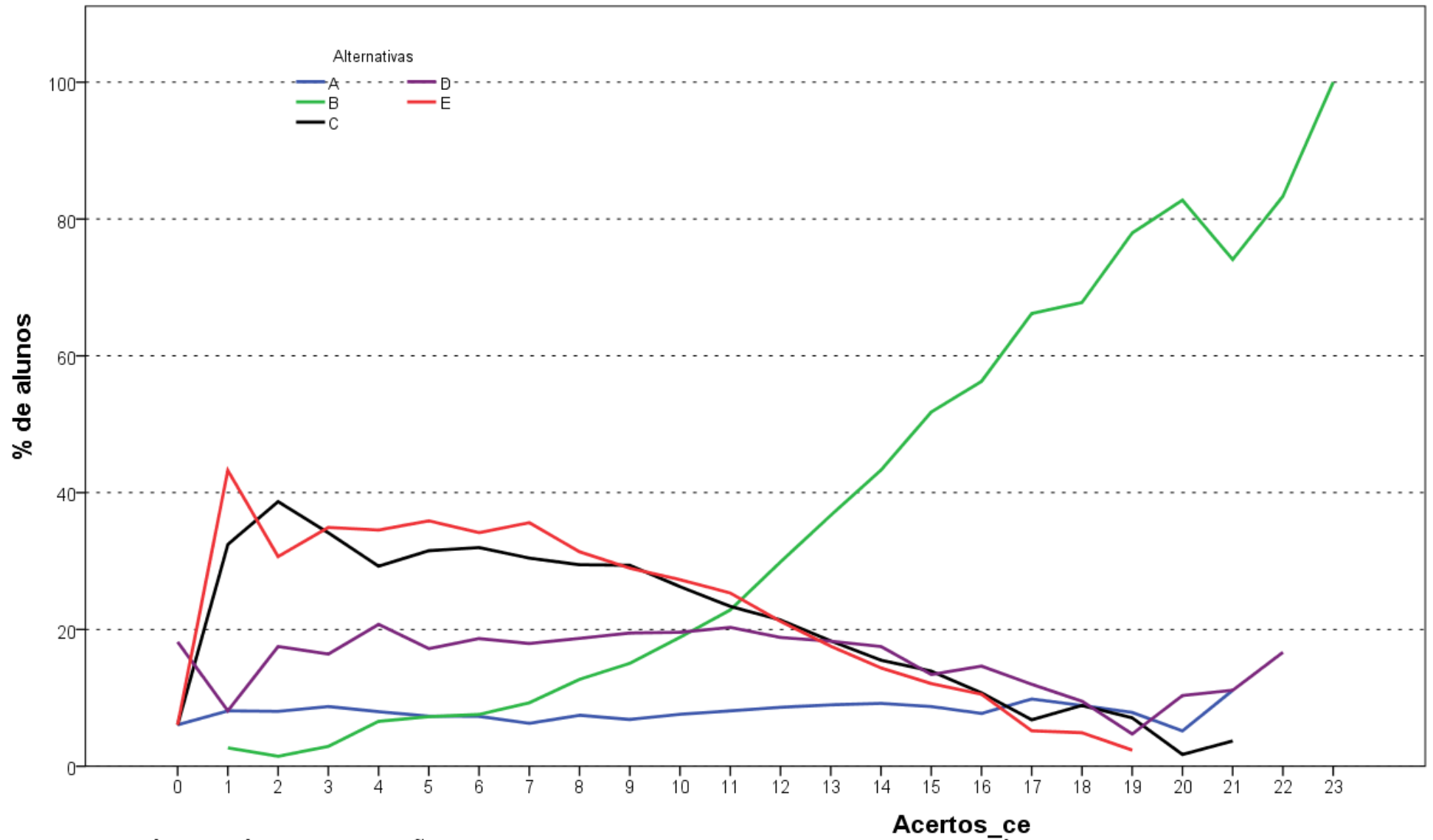
Análise Gráfica da questão 27 [GABARITO = D] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Enfermagem

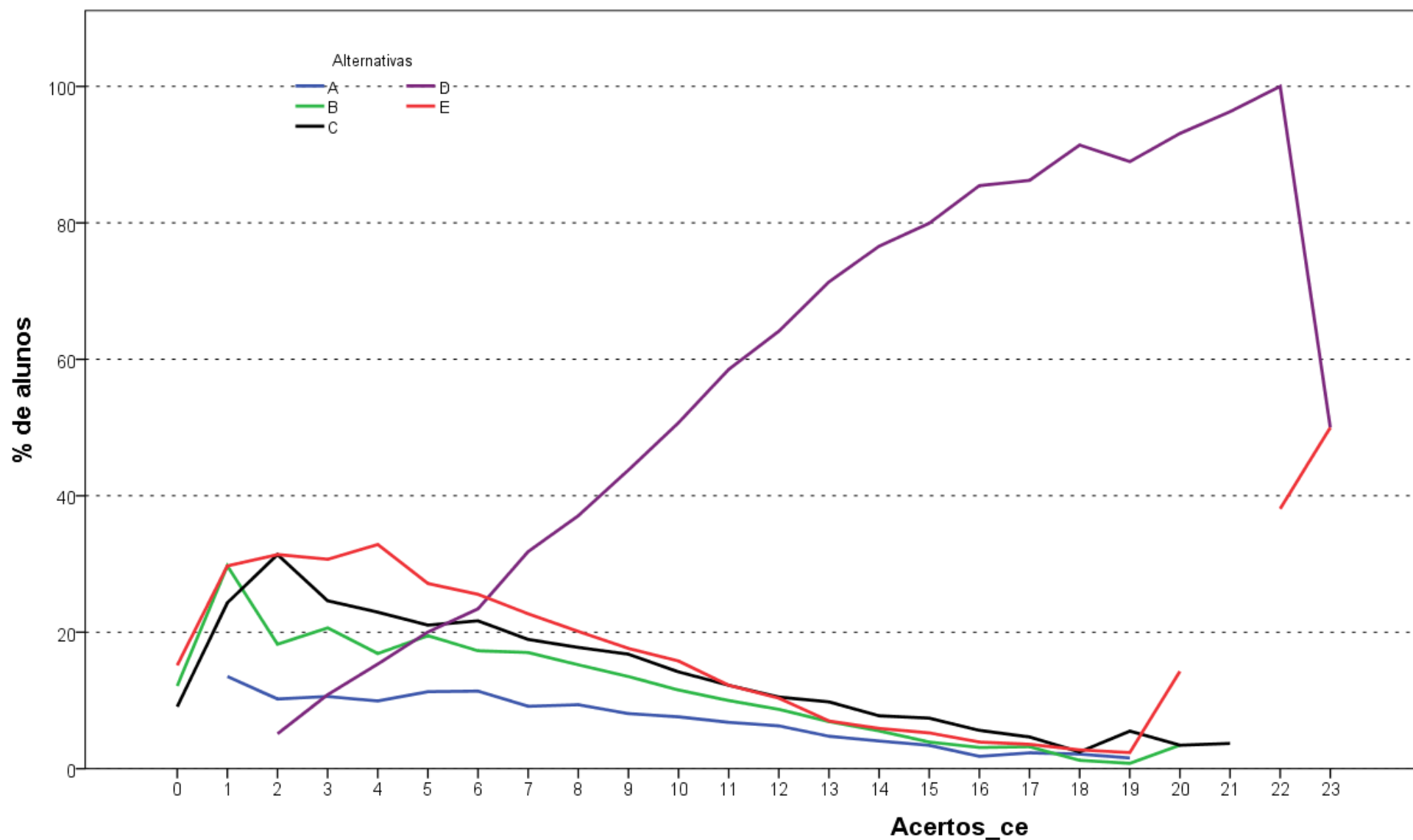


Análise Gráfica da questão 28 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Enfermagem

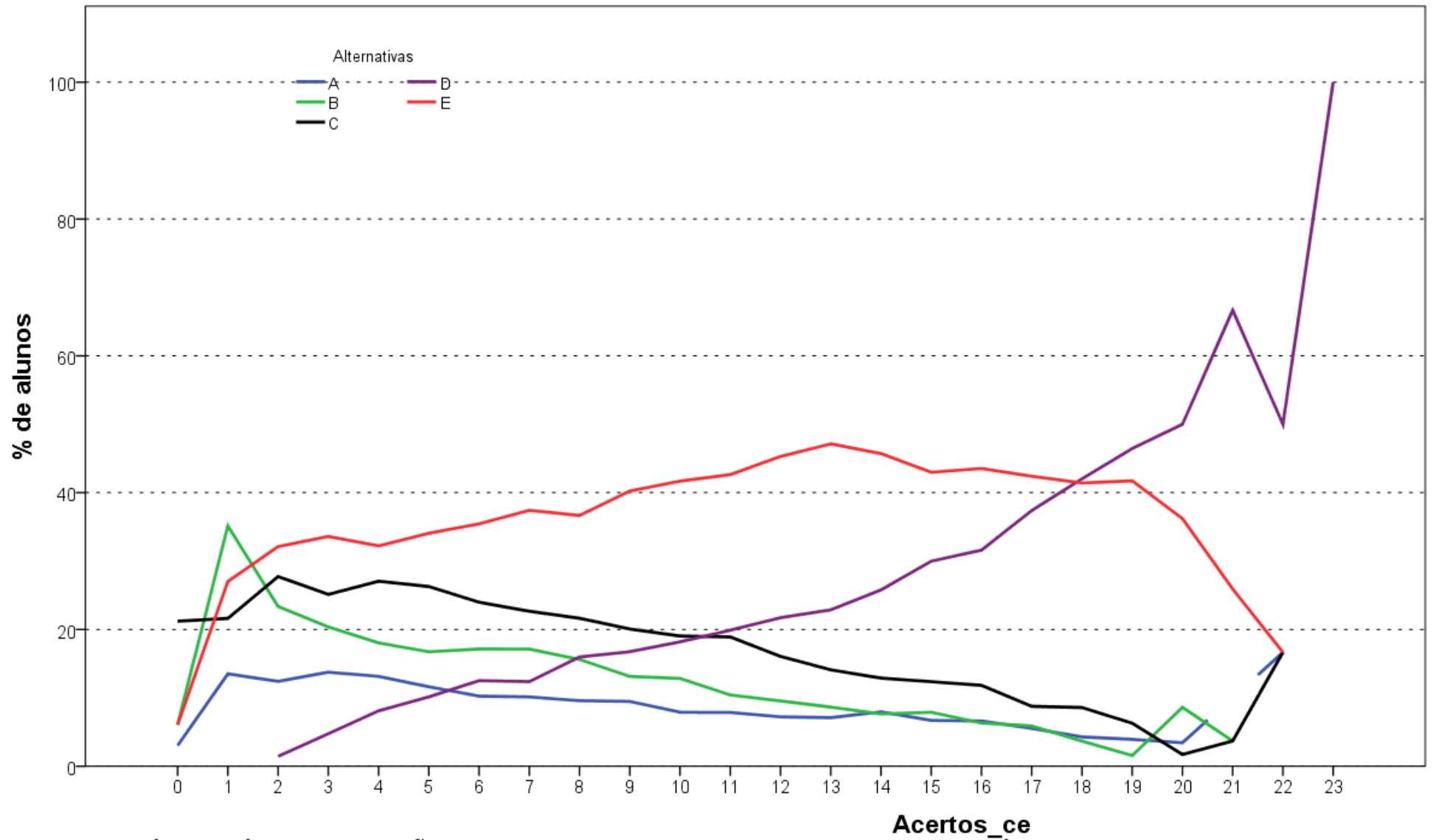


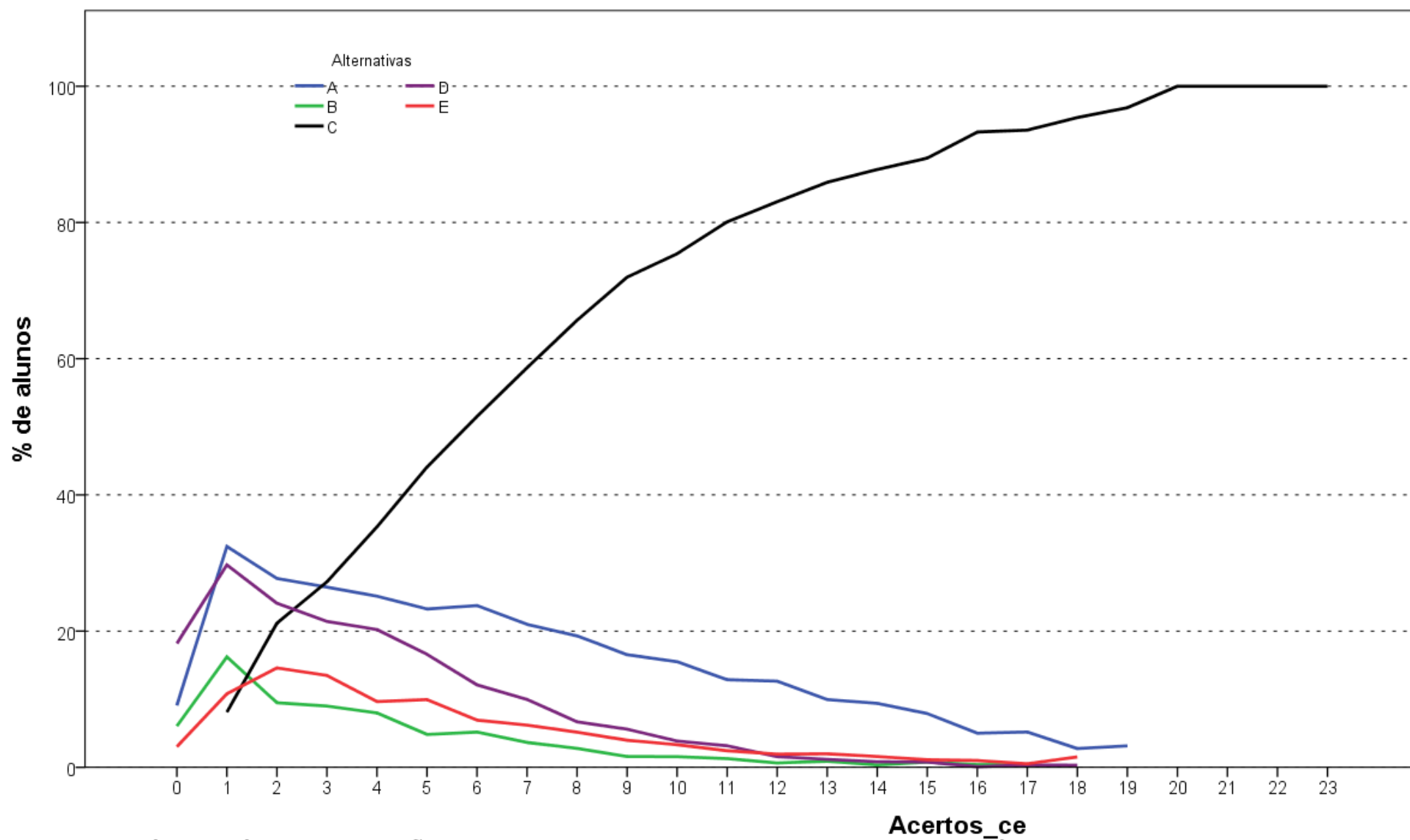
Análise Gráfica da questão 29 [GABARITO = C] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Enfermagem



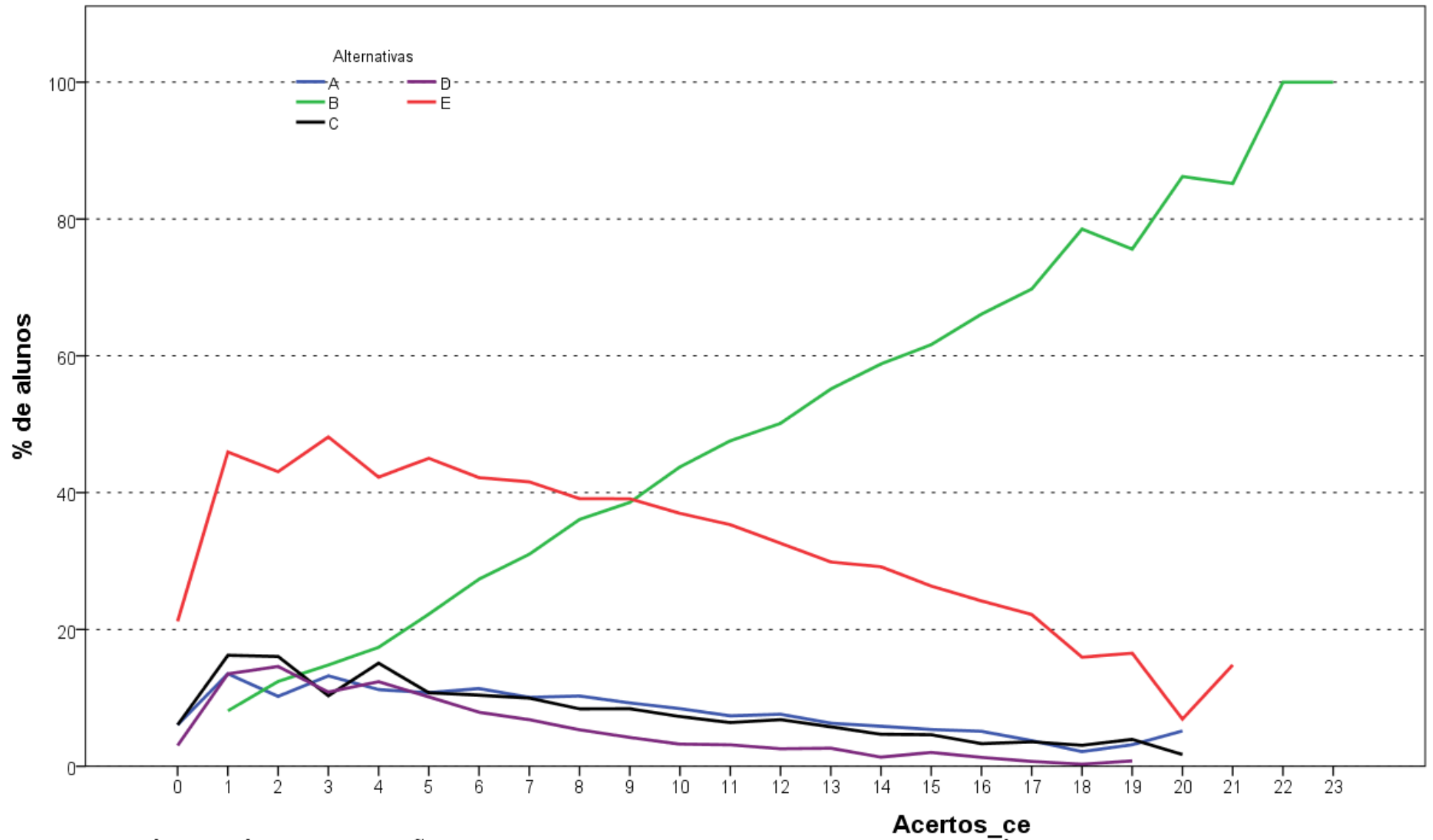


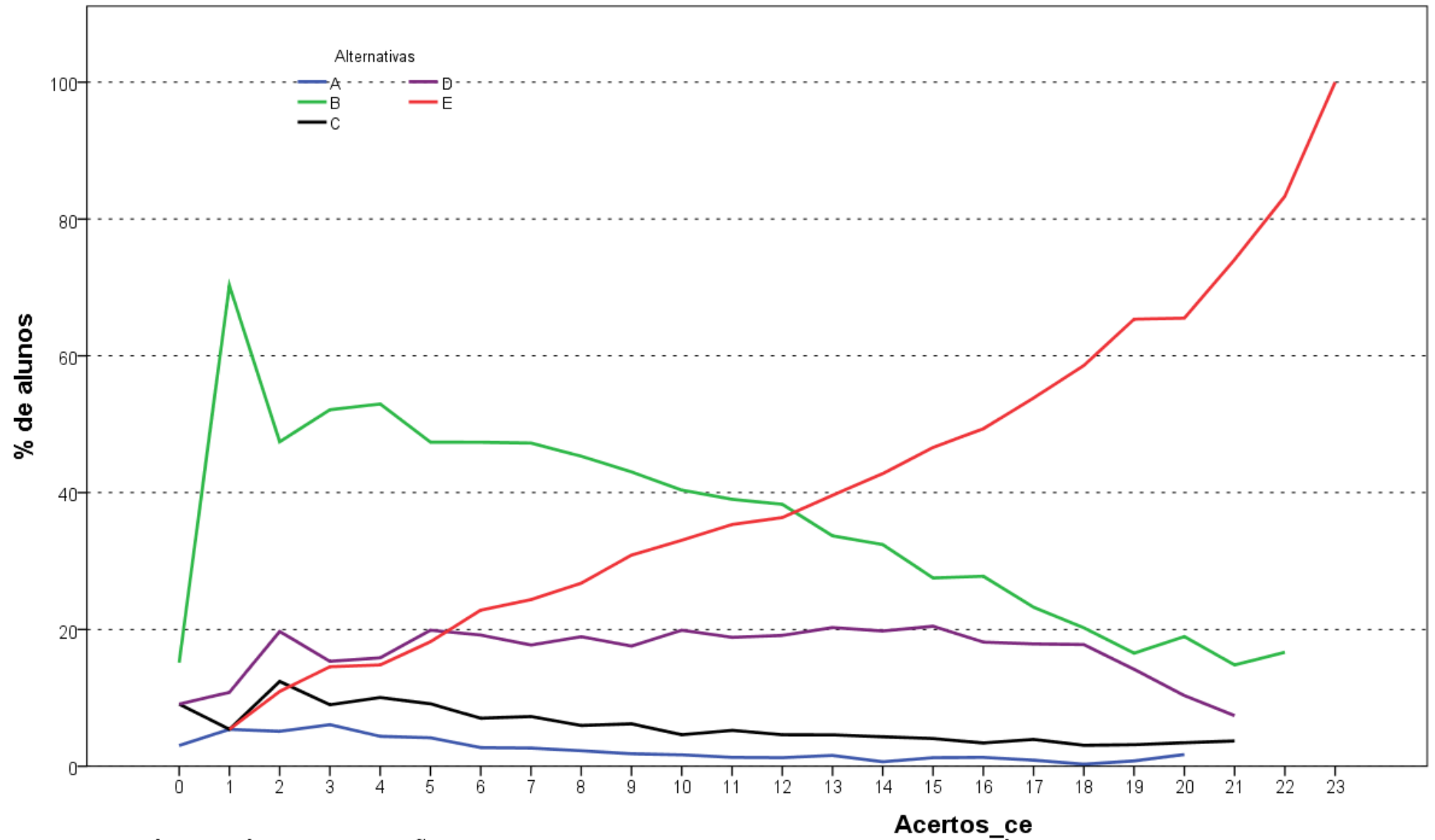
Análise Gráfica da questão 31 [GABARITO = D] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Enfermagem





Análise Gráfica da questão 33 [GABARITO = C] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Enfermagem





Análise Gráfica da questão 35 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Enfermagem

**ANEXO II – TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA
PERCEPÇÃO DA PROVA” POR QUARTOS
DE DESEMPENHO E GRANDES REGIÕES**

Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o somatório dos percentuais das colunas não obrigatoriamente somam 100,0%.

**Tabela II.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 1 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?”
por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2016 – Enfermagem**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	30.758	100,0	3.020	100,0	10.917	100,0	10.842	100,0	3.189	100,0	2.790	100,0	7.430	100,0	7.712	100,0	7.713	100,0	7.903	100,0
Muito fácil.	330	1,1	32	1,1	124	1,1	127	1,2	20	0,6	27	01,0	108	1,5	83	1,1	70	0,9	69	0,9
Fácil.	1.740	5,7	157	5,2	712	6,5	572	5,3	138	4,3	161	5,8	283	3,8	354	4,6	424	5,5	679	8,6
Médio.	18.408	59,8	1.841	61,0	6.980	63,9	6.190	57,1	1.805	56,6	1.592	57,1	4.174	56,2	4.573	59,3	4.652	60,3	5.009	63,4
Difícil.	9.019	29,3	875	29,0	2.749	25,2	3.427	31,6	1.087	34,1	881	31,6	2.416	32,5	2.358	30,6	2.288	29,7	1.957	24,8
Muito difícil.	1.261	4,1	115	3,8	352	3,2	526	4,9	139	4,4	129	4,6	449	6,0	344	4,5	279	3,6	189	2,4

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.2 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 2 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2016 – Enfermagem

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	30.747	100,0	3.018	100,0	10.913	100,0	10.835	100,0	3.188	100,0	2.793	100,0	7.423	100,0	7.708	100,0	7.714	100,0	7.902	100,0
Muito fácil.	173	0,6	13	0,4	61	0,6	78	0,7	10	0,3	11	0,4	70	0,9	41	0,5	32	0,4	30	0,4
Fácil.	1.275	4,1	130	4,3	536	4,9	387	3,6	101	3,2	121	4,3	336	4,5	341	4,4	277	3,6	321	4,1
Médio.	18.354	59,7	1.818	60,2	6.939	63,6	6.297	58,1	1.763	55,3	1.537	55,0	4.441	59,8	4.693	60,9	4.550	59,0	4.670	59,1
Difícil.	9.876	32,1	956	31,7	3.091	28,3	3.667	33,8	1.181	37,0	981	35,1	2.253	30,4	2.360	30,6	2.606	33,8	2.657	33,6
Muito difícil.	1.069	3,5	101	3,3	286	2,6	406	3,7	133	4,2	143	5,1	323	4,4	273	3,5	249	3,2	224	2,8

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.3 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 3 “Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a adequação do tempo de prova – Enade/2016 – Enfermagem

Região /	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
Grupo	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	30.708	100,0	3.010	100,0	10.899	100,0	10.824	100,0	3.188	100,0	2.787	100,0	7.403	100,0	7.699	100,0	7.709	100,0	7.897	100,0
Muito longa.	5.147	16,8	327	10,9	1.873	17,2	1.921	17,7	596	18,7	430	15,4	1.294	17,5	1.268	16,5	1.280	16,6	1.305	16,5
Longa.	8.247	26,9	621	20,6	2.807	25,8	3.084	28,5	1.017	31,9	718	25,8	1.817	24,5	2.061	26,8	2.108	27,3	2.261	28,6
Adequada.	14.684	47,8	1.625	54,0	5.080	46,6	5.130	47,4	1.431	44,9	1.418	50,9	3.615	48,8	3.654	47,5	3.675	47,7	3.740	47,4
Curta.	2.076	6,8	350	11,6	892	8,2	553	5,1	118	3,7	163	5,8	511	6,9	555	7,2	521	6,8	489	6,2
Muito curta.	554	1,8	87	2,9	247	2,3	136	1,3	26	0,8	58	2,1	166	2,2	161	2,1	125	1,6	102	1,3

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.4 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 4 “Os enunciados das questões da prova da parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2016 – Enfermagem

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	30.710	100,0	3.012	100,0	10.894	100,0	10.825	100,0	3.190	100,0	2.789	100,0	7.409	100,0	7.701	100,0	7.708	100,0	7.892	100,0
Sim, todos.	6.171	20,1	701	23,3	2.240	20,6	1.991	18,4	567	17,8	672	24,1	1.504	20,3	1.556	20,2	1.456	18,9	1.655	21,0
Sim, a maioria.	16.546	53,9	1.546	51,3	5.749	52,8	5.843	54,0	1.911	59,9	1.497	53,7	3.391	45,8	3.965	51,5	4.432	57,5	4.758	60,3
Apenas cerca da metade.	4.611	15,0	450	14,9	1.757	16,1	1.670	15,4	376	11,8	358	12,8	1.345	18,2	1.223	15,9	1.114	14,5	929	11,8
Poucos.	3.137	10,2	287	9,5	1.074	9,9	1.215	11,2	321	10,1	240	8,6	1.068	14,4	871	11,3	681	8,8	517	6,6
Não, nenhum.	245	0,8	28	0,9	74	0,7	106	01,0	15	0,5	22	0,8	101	1,4	86	1,1	25	0,3	33	0,4

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.5 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 5 “Os enunciados das questões da prova da parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2016 – Enfermagem

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	30.695	100,0	3.011	100,0	10.892	100,0	10.819	100,0	3.187	100,0	2.786	100,0	7.400	100,0	7.697	100,0	7.705	100,0	7.893	100,0
Sim, todos.	6.567	21,4	755	25,1	2.410	22,1	2.066	19,1	608	19,1	728	26,1	1.661	22,4	1.676	21,8	1.589	20,6	1.641	20,8
Sim, a maioria.	17.155	55,9	1.562	51,9	5.952	54,6	6.151	56,9	2.001	62,8	1.489	53,4	3.491	47,2	4.137	53,7	4.551	59,1	4.976	63,0
Apenas cerca da metade.	4.349	14,2	430	14,3	1.641	15,1	1.578	14,6	351	11,0	349	12,5	1.294	17,5	1.135	14,7	1.036	13,4	884	11,2
Poucos se apresentam.	2.414	7,9	244	8,1	822	7,5	940	8,7	212	6,7	196	7,0	857	11,6	688	8,9	500	6,5	369	4,7
Não, nenhum.	210	0,7	20	0,7	67	0,6	84	0,8	15	0,5	24	0,9	97	1,3	61	0,8	29	0,4	23	0,3

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.6 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 6 “As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2016 – Enfermagem

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	30.675	100,0	3.007	100,0	10.884	100,0	10.816	100,0	3.186	100,0	2.782	100,0	7.390	100,0	7.695	100,0	7.702	100,0	7.888	100,0
Sim, até excessivas.	1.190	3,9	108	3,6	429	3,9	402	3,7	134	4,2	117	4,2	341	4,6	287	3,7	274	3,6	288	3,7
Sim, em todas elas.	9.207	30,0	964	32,1	3.240	29,8	3.128	28,9	987	31,0	888	31,9	1.963	26,6	2.261	29,4	2.314	30,0	2.669	33,8
Sim, na maioria delas.	15.331	50,0	1.401	46,6	5.349	49,1	5.528	51,1	1.698	53,3	1.355	48,7	3.352	45,4	3.847	50,0	4.029	52,3	4.103	52,0
Sim, somente em algumas.	4.627	15,1	493	16,4	1.772	16,3	1.627	15,0	342	10,7	393	14,1	1.604	21,7	1.203	15,6	1.026	13,3	794	10,1
Não, em nenhuma delas.	320	1,0	41	1,4	94	0,9	131	1,2	25	0,8	29	1,0	130	1,8	97	1,3	59	0,8	34	0,4

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

**Tabela II.7 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 7 “Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?”
por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tipo de dificuldade – Enade/2016 – Enfermagem**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	30.548	100,0	2.996	100,0	10.836	100,0	10.769	100,0	3.170	100,0	2.777	100,0	7.352	100,0	7.661	100,0	7.670	100,0	7.865	100,0
Desconhecimento do conteúdo.	3.884	12,7	408	13,6	1.192	11,0	1.374	12,8	516	16,3	394	14,2	828	11,3	912	11,9	985	12,8	1.159	14,7
Forma diferente de abordagem do conteúdo.	15.496	50,7	1.554	51,9	5.303	48,9	5.721	53,1	1.523	48,0	1.395	50,2	3.768	51,3	3.930	51,3	3.922	51,1	3.876	49,3
Espaço insuficiente para responder às questões.	1.792	5,9	225	7,5	715	6,6	586	5,4	139	4,4	127	4,6	403	5,5	440	5,7	448	5,8	501	6,4
Falta de motivação para fazer a prova.	2.805	9,2	182	6,1	1.082	10,0	928	8,6	317	10,0	296	10,7	830	11,3	649	8,5	651	8,5	675	8,6
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	6.571	21,5	627	20,9	2.544	23,5	2.160	20,1	675	21,3	565	20,3	1.523	20,7	1.730	22,6	1.664	21,7	1.654	21,0

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.8 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 8 “Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de apreensão dos conteúdos – Enade/2016 – Enfermagem

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	30.562	100,0	3.000	100,0	10.826	100,0	10.778	100,0	3.181	100,0	2.777	100,0	7.355	100,0	7.669	100,0	7.669	100,0	7.869	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos.	1.073	3,5	132	4,4	377	3,5	360	3,3	99	3,1	105	3,8	531	7,2	278	3,6	168	2,2	96	1,2
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.	2.895	9,5	353	11,8	974	9,0	984	9,1	257	8,1	327	11,8	1.159	15,8	812	10,6	562	7,3	362	4,6
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	4.186	13,7	501	16,7	1.452	13,4	1.372	12,7	411	12,9	450	16,2	1.245	16,9	1.114	14,5	1.022	13,3	805	10,2
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	19.370	63,4	1.799	60,0	7.226	66,7	6.686	62,0	1.995	62,7	1.664	59,9	3.703	50,3	4.722	61,6	5.191	67,7	5.754	73,1
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	3.038	9,9	215	7,2	797	7,4	1.376	12,8	419	13,2	231	8,3	717	9,7	743	9,7	726	9,5	852	10,8

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.9- Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 9 “Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tempo gasto – Enade/2016 – Enfermagem

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	30.451	100,0	2.994	100,0	10.810	100,0	10.730	100,0	3.149	100,0	2.768	100,0	7.346	100,0	7.642	100,0	7.640	100,0	7.823	100,0
Menos de uma hora.	139	0,5	15	0,5	49	0,5	43	0,4	21	0,7	11	0,4	66	0,9	31	0,4	23	0,3	19	0,2
Entre uma e duas horas.	2.531	8,3	290	9,7	805	7,4	842	7,8	385	12,2	209	7,6	939	12,8	643	8,4	510	6,7	439	5,6
Entre duas e três horas.	8.289	27,2	876	29,3	2.762	25,6	2.827	26,3	1.068	33,9	756	27,3	2.282	31,1	2.158	28,2	1.940	25,4	1.909	24,4
Entre três e quatro horas.	16.490	54,2	1.437	48,0	5.880	54,4	6.140	57,2	1.518	48,2	1.515	54,7	3.345	45,5	4.051	53,0	4.383	57,4	4.711	60,2
Quatro horas e não consegui terminar.	3.002	9,9	376	12,6	1.314	12,2	878	8,2	157	5,0	277	10,0	714	9,7	759	9,9	784	10,3	745	9,5

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

**ANEXO III – TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO
ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E
QUARTOS DE DESEMPENHO DOS
ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas válidas dadas às perguntas dos estudantes de Enfermagem ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2016, segundo Categoria Administrativa das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 – Enfermagem

Categoria Administrativa	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Pública	6,9%	10,3%	15,2%	27,1%	15,1%	6,5%	9,1%	15,6%	29,9%	15,2%
Privada	93,1%	89,7%	84,8%	72,9%	84,9%	93,5%	90,9%	84,4%	70,1%	84,8%
Total	1.128	1.186	1.124	1.213	4.651	7.092	7.080	7.045	7.027	28.244

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2016, segundo Organização Acadêmica das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 – Enfermagem

Organização Acadêmica	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Universidade	24,2%	27,2%	37,8%	47,4%	34,3%	22,3%	29,3%	38,0%	51,9%	35,4%
Centro universitário	14,5%	16,8%	19,1%	17,2%	16,9%	15,8%	19,1%	19,2%	16,7%	17,7%
Faculdade	61,3%	56,0%	43,1%	35,4%	48,8%	61,9%	51,6%	42,7%	31,3%	46,9%
Total	1.128	1.186	1.124	1.213	4.651	7.092	7.080	7.045	7.027	28.244

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2016, segundo Sexo, segundo Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 – Enfermagem

Sexo	Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Masculino	13,7%	14,3%	13,8%	14,7%	14,1%
Feminino	86,3%	85,7%	86,2%	85,3%	85,9%
Total	8.220	8.266	8.169	8.240	32.895

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2016, segundo Idade, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 –

Enfermagem										
Idade	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
até 24 anos.	27,6%	32,6%	42,1%	49,5%	38,1%	29,9%	37,7%	45,3%	55,8%	42,1%
entre 25 e 29 anos.	25,0%	24,1%	23,3%	22,8%	23,8%	20,5%	21,4%	22,2%	21,2%	21,3%
entre 30 e 34 anos.	19,2%	19,5%	17,6%	15,5%	17,9%	19,1%	17,8%	16,0%	12,5%	16,4%
entre 35 e 39 anos.	13,9%	13,2%	9,3%	8,1%	11,1%	13,4%	12,1%	9,6%	6,7%	10,5%
entre 40 e 44 anos.	7,4%	5,6%	5,3%	2,8%	5,2%	8,8%	6,3%	4,6%	2,7%	5,6%
acima de 45 anos.	6,9%	4,9%	2,4%	1,3%	3,8%	8,2%	4,7%	2,4%	1,2%	4,1%
Total	1.128	1.186	1.124	1.213	4.651	7.092	7.080	7.045	7.027	28.244
Média	30,7	29,5	27,9	26,7	28,7	31,0	29,2	27,6	26,0	28,4
Desvio padrão	8,1	7,5	6,8	6,2	7,3	8,6	7,7	6,9	6,0	7,6

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 -

Enfermagem										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Solteiro(a).	66,3%	66,0%	71,4%	75,5%	69,9%	61,1%	62,9%	64,4%	70,9%	64,8%
Casado(a).	25,4%	26,2%	23,0%	18,1%	23,1%	27,6%	27,3%	26,4%	21,9%	25,8%
Separado(a) judicialmente/divorciado(a).	3,6%	3,9%	2,8%	2,5%	3,2%	6,6%	5,0%	4,7%	3,4%	4,9%
Viúvo(a).	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,7%	0,4%	0,3%	0,2%	0,4%
Outro.	4,4%	3,7%	2,6%	4,0%	3,7%	4,0%	4,3%	4,2%	3,6%	4,0%
Total	1.126	1.181	1.124	1.212	4.643	7.075	7.076	7.043	7.023	28.217

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 -

Enfermagem										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Branca.	32,5%	37,6%	38,9%	41,0%	37,6%	35,8%	40,0%	44,2%	48,7%	42,2%
Preta.	13,1%	13,4%	11,7%	11,7%	12,5%	11,1%	10,3%	9,6%	9,1%	10,0%
Amarela.	1,2%	1,7%	1,2%	1,3%	1,4%	2,7%	2,3%	2,2%	2,2%	2,4%
Parda.	50,8%	46,1%	46,3%	44,4%	46,8%	49,3%	46,4%	43,0%	39,0%	44,4%
Indígena.	1,0%	0,5%	0,7%	0,2%	0,6%	0,6%	0,4%	0,3%	0,2%	0,4%
Não quero declarar.	1,3%	0,8%	1,2%	1,4%	1,2%	0,7%	0,5%	0,6%	0,8%	0,6%
Total	1.126	1.181	1.124	1.212	4.643	7.075	7.076	7.043	7.023	28.217

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Qual a sua nacionalidade?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016

- Enfermagem										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Brasileira.	98,4%	99,4%	99,6%	99,3%	99,2%	98,3%	98,7%	99,2%	99,3%	98,9%
Brasileira naturalizada.	1,2%	0,5%	0,4%	0,4%	0,6%	1,5%	1,1%	0,7%	0,6%	1,0%
Estrangeira.	0,4%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%
Total	1.126	1.181	1.124	1.212	4.643	7.075	7.076	7.043	7.023	28.217

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma.	12,0%	10,9%	9,0%	7,8%	9,9%	12,0%	10,1%	8,0%	5,6%	8,9%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	32,5%	35,4%	36,7%	34,4%	34,8%	37,7%	35,8%	34,4%	29,2%	34,3%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	15,3%	15,2%	16,5%	15,8%	15,7%	14,8%	15,1%	16,4%	16,9%	15,8%
Ensino Médio.	29,1%	30,1%	28,6%	30,1%	29,5%	26,3%	28,7%	30,1%	33,7%	29,7%
Educação Superior - Graduação.	9,1%	6,4%	7,6%	8,8%	8,0%	7,9%	8,7%	9,3%	10,6%	9,1%
Pós-graduação.	2,0%	1,9%	1,6%	3,0%	2,1%	1,2%	1,5%	1,8%	4,0%	2,1%
Total	1.126	1.181	1.124	1.212	4.643	7.075	7.076	7.043	7.023	28.217

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma.	8,9%	6,5%	5,1%	5,4%	6,4%	9,3%	6,3%	5,0%	3,2%	5,9%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	31,1%	31,3%	28,9%	27,6%	29,7%	34,1%	31,6%	29,3%	22,8%	29,5%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	14,2%	15,4%	18,7%	18,0%	16,6%	14,6%	14,9%	15,4%	15,6%	15,1%
Ensino médio.	30,6%	32,0%	31,5%	32,4%	31,6%	29,1%	31,5%	33,6%	36,8%	32,7%
Educação Superior - Graduação.	9,9%	9,5%	8,7%	8,7%	9,2%	8,7%	9,7%	10,6%	13,1%	10,6%
Pós-graduação.	5,4%	5,2%	7,1%	7,8%	6,4%	4,1%	6,0%	6,1%	8,5%	6,2%
Total	1.126	1.181	1.124	1.212	4.643	7.075	7.076	7.043	7.023	28.217

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Onde e com quem você mora atualmente?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Em casa ou apartamento, sozinho.	13,6%	12,7%	13,2%	9,4%	12,2%	8,8%	7,4%	6,6%	5,6%	7,1%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.	49,6%	50,6%	53,1%	57,2%	52,7%	44,6%	48,0%	49,9%	56,4%	49,7%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.	31,4%	30,2%	26,0%	23,0%	27,6%	42,0%	39,2%	37,3%	29,5%	37,0%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).	4,2%	5,3%	6,0%	8,7%	6,1%	3,9%	4,6%	5,2%	7,4%	5,3%
Em alojamento universitário da própria instituição.	0,4%	0,3%	0,5%	0,8%	0,5%	0,1%	0,2%	0,3%	0,6%	0,3%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).	0,8%	0,9%	1,2%	0,9%	1,0%	0,6%	0,6%	0,6%	0,5%	0,6%
Total	1.126	1.181	1.124	1.212	4.643	7.075	7.076	7.043	7.023	28.217

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma.	13,3%	13,5%	14,9%	14,4%	14,1%	8,4%	8,4%	9,0%	9,7%	8,9%
Uma.	13,2%	11,8%	12,5%	15,4%	13,3%	14,8%	15,4%	15,3%	16,6%	15,5%
Duas.	20,3%	20,4%	19,0%	21,4%	20,3%	21,7%	23,3%	23,0%	22,9%	22,7%
Três.	22,2%	23,5%	23,8%	23,2%	23,2%	22,5%	22,8%	24,3%	24,6%	23,5%
Quatro.	17,1%	15,7%	16,3%	14,5%	15,9%	17,5%	16,2%	15,7%	15,1%	16,1%
Cinco.	9,0%	9,0%	8,5%	6,2%	8,1%	8,7%	8,3%	7,5%	6,9%	7,8%
Seis.	2,9%	3,6%	2,7%	2,9%	3,0%	3,8%	3,3%	3,2%	2,7%	3,2%
Sete ou mais.	2,0%	2,5%	2,4%	2,0%	2,2%	2,6%	2,3%	2,1%	1,6%	2,2%
Total	1.126	1.181	1.124	1.212	4.643	7.075	7.076	7.043	7.023	28.217

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.320,00).	30,6%	26,7%	25,4%	22,5%	26,2%	34,1%	27,8%	23,5%	19,6%	26,2%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00).	36,3%	39,2%	34,4%	33,4%	35,8%	37,3%	36,2%	35,9%	32,4%	35,4%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.640,01 a R\$ 3.960,00).	16,8%	17,4%	20,3%	19,9%	18,6%	15,4%	18,7%	20,6%	22,6%	19,3%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.960,01 a R\$ 5.280,00).	9,3%	9,5%	11,3%	14,4%	11,2%	8,0%	10,4%	12,0%	14,1%	11,1%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.280,01 a R\$ 8.800,00).	5,4%	5,3%	5,6%	7,8%	6,1%	4,0%	5,2%	6,1%	8,0%	5,8%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 8.800,01 a R\$ 26.400,00).	1,4%	1,7%	2,9%	1,7%	1,9%	1,1%	1,6%	1,9%	3,0%	1,9%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 26.400,00).	0,2%	0,2%	0,0%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,1%
Total	1.126	1.181	1.124	1.212	4.643	7.075	7.076	7.043	7.023	28.217

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?), por Sexo dos

Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	9,8%	10,2%	10,4%	10,6%	10,3%	11,5%	10,6%	10,2%	10,1%	10,6%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	22,0%	23,6%	26,6%	30,4%	25,7%	33,6%	37,0%	38,6%	43,0%	38,0%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	26,2%	24,9%	25,9%	23,6%	25,1%	21,5%	22,3%	22,1%	22,7%	22,1%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	8,4%	10,8%	8,5%	8,5%	9,0%	6,0%	5,4%	5,4%	4,7%	5,4%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	20,3%	16,9%	16,7%	15,3%	17,3%	19,2%	17,9%	17,6%	14,6%	17,3%
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	13,2%	13,7%	11,9%	11,6%	12,6%	8,2%	7,0%	6,0%	5,0%	6,6%
Total	1.126	1.181	1.124	1.212	4.643	7.075	7.076	7.043	7.023	28.217

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não estou trabalhando.	31,3%	33,6%	36,6%	42,2%	36,0%	44,6%	48,0%	49,8%	56,7%	49,8%
Trabalho eventualmente.	8,7%	8,0%	7,1%	6,3%	7,5%	7,7%	5,8%	5,5%	4,4%	5,8%
Trabalho até 20 horas semanais.	5,0%	3,6%	4,1%	3,6%	4,1%	4,9%	3,9%	3,7%	3,5%	4,0%
Trabalho de 21 a 39 horas semanais.	12,7%	14,7%	15,2%	16,2%	14,7%	13,1%	13,8%	14,7%	14,9%	14,1%
Trabalho 40 horas semanais ou mais.	42,4%	40,0%	37,0%	31,8%	37,7%	29,7%	28,5%	26,4%	20,6%	26,3%
Total	1.126	1.181	1.124	1.212	4.643	7.075	7.076	7.043	7.023	28.217

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2016 - Enfermagem										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum, pois meu curso é gratuito.	4,7%	7,8%	13,2%	24,3%	12,6%	3,5%	6,9%	13,6%	27,5%	12,8%
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.	26,6%	22,6%	18,4%	12,4%	19,9%	24,9%	23,6%	20,6%	16,2%	21,3%
ProUni integral.	2,0%	6,0%	11,8%	19,5%	10,0%	1,3%	3,2%	7,0%	13,6%	6,3%
ProUni parcial, apenas.	0,9%	1,7%	1,9%	2,9%	1,9%	0,8%	1,6%	2,4%	2,2%	1,7%
FIES, apenas.	47,2%	45,4%	37,0%	22,9%	37,9%	51,3%	46,9%	38,2%	25,6%	40,5%
ProUni Parcial e FIES.	3,3%	2,5%	3,8%	4,6%	3,6%	2,2%	2,3%	2,5%	2,2%	2,3%
Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.	3,6%	3,6%	4,3%	3,1%	3,6%	4,1%	4,0%	3,9%	3,1%	3,8%
Bolsa oferecida pela própria instituição.	7,2%	7,3%	6,7%	8,4%	7,4%	7,5%	7,9%	7,8%	7,0%	7,6%
Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).	2,5%	1,5%	1,9%	1,4%	1,8%	2,0%	2,0%	2,5%	1,8%	2,1%
Financiamento oferecido pela própria instituição.	1,2%	1,3%	0,7%	0,6%	0,9%	1,5%	1,1%	1,1%	0,6%	1,1%
Financiamento bancário.	0,7%	0,3%	0,4%	0,0%	0,3%	0,8%	0,5%	0,6%	0,2%	0,5%
Total	1.126	1.181	1.124	1.212	4.643	7.075	7.076	7.043	7.023	28.217

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum.	94,5%	93,6%	89,3%	87,8%	91,3%	94,8%	94,2%	92,1%	87,4%	92,1%
Auxílio moradia.	0,6%	0,4%	1,0%	1,1%	0,8%	0,2%	0,3%	0,4%	0,9%	0,4%
Auxílio alimentação.	0,3%	0,7%	1,6%	2,3%	1,2%	0,4%	0,7%	1,1%	2,6%	1,2%
Auxílio moradia e alimentação.	0,4%	0,3%	0,6%	1,5%	0,7%	0,3%	0,4%	0,7%	1,1%	0,6%
Auxílio Permanência.	1,4%	1,3%	2,4%	3,1%	2,1%	1,0%	1,5%	2,3%	4,0%	2,2%
Outro tipo de auxílio.	2,8%	3,7%	5,1%	4,2%	4,0%	3,3%	2,9%	3,5%	3,9%	3,4%
Total	1.126	1.181	1.124	1.212	4.643	7.075	7.076	7.043	7.023	28.217

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum.	89,3%	86,7%	81,2%	68,7%	81,3%	90,0%	86,2%	80,9%	67,7%	81,2%
Bolsa de iniciação científica.	1,4%	2,7%	4,1%	9,6%	4,5%	1,2%	2,5%	4,7%	10,2%	4,7%
Bolsa de extensão.	1,7%	2,0%	3,4%	5,5%	3,2%	1,2%	2,1%	3,7%	6,6%	3,4%
Bolsa de monitoria/tutoria.	1,1%	2,2%	2,9%	7,4%	3,5%	0,6%	1,5%	2,6%	5,3%	2,5%
Bolsa PET.	0,9%	0,3%	1,9%	2,4%	1,4%	0,3%	0,7%	1,4%	4,1%	1,6%
Outro tipo de bolsa acadêmica.	5,6%	6,1%	6,5%	6,4%	6,1%	6,7%	7,1%	6,7%	6,1%	6,6%
Total	1.126	1.181	1.124	1.212	4.643	7.075	7.076	7.043	7.023	28.217

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Durante o curso de graduação, você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?), por

Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não participei.	98,7%	98,3%	98,5%	97,4%	98,2%	98,3%	98,8%	98,8%	98,0%	98,5%
Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.	0,4%	0,6%	0,8%	1,9%	0,9%	0,5%	0,4%	0,4%	1,3%	0,7%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).	0,1%	0,0%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%
Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.	0,4%	0,6%	0,3%	0,2%	0,4%	0,7%	0,4%	0,4%	0,4%	0,5%
Sim, outro intercâmbio não institucional.	0,4%	0,5%	0,3%	0,2%	0,3%	0,2%	0,2%	0,3%	0,3%	0,3%
Total	1.126	1.181	1.124	1.212	4.643	7.075	7.076	7.043	7.023	28.217

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não.	77,4%	78,2%	73,4%	67,2%	74,0%	79,5%	78,8%	77,4%	73,0%	77,2%
Sim, por critério étnico-racial.	2,0%	2,0%	2,2%	2,5%	2,2%	1,4%	1,1%	1,4%	2,0%	1,5%
Sim, por critério de renda.	10,9%	9,1%	7,9%	6,9%	8,7%	9,4%	8,8%	7,1%	6,1%	7,8%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.	5,6%	6,1%	9,1%	13,9%	8,7%	5,3%	6,2%	7,9%	11,2%	7,6%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.	1,9%	2,3%	4,4%	7,6%	4,1%	1,9%	2,5%	3,9%	6,1%	3,6%
Sim, por sistema diferente dos anteriores.	2,3%	2,3%	3,0%	2,0%	2,4%	2,5%	2,7%	2,3%	1,7%	2,3%
Total	1.126	1.181	1.124	1.212	4.643	7.075	7.076	7.043	7.023	28.217

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Em que Unidade da Federação você concluiu o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de

Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
AC	1,8%	1,1%	1,4%	1,2%	1,4%	1,1%	1,2%	0,6%	0,3%	0,8%
AL	2,6%	3,1%	2,0%	1,4%	2,3%	3,5%	3,1%	2,4%	1,7%	2,7%
AM	3,7%	4,1%	2,9%	2,6%	3,4%	3,0%	2,8%	1,9%	1,4%	2,3%
AP	1,2%	1,4%	1,4%	1,0%	1,2%	0,7%	0,7%	0,5%	0,3%	0,5%
BA	7,6%	6,7%	6,9%	5,6%	6,7%	8,5%	8,7%	8,2%	7,0%	8,1%
CE	6,9%	6,1%	6,7%	8,2%	7,0%	5,9%	5,9%	5,4%	6,5%	5,9%
DF	1,9%	1,9%	2,9%	3,1%	2,5%	2,1%	2,6%	2,9%	3,1%	2,7%
ES	0,5%	0,8%	1,4%	1,3%	1,0%	0,7%	0,6%	0,8%	1,1%	0,8%
GO	3,6%	2,5%	2,1%	2,1%	2,6%	3,7%	3,1%	3,2%	2,2%	3,0%
MA	3,1%	4,8%	3,6%	2,8%	3,6%	3,7%	3,2%	3,0%	2,7%	3,1%
MG	3,4%	5,8%	9,2%	10,4%	7,2%	5,1%	6,3%	8,6%	9,8%	7,4%
MS	1,0%	1,6%	1,4%	1,4%	1,4%	1,0%	1,3%	1,3%	1,5%	1,2%
MT	1,2%	1,0%	2,0%	0,8%	1,2%	1,6%	1,1%	1,5%	1,1%	1,3%
PA	5,4%	4,5%	5,0%	4,0%	4,7%	4,0%	3,7%	3,1%	2,2%	3,3%
PB	4,7%	4,0%	3,3%	2,3%	3,6%	4,8%	3,4%	3,3%	2,6%	3,5%
PE	6,2%	5,1%	4,2%	5,1%	5,1%	7,4%	6,7%	5,8%	5,8%	6,4%
PI	3,1%	3,6%	2,9%	4,0%	3,4%	2,7%	2,5%	2,4%	3,0%	2,6%
PR	2,0%	3,5%	3,2%	4,2%	3,3%	2,6%	4,1%	4,9%	4,7%	4,1%
RJ	9,6%	7,5%	8,0%	5,9%	7,7%	8,2%	8,4%	7,8%	7,9%	8,1%
RN	3,0%	1,7%	2,1%	3,5%	2,6%	2,6%	2,4%	2,1%	2,6%	2,4%
RO	1,3%	1,4%	1,5%	1,7%	1,5%	1,4%	1,4%	1,2%	1,0%	1,3%
RR	1,4%	0,7%	0,5%	0,2%	0,7%	0,6%	0,3%	0,2%	0,1%	0,3%
RS	3,8%	4,4%	4,8%	5,1%	4,5%	3,2%	3,9%	4,4%	5,9%	4,3%
SC	1,1%	0,8%	1,8%	1,6%	1,3%	1,4%	1,7%	2,4%	2,7%	2,1%
SE	1,2%	1,1%	1,3%	3,3%	1,8%	1,5%	2,0%	2,4%	2,5%	2,1%
SP	16,2%	18,5%	16,2%	16,7%	16,9%	16,7%	17,1%	18,6%	19,3%	17,9%
TO	2,2%	2,0%	0,9%	0,4%	1,4%	2,4%	1,7%	1,1%	0,8%	1,5%
Não se aplica	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%	0,2%	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%
Total	1.126	1.181	1.124	1.212	4.643	7.075	7.076	7.043	7.023	28.217

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho

(% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Todo em escola pública.	74,0%	77,0%	76,5%	75,2%	75,7%	74,0%	73,0%	71,3%	65,4%	70,9%
Todo em escola privada (particular).	10,7%	10,1%	13,5%	17,0%	12,9%	12,8%	15,0%	18,7%	26,2%	18,2%
Todo no exterior.	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
A maior parte em escola pública.	10,4%	7,5%	6,5%	4,3%	7,1%	8,7%	7,4%	5,6%	4,6%	6,6%
A maior parte em escola privada (particular).	4,8%	5,2%	3,3%	3,4%	4,2%	4,3%	4,4%	4,3%	3,6%	4,2%
Parte no Brasil e parte no exterior.	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	1.126	1.181	1.124	1.212	4.643	7.075	7.076	7.043	7.023	28.217

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Qual modalidade de ensino médio você concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Ensino médio tradicional.	76,6%	78,4%	82,1%	85,0%	80,6%	76,8%	80,1%	82,8%	85,0%	81,2%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	9,2%	8,6%	8,6%	7,8%	8,6%	8,4%	8,1%	7,7%	8,2%	8,1%
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	1,4%	1,9%	1,2%	1,2%	1,4%	4,3%	3,3%	3,0%	2,1%	3,2%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	11,6%	9,1%	6,9%	5,4%	8,2%	9,5%	7,4%	5,6%	4,0%	6,6%
Outro modalidade.	1,1%	1,9%	1,2%	0,7%	1,2%	1,0%	1,0%	0,9%	0,6%	0,9%
Total	1.126	1.181	1.124	1.212	4.643	7.075	7.076	7.043	7.023	28.217

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Ninguém.	21,5%	21,5%	20,7%	20,5%	21,1%	20,0%	17,3%	16,0%	12,8%	16,5%
Pais.	53,1%	53,6%	57,6%	58,0%	55,6%	55,4%	61,4%	63,9%	69,7%	62,6%
Outros membros da família que não os pais.	9,9%	9,7%	9,2%	8,9%	9,4%	11,4%	9,9%	10,5%	8,7%	10,1%
Professores.	1,9%	1,8%	2,3%	3,2%	2,3%	1,0%	0,9%	1,2%	1,9%	1,2%
Líder ou representante religioso.	0,4%	0,8%	0,3%	0,2%	0,4%	0,3%	0,2%	0,1%	0,2%	0,2%
Colegas/Amigos.	8,7%	8,1%	6,7%	6,3%	7,4%	7,5%	6,3%	5,2%	4,0%	5,8%
Outras pessoas.	4,6%	4,4%	3,3%	2,8%	3,8%	4,3%	4,0%	3,1%	2,8%	3,6%
Total	1.126	1.181	1.124	1.212	4.643	7.075	7.076	7.043	7.023	28.217

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e conclui-lo?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não tive dificuldade.	26,8%	23,6%	23,0%	18,8%	23,0%	27,3%	25,5%	21,7%	19,0%	23,4%
Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.	8,2%	6,4%	7,3%	7,4%	7,3%	5,6%	4,6%	3,8%	3,0%	4,3%
Pais.	36,4%	37,8%	40,8%	47,5%	40,7%	39,0%	44,5%	49,3%	53,4%	46,5%
Avós.	1,1%	3,1%	3,0%	1,5%	2,2%	1,5%	1,5%	1,6%	1,9%	1,6%
Irmãos, primos ou tios.	2,5%	2,7%	3,0%	3,5%	2,9%	3,3%	3,0%	3,1%	2,6%	3,0%
Líder ou representante religioso.	0,6%	0,5%	0,2%	0,9%	0,6%	0,4%	0,4%	0,4%	0,3%	0,4%
Colegas de curso ou amigos.	7,7%	7,7%	7,0%	7,1%	7,4%	7,0%	6,1%	6,4%	7,5%	6,7%
Professores do curso.	4,5%	4,4%	4,7%	4,2%	4,5%	3,8%	3,3%	3,5%	3,2%	3,5%
Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.	0,7%	0,8%	0,9%	0,5%	0,7%	1,1%	0,6%	0,4%	0,3%	0,6%
Colegas de trabalho.	2,8%	2,6%	2,3%	2,4%	2,5%	2,0%	1,6%	1,4%	1,1%	1,5%
Outro grupo.	8,6%	10,2%	7,7%	6,2%	8,2%	8,8%	9,0%	8,3%	7,6%	8,5%
Total	1.126	1.181	1.124	1.212	4.643	7.075	7.076	7.043	7.023	28.217

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Alguém em sua família concluiu um curso superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho

(% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Sim.	59,8%	57,8%	59,5%	58,7%	58,9%	58,8%	61,5%	61,8%	64,2%	61,6%
Não.	40,2%	42,2%	40,5%	41,3%	41,1%	41,2%	38,5%	38,2%	35,8%	38,4%
Total	1.126	1.181	1.124	1.212	4.643	7.075	7.076	7.043	7.023	28.217

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?), por

Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum.	9,1%	9,1%	8,0%	12,0%	9,6%	8,3%	7,9%	7,9%	9,7%	8,5%
Um ou dois.	35,9%	38,0%	37,5%	34,8%	36,5%	39,5%	38,8%	38,0%	37,3%	38,4%
De três e cinco.	30,6%	29,9%	31,2%	30,0%	30,4%	30,1%	31,8%	32,4%	30,8%	31,3%
De seis e oito.	10,3%	10,9%	10,7%	9,4%	10,3%	10,0%	9,6%	9,6%	9,5%	9,7%
Mais de oito.	14,0%	12,0%	12,6%	13,8%	13,1%	12,0%	11,9%	12,1%	12,7%	12,1%
Total	1.126	1.181	1.124	1.212	4.643	7.075	7.076	7.043	7.023	28.217

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	3,5%	2,2%	2,8%	1,9%	2,6%	3,5%	2,1%	1,9%	1,4%	2,2%
De uma a três.	52,2%	48,3%	42,6%	36,2%	44,7%	53,5%	49,2%	43,5%	35,9%	45,6%
De quatro a sete.	25,0%	28,2%	30,4%	29,7%	28,3%	25,6%	28,4%	31,2%	34,6%	29,9%
De oito a doze.	9,7%	10,0%	13,6%	14,9%	12,1%	10,0%	11,2%	13,2%	15,4%	12,5%
Mais de doze.	9,7%	11,3%	10,5%	17,3%	12,3%	7,3%	9,0%	10,2%	12,7%	9,8%
Total	1.126	1.181	1.124	1.212	4.643	7.075	7.076	7.043	7.023	28.217

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?), por Sexo dos Estudantes e

Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Sim, somente na modalidade presencial.	16,8%	17,4%	20,0%	23,2%	19,4%	17,2%	17,6%	18,1%	22,2%	18,8%
Sim, somente na modalidade semipresencial.	1,6%	1,3%	1,3%	1,7%	1,5%	1,8%	1,5%	1,5%	1,3%	1,5%
Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.	1,2%	2,0%	2,4%	4,1%	2,5%	1,6%	1,8%	2,2%	3,5%	2,3%
Sim, na modalidade a distância.	6,4%	7,3%	9,0%	8,2%	7,7%	6,5%	7,4%	7,6%	7,5%	7,3%
Não.	74,0%	72,1%	67,3%	62,9%	69,0%	72,9%	71,6%	70,6%	65,5%	70,2%
Total	1.126	1.181	1.124	1.212	4.643	7.075	7.076	7.043	7.023	28.217

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Inserção no mercado de trabalho.	16,7%	18,5%	20,6%	21,5%	19,4%	13,5%	15,1%	14,6%	15,8%	14,7%
Influência familiar.	10,9%	9,9%	7,7%	7,8%	9,1%	11,1%	10,1%	9,2%	7,4%	9,4%
Valorização profissional.	11,5%	9,1%	9,2%	7,3%	9,3%	9,4%	8,2%	6,9%	4,6%	7,3%
Prestígio Social.	1,1%	1,4%	1,5%	0,7%	1,1%	0,7%	0,5%	0,5%	0,4%	0,5%
Vocação.	48,4%	48,3%	46,3%	44,4%	46,8%	54,3%	54,4%	56,0%	57,0%	55,4%
Oferecido na modalidade a distância.	0,4%	0,0%	0,3%	0,0%	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%
Baixa concorrência para ingresso.	0,3%	0,2%	0,2%	0,7%	0,3%	0,1%	0,1%	0,2%	0,7%	0,3%
Outro motivo.	10,7%	12,6%	14,3%	17,6%	13,9%	10,9%	11,6%	12,6%	14,1%	12,3%
Total	1.126	1.181	1.124	1.212	4.643	7.075	7.076	7.043	7.023	28.217

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Gratuidade.	4,2%	6,0%	8,6%	14,2%	8,3%	4,2%	5,4%	8,1%	14,5%	8,0%
Preço da mensalidade.	10,3%	8,2%	6,9%	3,7%	7,2%	10,5%	8,4%	7,0%	4,1%	7,5%
Proximidade da minha residência.	15,9%	17,2%	14,4%	13,1%	15,1%	18,3%	18,4%	15,8%	14,5%	16,8%
Proximidade do meu trabalho.	4,4%	2,9%	3,1%	1,7%	3,0%	3,3%	3,4%	2,8%	1,8%	2,8%
Facilidade de acesso.	9,4%	8,5%	6,2%	5,5%	7,4%	11,1%	9,7%	7,7%	4,7%	8,3%
Qualidade/reputação.	36,0%	36,0%	40,3%	43,7%	39,0%	32,6%	37,3%	41,3%	44,7%	38,9%
Foi a única onde tive aprovação.	0,7%	1,6%	0,6%	1,2%	1,0%	1,1%	0,8%	0,8%	0,9%	0,9%
Possibilidade de ter bolsa de estudo.	6,7%	9,5%	10,8%	10,3%	9,3%	8,5%	7,4%	8,9%	8,7%	8,4%
Outro motivo.	12,4%	10,2%	9,1%	6,6%	9,5%	10,5%	9,3%	7,7%	6,0%	8,4%
Total	1.126	1.181	1.124	1.212	4.643	7.075	7.076	7.043	7.023	28.217

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.31 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 27 (As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,5%	0,1%	0,4%	0,2%	0,3%	0,3%	0,3%	0,1%	0,1%	0,2%
Discordo.	0,7%	0,5%	0,4%	0,3%	0,5%	0,8%	0,4%	0,4%	0,1%	0,4%
Discordo parcialmente.	1,7%	1,2%	1,4%	1,9%	1,6%	1,3%	0,9%	0,8%	0,9%	1,0%
Concordo parcialmente.	5,3%	5,0%	6,8%	5,4%	5,6%	4,7%	4,9%	5,2%	5,4%	5,0%
Concordo.	13,8%	14,4%	16,0%	20,0%	16,1%	11,9%	14,7%	16,5%	18,7%	15,4%
Concordo totalmente.	78,1%	78,9%	75,0%	72,3%	76,0%	81,1%	78,9%	76,9%	74,9%	77,9%
Total	1.104	1.170	1.116	1.208	4.598	6.962	7.008	7.003	7.006	27.979

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.32 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 28 (Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,4%	0,3%	0,7%	0,2%	0,4%	0,5%	0,4%	0,2%	0,1%	0,3%
Discordo.	0,7%	0,3%	0,4%	0,7%	0,6%	0,8%	0,7%	0,5%	0,5%	0,6%
Discordo parcialmente.	2,1%	1,3%	1,5%	2,0%	1,7%	1,7%	1,1%	1,4%	1,0%	1,3%
Concordo parcialmente.	6,0%	5,2%	7,2%	7,2%	6,4%	4,7%	5,0%	5,4%	5,9%	5,3%
Concordo.	16,6%	17,9%	18,8%	20,6%	18,5%	13,3%	16,4%	17,9%	21,3%	17,3%
Concordo totalmente.	74,2%	74,9%	71,3%	69,3%	72,4%	79,0%	76,3%	74,6%	71,2%	75,3%
Total	1.113	1.170	1.121	1.211	4.615	6.955	7.013	7.011	7.002	27.981

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.33 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 29 (As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,0%	0,3%	0,8%	1,4%	0,9%	0,7%	0,4%	0,3%	0,4%	0,4%
Discordo.	0,5%	0,9%	0,7%	1,0%	0,8%	0,9%	0,6%	0,8%	1,0%	0,8%
Discordo parcialmente.	2,4%	1,9%	2,6%	3,7%	2,6%	1,7%	2,0%	2,2%	3,0%	2,2%
Concordo parcialmente.	6,7%	7,1%	7,8%	9,5%	7,8%	5,9%	6,5%	8,0%	9,4%	7,4%
Concordo.	17,0%	19,3%	22,9%	24,9%	21,1%	15,9%	18,9%	20,2%	22,9%	19,5%
Concordo totalmente.	72,5%	70,5%	65,2%	59,5%	66,8%	75,0%	71,6%	68,5%	63,3%	69,6%
Total	1.104	1.174	1.121	1.211	4.610	6.950	7.011	7.014	7.006	27.981

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.34 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 30 (O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,7%	0,6%	1,1%	1,2%	0,9%	0,6%	0,6%	0,6%	0,4%	0,6%
Discordo.	1,1%	1,1%	1,2%	1,7%	1,3%	1,0%	0,9%	0,8%	1,1%	1,0%
Discordo parcialmente.	1,8%	2,0%	3,3%	4,0%	2,8%	2,0%	2,0%	2,3%	3,3%	2,4%
Concordo parcialmente.	6,9%	5,5%	8,9%	10,6%	8,0%	5,5%	6,5%	7,4%	9,5%	7,2%
Concordo.	15,3%	19,0%	20,1%	22,6%	19,3%	14,6%	17,8%	20,0%	22,6%	18,8%
Concordo totalmente.	74,2%	71,8%	65,4%	59,9%	67,7%	76,3%	72,3%	68,9%	63,1%	70,1%
Total	1.105	1.172	1.117	1.210	4.604	6.949	7.000	7.000	7.002	27.951

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.35 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 31 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,2%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%
Discordo.	0,3%	0,3%	0,4%	0,7%	0,4%	0,5%	0,5%	0,4%	0,3%	0,4%
Discordo parcialmente.	1,3%	0,8%	1,1%	1,3%	1,1%	1,1%	0,6%	0,6%	0,7%	0,7%
Concordo parcialmente.	3,0%	2,5%	3,7%	3,5%	3,2%	3,0%	2,9%	3,1%	3,1%	3,0%
Concordo.	12,0%	12,8%	14,8%	16,1%	14,0%	10,1%	12,7%	12,3%	14,4%	12,4%
Concordo totalmente.	83,3%	83,3%	79,7%	78,1%	81,0%	85,2%	83,2%	83,6%	81,3%	83,3%
Total	1.117	1.177	1.121	1.211	4.626	6.981	7.034	7.020	7.017	28.052

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.36 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 32 (No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,5%	0,4%	0,4%	0,4%	0,5%	0,5%	0,4%	0,2%	0,2%	0,3%
Discordo.	0,4%	0,6%	0,4%	0,8%	0,6%	0,6%	0,4%	0,5%	0,3%	0,4%
Discordo parcialmente.	1,6%	0,9%	1,2%	1,5%	1,3%	1,0%	1,1%	0,8%	0,7%	0,9%
Concordo parcialmente.	3,7%	3,8%	4,1%	4,0%	3,9%	3,3%	3,2%	3,4%	3,4%	3,3%
Concordo.	13,5%	13,1%	14,3%	17,4%	14,6%	10,5%	12,4%	12,9%	14,3%	12,5%
Concordo totalmente.	80,2%	81,3%	79,5%	75,8%	79,2%	84,1%	82,5%	82,2%	81,1%	82,5%
Total	1.116	1.172	1.122	1.211	4.621	6.989	7.036	7.009	7.013	28.047

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.37 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 33 (O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.), por

Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,2%	0,4%	0,3%	0,6%	0,4%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%
Discordo.	0,5%	0,2%	0,7%	0,8%	0,6%	0,6%	0,5%	0,4%	0,3%	0,5%
Discordo parcialmente.	1,2%	0,9%	1,3%	1,1%	1,1%	1,2%	1,0%	0,8%	1,0%	1,0%
Concordo parcialmente.	4,4%	3,2%	4,9%	5,6%	4,5%	3,5%	3,7%	4,1%	4,4%	3,9%
Concordo.	13,5%	15,5%	16,3%	18,6%	16,0%	13,6%	15,4%	17,2%	18,7%	16,2%
Concordo totalmente.	80,3%	79,7%	76,6%	73,3%	77,4%	80,8%	79,3%	77,4%	75,3%	78,2%
Total	1.114	1.173	1.120	1.211	4.618	6.984	7.028	7.013	7.015	28.040

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.38 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 34 (O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,4%	0,1%	0,8%	0,7%	0,5%	0,2%	0,3%	0,2%	0,3%	0,3%
Discordo.	0,5%	0,8%	0,9%	1,0%	0,8%	0,5%	0,3%	0,5%	0,4%	0,4%
Discordo parcialmente.	1,2%	1,0%	1,2%	2,1%	1,4%	1,4%	1,1%	0,9%	1,3%	1,2%
Concordo parcialmente.	4,5%	3,8%	6,5%	5,5%	5,1%	4,2%	4,2%	4,8%	5,0%	4,5%
Concordo.	15,6%	16,4%	16,2%	20,3%	17,2%	14,4%	16,5%	17,9%	20,5%	17,3%
Concordo totalmente.	77,9%	77,9%	74,5%	70,3%	75,1%	79,2%	77,7%	75,7%	72,6%	76,3%
Total	1.111	1.171	1.120	1.209	4.611	6.951	7.013	7.009	7.009	27.982

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.39 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 35 (O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,4%	0,4%	0,4%	0,5%	0,4%	0,3%	0,3%	0,2%	0,2%	0,3%
Discordo.	0,8%	0,6%	0,7%	0,7%	0,7%	0,5%	0,5%	0,4%	0,3%	0,4%
Discordo parcialmente.	1,4%	1,4%	1,7%	1,6%	1,5%	1,5%	1,2%	1,1%	1,3%	1,3%
Concordo parcialmente.	3,8%	4,0%	5,7%	5,5%	4,8%	4,2%	4,6%	4,8%	5,1%	4,7%
Concordo.	15,9%	15,2%	17,6%	18,9%	16,9%	13,6%	16,6%	17,7%	19,2%	16,8%
Concordo totalmente.	77,7%	78,3%	73,9%	72,8%	75,7%	79,9%	76,8%	75,8%	73,9%	76,6%
Total	1.114	1.173	1.122	1.209	4.618	6.975	7.018	7.013	7.011	28.017

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.40 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 36 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,4%	0,3%	0,4%	0,3%	0,3%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	0,2%
Discordo.	0,4%	0,7%	0,2%	0,6%	0,5%	0,5%	0,4%	0,4%	0,2%	0,4%
Discordo parcialmente.	1,9%	0,9%	1,2%	1,0%	1,2%	1,3%	0,9%	0,6%	1,0%	1,0%
Concordo parcialmente.	4,0%	4,9%	6,3%	6,7%	5,5%	4,5%	4,4%	5,2%	5,2%	4,8%
Concordo.	16,5%	18,7%	21,9%	22,0%	19,8%	15,6%	18,8%	20,5%	22,9%	19,5%
Concordo totalmente.	77,0%	74,6%	70,0%	69,4%	72,7%	77,8%	75,4%	73,2%	70,4%	74,2%
Total	1.111	1.174	1.121	1.209	4.615	6.970	7.024	7.013	7.011	28.018

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.41 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 37 (As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,5%	0,6%	0,5%	1,4%	0,8%	0,6%	0,7%	0,4%	0,7%	0,6%
Discordo.	1,0%	1,0%	1,1%	1,2%	1,1%	1,0%	0,8%	1,0%	1,3%	1,0%
Discordo parcialmente.	1,8%	2,2%	2,7%	3,1%	2,4%	1,6%	2,0%	1,9%	2,8%	2,1%
Concordo parcialmente.	6,8%	6,5%	8,8%	10,4%	8,2%	5,7%	7,0%	8,7%	10,6%	8,0%
Concordo.	16,3%	19,6%	21,9%	25,0%	20,8%	17,0%	19,2%	22,2%	24,9%	20,8%
Concordo totalmente.	73,6%	70,1%	64,9%	59,0%	66,8%	74,1%	70,3%	65,8%	59,8%	67,5%
Total	1.113	1.176	1.121	1.210	4.620	6.956	7.018	7.019	7.007	28.000

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.42 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 38 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,9%	0,0%	0,7%	1,2%	0,7%	0,4%	0,4%	0,3%	0,3%	0,4%
Discordo.	0,7%	1,0%	1,0%	1,4%	1,0%	0,9%	0,6%	0,7%	1,1%	0,8%
Discordo parcialmente.	2,3%	2,4%	2,0%	3,2%	2,5%	1,7%	1,9%	2,2%	3,0%	2,2%
Concordo parcialmente.	7,3%	7,4%	10,7%	10,1%	8,9%	5,5%	6,8%	9,0%	10,8%	8,0%
Concordo.	18,4%	20,9%	24,1%	28,8%	23,1%	17,3%	21,2%	23,2%	28,0%	22,4%
Concordo totalmente.	70,3%	68,3%	61,5%	55,3%	63,7%	74,2%	69,1%	64,6%	56,9%	66,2%
Total	1.117	1.178	1.122	1.211	4.628	6.975	7.036	7.019	7.005	28.035

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.43 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 39 (As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,4%	0,2%	0,2%	0,5%	0,3%	0,4%	0,3%	0,2%	0,2%	0,3%
Discordo.	1,0%	0,9%	0,9%	0,7%	0,9%	0,7%	0,6%	0,6%	0,7%	0,7%
Discordo parcialmente.	1,5%	1,8%	2,4%	2,0%	1,9%	1,7%	1,6%	1,6%	1,9%	1,7%
Concordo parcialmente.	6,8%	8,4%	8,3%	8,1%	7,9%	5,3%	6,1%	7,0%	7,6%	6,5%
Concordo.	18,5%	19,9%	21,3%	26,1%	21,6%	16,3%	18,4%	20,9%	24,3%	20,0%
Concordo totalmente.	71,7%	68,8%	66,9%	62,5%	67,4%	75,5%	73,0%	69,6%	65,2%	70,9%
Total	1.112	1.173	1.120	1.206	4.611	6.964	7.027	7.011	7.000	28.002

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.44 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 40 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionados ao processo de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	3,4%	2,1%	2,3%	3,4%	2,8%	2,9%	2,8%	2,0%	2,2%	2,5%
Discordo.	1,6%	2,4%	2,3%	2,7%	2,3%	2,1%	1,9%	2,2%	2,9%	2,3%
Discordo parcialmente.	4,2%	4,3%	4,7%	5,8%	4,8%	3,5%	4,2%	4,9%	6,2%	4,7%
Concordo parcialmente.	9,9%	10,2%	14,1%	14,7%	12,3%	8,7%	10,5%	11,8%	14,5%	11,4%
Concordo.	17,1%	21,9%	19,5%	25,8%	21,2%	18,1%	21,0%	23,9%	25,4%	22,1%
Concordo totalmente.	63,9%	59,1%	57,2%	47,6%	56,8%	64,7%	59,5%	55,1%	48,8%	57,0%
Total	1.096	1.161	1.110	1.199	4.566	6.814	6.907	6.921	6.933	27.575

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.45 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 41 (A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	3,1%	2,8%	2,1%	2,7%	2,7%	3,0%	2,8%	2,1%	1,8%	2,4%
Discordo.	2,5%	3,2%	3,6%	3,4%	3,2%	2,8%	2,8%	2,8%	3,4%	2,9%
Discordo parcialmente.	4,6%	3,8%	6,1%	6,2%	5,2%	3,9%	3,9%	4,5%	5,5%	4,5%
Concordo parcialmente.	6,8%	8,5%	9,0%	12,3%	9,2%	7,5%	9,6%	9,8%	11,1%	9,5%
Concordo.	15,4%	16,7%	18,2%	18,3%	17,2%	14,3%	16,5%	18,9%	20,9%	17,6%
Concordo totalmente.	67,6%	65,0%	61,1%	57,0%	62,6%	68,5%	64,3%	61,8%	57,3%	63,0%
Total	1.108	1.173	1.120	1.207	4.608	6.931	7.007	6.992	7.003	27.933

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.46 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 42 (O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,6%	0,4%	0,4%	0,2%	0,4%	0,5%	0,4%	0,2%	0,2%	0,3%
Discordo.	0,7%	0,6%	0,4%	0,7%	0,6%	1,0%	0,5%	0,5%	0,5%	0,6%
Discordo parcialmente.	1,6%	1,4%	1,8%	1,9%	1,7%	1,6%	1,3%	1,2%	1,2%	1,3%
Concordo parcialmente.	5,5%	5,1%	6,0%	5,5%	5,5%	4,1%	4,3%	4,4%	4,8%	4,4%
Concordo.	15,7%	16,9%	17,4%	19,2%	17,3%	13,1%	14,8%	15,9%	16,9%	15,2%
Concordo totalmente.	75,9%	75,6%	74,0%	72,5%	74,5%	79,7%	78,8%	77,8%	76,4%	78,2%
Total	1.114	1.176	1.122	1.211	4.623	6.983	7.037	7.019	7.015	28.054

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.47 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 43 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	3,6%	3,3%	3,3%	3,1%	3,3%	3,4%	2,8%	2,3%	2,4%	2,7%
Discordo.	3,7%	3,4%	3,2%	3,4%	3,4%	2,7%	2,5%	2,7%	2,7%	2,6%
Discordo parcialmente.	3,6%	4,1%	4,2%	5,2%	4,3%	3,2%	4,0%	4,1%	4,2%	3,9%
Concordo parcialmente.	8,4%	9,4%	8,3%	7,2%	8,3%	7,7%	8,1%	9,1%	8,6%	8,4%
Concordo.	15,1%	17,0%	17,1%	19,2%	17,1%	14,1%	16,4%	16,4%	17,5%	16,1%
Concordo totalmente.	65,7%	62,8%	63,9%	61,8%	63,5%	69,0%	66,2%	65,4%	64,7%	66,3%
Total	1.093	1.149	1.107	1.201	4.550	6.790	6.865	6.890	6.928	27.473

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.48 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 44 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	3,7%	3,0%	4,2%	4,6%	3,9%	3,2%	3,1%	2,8%	3,0%	3,0%
Discordo.	3,1%	3,5%	3,7%	3,3%	3,4%	2,4%	2,5%	3,4%	3,3%	2,9%
Discordo parcialmente.	4,1%	4,9%	4,9%	4,9%	4,7%	3,6%	4,2%	4,1%	4,8%	4,2%
Concordo parcialmente.	7,5%	9,4%	9,2%	7,9%	8,5%	7,3%	8,4%	9,1%	9,6%	8,6%
Concordo.	14,9%	15,9%	16,7%	18,5%	16,5%	15,2%	16,0%	16,1%	17,2%	16,1%
Concordo totalmente.	66,7%	63,3%	61,4%	60,8%	63,0%	68,3%	65,8%	64,4%	62,0%	65,1%
Total	1.099	1.157	1.105	1.195	4.556	6.804	6.890	6.923	6.950	27.567

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.49 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 45 (O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	2,7%	2,2%	2,1%	1,8%	2,2%	2,5%	1,8%	1,5%	1,4%	1,8%
Discordo.	2,7%	1,9%	2,7%	3,0%	2,6%	2,7%	2,2%	2,0%	2,5%	2,4%
Discordo parcialmente.	3,0%	4,3%	3,0%	4,0%	3,6%	3,5%	3,6%	3,7%	4,5%	3,8%
Concordo parcialmente.	7,1%	9,5%	8,5%	11,0%	9,1%	6,3%	7,9%	8,4%	10,0%	8,1%
Concordo.	16,0%	16,7%	18,6%	18,3%	17,4%	14,8%	17,0%	18,0%	19,5%	17,3%
Concordo totalmente.	68,5%	65,4%	65,1%	62,0%	65,2%	70,3%	67,4%	66,4%	62,1%	66,5%
Total	1.105	1.171	1.121	1.209	4.606	6.852	6.960	6.969	6.984	27.765

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.50 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 46 (A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	4,9%	5,4%	5,1%	7,6%	5,8%	4,8%	5,0%	4,8%	5,2%	4,9%
Discordo.	3,8%	3,9%	4,3%	4,7%	4,2%	3,7%	3,7%	3,7%	4,1%	3,8%
Discordo parcialmente.	5,4%	5,7%	5,7%	6,2%	5,8%	4,5%	4,7%	6,0%	6,6%	5,5%
Concordo parcialmente.	8,8%	12,0%	11,2%	13,8%	11,5%	8,6%	10,5%	12,1%	13,3%	11,1%
Concordo.	14,3%	15,3%	18,5%	17,5%	16,4%	16,1%	17,6%	18,6%	19,9%	18,1%
Concordo totalmente.	62,8%	57,6%	55,3%	50,2%	56,4%	62,3%	58,6%	54,8%	50,9%	56,6%
Total	1.043	1.114	1.073	1.137	4.367	6.447	6.519	6.530	6.504	26.000

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.51 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 47 (O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,9%	0,6%	0,7%	0,8%	0,8%	0,9%	0,6%	0,5%	0,4%	0,6%
Discordo.	1,3%	0,7%	1,4%	1,1%	1,1%	1,5%	0,9%	0,9%	0,8%	1,0%
Discordo parcialmente.	3,1%	3,0%	2,0%	2,0%	2,5%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%
Concordo parcialmente.	5,6%	6,0%	7,4%	7,7%	6,7%	5,8%	6,2%	6,3%	7,7%	6,5%
Concordo.	15,8%	20,5%	20,0%	22,8%	19,9%	14,7%	17,3%	19,1%	20,6%	17,9%
Concordo totalmente.	73,3%	69,2%	68,5%	65,6%	69,1%	75,0%	73,0%	71,3%	68,5%	71,9%
Total	1.113	1.175	1.120	1.211	4.619	6.985	7.038	7.019	7.015	28.057

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.52 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 48 (As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	2,5%	1,9%	2,8%	2,7%	2,5%	2,6%	2,2%	1,8%	2,1%	2,2%
Discordo.	2,1%	1,6%	2,5%	3,1%	2,3%	2,5%	2,6%	2,5%	3,0%	2,6%
Discordo parcialmente.	3,9%	4,8%	5,2%	5,5%	4,9%	3,4%	3,7%	4,4%	5,4%	4,2%
Concordo parcialmente.	9,4%	10,5%	9,8%	13,0%	10,7%	8,1%	9,2%	11,1%	12,6%	10,3%
Concordo.	17,5%	20,8%	24,6%	26,8%	22,5%	16,6%	20,8%	22,3%	25,0%	21,2%
Concordo totalmente.	64,7%	60,5%	55,1%	48,9%	57,1%	66,8%	61,5%	57,9%	52,0%	59,5%
Total	1.115	1.171	1.119	1.211	4.616	6.955	7.027	7.007	7.008	27.997

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.53 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 49 (O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,4%	0,3%	0,4%	0,5%	0,4%	0,6%	0,4%	0,3%	0,1%	0,3%
Discordo.	1,3%	0,5%	0,9%	0,9%	0,9%	1,4%	1,0%	0,7%	0,7%	0,9%
Discordo parcialmente.	2,4%	2,6%	2,2%	1,8%	2,2%	2,0%	1,6%	2,0%	1,9%	1,9%
Concordo parcialmente.	6,0%	7,1%	7,7%	7,1%	7,0%	5,8%	6,4%	6,4%	6,6%	6,3%
Concordo.	18,6%	20,6%	20,1%	23,1%	20,6%	16,2%	19,4%	20,5%	22,5%	19,7%
Concordo totalmente.	71,3%	68,9%	68,7%	66,6%	68,8%	73,9%	71,2%	70,1%	68,2%	70,9%
Total	1.114	1.175	1.122	1.212	4.623	6.968	7.017	7.016	7.010	28.011

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.54 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 50 (O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,7%	0,3%	0,9%	1,3%	0,8%	1,4%	1,1%	0,5%	0,6%	0,9%
Discordo.	1,5%	1,3%	1,2%	1,3%	1,3%	1,4%	1,2%	0,8%	1,1%	1,1%
Discordo parcialmente.	2,7%	2,5%	2,2%	2,7%	2,5%	2,0%	2,2%	2,1%	1,9%	2,1%
Concordo parcialmente.	5,2%	5,1%	6,3%	6,3%	5,7%	4,5%	5,2%	6,2%	6,2%	5,5%
Concordo.	14,5%	16,8%	17,0%	18,3%	16,7%	13,5%	15,1%	16,5%	17,6%	15,7%
Concordo totalmente.	75,3%	74,0%	72,5%	70,1%	72,9%	77,2%	75,2%	73,9%	72,5%	74,7%
Total	1.110	1.167	1.115	1.200	4.592	6.935	6.993	6.983	6.953	27.864

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.55 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 51 (As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,6%	0,8%	1,1%	1,8%	1,1%	0,6%	0,9%	0,7%	0,8%	0,8%
Discordo.	1,0%	0,7%	1,3%	0,7%	0,9%	0,9%	1,0%	0,8%	0,9%	0,9%
Discordo parcialmente.	3,0%	2,3%	2,3%	1,5%	2,3%	1,8%	1,6%	1,6%	2,0%	1,8%
Concordo parcialmente.	4,5%	5,2%	7,1%	6,5%	5,8%	4,5%	4,5%	5,2%	5,7%	5,0%
Concordo.	15,5%	16,3%	17,8%	19,1%	17,2%	13,3%	15,9%	17,5%	18,1%	16,2%
Concordo totalmente.	75,4%	74,7%	70,4%	70,4%	72,7%	78,7%	76,1%	74,2%	72,6%	75,4%
Total	1.099	1.169	1.109	1.194	4.571	6.948	6.987	6.949	6.901	27.785

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.56 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 52 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	15,4%	21,5%	18,7%	20,9%	19,2%	17,6%	17,4%	17,3%	16,1%	17,1%
Discordo.	6,2%	5,1%	7,4%	7,8%	6,6%	5,5%	5,3%	7,2%	7,8%	6,5%
Discordo parcialmente.	4,7%	7,0%	6,2%	7,6%	6,4%	3,9%	5,6%	6,0%	7,5%	5,8%
Concordo parcialmente.	6,9%	8,9%	9,0%	11,4%	9,1%	6,7%	8,9%	9,5%	12,8%	9,6%
Concordo.	12,1%	12,5%	12,9%	13,0%	12,6%	10,7%	12,1%	12,8%	13,5%	12,3%
Concordo totalmente.	54,7%	45,0%	45,8%	39,5%	46,0%	55,7%	50,6%	47,2%	42,3%	48,7%
Total	910	979	975	1.057	3.921	5.423	5.650	5.826	6.073	22.972

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.57 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 53 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	21,7%	27,5%	24,1%	27,2%	25,2%	22,9%	22,8%	23,2%	20,4%	22,3%
Discordo.	6,6%	6,9%	7,6%	8,6%	7,5%	6,3%	6,5%	7,9%	8,0%	7,2%
Discordo parcialmente.	4,7%	6,4%	6,0%	7,5%	6,2%	3,9%	5,1%	5,8%	7,4%	5,6%
Concordo parcialmente.	6,7%	8,0%	8,2%	8,6%	7,9%	5,9%	8,4%	9,2%	11,5%	8,9%
Concordo.	9,8%	9,8%	11,3%	12,7%	11,0%	9,3%	11,0%	10,9%	12,6%	11,0%
Concordo totalmente.	50,5%	41,5%	42,7%	35,4%	42,2%	51,7%	46,4%	43,0%	40,0%	45,1%
Total	848	918	943	1.018	3.727	5.105	5.314	5.565	5.867	21.851

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.58 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 54 (Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	3,1%	2,9%	2,6%	3,4%	3,0%	2,3%	2,0%	2,2%	2,5%	2,2%
Discordo.	2,5%	3,0%	2,7%	2,5%	2,7%	1,9%	2,1%	1,8%	2,7%	2,2%
Discordo parcialmente.	2,7%	3,2%	2,4%	4,2%	3,1%	2,9%	3,2%	3,2%	3,6%	3,3%
Concordo parcialmente.	6,1%	7,2%	7,3%	8,4%	7,3%	6,3%	7,1%	7,6%	8,2%	7,3%
Concordo.	14,8%	15,6%	15,9%	16,7%	15,8%	14,4%	15,1%	15,3%	16,6%	15,4%
Concordo totalmente.	70,9%	68,1%	68,9%	64,7%	68,1%	72,1%	70,4%	69,9%	66,4%	69,7%
Total	1.091	1.152	1.104	1.196	4.543	6.728	6.851	6.910	6.916	27.405

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.59 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 55 (As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,6%	0,5%	0,4%	0,8%	0,6%	0,6%	0,4%	0,3%	0,4%	0,4%
Discordo.	1,0%	1,2%	1,0%	1,5%	1,2%	1,2%	1,0%	0,8%	1,0%	1,0%
Discordo parcialmente.	2,9%	3,3%	2,7%	3,2%	3,0%	2,2%	2,1%	2,0%	2,1%	2,1%
Concordo parcialmente.	6,4%	7,3%	7,4%	8,8%	7,5%	5,7%	6,5%	7,0%	8,3%	6,9%
Concordo.	17,3%	19,1%	22,5%	25,2%	21,1%	15,6%	18,6%	21,3%	23,9%	19,8%
Concordo totalmente.	71,8%	68,6%	66,0%	60,4%	66,6%	74,7%	71,5%	68,5%	64,2%	69,8%
Total	1.111	1.174	1.122	1.203	4.610	6.972	7.027	7.009	6.996	28.004

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.60 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 56 (Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	2,5%	2,8%	1,7%	2,5%	2,4%	3,2%	2,5%	2,0%	1,7%	2,3%
Discordo.	2,7%	4,3%	3,8%	4,1%	3,8%	3,2%	2,7%	3,5%	3,1%	3,1%
Discordo parcialmente.	6,2%	5,1%	5,6%	6,7%	5,9%	3,8%	4,1%	4,8%	5,3%	4,5%
Concordo parcialmente.	7,3%	10,3%	12,5%	12,1%	10,6%	8,2%	10,1%	10,8%	13,7%	10,7%
Concordo.	14,5%	17,7%	19,2%	22,2%	18,5%	15,5%	18,8%	21,3%	23,0%	19,7%
Concordo totalmente.	66,9%	59,8%	57,0%	52,4%	58,9%	66,1%	61,8%	57,5%	53,2%	59,6%
Total	1.099	1.166	1.117	1.203	4.585	6.846	6.935	6.959	6.959	27.699

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.61 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 57 (Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,6%	0,6%	0,3%	0,6%	0,5%	0,4%	0,3%	0,1%	0,2%	0,3%
Discordo.	0,5%	0,8%	0,6%	1,4%	0,8%	1,1%	0,8%	0,7%	0,5%	0,7%
Discordo parcialmente.	2,4%	2,3%	2,2%	2,9%	2,5%	2,0%	1,5%	1,8%	1,9%	1,8%
Concordo parcialmente.	6,1%	6,7%	7,2%	6,9%	6,7%	5,4%	5,9%	6,3%	7,5%	6,3%
Concordo.	17,5%	20,7%	21,3%	26,9%	21,7%	15,6%	18,4%	20,9%	25,0%	20,0%
Concordo totalmente.	72,8%	68,9%	68,4%	61,4%	67,8%	75,4%	73,1%	70,2%	64,9%	70,9%
Total	1.118	1.175	1.123	1.211	4.627	6.989	7.038	7.021	7.016	28.064

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.62 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 58 (Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,9%	0,5%	0,4%	0,7%	0,6%	0,9%	0,5%	0,2%	0,2%	0,5%
Discordo.	1,3%	0,9%	0,8%	1,2%	1,1%	1,3%	0,8%	0,6%	0,6%	0,8%
Discordo parcialmente.	2,5%	2,6%	1,4%	1,5%	2,0%	2,0%	1,7%	1,4%	1,9%	1,8%
Concordo parcialmente.	5,0%	4,0%	6,0%	6,4%	5,4%	4,6%	4,7%	5,0%	5,0%	4,9%
Concordo.	15,0%	18,1%	15,6%	16,5%	16,3%	12,6%	14,8%	14,2%	15,6%	14,3%
Concordo totalmente.	75,2%	74,0%	75,8%	73,6%	74,6%	78,5%	77,5%	78,5%	76,7%	77,8%
Total	1.112	1.172	1.120	1.209	4.613	6.953	7.011	6.993	7.010	27.967

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.63 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 59 (A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	2,2%	2,2%	2,0%	2,3%	2,2%	2,6%	2,2%	1,9%	1,5%	2,1%
Discordo.	2,4%	3,1%	2,7%	2,8%	2,8%	2,3%	2,2%	1,9%	2,4%	2,2%
Discordo parcialmente.	4,1%	3,8%	4,8%	5,0%	4,4%	3,5%	3,0%	3,4%	4,0%	3,5%
Concordo parcialmente.	7,9%	9,2%	9,9%	11,8%	9,7%	7,2%	7,9%	9,5%	11,0%	8,9%
Concordo.	16,4%	18,8%	18,9%	20,0%	18,6%	15,3%	17,8%	19,7%	22,1%	18,7%
Concordo totalmente.	67,0%	62,9%	61,7%	58,2%	62,4%	69,1%	66,9%	63,6%	58,8%	64,6%
Total	1.110	1.170	1.116	1.207	4.603	6.906	6.974	6.972	6.989	27.841

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.64 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 60 (O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	3,3%	4,1%	3,4%	3,6%	3,6%	3,7%	3,5%	3,5%	2,7%	3,3%
Discordo.	3,5%	4,0%	3,6%	4,0%	3,8%	2,9%	2,8%	2,8%	2,9%	2,8%
Discordo parcialmente.	4,9%	5,0%	4,3%	5,0%	4,8%	4,0%	3,7%	4,4%	4,7%	4,2%
Concordo parcialmente.	8,2%	8,0%	9,9%	11,2%	9,4%	7,3%	8,8%	9,7%	11,5%	9,3%
Concordo.	13,4%	17,4%	18,3%	19,6%	17,2%	14,4%	16,4%	17,7%	19,2%	17,0%
Concordo totalmente.	66,7%	61,4%	60,5%	56,5%	61,2%	67,7%	64,8%	61,9%	59,1%	63,3%
Total	1.091	1.161	1.098	1.194	4.544	6.813	6.864	6.877	6.889	27.443

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.65 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 61 (As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	3,4%	2,0%	2,6%	2,6%	2,6%	3,1%	2,8%	2,2%	2,3%	2,6%
Discordo.	3,1%	3,1%	2,5%	3,8%	3,2%	2,9%	2,8%	2,6%	3,1%	2,8%
Discordo parcialmente.	4,4%	4,6%	6,1%	6,5%	5,4%	3,6%	3,6%	4,6%	5,6%	4,4%
Concordo parcialmente.	8,3%	8,8%	8,5%	11,8%	9,4%	7,9%	9,3%	10,4%	12,3%	10,0%
Concordo.	16,1%	20,4%	19,1%	23,2%	19,8%	15,6%	18,5%	21,1%	23,0%	19,5%
Concordo totalmente.	64,8%	61,1%	61,2%	52,1%	59,6%	66,8%	63,1%	59,1%	53,8%	60,7%
Total	1.115	1.175	1.122	1.212	4.624	6.965	7.013	7.009	7.015	28.002

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.66 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 62 (Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	4,4%	3,4%	3,9%	5,0%	4,2%	4,0%	3,3%	3,1%	4,1%	3,6%
Discordo.	3,2%	3,7%	4,2%	4,2%	3,8%	3,2%	3,0%	3,5%	4,3%	3,5%
Discordo parcialmente.	4,5%	4,8%	5,8%	8,4%	5,9%	3,4%	4,4%	5,5%	6,4%	4,9%
Concordo parcialmente.	8,4%	10,9%	9,4%	12,1%	10,3%	8,4%	9,7%	10,6%	13,3%	10,5%
Concordo.	15,9%	18,9%	19,4%	21,1%	18,9%	15,2%	18,3%	20,4%	21,6%	18,9%
Concordo totalmente.	63,6%	58,4%	57,3%	49,1%	56,9%	65,8%	61,3%	56,9%	50,3%	58,6%
Total	1.115	1.175	1.121	1.211	4.622	6.945	7.008	7.006	7.004	27.963

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.67 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 63 (Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	3,4%	2,5%	3,1%	3,1%	3,0%	3,1%	2,6%	2,3%	2,9%	2,7%
Discordo.	3,0%	3,0%	3,4%	4,5%	3,5%	3,0%	2,9%	3,2%	3,9%	3,3%
Discordo parcialmente.	3,4%	4,9%	5,3%	7,1%	5,2%	3,5%	3,5%	4,5%	5,8%	4,3%
Concordo parcialmente.	8,2%	8,5%	10,2%	12,5%	9,9%	7,3%	9,0%	10,0%	11,8%	9,5%
Concordo.	17,0%	20,4%	19,7%	22,4%	19,9%	15,2%	17,8%	20,2%	22,0%	18,8%
Concordo totalmente.	65,0%	60,8%	58,3%	50,5%	58,5%	67,8%	64,2%	59,7%	53,6%	61,3%
Total	1.112	1.174	1.123	1.210	4.619	6.967	7.011	7.015	7.009	28.002

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.68 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 64 (A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,8%	1,3%	1,3%	1,8%	1,6%	1,7%	1,4%	1,3%	1,6%	1,5%
Discordo.	2,2%	2,2%	1,9%	3,1%	2,4%	2,0%	2,2%	2,5%	2,6%	2,3%
Discordo parcialmente.	3,3%	3,8%	4,8%	5,8%	4,5%	3,0%	2,8%	3,4%	4,7%	3,5%
Concordo parcialmente.	7,6%	7,5%	7,3%	9,2%	7,9%	6,4%	7,8%	8,7%	10,3%	8,3%
Concordo.	14,4%	18,5%	19,9%	20,9%	18,5%	15,3%	17,2%	19,2%	21,0%	18,2%
Concordo totalmente.	70,6%	66,7%	64,8%	59,1%	65,2%	71,6%	68,6%	64,9%	59,8%	66,2%
Total	1.113	1.176	1.115	1.204	4.608	6.961	7.031	7.012	6.999	28.003

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.69 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 65 (A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	4,4%	3,8%	4,7%	6,6%	4,9%	3,5%	3,1%	3,4%	4,8%	3,7%
Discordo.	3,0%	3,3%	2,6%	4,6%	3,4%	2,5%	2,5%	2,9%	3,8%	2,9%
Discordo parcialmente.	3,4%	3,5%	4,6%	3,9%	3,9%	3,2%	2,9%	3,8%	4,0%	3,5%
Concordo parcialmente.	7,7%	7,9%	8,3%	8,5%	8,1%	6,9%	7,9%	8,4%	9,8%	8,2%
Concordo.	14,4%	18,1%	18,4%	18,7%	17,4%	14,6%	16,2%	17,0%	17,9%	16,4%
Concordo totalmente.	67,0%	63,4%	61,4%	57,6%	62,3%	69,4%	67,3%	64,5%	59,7%	65,2%
Total	1.073	1.134	1.083	1.147	4.437	6.659	6.715	6.705	6.660	26.739

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.70 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 66 (As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,7%	0,5%	0,7%	1,4%	0,8%	0,9%	0,6%	0,3%	0,4%	0,5%
Discordo.	1,7%	1,3%	1,5%	1,5%	1,5%	1,2%	0,9%	0,7%	0,8%	0,9%
Discordo parcialmente.	2,8%	2,3%	2,4%	2,2%	2,4%	2,1%	1,7%	1,8%	2,0%	1,9%
Concordo parcialmente.	6,1%	5,6%	7,0%	8,0%	6,7%	5,7%	5,9%	6,1%	5,7%	5,9%
Concordo.	15,4%	19,1%	17,8%	19,5%	18,0%	14,4%	16,1%	17,5%	18,7%	16,7%
Concordo totalmente.	73,2%	71,2%	70,6%	67,4%	70,5%	75,7%	74,8%	73,5%	72,4%	74,1%
Total	1.110	1.173	1.120	1.211	4.614	6.958	7.014	7.009	7.003	27.984

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.71 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 67 (A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	4,2%	4,0%	3,3%	4,3%	3,9%	3,6%	3,4%	3,0%	3,4%	3,3%
Discordo.	3,0%	3,3%	3,5%	4,7%	3,6%	2,9%	3,1%	3,9%	4,5%	3,6%
Discordo parcialmente.	3,7%	4,6%	5,3%	6,2%	5,0%	3,5%	4,1%	4,8%	6,0%	4,6%
Concordo parcialmente.	8,1%	9,2%	10,7%	14,2%	10,6%	7,7%	8,4%	10,8%	12,9%	10,0%
Concordo.	14,4%	18,9%	16,9%	19,4%	17,5%	14,8%	17,2%	18,0%	19,4%	17,4%
Concordo totalmente.	66,6%	60,1%	60,3%	51,3%	59,4%	67,6%	63,8%	59,5%	53,8%	61,1%
Total	1.094	1.157	1.105	1.198	4.554	6.800	6.888	6.904	6.916	27.508

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.72 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 68 (A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Enfermagem

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	3,7%	2,8%	2,5%	4,7%	3,4%	3,5%	3,2%	3,2%	4,2%	3,6%
Discordo.	3,4%	3,8%	3,7%	4,8%	3,9%	3,0%	3,4%	3,9%	4,8%	3,8%
Discordo parcialmente.	3,7%	4,4%	5,2%	5,8%	4,8%	4,0%	4,2%	5,3%	6,6%	5,0%
Concordo parcialmente.	6,3%	7,2%	7,2%	9,2%	7,5%	7,2%	8,2%	9,6%	11,7%	9,2%
Concordo.	13,4%	16,5%	16,3%	18,8%	16,3%	13,5%	15,7%	17,0%	18,3%	16,1%
Concordo totalmente.	69,5%	65,4%	65,2%	56,7%	64,1%	68,8%	65,3%	61,0%	54,3%	62,3%
Total	1.110	1.173	1.118	1.209	4.610	6.942	6.998	6.995	7.002	27.937

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

**ANEXO IV – COMPARAÇÃO DA OPINIÃO
DOS ESTUDANTES E COORDENADORES
COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES
ACADÊMICAS E EXTRACLASSES**

Neste Anexo estão tabuladas comparações das respostas de estudantes e coordenadores a quesitos sobre o ambiente acadêmico, bem como sobre atividades acadêmicas e extraclasse.

Tabela IV.1 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As disciplinas cursadas contribuíram para a formação integral do Estudante, como cidadão e profissional - Enade/2016 – Enfermagem."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	0	3	52	55	
Discordo.	0	0	0	1	8	113	122	
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	16	282	298	
Concordo parcialmente.	0	0	0	5	89	1.371	1.465	
Concordo.	0	0	0	20	233	4.151	4.404	
Concordo totalmente.	0	0	0	40	611	22.129	22.780	
Total	0	0	0	66	960	28.098	29.124	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.2 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional - Enade/2016 – Enfermagem."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	0	7	80	87	
Discordo.	0	0	0	0	14	152	166	
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	21	363	384	
Concordo parcialmente.	0	0	0	3	94	1.454	1.551	
Concordo.	0	0	0	1	262	4.665	4.928	
Concordo totalmente.	0	0	0	4	600	21.404	22.008	
Total	0	0	0	8	998	28.118	29.124	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.3 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas - Enade/2016 – Enfermagem."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	4	28	93	125
Discordo.	0	0	2	9	59	159	229
Discordo parcialmente.	0	1	7	21	161	433	623
Concordo parcialmente.	0	7	20	70	452	1.589	2.138
Concordo.	0	12	43	113	1.080	4.350	5.598
Concordo totalmente.	0	13	39	218	2.303	17.842	20.415
Total	0	33	111	435	4.083	24.466	29.128

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.4 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras - Enade/2016 – Enfermagem."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	1	8	37	107	153	
Discordo.	0	0	0	12	72	194	278	
Discordo parcialmente.	0	2	4	25	171	480	682	
Concordo parcialmente.	0	11	16	65	481	1.509	2.082	
Concordo.	0	25	25	112	1.089	4.113	5.364	
Concordo totalmente.	0	27	53	204	2.344	17.900	20.528	
Total	0	65	99	426	4.194	24.303	29.087	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.5 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional - Enade/2016 – Enfermagem."

Coordenador							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	0	2	39	41
Discordo.	0	0	3	1	3	104	111
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	8	209	217
Concordo parcialmente.	0	0	5	3	38	808	854
Concordo.	0	0	12	3	189	3.432	3.636
Concordo totalmente.	0	0	53	17	677	23.600	24.347
Total	0	0	73	24	917	28.192	29.206

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.6 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe - Enade/2016 – Enfermagem."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	0	11	73	84	
Discordo.	0	0	0	1	21	107	129	
Discordo parcialmente.	0	0	2	2	38	225	267	
Concordo parcialmente.	0	0	3	2	98	902	1.005	
Concordo.	0	0	13	31	263	3.375	3.682	
Concordo totalmente.	0	0	55	117	1.062	22.800	24.034	
Total	0	0	73	153	1.493	27.482	29.201	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.7 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade - Enade/2016 – Enfermagem."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	0	7	64	71	
Discordo.	0	0	2	5	24	109	140	
Discordo parcialmente.	0	0	1	4	58	270	333	
Concordo parcialmente.	0	0	5	21	221	1.051	1.298	
Concordo.	0	0	22	65	729	4.106	4.922	
Concordo totalmente.	0	0	42	86	2.247	19.969	22.344	
Total	0	0	72	181	3.286	25.569	29.108	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.8 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes - Enade/2016 – Enfermagem."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	2	7	60	69	
Discordo.	0	0	4	0	19	112	135	
Discordo parcialmente.	0	0	2	3	71	281	357	
Concordo parcialmente.	0	0	7	8	181	1.154	1.350	
Concordo.	0	0	19	22	599	4.120	4.760	
Concordo totalmente.	0	0	41	12	1.745	20.675	22.473	
Total	0	0	73	47	2.622	26.402	29.144	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.9 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender - Enade/2016 – Enfermagem."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	7	40	130	177	
Discordo.	0	0	0	7	44	225	276	
Discordo parcialmente.	0	0	0	19	122	464	605	
Concordo parcialmente.	0	0	0	49	352	1.876	2.277	
Concordo.	0	0	0	71	664	5.190	5.925	
Concordo totalmente.	0	0	0	97	1.276	18.497	19.870	
Total	0	0	0	250	2.498	26.382	29.130	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.10 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes - Enade/2016 – Enfermagem."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	0	15	85	100
Discordo.	0	0	0	2	34	202	238
Discordo parcialmente.	0	0	0	9	94	511	614
Concordo parcialmente.	0	0	0	21	339	1.945	2.305
Concordo.	0	0	0	42	714	5.683	6.439
Concordo totalmente.	0	0	0	57	1.114	18.304	19.475
Total	0	0	0	131	2.310	26.730	29.171

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.11 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes - Enade/2016 – Enfermagem."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	1	9	59	0	69
Discordo.	0	0	5	20	172	0	197
Discordo parcialmente.	0	0	6	48	413	5	472
Concordo parcialmente.	0	0	32	218	1.663	5	1.918
Concordo.	0	0	73	524	5.148	12	5.757
Concordo totalmente.	0	0	140	1.129	19.470	16	20.755
Total	0	0	257	1.948	26.925	38	29.168

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.12 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação - Enade/2016 – Enfermagem."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	3	24	133	523	683
Discordo.	0	0	1	31	123	464	619
Discordo parcialmente.	0	0	1	45	266	1.011	1.323
Concordo parcialmente.	0	0	6	79	598	2.517	3.200
Concordo.	0	0	2	83	926	5.250	6.261
Concordo totalmente.	0	0	10	81	1.277	15.255	16.623
Total	0	0	23	343	3.323	25.020	28.709

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.13 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes - Enade/2016 – Enfermagem."

Formulário para análise de respostas dos estudantes - 2022/2023 - 2ª etapa							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	4	2	2	20	69	556	653
Discordo.	4	2	3	20	105	682	816
Discordo parcialmente.	3	7	0	28	133	1.095	1.266
Concordo parcialmente.	3	10	5	57	286	2.306	2.667
Concordo.	5	14	5	100	478	4.401	5.003
Concordo totalmente.	12	14	5	176	1.485	16.908	18.600
Total	31	49	20	401	2.556	25.948	29.005

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.14 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes - Enade/2016 – Enfermagem."

Estrutura Organizacional para os Cursos de Engenharia							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	4	1	29	91	563	688
Discordo.	0	2	4	22	76	606	710
Discordo parcialmente.	0	1	4	24	121	879	1.029
Concordo parcialmente.	0	2	4	58	239	1.968	2.271
Concordo.	0	0	9	87	465	3.948	4.509
Concordo totalmente.	0	10	29	116	1.232	17.517	18.904
Total	0	19	51	336	2.224	25.481	28.111

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.15 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica - Enade/2016 – Enfermagem."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	2	3	44	140	598	787
Discordo.	0	1	3	40	108	629	781
Discordo parcialmente.	0	1	8	53	153	922	1.137
Concordo parcialmente.	0	2	14	116	311	1.913	2.356
Concordo.	0	2	10	202	524	3.764	4.502
Concordo totalmente.	0	11	38	463	1.306	16.797	18.615
Total	0	19	76	918	2.542	24.623	28.178

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.16 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição - Enade/2016 – Enfermagem."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	1	0	6	6	108	393	514	
Discordo.	3	0	9	5	111	538	666	
Discordo parcialmente.	4	0	13	18	159	874	1.068	
Concordo parcialmente.	2	0	29	25	292	1.993	2.341	
Concordo.	7	0	26	37	609	4.205	4.884	
Concordo totalmente.	1	0	34	80	1.403	17.917	19.435	
Total	18	0	117	171	2.682	25.920	28.908	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.17 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados - Enade/2016 – Enfermagem."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	9	8	49	189	1.068	1.323	
Discordo.	0	4	2	25	133	846	1.010	
Discordo parcialmente.	0	4	6	33	142	1.268	1.453	
Concordo parcialmente.	0	12	12	51	254	2.644	2.973	
Concordo.	0	28	11	69	407	4.242	4.757	
Concordo totalmente.	0	40	14	141	881	14.556	15.632	
Total	0	97	53	368	2.006	24.624	27.148	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.18 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas - Enade/2016 – Enfermagem."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	2	7	160	169
Discordo.	0	0	0	1	23	257	281
Discordo parcialmente.	0	0	0	1	28	549	578
Concordo parcialmente.	0	0	0	4	120	1.736	1.860
Concordo.	0	0	0	10	250	4.936	5.196
Concordo totalmente.	0	0	0	14	585	20.475	21.074
Total	0	0	0	32	1.013	28.113	29.158

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.19 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes - Enade/2016 – Enfermagem."

Coordenador	Discordo		Discordo	Concordo	Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	5	2	34	145	416	602
Discordo.	0	8	4	36	178	485	711
Discordo parcialmente.	0	5	2	55	256	908	1.226
Concordo parcialmente.	0	15	5	93	622	2.211	2.946
Concordo.	0	6	7	144	1.062	4.904	6.123
Concordo totalmente.	0	7	10	191	1.841	15.442	17.491
Total	0	46	30	553	4.104	24.366	29.099

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.20 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação - Enade/2016 – Enfermagem."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	0	65	199	264	
Discordo.	0	0	0	0	67	265	332	
Discordo parcialmente.	0	0	0	4	75	526	605	
Concordo parcialmente.	0	0	0	6	155	1.441	1.602	
Concordo.	0	0	0	10	297	4.206	4.513	
Concordo totalmente.	0	0	0	49	712	20.911	21.672	
Total	0	0	0	69	1.371	27.548	28.988	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.21 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes - Enade/2016 – Enfermagem."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	0	16	202	218	
Discordo.	0	0	0	0	23	224	247	
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	39	451	490	
Concordo parcialmente.	0	0	0	1	101	1.331	1.433	
Concordo.	0	0	0	1	309	4.341	4.651	
Concordo totalmente.	0	0	0	187	924	20.729	21.840	
Total	0	0	0	189	1.412	27.278	28.879	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.22 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país - Enade/2016 – Enfermagem."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	77	129	157	391	671	1.938	3.363	
Discordo.	32	40	56	110	297	797	1.332	
Discordo parcialmente.	25	36	58	92	257	808	1.276	
Concordo parcialmente.	44	40	73	164	371	1.360	2.052	
Concordo.	30	42	77	180	519	1.907	2.755	
Concordo totalmente.	63	91	161	561	1.312	8.905	11.093	
Total	271	378	582	1.498	3.427	15.715	21.871	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.23 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior - Enade/2016 – Enfermagem."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	300	186	185	468	670	1.839	3.648	
Discordo.	56	46	64	124	280	761	1.331	
Discordo parcialmente.	33	41	41	97	230	712	1.154	
Concordo parcialmente.	58	36	79	141	356	1.122	1.792	
Concordo.	45	34	83	178	469	1.518	2.327	
Concordo totalmente.	115	67	291	573	1.202	7.348	9.596	
Total	607	410	743	1.581	3.207	13.300	19.848	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.24 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura) - Enade/2016 – Enfermagem."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	16	24	28	107	438	613	
Discordo.	0	8	22	30	108	425	593	
Discordo parcialmente.	0	10	19	30	154	667	880	
Concordo parcialmente.	0	19	23	75	245	1.642	2.004	
Concordo.	0	14	41	89	365	3.763	4.272	
Concordo totalmente.	0	20	64	174	955	18.885	20.098	
Total	0	87	193	426	1.934	25.820	28.460	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.25 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores - Enade/2016 – Enfermagem."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	0	16	109	125	
Discordo.	0	0	0	0	27	251	278	
Discordo parcialmente.	0	0	0	1	56	561	618	
Concordo parcialmente.	0	0	0	8	194	1.761	1.963	
Concordo.	0	0	0	28	503	5.159	5.690	
Concordo totalmente.	0	0	0	40	865	19.527	20.432	
Total	0	0	0	77	1.661	27.368	29.106	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.26 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula - Enade/2016 – Enfermagem."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	2	3	21	18	170	433	647	
Discordo.	3	6	23	36	251	568	887	
Discordo parcialmente.	3	8	29	38	298	921	1.297	
Concordo parcialmente.	1	14	80	92	726	2.080	2.993	
Concordo.	12	10	91	168	1.380	3.889	5.550	
Concordo totalmente.	11	8	126	496	2.852	13.954	17.447	
Total	32	49	370	848	5.677	21.845	28.821	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.27 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas - Enade/2016 – Enfermagem."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	0	9	77	86
Discordo.	0	0	2	0	13	207	222
Discordo parcialmente.	0	0	8	0	38	472	518
Concordo parcialmente.	0	0	16	0	130	1.609	1.755
Concordo.	0	0	38	0	325	5.384	5.747
Concordo totalmente.	0	0	41	0	680	20.133	20.854
Total	0	0	105	0	1.195	27.882	29.182

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.28 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projutor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem) - Enade/2016 – Enfermagem."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	1	0	12	117	130
Discordo.	0	0	7	5	20	200	232
Discordo parcialmente.	0	0	18	6	66	393	483
Concordo parcialmente.	0	0	34	18	196	1.150	1.398
Concordo.	0	0	65	74	546	3.488	4.173
Concordo totalmente.	0	0	146	237	2.121	20.157	22.661
Total	0	0	271	340	2.961	25.505	29.077

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.29 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico - Enade/2016 – Enfermagem."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	14	7	26	32	152	324	555	
Discordo.	21	10	12	60	146	362	611	
Discordo parcialmente.	35	7	30	69	217	657	1.015	
Concordo parcialmente.	58	14	74	195	496	1.679	2.516	
Concordo.	79	18	113	296	846	3.948	5.300	
Concordo totalmente.	69	25	189	534	1.822	16.361	19.000	
Total	276	81	444	1.186	3.679	23.331	28.997	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.30 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes - Enade/2016 – Enfermagem."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	4	6	5	56	190	630	891	
Discordo.	0	3	0	47	126	619	795	
Discordo parcialmente.	5	2	3	91	159	929	1.189	
Concordo parcialmente.	6	10	9	135	291	2.070	2.521	
Concordo.	9	14	9	217	500	3.969	4.718	
Concordo totalmente.	14	26	39	353	1.092	16.839	18.363	
Total	38	61	65	899	2.358	25.056	28.477	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.31 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas - Enade/2016 – Enfermagem."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	20	3	50	95	224	333	725
Discordo.	16	1	23	94	214	451	799
Discordo parcialmente.	9	4	41	114	325	757	1.250
Concordo parcialmente.	10	5	66	197	531	1.972	2.781
Concordo.	5	7	72	184	935	4.405	5.608
Concordo totalmente.	3	4	126	223	1.598	16.009	17.963
Total	63	24	378	907	3.827	23.927	29.126

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.32 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes - Enade/2016 – Enfermagem."

Prontuario das Respostas para a Pesquisa de Satisfação dos Estudantes - 2022/2023 - Aracaju - AM							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	12	8	52	85	321	530	1.008
Discordo.	10	14	22	81	289	574	990
Discordo parcialmente.	10	14	33	135	364	860	1.416
Concordo parcialmente.	5	27	31	194	666	2.036	2.959
Concordo.	3	43	24	219	986	4.139	5.414
Concordo totalmente.	5	20	20	267	1.664	15.328	17.304
Total	45	126	182	981	4.290	23.467	29.091

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.33 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso - Enade/2016 – Enfermagem."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	9	0	25	54	309	364	761	
Discordo.	12	4	16	74	315	478	899	
Discordo parcialmente.	8	4	17	102	384	756	1.271	
Concordo parcialmente.	6	8	21	126	735	1.819	2.715	
Concordo.	4	22	11	164	1.177	4.045	5.423	
Concordo totalmente.	6	20	12	215	2.101	15.700	18.054	
Total	45	58	102	735	5.021	23.162	29.123	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.34 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores - Enade/2016 – Enfermagem."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	3	7	35	43	117	203	408
Discordo.	7	20	22	69	200	329	647
Discordo parcialmente.	9	29	30	106	280	564	1.018
Concordo parcialmente.	9	51	43	195	575	1.460	2.333
Concordo.	7	59	48	280	1.000	3.759	5.153
Concordo totalmente.	11	59	48	358	2.188	16.882	19.546
Total	46	225	226	1.051	4.360	23.197	29.105

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.35 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade - Enade/2016 – Enfermagem."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	2	42	112	156	
Discordo.	0	0	0	1	60	224	285	
Discordo parcialmente.	0	0	0	3	95	465	563	
Concordo parcialmente.	0	0	0	13	176	1.501	1.690	
Concordo.	0	0	0	55	417	4.312	4.784	
Concordo totalmente.	0	0	0	139	1.189	20.259	21.587	
Total	0	0	0	213	1.979	26.873	29.065	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.36 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social - Enade/2016 – Enfermagem."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	2	11	24	57	195	652	941	
Discordo.	3	2	26	63	191	704	989	
Discordo parcialmente.	5	8	46	88	225	906	1.278	
Concordo parcialmente.	2	19	50	181	469	2.070	2.791	
Concordo.	4	26	68	216	727	3.819	4.860	
Concordo totalmente.	1	37	95	427	1.928	15.237	17.725	
Total	17	103	309	1.032	3.735	23.388	28.584	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.37 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários - Enade/2016 – Enfermagem."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	25	50	32	94	181	453	835	
Discordo.	16	51	46	110	192	581	996	
Discordo parcialmente.	9	49	53	119	237	855	1.322	
Concordo parcialmente.	7	44	90	196	425	1.688	2.450	
Concordo.	1	39	110	243	731	3.390	4.514	
Concordo totalmente.	5	69	137	399	1.864	15.894	18.368	
Total	63	302	468	1.161	3.630	22.861	28.485	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

ANEXO V – QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE 2016

Caro (a) estudante,

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil socioeconômico e acadêmico dos participantes do Enade e uma oportunidade para você avaliar diversos aspectos do seu curso e formação.

Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos como se constrói a qualidade da educação superior no país. As respostas às questões serão analisadas em conjunto, preservando o sigilo da identidade dos participantes.

Para responder, basta clicar sobre a alternativa desejada. No final de cada página, ao pressionar um dos botões “Próximo” ou “Anterior”, o sistema gravará a resposta no banco de dados, que poderá ser modificada a qualquer tempo. O questionário será enviado ao Inep apenas quando, na última página, for acionado o botão “Finalizar”, indicando o preenchimento total do questionário. Ao final, será possível visualizar seu local e horário da prova.

Agradecemos a sua colaboração!

1. Qual o seu estado civil?
A ☐ Solteiro(a).
B ☐ Casado(a).
C ☐ Separado(a) judicialmente/divorciado(a).
D ☐ Viúvo(a).
E ☐ Outro.
2. Qual é a sua cor ou raça?
A ☐ Branca.
B ☐ Preta.
C ☐ Amarela.
D ☐ Parda.
E ☐ Indígena.
F ☐ Não quero declarar.
3. Qual a sua nacionalidade?
A ☐ Brasileira.
B ☐ Brasileira naturalizada.
C ☐ Estrangeira.
4. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?
A ☐ Nenhuma.
B ☐ Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C ☐ Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D ☐ Ensino Médio.
E ☐ Ensino Superior - Graduação.
F ☐ Pós-graduação.
5. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?
A ☐ Nenhuma.
B ☐ Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).

- C () Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D () Ensino médio.
E () Ensino Superior - Graduação.
F () Pós-graduação.
6. Onde e com quem você mora atualmente?
A () Em casa ou apartamento, sozinho.
B () Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
C () Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
D () Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
E () Em alojamento universitário da própria instituição.
F () Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).
7. Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.
A () Nenhuma.
B () Uma.
C () Duas.
D () Três.
E () Quatro.
F () Cinco.
G () Seis.
H () Sete ou mais.
8. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?
A () Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.320,00).
B () De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00).
C () De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.640,01 a R\$ 3.960,00).
D () De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.960,01 a R\$ 5.280,00).
E () De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.280,01 a R\$ 8.800,00).
F () De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 8.800,01 a R\$ 26.400,00).
G () Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 26.400,00).
9. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?
A () Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
B () Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
C () Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
D () Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
E () Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
F () Sou o principal responsável pelo sustento da família.
10. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?
A () Não estou trabalhando.
B () Trabalho eventualmente.
C () Trabalho até 20 horas semanais.
D () Trabalho de 21 a 39 horas semanais.
E () Trabalho 40 horas semanais ou mais.
11. Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
A () Nenhum, pois meu curso é gratuito.
B () Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.
C () ProUni integral.
D () ProUni parcial, apenas.
E () FIES, apenas.
F () ProUni Parcial e FIES.
G () Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.

- H ☐ Bolsa oferecida pela própria instituição.
- I ☐ Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).
- J ☐ Financiamento oferecido pela própria instituição.
- K ☐ Financiamento bancário.

12. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.

- A ☐ Nenhum.
- B ☐ Auxílio moradia.
- C ☐ Auxílio alimentação.
- D ☐ Auxílio moradia e alimentação.
- E ☐ Auxílio permanência.
- F ☐ Outro tipo de auxílio.

13. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.

- A ☐ Nenhum.
- B ☐ Bolsa de iniciação científica.
- C ☐ Bolsa de extensão.
- D ☐ Bolsa de monitoria/tutoria.
- E ☐ Bolsa PET.
- F ☐ Outro tipo de bolsa acadêmica.

14. Durante o curso de graduação você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?

- A ☐ Não participei.
- B ☐ Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.
- C ☐ Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).
- D ☐ Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.
- E ☐ Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.
- F ☐ Sim, outro intercâmbio não institucional.

15. Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?

- A ☐ Não.
- B ☐ Sim, por critério étnico-racial.
- C ☐ Sim, por critério de renda.
- D ☐ Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
- E ☐ Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
- F ☐ Sim, por sistema diferente dos anteriores.

16. Em que unidade da Federação você concluiu o ensino médio?

☐ AC	☐ DF	☐ MT	☐ RJ	☐ SE
☐ AL	☐ ES	☐ PA	☐ RN	☐ SP
☐ AM	☐ GO	☐ PB	☐ RO	☐ TO
☐ AP	☐ MA	☐ PE	☐ RR	☐ Não se aplica
☐ BA	☐ MG	☐ PI	☐ RS	
☐ CE	☐ MS	☐ PR	☐ SC	

17. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

- A ☐ Todo em escola pública.
- B ☐ Todo em escola privada (particular).
- C ☐ Todo no exterior.
- D ☐ A maior parte em escola pública.
- E ☐ A maior parte em escola privada (particular).
- F ☐ Parte no Brasil e parte no exterior.

18. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?

- A ☐ Ensino médio tradicional.

- B () Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).
C () Profissionalizante magistério (Curso Normal).
D () Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.
E () Outra modalidade.
19. Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?
A () Ninguém.
B () Pais.
C () Outros membros da família que não os pais.
D () Professores.
E () Líder ou representante religioso.
F () Colegas/Amigos.
G () Outras pessoas.
20. Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?
A () Não tive dificuldade.
B () Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.
C () Pais.
D () Avós.
E () Irmãos, primos ou tios.
F () Líder ou representante religioso.
G () Colegas de curso ou amigos.
H () Professores do curso.
I () Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.
J () Colegas de trabalho.
K () Outro grupo.
21. Alguém em sua família concluiu um curso superior?
A () Sim.
B () Não.
22. Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?
A () Nenhum.
B () Um ou dois.
C () De três a cinco.
D () De seis a oito.
E () Mais de oito.
23. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?
A () Nenhuma, apenas assisto às aulas.
B () De uma a três.
C () De quatro a sete.
D () De oito a doze.
E () Mais de doze.
24. Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?
A () Sim, somente na modalidade presencial.
B () Sim, somente na modalidade semipresencial.
C () Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.
D () Sim, na modalidade a distância.
E () Não.
25. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?
A () Inserção no mercado de trabalho.
B () Influência familiar.
C () Valorização profissional.

- D () Prestígio Social.
- E () Vocação.
- F () Oferecido na modalidade a distância.
- G () Baixa concorrência para ingresso.
- H () Outro motivo.

26. Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?

- A () Gratuidade.
- B () Preço da mensalidade.
- C () Proximidade da minha residência.
- D () Proximidade do meu trabalho.
- E () Facilidade de acesso.
- F () Qualidade/reputação.
- G () Foi a única onde tive aprovação.
- H () Possibilidade de ter bolsa de estudo.
- I () Outro motivo.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a **escala** que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

	Discordo Totalmente					Concordo Totalmente	
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA/INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES FÍSICAS/OPORTUNIDADES DE AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	
27. As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
28. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
29. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
31. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
33. O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
36. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
38. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

39. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
44. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
46. A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
47. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
48. As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
49. O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
50. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
51. As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
52. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
53. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
54. Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

55. As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
58. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
60. O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
61. As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
63. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
64. A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
65. A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
66. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
67. A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
68. A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VI – QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

Ministério da Educação
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Diretoria de Avaliação da Educação Superior
Coordenação-Geral do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO 2016

Caro(a) Coordenador(a),

O Inep vem buscando aprimorar a busca de informações quanto à dinâmica de funcionamento dos cursos de graduação no Brasil. Sugerimos que seu preenchimento seja feito com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também, no caso de recente troca de gestão, com a contribuição do Coordenador anterior.

Os resultados serão analisados em conjunto com outros dados considerados relevantes, a serem apresentados no Relatório de Área do Enade e, é importante destacar, preservando-se o sigilo da identidade dos respondentes. Tendo isso em vista e considerando a importância da percepção dos gestores – coordenador e NDE – para a construção da qualidade da educação superior no país, solicitamos resposta sem receios o questionário a seguir.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

1. Sexo:
A ☐ Masculino.
B ☐ Feminino.
2. Idade: _____ (anos completos). **OBS: Será em formato combo**
Menos de 25
25 a 30
31 a 35
36 a 40
41 a 45
46 a 50
51 a 55
56 a 60
Mais de 61
3. Qual é a sua cor ou raça?
A ☐ Branca.
B ☐ Preta.
C ☐ Amarela.
D ☐ Parda.
E ☐ Indígena.
F ☐ Não quero declarar.
4. Qual a sua nacionalidade?
A ☐ Brasileira.
B ☐ Brasileira naturalizada.
C ☐ Estrangeira.

5. Qual a remuneração/gratificação recebida **exclusivamente** para exercer a função de coordenador de curso?
- A ☐ Nenhuma.
 - B ☐ Até 1,5 salário mínimo (R\$ 1.320,00).
 - C ☐ De 1,5 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00).
 - D ☐ De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 2.640,01 a R\$ 5.280,00).
 - E ☐ De 6 a 8 salários mínimos (R\$ 5.280,01 a R\$ 7.040,00).
 - F ☐ De 8 a 10 salários mínimos (R\$ 7.040,01 a R\$ 8.800,00).
 - G ☐ Acima de 10 (mais de R\$ 8.800,00).
6. A sua área de formação na graduação é:
- A ☐ Ciências Exatas e da Terra.
 - B ☐ Ciências Biológicas.
 - C ☐ Engenharias.
 - D ☐ Ciências da Saúde.
 - E ☐ Ciências Agrárias.
 - F ☐ Ciências Sociais Aplicadas.
 - G ☐ Ciências Humanas.
 - H ☐ Linguística, Letras e Artes.
 - I ☐ Outras.
7. Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)
- A ☐ Não possui.
 - B ☐ Especialização.
 - C ☐ Mestrado.
 - D ☐ Doutorado.
 - E ☐ Programa de Pós-Doutorado.
8. No caso de possuir pós-graduação, o nível mais alto foi obtido:
- A ☐ Todo no Brasil.
 - B ☐ Todo no exterior.
 - C ☐ A maior parte no Brasil.
 - D ☐ A maior parte no Exterior.
 - E ☐ Metade no Brasil e Metade no exterior.
 - F ☐ Não se aplica.
9. No caso de possuir pós-graduação, indique a área em que obteve o nível mais elevado:
- A ☐ Ciências Exatas e da Terra.
 - B ☐ Ciências Biológicas.
 - C ☐ Engenharias.
 - D ☐ Ciências da Saúde.
 - E ☐ Ciências Agrárias.
 - F ☐ Ciências Sociais Aplicadas.
 - G ☐ Ciências Humanas.
 - H ☐ Linguística, Letras e Artes.
 - I ☐ Outras.
 - J ☐ Não se aplica.
10. Há quanto tempo atua na Educação Superior?
- Atuo há _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**
- 1
 - 2
 - 3
 - 4
 - 5
 - 6
 - 7
 - 8

9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
Mais de 20

11. Há quanto tempo atua nesta IES?
Atuo há _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
Mais de 20

12. Há quanto tempo atua como coordenador deste curso?
Atuo há _____ ano (s). **Obs: Será em formato combo.**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17

18
19
20
Mais de 20

13. Tempo de mandato estabelecido pela IES para esta função:

_____ ano(s) . **Obs: Será em formato combo.**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
Mais de 20

14. Qual a carga horária semanal destinada à Coordenação do curso?

- A () de 0 a 10 horas.
- B () de 11 a 20 horas.
- C () de 21 a 30 horas.
- D () mais de 30 horas.

15. Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?

- A () Sim.
- B () Não.

16. Experiência anterior na coordenação de curso de graduação (nesta ou em outra IES):

Experiência de _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

Mais de 20

17. Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?

A ☐ Não.

B ☐ Sim. De 2 a 3 cursos.

C ☐ Sim. De 4 a 5 cursos.

D ☐ Sim. Mais de 5 cursos.

18. O curso sob sua coordenação é

A ☐ presencial e localizado na sede da IES.

B ☐ presencial e localizado fora da sede da IES.

C ☐ EaD e ofertado em polos de apoio presencial.

19. Tem experiência docente na Educação Básica?

A ☐ Sim.

B ☐ Não.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a escala que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

	Discordo Totalmente					Concordo Totalmente		
20. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha continuamente a efetivação do projeto pedagógico do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
21. As disciplinas do curso contribuem para a formação integral, cidadã e profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
22. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
23. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
24. O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
25. O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
26. O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
27. O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
28. O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
29. O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
30. O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	

31. As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. Os professores são determinantes para os estudantes superarem dificuldades durante o curso e concluí-lo.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
33. Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
36. O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
38. Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
39. São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país .	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior .	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
44. O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

46. O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
47. As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
48. O curso acompanha a trajetória de seus egressos de forma sistemática.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
49. Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
50. As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
51. As avaliações aplicadas ao longo do curso contribuem para a aprendizagem dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
52. Os resultados dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e de avaliação externa são utilizados para a melhoria das condições de oferta do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
53. Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
54. Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
55. Os professores têm as habilidades didáticas necessárias para o ensino dos conteúdos das disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores do curso participam regularmente de atividades acadêmicas/eventos em nível nacional e internacional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
58. A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispõe de servidores qualificados para dar suporte às atividades de ensino.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
60. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos docentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

61. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos servidores técnicos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. A instituição conta com um programa ou atividades sistemáticas de formação pedagógica para os docentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
63. A coordenação conta com o necessário apoio institucional para o desenvolvimento de suas atribuições.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
64. O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
65. As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
66. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
67. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
68. O espaço destinado ao coordenador é adequado ao trabalho de coordenação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
69. O espaço destinado aos professores (gabinetes, sala de professores) atende as demandas dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
70. A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
71. A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
72. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
73. A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
74. A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VII – PROVA DE ENFERMAGEM



ENADE 2016
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

04

Novembro/2016

ENFERMAGEM

04

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste caderno, você recebeu a Folha de Respostas, destinada à transcrição das respostas das questões objetivas de múltipla escolha, das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
2. Confira se este caderno contém as questões discursivas (D) e objetivas de múltipla escolha, de formação geral e do componente específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral/Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico/Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico/Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	—	—

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto na Folha de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar a Folha de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
4. Observe as instruções de marcação das respostas das questões objetivas de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão), expressas na Folha de Respostas.
5. Use caneta esferográfica de tinta preta, tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
8. Você terá quatro horas para responder às questões objetivas de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
9. Quando terminar, entregue sua Folha de Respostas ao responsável pela aplicação da prova.
10. **Atenção!** Você deverá permanecer, no mínimo, por uma hora, na sala de aplicação das provas e só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.



QUESTÃO DISCURSIVA 1

No primeiro trimestre de 2015, chegaram à Europa, de modo irregular, cerca de 57 300 imigrantes, número que corresponde, aproximadamente, ao triplo do verificado no mesmo período de 2014, ano em que todos os recordes haviam sido quebrados. Nesse cálculo, não foram incluídos os imigrantes que naufragaram no Mediterrâneo ao serem transportados em barcos precários, superlotados e inseguros, fretados por mercadores que cobram cerca de 2 mil dólares por passageiro.

Disponível em: <www.bbc.com>. Acesso em: 4 ago. 2016 (adaptado).

Considerando essas informações, elabore um texto dissertativo, posicionando-se a respeito dos referidos movimentos migratórios. Em seu texto, apresente quatro argumentos, sendo dois na perspectiva de quem migra e dois na perspectiva dos países que recebem os imigrantes. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área Livre

QUESTÃO DISCURSIVA 2

Para a Organização das Nações Unidas (ONU), a violência contra mulheres é uma grave violação dos direitos humanos que gera impactos físicos e psicológicos. A Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180) aponta que, no Brasil, de janeiro a outubro de 2015, 38,72% das mulheres em situação de violência sofreram agressões diárias e 33,86%, agressões semanais. A violência doméstica é o tipo mais comum de violência contra a mulher e, para se tipificar essa violência como crime, foi promulgada, em agosto de 2006, a Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340/2006), resultado de mobilizações para garantir justiça às vítimas e reduzir a impunidade de crimes cometidos contra as mulheres.

A partir dessas informações, redija um texto dissertativo sobre o impacto da Lei Maria da Penha no quadro de violência contra a mulher no Brasil. Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- impacto da violência doméstica na vida da mulher, na família e na sociedade;
- mudanças nos mecanismos de proteção à mulher decorrentes da Lei Maria da Penha.

(valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área Livre

QUESTÃO 01

Em janeiro de 2016, entrou em vigor a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), instrumento que garante mais direitos às pessoas com deficiência e prevê punições para atos de discriminação. A Lei destaca a importância de estratégias de inclusão e de superação de barreiras oriundas de deficiência.

Um exemplo de superação e inclusão é a atuação do atleta paralímpico Daniel Dias. O nadador, que nasceu no dia 24 de maio de 1988, sem partes de alguns membros, conquistou, aos 28 anos de idade, sua 24ª medalha, das quais 14 de ouro, sendo nove conquistadas nas Paralímpiadas do Rio de Janeiro. Orgulho para os brasileiros.



Disponível em: <<http://www.lance.com.br>>.
Acesso em: 9 set. 2016.

Considerando o texto apresentado, avalie as afirmações a seguir, relativas à inclusão de pessoas com deficiência.

- I. O esporte, para ser inclusivo, requer prática orientada para cada tipo de deficiência.
- II. Na prática esportiva orientada, metas e objetivos são estabelecidos como ferramentas motivacionais a fim de promover ganhos motores e cognitivos à pessoa com deficiência.
- III. A LBI foi fundamental para a inclusão de Daniel Dias, que se tornou o melhor nadador paralímpico da história.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 02

Inserir-se na sociedade da informação não significa apenas ter acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), mas, principalmente, saber utilizar essas tecnologias para a busca e a seleção de informações que permitam a cada pessoa resolver problemas do cotidiano, compreender o mundo e atuar na transformação de seu contexto. Assim, o uso das TIC com vistas à criação de uma rede de conhecimentos favorece a democratização do acesso à informação, a troca de informações e de experiências, a compreensão crítica da realidade e o desenvolvimento humano, social, cultural e educacional.

Disponível em: <www.portal.mec.gov.br>.
Acesso em: 30 jul. 2016 (adaptado).

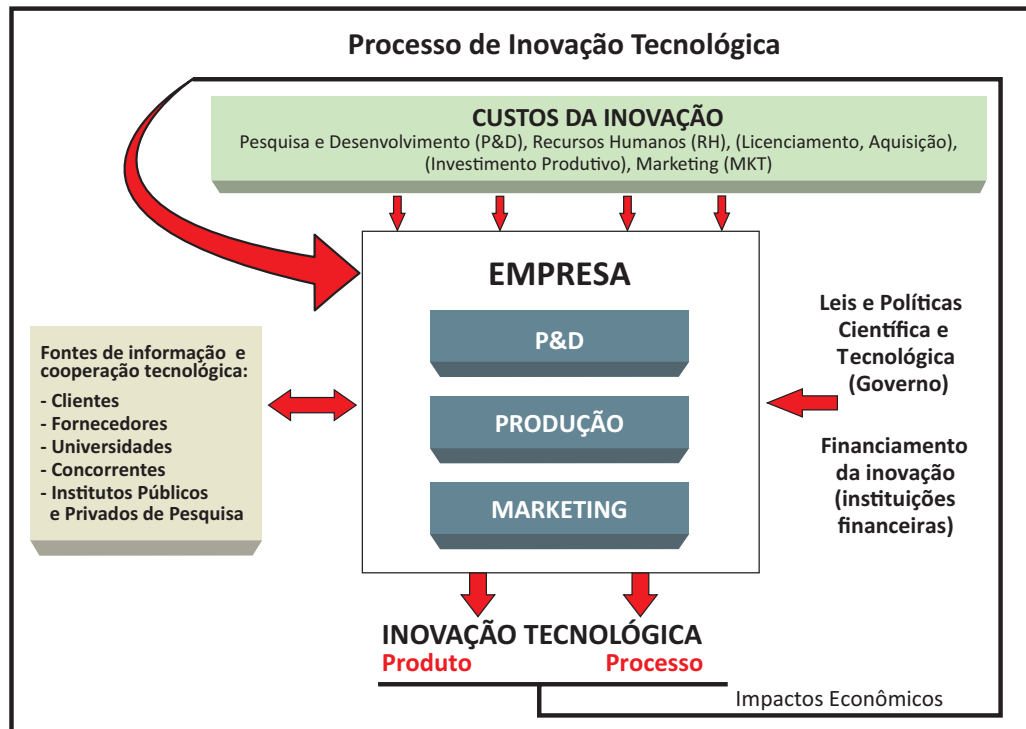
Com base no texto apresentado, conclui-se que

- A** a inserção de um indivíduo nas relações sociais e virtuais contemporâneas exige mais que inclusão digital técnica.
- B** o domínio de recursos tecnológicos de acesso à internet assegura ao indivíduo compreender a informação e desenvolver a capacidade de tomar decisões.
- C** a solução para se democratizar o acesso à informação no Brasil consiste em estendê-lo a todo o território, disponibilizando microcomputadores nos domicílios brasileiros.
- D** o compartilhamento de informações e experiências mediado pelas TIC baseia-se no pressuposto de que o indivíduo resida em centros urbanos.
- E** os avanços das TIC vêm-se refletindo globalmente, de modo uniforme, haja vista a possibilidade de comunicação em tempo real entre indivíduos de diferentes regiões.

Área Livre

QUESTÃO 03

A inovação tecnológica pode ser caracterizada como um processo multifacetado que envolve a integração de várias funções da empresa e de atores externos, conforme ilustra o diagrama a seguir.



ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Manual de Oslo:**
Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. Brasília: FINEP, 2006.

Com base nas relações estabelecidas no diagrama, avalie as afirmações a seguir, concernentes ao processo de inovação tecnológica.

- I. A inovação tecnológica é alicerçada por atividades realizadas nas empresas, tais como esforços de P&D, contratação de mão de obra qualificada, licenciamento e aquisição de tecnologias, investimento produtivo e ações de marketing.
- II. A empresa deve interagir com fontes externas de informação e cooperação tecnológica, tais como clientes, fornecedores, universidades, concorrentes e institutos públicos e privados de pesquisa.
- III. Cabe à empresa não só propor a implantação de leis e políticas científicas e tecnológicas, mas também buscar financiamento específico para processos inovadores nas instituições financeiras.
- IV. A geração de resultados efetivos de inovação tecnológica, tanto de produto quanto de processo, impacta economicamente a própria capacidade de uma empresa para futuras inovações.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e IV.
B II e III.
C III e IV.
D I, II e III.
E I, II e IV.

QUESTÃO 04

O plágio é daqueles fenômenos da vida acadêmica a respeito dos quais todo escritor conhece um caso, sobre os quais há rumores permanentes entre as comunidades de pesquisa e com os quais o jovem estudante é confrontado em seus primeiros escritos.

Trata-se de uma apropriação indevida de criação literária, que viola o direito de reconhecimento do autor e a expectativa de ineditismo do leitor. Como regra, o plágio desrespeita a norma de atribuição de autoria na comunicação científica, viola essencialmente a identidade da autoria e o direito individual de ser publicamente reconhecido por uma criação. Por isso, apresenta-se como uma ofensa à honestidade intelectual e deve ser uma prática enfrentada no campo da ética.

Na comunicação científica, o pastiche é a forma mais ardilosa de plágio, aquela que se autodenuncia pela tentativa de encobrimento da cópia. O copista é alguém que repete literalmente o que admira. O pasticheiro, por sua vez, é um enganador, aquele que se debruça diante de uma obra e a adultera para, perversamente, aprisioná-la em sua pretensa autoria. Como o copista, o pasticheiro não tem voz própria, mas dissimula as vozes de suas influências para fazê-las parecer suas.

DINIZ, D.; MUNHOZ, A. T. M. Cópia e pastiche: plágio na comunicação científica. *Argumentum*, Vitória (ES), ano 3, v. 1, n.3, p.11-28, jan./jun. 2011 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, assinale a opção correta.

- A** O plágio é uma espécie de crime e, portanto, deve ser enfrentado judicialmente pela comunidade acadêmica.
- B** A expectativa de que todo escritor acadêmico reconheça a anterioridade criativa de suas fontes é rompida na prática do plágio.
- C** A transcrição de textos acadêmicos, caso não seja autorizada pelo autor, evidencia desonestidade intelectual.
- D** Pesquisadores e escritores acadêmicos devem ser capazes de construir, sozinhos, sua voz autoral, a fim de evitar a imitação e a repetição que caracterizam o plágio.
- E** O pastiche se caracteriza por modificações vocabulares em textos acadêmicos, desde que preservadas suas ideias originais, bem como sua autoria.

QUESTÃO 05



Disponível em: <<https://desenvolvimentoambiental.wordpress.com>>.

Acesso em: 9 set. 2016.

A partir das ideias sugeridas pela charge, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A adoção de posturas de consumo sustentável, com descarte correto dos resíduos gerados, favorece a preservação da diversidade biológica.

PORQUE

- II. Refletir sobre os problemas socioambientais resulta em melhoria da qualidade de vida.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 06

A Lei n. 8.213/1991 assegura a contratação de pessoas com deficiência tanto no serviço público como em empresas privadas que empreguem cem trabalhadores ou mais. Todavia, ainda não é tão simples a inserção dessas pessoas no mercado de trabalho, como ilustra a figura abaixo.



Disponível em: <www.multiplicandocidadania.com.br>.
Acesso em: 30 jul. 2016.

A respeito da inserção, no mercado de trabalho, de pessoas com deficiência, avalie as afirmações a seguir.

- I. Assegurada por lei, a contratação de profissionais com deficiência é cada vez mais frequente no serviço público, contudo a regulamentação de cotas para esses profissionais não abrange as empresas privadas.
- II. As pessoas com deficiência passaram a ter mais chances de inserção no mercado de trabalho, mas, em geral, elas ainda enfrentam preconceito nos locais de trabalho.
- III. Um dos maiores empecilhos para a inserção de profissionais com deficiência no mercado de trabalho é de natureza cultural e envolve estereótipos e discriminação.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
B II, apenas.
C I e III, apenas.
D II e III, apenas.
E I, II e III.

QUESTÃO 07

A articulação indígena-quilombola vem-se consolidando em Oriximiná, no Pará, desde 2012, com o objetivo de incentivar a parceria entre índios e quilombolas frente a novos desafios comuns.

A aliança possibilitou, em 2015, a reaproximação entre índios da Terra Indígena Kaxuyana-Tunayana e os quilombolas da Terra Quilombola Cachoeira Porteira, cujas relações, no processo de regularização de suas terras, haviam assumido ares de conflito. Reunidos no Quilombo Abuí, escolhido como local neutro e livre de influências externas, em maio de 2015, lideranças indígenas e quilombolas de ambas as terras, com a mediação de lideranças quilombolas de outras comunidades, acordaram os limites territoriais para fins de regularização fundiária. O acordo foi oficializado junto ao Ministério Público Federal e ao Ministério Público Estadual.

Disponível em: <<http://www.quilombo.org.br>>.
Acesso em: 29 ago. 2016 (adaptado).

A análise dessa situação evidencia a importância da

- A** autodeterminação dos povos tradicionais na definição de seus limites territoriais.
B intervenção prévia do Estado em situações de potencial conflito entre povos tradicionais.
C urgência de regularização das terras quilombolas e indígenas, priorizando-se áreas isentas de conflitos.
D definição, por atores externos, dos desafios comuns a serem enfrentados pelos povos tradicionais.
E participação do Ministério Público nas negociações de limites territoriais entre quilombolas e indígenas.

Área Livre

QUESTÃO 08

A figura a seguir ilustra a apresentação do teatro de bonecos do grupo Riso do Povo, do mestre Zé Divina, de Pernambuco. Esse tipo de teatro, denominado mamulengo, está intimamente ligado ao contexto histórico, cultural, social, político, econômico, religioso e educativo da região Nordeste do Brasil.

Apresentado em praças, feiras e ruas, em linguagem provocativa e irreverente, com repertórios inspirados diretamente nos fatos do cotidiano popular, o mamulengo ganha existência nos palcos por meio do movimento das mãos dos atores que manipulam os bonecos, narram as histórias e transcendem a realidade, metamorfoseando o real em momentos de magia e sedução.



Disponível em: <<https://en.wikipedia.org>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

A partir dessas informações, avalie as afirmações a seguir.

- I. O mamulengo dá vida ao objeto e à matéria e permite jogo cênico divertido em que os atores de carne e osso cedem às formas animadas o lugar central da comunicação teatral.
- II. No mamulengo, os bonecos são os próprios agentes da ação dramática, e não simples adereços cenográficos.
- III. No mamulengo, os atores interagem com o público de forma a transportá-lo para a mágica representação cênica.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área Livre



QUESTÃO DISCURSIVA 3

A cada ano, ocorrem 15 milhões de nascimentos entre mães adolescentes em todo o mundo. Quase 60% dessas gestações não são planejadas ou não são desejadas. Dos 46 milhões de abortamentos praticados no mundo a cada ano, cerca de 10% são realizados por adolescentes. Quase metade desses abortamentos é realizada em condições inseguras; essa é a razão de 13% das mortes maternas e 25% das causas de infertilidade. A anticoncepção de emergência (AE) é um importante método anticonceptivo para a prevenção de gestação inoportuna ou indesejada decorrente de violência sexual, relação sexual eventualmente desprotegida ou falha na anticoncepção de rotina. Assim sendo, a AE é fundamental para a garantia da atenção integral à saúde das mulheres adolescentes, jovens e adultas, bem como do pleno exercício de seus direitos sexuais e direitos reprodutivos – direitos humanos reconhecidos em convenções das quais o Brasil é signatário. Contudo, a despeito de o método não ser abortivo, há ainda uma intrincada barreira à sua efetiva difusão e utilização, haja vista as resistências e as informações imprecisas que ainda circundam a AE.

Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br>>. Acesso em: 15 jul. 2016 (adaptado).

Com base no texto acima, apresente uma proposta de educação em saúde direcionada a adolescentes, especificamente em relação à AE. Em seu texto, inclua:

- três impactos positivos da educação em saúde;
- o plano de ação da proposta;
- os conteúdos técnicos a serem abordados na ação proposta.

(valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área Livre

QUESTÃO DISCURSIVA 4

Uma mulher com 65 anos de idade, viúva, aposentada, é levada de casa pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) para o hospital. A filha, que a acompanha, informa que a mãe, com anemia falciforme e com histórico anterior de acidente vascular encefálico, desmaiou em casa. Entre outras intervenções, o médico indicou hemotransfusão nas primeiras seis horas. No rótulo da bolsa de papa de hemácias enviada pelo banco de sangue, o enfermeiro nota um sinal de “X” em vermelho, que representa um código para descarte de material contaminado.

Diante do caso descrito, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Cite duas intervenções para minimizar riscos associados à segurança da paciente. (valor: 4,0 pontos)
- b) Cite e explique a implicação ético-legal relacionada ao exercício profissional do enfermeiro, caso ele
- realize a hemotransfusão mesmo consciente dos riscos à segurança da paciente;
 - desconheça os riscos à segurança da paciente e inicie a hemotransfusão;
 - infunda parte da papa de hemácias contida na bolsa por desatenção.

(valor: 6,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área Livre



QUESTÃO DISCURSIVA 5

Durante visita domiciliar em residência no território adscrito à Unidade de Saúde da Família em que trabalha, um enfermeiro atende a um paciente acamado, com 79 anos de idade, com doença de Alzheimer, hipertensão arterial e diabetes melito tipo II. O paciente alterna períodos de consciência e delírios, seguidos de sonolência. Reside com familiares que realizam os cuidados de higiene e alimentação ao longo do dia, com duas trocas de fraldas até o período da noite. À avaliação, o enfermeiro verifica que o idoso está restrito ao leito, totalmente dependente para alimentar-se, vestir-se e fazer a higiene pessoal. Responde aos estímulos verbais com dificuldade, devido à sonolência, e, quando muito estimulado, responde com desorientação tempo-espacial. Apresenta, ainda, importante perda dos movimentos de braços e pernas e perda da integridade da pele em região coccígea, com lesão única de 6 cm de diâmetro, profunda, com secreção serossanguinolenta e odor fétido.

Com base no relato acima, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Indique cinco problemas encontrados pelo enfermeiro e justifique fisiopatologicamente o quadro clínico apresentado pelo paciente. (valor: 5,0 pontos)
- b) Descreva duas condutas do enfermeiro para o tratamento da lesão na região coccígea do paciente. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área Livre

QUESTÃO 09

A integração dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) com os demais serviços de saúde é fundamental para o diagnóstico de situações de risco e ações conjuntas para assistência a usuários de álcool e outras drogas.

Considerando as estratégias para aproximação do serviço de atenção básica de saúde com o usuário de drogas, ao se identificar usuário de *crack* em situação de risco por doença hipertensiva informada por familiares, deve-se providenciar

- A** notificação urgente ao serviço policial.
- B** indicação do usuário a grupo terapêutico.
- C** imediata solicitação de consulta especializada.
- D** visita domiciliar e agendamento de consulta.
- E** encaminhamento do usuário ao hospital psiquiátrico de referência.

QUESTÃO 10

A territorialização é uma forma de regionalização inframunicipal e importante estratégia operacional do Sistema Único de Saúde (SUS). Para sua efetivação, é necessário analisar as condições de vida e saúde da população adscrita, mapear áreas, microáreas e planejar as atividades. Em casos de surtos, o mapeamento dos casos contribui para a análise e tomada de decisão. A tabela a seguir apresenta os casos de diarreia, por bairro de residência, de um município.

Bairro	N. de casos N = 686	População	Taxa de ataque (%)
Grajaú	27	285	9,4
Limoeiro	26	297	8,7
Mangueiral	56	923	6,1
Floresta	113	1873	6,0
Campo Limpo	60	1256	4,8
Horto	132	4100	3,2
Centro	158	11445	1,4

Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br>>. Acesso em: 16 jul. 2016 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, assinale a opção correta.

- A** A distribuição de casos foi uniforme nos bairros.
- B** O bairro Grajaú apresentou maior incidência de casos.
- C** A maior incidência de diarreia ocorreu no bairro Centro.
- D** O conhecimento dos fatores de risco é irrelevante para a tomada de decisão neste caso.
- E** Os bairros Floresta e Campo Limpo apresentaram, juntos, incidência de diarreia de 10,8%.

Área Livre



QUESTÃO 11

A Lei n. 5.905/1973 criou o Conselho Federal de Enfermagem e os Conselhos Regionais de Enfermagem, órgãos disciplinadores do exercício da profissão de enfermeiro e das demais profissões compreendidas nos serviços de Enfermagem.

Considerando as competências do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Enfermagem, avalie as afirmações a seguir.

- I. Compete ao Conselho Federal alterar, quando necessário, o Código de Deontologia de Enfermagem, ouvidos os Conselhos Regionais.
- II. Compete aos Conselhos Regionais baixar provimentos e expedir instruções para a uniformidade de procedimento e para o bom funcionamento de suas sedes.
- III. Compete aos Conselhos Regionais disciplinar e fiscalizar o exercício profissional, observadas as diretrizes gerais do Conselho Federal.
- IV. Compete ao Conselho Federal expedir a carteira profissional, indispensável ao exercício da profissão no território nacional, a partir da solicitação do Conselho Regional.
- V. Compete aos Conselhos Regionais aplicar as penas de advertência verbal, multa, censura e suspensão do exercício profissional e, ao Conselho Federal, ouvido o Conselho Regional interessado, cassar o direito ao exercício profissional dos infratores do Código de Deontologia de Enfermagem.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e V.
- B** I, III e IV.
- C** I, III e V.
- D** II, III e IV.
- E** II, IV e V.

Área Livre

QUESTÃO 12

O termo conflito aparece na literatura acadêmica brasileira, geralmente, em estudos que envolvem relacionamento interpessoal, liderança e comunicação, sendo poucos os que apresentam propostas para o gerenciamento de conflitos.

Considerando o posicionamento do enfermeiro em situações de conflito, avalie as afirmações a seguir.

- I. No cotidiano de enfermeiros gerentes, o trabalho é constituído de relações múltiplas interativas: fazer, pensar, cuidar, educar, gerenciar, investigar, ou seja, uma prática integrativa, que requer também tomadas de decisão.
- II. Para a redução de conflito, é necessário que o líder de um grupo ouça ativamente e esteja atento para o conteúdo da fala dos demais membros, para os sentimentos expressos e para a relação entre a comunicação verbal e a não verbal; entre as táticas para lidar com conflitos, destacam-se a comunicação assertiva, a negociação, a acomodação, o compromisso, a competição e a colaboração.
- III. À frente da gerência da assistência de enfermagem, o enfermeiro deve ser capaz de identificar, analisar e conduzir os conflitos no trabalho de forma individualizada, sem que estes interfiram no serviço prestado por ele e pelos demais envolvidos.
- IV. As principais dificuldades que os enfermeiros gerentes enfrentam no que diz respeito à resolução de conflitos justificam-se tanto pela escassez de produção científica sobre o tema, quanto pela difícil identificação de um perfil alternativo de enfermeiro gerente em relação ao modelo autoritário.
- V. A gestão de conflitos junto à equipe de enfermagem deve ser confiada a um profissional especializado, haja vista o árduo trabalho na enfermagem, não fazendo a gestão de conflitos parte das atividades do enfermeiro gestor.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e III.
- B** I, II e IV.
- C** I, III e V.
- D** II, IV e V.
- E** III, IV e V.

QUESTÃO 13

Um homem com 67 anos de idade, com hiperplasia prostática benigna (HPB) é acompanhado pela equipe de um hospital-escola. O paciente utiliza sonda vesical de demora (SVD) há seis meses, tendo recebido orientações a respeito dos cuidados necessários. Apresentou duas vezes infecção urinária (no 1º e no 5º mês de uso da sonda), ocasionada pelo mesmo agente etiológico e tratada em domicílio. Há três dias, foi internado no hospital-escola e submetido a prostatectomia radical. No 2º dia de pós-operatório foi constatado aumento da temperatura corporal, com temperatura axilar de 38,5 °C, além de turvação da urina.

O aparecimento dos sinais flogísticos sugere a presença de infecção

- A** cruzada, visto que o quadro atual, associado à complicação das infecções anteriores, apenas se manifestou após a admissão hospitalar.
- B** comunitária, dado o quadro de infecção anterior e a impossibilidade de relacioná-la a qualquer procedimento realizado no hospital-escola.
- C** comunitária, já que os sinais flogísticos apareceram durante a internação do paciente, enquanto recebia cuidados exclusivos dos profissionais do hospital-escola.
- D** hospitalar, dado o aparecimento dos sinais flogísticos após 48 horas de internação, e, possivelmente, está relacionada ao tratamento domiciliar das primeiras infecções.
- E** hospitalar, visto que os sinais flogísticos apareceram nas primeiras 72 horas de internação, associados a procedimentos realizados após a admissão hospitalar.

Área Livre



QUESTÃO 14

O Ministério da Saúde do Brasil tem investigado as possíveis associações entre os casos de microcefalia em recém-nascidos e o Zika vírus desde as primeiras notificações, em outubro de 2015. É comprovado que o Zika vírus atravessa a barreira placentária; o Zika vírus também já foi identificado em natimortos e recém-nascidos com microcefalia ou outras malformações do sistema nervoso central (SNC). Apesar das evidências disponíveis até o momento indicarem fortemente que o Zika vírus está relacionado à ocorrência de microcefalia, não há como afirmar que a presença deste vírus durante a gestação leva, inevitavelmente, ao desenvolvimento de microcefalia no feto. Nesse contexto, todos os profissionais de saúde, com destaque para o enfermeiro que está diretamente envolvido com a gestão e operacionalização dos serviços de saúde, devem atentar para as ações de vigilância em saúde no combate aos casos de microcefalia e demais malformações do SNC em recém-nascidos. Cabe destacar que não deve ser desprezada a investigação de outras causas, além do Zika vírus, para fins de diagnóstico diferencial e estudos da possível associação entre as infecções e o resultado fetal em discussão.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde.

Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia e/ou alterações do sistema nervoso central (SNC). Brasília, 2015 (adaptado).

A partir dessas informações, avalie as afirmações a seguir, acerca de possíveis causas congênitas de microcefalia.

- I. Trauma disruptivo, como o acidente vascular encefálico hemorrágico, pode causar microcefalia.
- II. A microcefalia pode ser causada por doenças infecciosas como sífilis, toxoplasmose e rubéola.
- III. O efeito teratogênico do álcool pode provocar microcefalia.
- IV. Fetos de mulheres com diabetes materna mal controlada podem apresentar microcefalia.
- V. A microcefalia pode ser provocada pela hipertensão arterial materna.

É correto apenas o que se afirma em

- A** IV e V.
B I, II e III.
C I, IV e V.
D II, III e V.
E I, II, III e IV.

QUESTÃO 15

Higiene das mãos é um termo geral, que se refere a qualquer ação de higienizar as mãos para prevenir a transmissão de microrganismos e evitar que pacientes e profissionais adquiram infecções relacionadas à assistência à saúde. Em 2009, a Organização Mundial Saúde lançou manual sobre a higienização das mãos nos vários cenários da assistência à saúde.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Assistência segura:** uma reflexão teórica aplicada à prática. Brasília, 2013 (adaptado).

Considerando a semiotécnica da higienização das mãos e as diretrizes que regem a segurança do paciente, avalie as afirmações a seguir.

- I. A higienização das mãos engloba higienização simples, higienização antisséptica, fricção antisséptica com preparação alcoólica e antisepsia cirúrgica.
- II. A preparação alcoólica para a higienização das mãos pode apresentar-se sob a forma líquida, contendo álcool na concentração de 50% a 70%, e sob a forma de gel e espumas, com álcool na concentração mínima de 70%.
- III. Os cinco momentos para a higienização das mãos são: antes de tocar o paciente; antes de realizar procedimentos; após situações que envolvam o risco de exposição a fluidos corporais do paciente; após tocar o paciente; e após tocar superfícies próximas a ele.
- IV. Para a higienização simples das mãos em local onde haja possibilidade de exposição a agente biológico, deve haver um lavatório exclusivo provido de água corrente, sabão líquido, toalha descartável ou de tecido e lixeira com sistema de abertura sem contato manual.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
B I e IV.
C II e IV.
D I, II e III.
E II, III e IV.



QUESTÃO 16

Um menino com 8 anos de idade, internado em uma unidade pediátrica, recebeu a prescrição de 0,75 mg de digoxina por via intravenosa. Após a administração do medicamento, a criança ficou agitada e começou a vomitar. O enfermeiro detectou que haviam sido administradas três ampolas, cada uma delas com 2 mL, contendo 0,25mg/mL de digoxina, conforme registrado no dispensário de medicações.

A partir dessas informações, conclui-se que houve

- A** erro de omissão, pois o enfermeiro deveria ter supervisionado o preparo e a administração do medicamento. Estratégias para prevenir este tipo de erro incluem a supervisão direta e a dupla checagem das prescrições e diluições.
- B** erro de preparo, pois a diluição do medicamento foi incorreta. Deve-se buscar o desenvolvimento de programas de educação centrados nos princípios gerais da segurança do paciente e no treinamento da equipe multiprofissional nas diferentes etapas do preparo e da administração de medicamentos.
- C** erro de prescrição, pois o médico prescreveu uma dose errada para paciente pediátrico. Deve-se capacitar a equipe de enfermagem, de forma a impedir a administração de doses erradas.
- D** erro de administração, pois a criança apresentou reações após a administração do medicamento. Devem ser tomadas medidas para o registro correto do preparo e da administração do medicamento, bem como de eventuais reações.
- E** erro de dose, pois foi administrada uma dose diferente da prescrita. Deve-se instituir a prática de dupla checagem, por dois profissionais, dos cálculos de diluição, do preparo e da administração de medicamentos.

Área Livre

QUESTÃO 17

O contexto hospitalar historicamente é visto como espaço de cuidados orientados por tecnologias leves-duras e duras. Estudos recentes apresentam experiências e evidências da associação de tecnologias leves aos cuidados dispensados aos pacientes hospitalizados e seus familiares. Entre essas tecnologias leves de cuidado, destacam-se as ações de educação em saúde.

Em relação a esse tema, assinale a opção correta.

- A** As abordagens conservadoras produzem mais impacto positivo que as progressistas, no âmbito da educação em saúde.
- B** A incorporação de ações de educação em saúde deve partir de processos de educação permanente do enfermeiro que contribuam para o desenvolvimento de competências que incorporem metodologias ativas de aprendizagem.
- C** A educação em saúde, embora consolidada como importante estratégia de promoção da saúde no âmbito da atenção secundária e da atenção terciária, ainda não é reconhecida no âmbito da atenção primária.
- D** O desenvolvimento do cuidado de enfermagem centrado no indivíduo é o objetivo das estratégias de educação em saúde, como a superação de queixas de origem orgânica, conduta indicada ao tratamento de pessoas hospitalizadas com diagnóstico de doença crônica.
- E** Os processos de educação permanente dos trabalhadores de enfermagem devem ser orientados essencialmente pelas necessidades expressas pelos membros das categorias profissionais relacionadas à área, sendo desenvolvidos em diferentes formatos, tais como cursos de curta duração, especializações, mestrados e outros.

Área Livre



QUESTÃO 18

A equipe de saúde da Vila Olímpica é chamada para socorrer um atleta de levantamento de peso, com 25 anos de idade, encontrado no chão, inconsciente e sem movimentos respiratórios. Após o reconhecimento de parada cardiorrespiratória (PCR), o enfermeiro pôs em prática as diretrizes para ressuscitação cardiopulmonar, de 2015, da *American Heart Association*.

A respeito da conduta adequada do enfermeiro nessa situação, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O enfermeiro deve apoiar-se sobre o tórax do atleta em PCR, entre as compressões, para estimular o retorno da parede do tórax.

PORQUE

- II. O retorno da parede do tórax cria uma pressão intratorácica negativa relativa que promove o retorno venoso e o fluxo sanguíneo pulmonar.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Área Livre

QUESTÃO 19

Um paciente internado na unidade de terapia intensiva para tratamento de choque séptico apresenta os seguintes resultados laboratoriais: pH = 7,30; PaO₂ = 90 mmHg; PaCO₂ = 28 mmHg; HCO₃ = 19 mEq/L; BE = -3 mEq/L; SaO₂ = 98%.

O quadro desse paciente corresponde a

- A** acidose metabólica não compensada por alcalose respiratória.
- B** alcalose metabólica parcialmente compensada por acidose metabólica.
- C** hipoxemia com alcalose respiratória compensada por acidose metabólica.
- D** hipoxemia com alcalose respiratória não compensada por acidose metabólica.
- E** hipoxemia com acidose respiratória não compensada por alcalose metabólica.

Área Livre



QUESTÃO 20

Em relação ao prontuário eletrônico do paciente (PEP), avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Por meio do PEP é possível reunir todas as informações da vida do paciente colhidas pela equipe multiprofissional em cenários distintos, o que facilita o processo de trabalho.

PORQUE

- II. O PEP permite o acesso simultâneo para registro e visualização das informações do paciente, sendo, portanto, um meio célere de consulta de dados, apesar de ainda não ter amparo legal perante os Conselhos e o Código Civil Brasileiro.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Área Livre

QUESTÃO 21

O dimensionamento de pessoal de enfermagem está diretamente associado à eficácia, à eficiência, à qualidade e ao custo da assistência prestada aos pacientes. O método de dimensionamento de pessoal de enfermagem inicialmente proposto por Gaidzinski para avaliar a quantidade e qualidade desses profissionais prevê as seguintes variáveis:

- A** carga de trabalho da unidade, tempo efetivo de trabalho e índice de segurança técnica.
- B** carga de trabalho da unidade, tempo efetivo de trabalho e tempo previsto de trabalho.
- C** carga de trabalho da unidade, tempo previsto de trabalho e índice de segurança técnica.
- D** número de pacientes admitidos, total de pacientes internados e tempo previsto de trabalho.
- E** número de pacientes admitidos, total de pacientes internados e índice de segurança técnica.

Área Livre



QUESTÃO 22

Uma mulher com 50 anos de idade, com hipertensão arterial sistêmica e diabetes melito diagnosticados há cinco anos e em uso de cloridato de propranolol 40 mg, vinha apresentando descontrole metabólico. Há uma semana, foi prescrita insulina NPH 25 unidades pelo médico da unidade da Estratégia da Saúde da Família. Na consulta de enfermagem, a paciente manifestou interesse em fazer a autoaplicação da insulina NPH.

Nesse contexto, entre os esclarecimentos necessários, o profissional de enfermagem deverá orientar a paciente a

- A** anotar a data de abertura no frasco de insulina, uma vez que, após dois meses da abertura, a insulina perde sua potência, especialmente se mantida fora da geladeira.
- B** verificar se a insulina NPH está cristalina, não a congelar e atentar para o tempo de ação intermediária, com pico entre 4 e 10 horas e duração de até 18 horas.
- C** monitorar a glicose sanguínea e ficar atenta à interação medicamentosa da insulina NPH com bloqueadores beta-adrenérgicos, que podem alterar o metabolismo glicêmico, prolongar e mascarar sinais e sintomas de hipoglicemia.
- D** ficar atenta aos possíveis efeitos adversos da insulina NPH, tais como hipoglicemia, aumento de peso, edema, hipersensibilidade cutânea, distúrbios gastrintestinais, distúrbio do sono, cefaleia e reação no local da aplicação do medicamento.
- E** descartar a seringa com agulha acoplada em recipiente próprio para material perfurocortante, fornecido pela Unidade de Saúde, ou em garrafa PET e, quando o recipiente estiver cheio, entregar o material na Unidade de Saúde para o descarte adequado.

QUESTÃO 23

No que concerne às diferenças étnicas, sua relação com a predisposição à hipertensão arterial e implicação no tratamento medicamentoso, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Conforme têm demonstrado estudos recentes com populações de indivíduos negros norte-americanos, é baixa a eficácia do uso, por esses pacientes, de inibidores da enzima conversora de angiotensina (iECA), especialmente na prevenção de acidente vascular encefálico.

PORQUE

- II. Os afrodescendentes produzem menos renina e não respondem bem aos inibidores de angiotensina.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Área Livre



QUESTÃO 24

A enfermeira responsável por uma Unidade de Saúde da Família recebe os resultados dos exames de rotina do pré-natal de uma mulher primigesta, referentes ao primeiro trimestre de gestação. Entre os resultados, destacam-se: tipagem sanguínea = O; fator Rh = (-); toxoplasmose = IgG (+) e IgM (-); hemoglobina = 12 g/dL; urina 1 com células epiteliais em excesso; VDRL não reagente.

Considerando a atenção qualificada e humanizada no pré-natal, proposta pelo Ministério da Saúde, avalie as afirmações a seguir, relativas às condutas da enfermeira, após análise desses resultados.

- I. Deve ser solicitado o exame de Coombs indireto pela enfermeira.
- II. A enfermeira deve indicar à paciente terapia medicamentosa com sulfato ferroso em dose suplementar.
- III. A enfermeira deve solicitar, no próximo trimestre, sorologia para sífilis e repetição das sorologias de IgG e IgM para toxoplasmose.
- IV. A paciente deve ser encaminhada à consulta médica para iniciar tratamento da toxoplasmose e da infecção do trato urinário.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e II.
- B I e III.
- C II e IV.
- D I, III e IV.
- E II, III e IV.

Área Livre

QUESTÃO 25

A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) constitui a principal causa de ocorrência do câncer de colo do útero, potencializado pela multiplicidade de parceiros sexuais e iniciação sexual precoce, além da exposição a fatores de risco, como o tabagismo. A vulnerabilidade social torna-se um problema que possibilita o surgimento e o desenvolvimento da doença, pois os serviços de orientação disponíveis podem criar barreiras que dificultam o acesso da mulher às medidas preventivas.

SOUZA, S. V.; PONTE, K. M.; ARAÚJO JÚNIOR, D. G. Prevenção do HPV nas mulheres: estratégia adotada por enfermeiros na atenção primária à saúde. *SANARE*, Sobral, v. 14, n. 1, p. 46-51, 2015 (adaptado).

Considerando as ações de prevenção do câncer de colo do útero no âmbito da Estratégia de Saúde da Família, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O enfermeiro deve incentivar a imunização contra o HPV em adolescentes do sexo feminino, com idade entre 14 e 17 anos, em esquema de duas doses.

PORQUE

- II. No primeiro contato sexual, há alta probabilidade da aquisição da infecção por, pelo menos, um dos quatro sorotipos do HPV que estão presentes na vacina.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 26

A videolaparoscopia é uma inovação tecnológica que trouxe novos desafios à saúde, incluindo-se o reprocessamento adequado de seus instrumentais e acessórios. Os instrumentais laparoscópicos são artigos complexos, compostos por múltiplas peças difíceis de serem remontadas. A remontagem inadequada pode gerar danos às peças e o não funcionamento dos instrumentos. Por isso, os hospitais brasileiros costumam realizar a autoclavagem dos instrumentais montados.

Um estudo experimental foi realizado com o objetivo de avaliar a eficácia do processo de esterilização a vapor de instrumentais laparoscópicos montados, em relação aos desmontados. Um dos instrumentais analisados foi a pinça laparoscópica de dissecação, composta por quatro peças: empunhadura, haste interna, lúmen e rosca azul. Foi submetido ao experimento um total de 24 pinças, 12 para cada grupo testado. Os instrumentais foram embalados, individualmente, em papel grau cirúrgico e submetidos à esterilização a vapor em autoclave, em ciclo específico para instrumentais cirúrgicos, e à temperatura de 134 °C por 4 minutos. A tabela a seguir apresenta os resultados do experimento.

Peças das pinças	Pinças montadas*	Pinças desmontadas*
Empunhadura	0 / 12	0 / 12
Haste interna	1 / 12	0 / 12
Lúmen	1 / 12	0 / 12
Rosca azul	1 / 12	0 / 12
Total	3 / 48	0 / 48

* (peças em que houve recuperação microbiana)/(total de peças da amostra)

CAMARGO, T. C. **Eficácia da esterilização a vapor de instrumental laparoscópico montado versus desmontado**: um estudo experimental. 2007. Dissertação de Mestrado em Enfermagem – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007 (adaptado).

A partir dessas informações, é correto afirmar que

- A** deve-se ter certeza de que as pinças estejam úmidas ao final da autoclavagem, para a garantia da qualidade do processo de esterilização.
- B** o tempo de esterilização dos instrumentais seria superior a 4 minutos caso a temperatura programada na autoclave fosse maior que 134 °C.
- C** a autoclavagem deve ser realizada com as pinças de dissecação laparoscópica desmontadas, para que não haja prejuízo ao resultado do processo de esterilização.
- D** podem ser utilizadas, em cirurgias laparoscópicas, pinças de dissecação submetidas à autoclavagem previamente montadas, sem que haja risco de contaminação do paciente.
- E** foram recuperados, após o processo de autoclavagem, microrganismos em três peças de uma mesma pinça desmontada, ao passo que, nas pinças montadas não foram recuperados microrganismos.

Área Livre



QUESTÃO 27

Um enfermeiro de uma unidade de internação pediátrica deparou-se com o problema do gerenciamento de resíduos sólidos produzidos nos cuidados prestados pelos acompanhantes das crianças hospitalizadas. Para a resolução desse problema, ele optou por utilizar um método científico, abordagem sistemática e ordenada para a investigação.

Nesse caso, as etapas sequenciais do método científico a serem observadas pelo enfermeiro são

- A** delimitação da literatura científica; formulação da pergunta ou hipótese; avaliação dos resultados.
- B** escolha do método; elaboração das referências a serem consultadas; delimitação das hipóteses.
- C** formulação de uma pergunta ou hipótese; delimitação do problema; testagem da pergunta ou hipótese; definição de desenho do teste da hipótese; avaliação dos resultados.
- D** delimitação do problema; levantamento da literatura científica; formulação de uma pergunta ou hipótese; testagem da pergunta ou hipótese; avaliação dos resultados do teste ou exame.
- E** revisão da literatura de referência; formulação de uma pergunta ou hipótese; testagem da pergunta ou hipótese; apresentação e discussão dos resultados; avaliação dos resultados do teste ou exame.

Área Livre

QUESTÃO 28

Uma criança do sexo feminino, com 9 meses e 23 dias de vida, é levada à Unidade Básica de Saúde pela avó para consulta de puericultura com o enfermeiro. A avó relata que a criança nasceu de parto vaginal a termo, com peso de 3 200 g e comprimento de 51 cm, e que recebeu aleitamento materno exclusivo até o quarto mês de vida, quando a mãe retornou ao trabalho. Atualmente, a criança é alimentada com uma papa salgada e uma papa doce por dia, além de fórmula láctea infantil. A avó relata ganho de peso reduzido da criança após o desmame; o peso atual é de 6 100 g ($-3 \leq \text{escore } z < -2$) e a estatura é de 65 cm ($-3 \leq \text{escore } z < -2$). Informa, ainda, que a criança começou a sentar-se com apoio há cerca de uma semana.

Nesse caso, o enfermeiro deve

- A** encaminhar a criança para avaliação médica imediata; agendar retorno para 30 dias.
- B** reforçar as orientações básicas de alimentação, estimulação e vacinação da criança; agendar retorno conforme calendário mínimo de consulta ou de acordo com a rotina da unidade.
- C** investigar fatores relacionados ao atraso no crescimento e no desenvolvimento da criança; orientar a respeito da alimentação complementar adequada à idade da paciente; agendar retorno para 30 dias.
- D** investigar fatores relacionados ao atraso no crescimento e no desenvolvimento; orientar a respeito da alimentação complementar adequada à idade da criança, bem como da estimulação e da vacinação; encaminhar a paciente para avaliação neuropsicomotora; agendar retorno para 15 dias.
- E** investigar fatores relacionados ao atraso no crescimento e no desenvolvimento; orientar a respeito da alimentação complementar adequada à idade da criança, bem como da estimulação e da vacinação; encaminhar a paciente para avaliação neuropsicomotora; agendar retorno para 30 dias.



QUESTÃO 29

O diagnóstico da saúde da criança em idade escolar, no âmbito das ações do Programa Saúde na Escola (PSE), requer da equipe de Saúde da Família a utilização de instrumentos que possam guiar a tomada de decisões. Uma das linhas de ação do PSE é a avaliação nutricional, que tem como uma de suas finalidades a identificação de crianças com obesidade. Para tanto, pode ser utilizado o PedsQL 4.0, um questionário que avalia a qualidade de vida relacionada à saúde pediátrica.

O PedsQL 4.0 compreende 23 itens divididos em quatro domínios: físico, emocional, social e escolar. As questões são respondidas pelas crianças de forma numérica em uma graduação de 0 a 4 e com referência ao último mês vivenciado pela criança. As respostas são aferidas e os resultados são transformados linearmente para uma escala de 0 a 100. Quanto maior o escore, maior o índice de qualidade de vida do avaliado. O índice de qualidade de vida geral é determinado pela média de todos os domínios, ao passo que o aspecto psicossocial é determinado pelo escore médio dos domínios social, emocional e escolar.

Um estudo avaliou a qualidade de vida relacionada à saúde de crianças com e sem obesidade, por intermédio do PedsQL 4.0, cujos resultados são mostrados na tabela a seguir.

Domínios da qualidade de vida	Com obesidade* (n = 50)	Eutróficas* (n = 81)	p**
Físico	75,00 [59,37 – 81,25]	90,62 [84,37 – 96,87]	<0,001
Emocional	50,00 [40,00 – 70,00]	70,00 [55,00 – 85,00]	<0,001
Social	80,00 [70,00 – 90,00]	90,00 [80,00 – 95,00]	0,005
Escolar	80,00 [63,75 – 86,25]	80,00 [72,50 – 90,00]	0,171
Psicossocial	70,83 [62,91 – 78,33]	80,00 [69,16 – 86,66]	0,001
QV geral	69,92 [64,64 – 78,28]	82,18 [72,96 – 88,74]	<0,001

*Dados apresentados em: mediana [intervalos interquartílicos].

** Valor de $p < 0,05 \rightarrow$ diferença significativa, segundo teste U de Mann Whitney.

POETA, L.S.; DUARTE, M.S.F.; GIULIANO, I.C.B. Qualidade de vida relacionada à saúde de crianças obesas. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, v. 56, n. 2, p. 168-172, 2010 (adaptado).

De acordo com os resultados desse estudo, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os achados do estudo apontam uma relação significativa entre obesidade e qualidade de vida geral.
- II. Crianças obesas apresentaram escores inferiores às crianças eutróficas em todos os domínios relacionados à qualidade de vida.
- III. As crianças obesas podem sofrer estigmatização social, o que pode causar impacto negativo sobre a sua qualidade de vida, interferindo principalmente nos aspectos emocionais e sociais.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área Livre

QUESTÃO 30

Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasf) têm por objetivo apoiar a inserção da Estratégia de Saúde da Família (ESF) na rede de serviços, ampliar a abrangência e o escopo das ações da atenção básica, aumentar a sua resolutividade, reforçando os processos de territorialização e regionalização em saúde. No processo de trabalho dos Nasf, o foco é o território sob sua responsabilidade e a estrutura prioriza o atendimento compartilhado e interdisciplinar, com troca de saberes, capacitação e responsabilidades mútuas, o que gera experiência para todos os profissionais envolvidos, mediante metodologias, como estudo e discussão de casos e situações, projetos terapêuticos, orientações e atendimento conjunto.

Considerando a perspectiva de apoio matricial na qual se fundamenta o Nasf, avalie as afirmações a seguir.

- I. O apoio matricial contribui na organização de uma linha de cuidado contínua, rompendo com a fragmentação do cuidado.
- II. No apoio matricial, a resolução dos problemas está pautada na dimensão assistencial, que se origina a partir de uma ação indireta com os usuários, e na técnico-pedagógica, que gera uma ação e apoio educativo com e para a equipe.
- III. Pelo apoio matricial, o Nasf se constitui porta de entrada do sistema para os usuários e apoio às equipes da ESF, vinculadas às equipes de Saúde da Família em territórios definidos.
- IV. O apoio matricial assegura a retaguarda especializada à equipe e aos profissionais encarregados da atenção a problemas de saúde na ESF.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** II, III e IV.

Área Livre



QUESTÃO 31

Um homem com 74 anos de idade chega ao Pronto Socorro de um hospital, acompanhado da esposa, com disfunção respiratória, consciente e relatando forte dor em tórax e abdome. Recebe, no acolhimento, classificação de risco e é levado à sala de emergência. Durante o atendimento, a esposa entrega os resultados de tomografia computadorizada que revelam diagnóstico de carcinoma brônquico em estágio avançado, com metástases ósseas e hepáticas. Tenta argumentar com a equipe de saúde, sem sucesso, a respeito da decisão do esposo de “não receber nenhuma medida invasiva”, de não ficar sozinho e de ter ciência de sua terminalidade. Entretanto, não é permitida a sua presença durante o atendimento do marido, que é entubado e encaminhado à unidade de terapia intensiva (UTI). Três horas mais tarde, no horário de visitas, que dura 30 minutos, esposa e filhos não conseguem interação com o paciente, que se encontra em estado comatoso induzido por medicamentos. A esposa conversa com o médico e a enfermeira de plantão, relatando a vontade do esposo e recebe a orientação de voltar no dia seguinte para conversar com o médico responsável. Solicita permanecer junto ao esposo, pedido que lhe é negado em razão das rotinas da UTI. Mais tarde, no mesmo dia, a enfermeira e a equipe médica comunicam-lhe o óbito do paciente.

Considerando a Política Nacional de Humanização, a Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde e os Princípios da Boa Morte, presentes no Caderno de Humanização na Atenção Hospitalar, avalie as afirmações a seguir, acerca da assistência a ser prestada a esse paciente e à sua família.

- I. Dado o quadro clínico do paciente, deve-se priorizar a realização dos procedimentos de suporte de vida, a despeito da vontade anteriormente expressa pelo paciente à família.
- II. Ao paciente deveria ter sido assegurado o direito à escolha de alternativa de tratamento e à recusa do tratamento proposto.
- III. Com base nos Princípios da Boa Morte, a equipe de saúde deveria ter assegurado ao paciente o controle sobre quem estaria com ele em seu final de vida para ter tempo de se despedir.
- IV. Na assistência ao paciente e à sua família deveriam ter sido respeitados os princípios da Política Nacional de Humanização, que tem como proposta, dentre outras, o reconhecimento dos limites dos saberes e a afirmação de que o sujeito é sempre maior que os diagnósticos propostos.
- V. No caso do atendimento ao paciente, não foi possível considerar seus desejos e os de sua família, pois ele não tinha condições de opinar, em razão do quadro clínico respiratório, sendo o estabelecimento de uma respiração efetiva e a sedação para alívio da dor prioridades na tomada de decisão dos profissionais da saúde.

É correto apenas o que se afirma em

- A** II e V.
- B** I, II e V.
- C** I, III e IV.
- D** II, III e IV.
- E** I, III, IV e V.



QUESTÃO 32

Para grande contingente de mulheres, o abortamento resulta de necessidades não satisfeitas de planejamento reprodutivo, envolvendo a falta de informação sobre anticoncepção, dificuldades de acesso aos métodos, falhas no seu uso e ausência de acompanhamento pelos serviços de saúde. Para outras mulheres, a gestação que motiva o abortamento resulta de relações impostas pelos seus parceiros ou de situações de estupro.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção humanizada ao abortamento**: norma técnica, 2 ed. Brasília, 2011 (adaptado).

A respeito desse tema, avalie as afirmações a seguir.

- I. O modelo de Atenção Humanizada ao Abortamento, do Ministério da Saúde, tem como um de seus elementos essenciais, a parceria entre a comunidade e os prestadores de serviço para a prevenção das gestações indesejadas e do abortamento inseguro, para a mobilização de recursos e para a garantia de que os serviços reflitam e satisfaçam as expectativas e necessidades da comunidade.
- II. Não é crime e não se pune o abortamento praticado por médico se: a) não há outro meio de salvar a vida da mulher; b) a gravidez é resultante de estupro ou outra forma de violência sexual, desde que haja o consentimento da mulher ou, se incapaz, de seu representante legal.
- III. A jurisprudência brasileira tem autorizado a interrupção de gravidez, com o consentimento da mulher, nos casos de malformação fetal com inviabilidade de vida extrauterina.
- IV. Para a prática legal do abortamento, é necessário apresentar documento de registro policial de que a mulher tenha sido violentada sexualmente.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II e IV, apenas.
- C** III e IV, apenas.
- D** I, II e III, apenas.
- E** I, II, III e IV.

Área Livre



QUESTÃO 33

Uma equipe da Unidade de Saúde da Família (USF) realizou a sua primeira reunião após um mês de início de suas atividades. Todas as famílias já tinham sido cadastradas pelos agentes comunitários de saúde (ACS) e o território já se encontrava mapeado e dividido. Ao consolidar os dados dos indicadores de saúde obtidos por meio das fichas de cadastramento e acompanhamento das famílias, a equipe de saúde constatou que um dos principais problemas apresentados pela população era verminose. Pontuando os casos de verminose no mapa do território, percebeu-se que todos ocorreram na comunidade próxima a uma avenida. De acordo com o ACS da microárea, essa avenida está localizada na parte mais precária da comunidade, com esgoto a céu aberto próximo às residências, onde as crianças brincam rotineiramente.

Após discussão sobre os determinantes envolvidos na situação, que conduta deverá ser adotada pela equipe da USF, a fim de minimizar o problema?

- A** Comunicar a situação identificada à prefeitura da cidade, pois à equipe da USF não compete atuar em determinantes estruturais, como moradia e saneamento básico.
- B** Intervir de forma indireta na situação, para evitar conflito entre a USF e a comunidade, pois o problema de saneamento básico pode não estar relacionado aos casos de verminose identificados.
- C** Orientar as famílias que residem nesse espaço, de forma individual e em grupo, promovendo discussões a respeito de como lidar com as limitações estruturais, o que poderá contribuir para prevenir novos casos de verminose.
- D** Solicitar que o ACS da microárea realize mais visitas às famílias que apresentem casos de verminose, pois é dever do ACS conter os problemas de saúde apresentados pela população da microárea sob sua responsabilidade.
- E** Desmarcar os demais agendamentos de atendimento da população adscrita, a fim de concentrar a atuação da equipe nos casos de verminose, o que permitirá conhecer melhor as famílias acometidas pela doença e prever intervenções que sejam compatíveis com as necessidades levantadas.

Área Livre

QUESTÃO 34

A adaptação à mudança de hábitos intestinais e os novos cuidados de higiene são dificuldades a serem enfrentadas pelos pacientes submetidos à colostomia. Após o procedimento cirúrgico, o acompanhamento e o incentivo do enfermeiro são imprescindíveis para que o paciente e sua família aceitem a nova realidade e recebam as orientações necessárias às práticas relacionadas ao autocuidado.

Considerando os cuidados necessários à promoção da saúde do paciente submetido a esse procedimento cirúrgico, avalie as afirmações a seguir.

- I. É necessário observar rotineiramente o estoma, no que se refere a cor, brilho, umidade, tamanho, forma, localização, tipo e drenagem, e cuidar das condições da pele perilesional.
- II. O enfermeiro deve verificar o tipo de bolsa mais adequado ao caso e mostrar interesse em ajudar o paciente e seus familiares, por meio do esclarecimento de dúvidas e da orientação quanto aos procedimentos com a ostomia, de acordo com a evolução do paciente.
- III. O medo de sangramento e dor podem causar sentimentos negativos no paciente, por isso o enfermeiro deve manusear a bolsa de colostomia nos primeiros momentos.
- IV. As bolsas de colostomia adequadas apresentam diâmetro correspondente ao estoma para que não ocorram compressão e necrose do local, evitando-se, assim, trocas e risco de lesão na pele.
- V. A segurança e a intimidade do paciente devem ser preservadas, e a sua autonomia estimulada, evitando-se que os familiares participem das primeiras trocas de bolsa.

É correto apenas o que se afirma em

- A** II e III.
- B** I, II e IV.
- C** I, III e V.
- D** III, IV e V.
- E** I, II, IV e V.

QUESTÃO 35

Uma mulher com 40 anos de idade é admitida na Unidade de Pronto Atendimento com queixa de prurido intenso, erupções cutâneas, face edemaciada e dificuldade respiratória leve. Refere que os sintomas surgiram no dia anterior ao da consulta, após a ingestão de camarão. Nega quadros alérgicos anteriores em relação a medicamentos, alimentos ou quaisquer produtos químicos.

Com base nesse quadro clínico, assinale a opção em que são apresentadas a conduta adequada do enfermeiro e a respectiva classificação de risco de Manchester.

- A** Encaminhamento da paciente para avaliação clínica em, no máximo, 240 minutos; código azul.
- B** Encaminhamento da paciente ao setor de emergência para atendimento imediato; código vermelho.
- C** Encaminhamento da paciente para avaliação clínica em, aproximadamente, 120 minutos; código verde.
- D** Encaminhamento da paciente para avaliação clínica em, aproximadamente, 60 minutos; código amarelo.
- E** Encaminhamento da paciente para atendimento o mais prontamente possível, com espera máxima de 10 minutos; código laranja.

Área Livre



QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
 - B** Entre uma e duas horas.
 - C** Entre duas e três horas.
 - D** Entre três e quatro horas.
 - E** Quatro horas, e não consegui terminar.
-





Área Livre





ENADE 2016

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

INEP

**Ministério
da Educação**



* R 0 4 2 0 1 6 3 2 *

**ANEXO VIII – PADRÃO DE RESPOSTA
QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO
DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS –
ENFERMAGEM**

Formação Geral

QUESTÃO DISCURSIVA 1

No primeiro trimestre de 2015, chegaram à Europa, de modo irregular, cerca de 57 300 imigrantes, número que corresponde, aproximadamente, ao triplo do verificado no mesmo período de 2014, ano em que todos os recordes haviam sido quebrados. Nesse cálculo, não foram incluídos os imigrantes que naufragaram no Mediterrâneo ao serem transportados em barcos precários, superlotados e inseguros, fretados por mercadores que cobram cerca de 2 mil dólares por passageiro.

Disponível em: <www.bbc.com>. Acesso em: 4 ago. 2016 (adaptado).

Considerando essas informações, elabore um texto dissertativo, posicionando-se a respeito dos referidos movimentos migratórios. Em seu texto, apresente quatro argumentos, sendo dois na perspectiva de quem migra e dois na perspectiva dos países que recebem os imigrantes. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve elaborar um texto dissertativo a respeito dos movimentos migratórios para o continente europeu.

- A respeito dos argumentos na perspectiva de quem migra, o estudante deve contemplar dois dos aspectos listados a seguir.
 - Fuga das atrocidades de guerra, fome, doenças (epidemia).
 - Fuga por causas político-ideológicas e religiosas.
 - Procura por emprego.
 - Procura por estabilidade.
 - Procura por novas perspectivas de vida.
- A respeito dos argumentos na perspectiva dos países que recebem os imigrantes, o estudante deve contemplar dois dos aspectos listados a seguir.
 - Argumentos contrários à migração:
 - sobrecarga da infraestrutura do Estado (educação, saúde, moradia, alimentação, segurança);
 - competição por empregos;
 - choques culturais e de costumes (xenofobia);
 - rompimentos políticos.
 - Argumentos favoráveis à migração:
 - países europeus precisam de imigrantes para enfrentar o problema demográfico (revitalização das cidades) e têm meios de responder à demanda oriunda do fluxo migratório;
 - imigrantes ocupam postos de trabalho não valorizados pelos cidadãos dos países europeus.

QUESTÃO DISCURSIVA 2

Para a Organização das Nações Unidas (ONU), a violência contra mulheres é uma grave violação dos direitos humanos que gera impactos físicos e psicológicos. A Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180) aponta que, no Brasil, de janeiro a outubro de 2015, 38,72% das mulheres em situação de violência sofreram agressões diárias e 33,86%, agressões semanais. A violência doméstica é o tipo mais comum de violência contra a mulher e, para se tipificar essa violência como crime, foi promulgada, em agosto de 2006, a Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340/2006), resultado de mobilizações para garantir justiça às vítimas e reduzir a impunidade de crimes cometidos contra as mulheres.

A partir dessas informações, redija um texto dissertativo sobre o impacto da Lei Maria da Penha no quadro de violência contra a mulher no Brasil. Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- impacto da violência doméstica na vida da mulher, na família e na sociedade;
- mudanças nos mecanismos de proteção à mulher decorrentes da Lei Maria da Penha.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

A violência tem consequências negativas não somente para as mulheres, mas também para suas famílias e para a sociedade.

Para a mulher, as consequências são: físicas, podendo chegar a lesões incapacitantes; psicológicas, podendo gerar traumas, baixa autoestima, dependência psicológica do agressor; cerceamento de direitos individuais; estéticas.

Para a família são: ruptura da estrutura familiar; desestabilidade emocional; naturalização da violência contra a mulher para as gerações futuras; desvalorização da figura materna.

Para a sociedade são: disseminação da violência contra a mulher; a violência tem enormes custos, desde gastos com saúde e despesas legais a perdas de produtividade.

As mudanças decorrentes da Lei Maria da penha são: criminalização da violência doméstica/sexual; aumento das notificações de violência doméstica, apesar de continuar alta a incidência de mulheres agredidas; garantia legal de proteção à mulher contra a violência doméstica, independentemente de sua orientação sexual, ou seja, protege-se também a mulher homossexual vítima de ataque perpetrado pela parceira; possibilidade de prisão preventiva no caso de crimes de violência doméstica, embora ainda se verifique morosidade no julgamento do crime; criação de casas de refúgio ou casa-abrigo, para acolher mulheres vítimas de violência doméstica; reforço às Delegacias de Atendimento à Mulher, embora ainda insuficientes; inclusão da vítima em programas assistenciais do governo, programas de proteção à vítima e à testemunha, transferência de local de trabalho, se a vítima for servidora pública.

Padrão de avaliação do desempenho linguístico

ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	ORTOGRÁFICOS <i>Ortografia: grafia de vogais e consoantes; maiúsculas e minúsculas; emprego do hífen; acentuação gráfica.</i>	TEXTUAIS <i>Estratégias da produção do texto. Relação lógica entre as orações. Articulação dos períodos e dos parágrafos. Processos de referênciação. Pontuação.</i>	MORFOSSINTÁTICOS / VOCABULARES <i>Domínio da norma-padrão da Língua Portuguesa: adequação vocabular, concordância, regência, colocação.</i>
VALOR NA NOTA FINAL	20%	40%	40%
100%	Total domínio das regras ortográficas.	Texto bem articulado, demonstrando domínio: • no emprego de conectores para expressar a relação lógica entre as ideias; • no emprego de marcas de referênciação; • na articulação lógica entre os parágrafos; • na organização interna dos parágrafos. • na pontuação.	Ausência de desvios de norma-padrão. Vocabulário formal, próprio do padrão escrito, com ausência de traços de oralidade ou traços discretos eventuais (gírias e marcadores conversacionais não são admitidos neste nível).
75%	Domínio das regras ortográficas, com desvios pontuais.	Texto com articulação comprometida por eventual falha no emprego de um recurso coesivo.	Pequeno índice de desvios de norma-padrão: concordância, regência, colocação. Vocabulário informal, inadequado ao padrão escrito.
50%	Domínio parcial das regras ortográficas, com desvios eventuais.	Pouca articulação das partes do texto, com alguns problemas no emprego de recursos coesivos. Paragrafação inadequada, inclusive parágrafo único. Pontuação inadequada.	Índice considerável de desvios de norma-padrão: concordância, regência, colocação. Vocabulário informal, inadequado ao padrão escrito. Presença de traços de oralidade.
25%	Domínio precário das regras ortográficas, com desvios recorrentes ou escrita caótica.	Problemas graves de coesão: frases siamesas ou fragmentadas; emprego inadequado ou ausência de conectores; tópico/comentário sem proveito textual; oração subordinada sem oração principal. Muitos desvios de pontuação.	Grande índice de desvios de norma-padrão. Vocabulário inadequado ao uso padrão da língua, com passagens marcadas pela oralidade (gírias e marcadores conversacionais).

Enfermagem

QUESTÃO DISCURSIVA 3

A cada ano, ocorrem 15 milhões de nascimentos entre mães adolescentes em todo o mundo. Quase 60% dessas gestações não são planejadas ou não são desejadas. Dos 46 milhões de abortamentos praticados no mundo a cada ano, cerca de 10% são realizados por adolescentes. Quase metade desses abortamentos é realizada em condições inseguras; essa é a razão de 13% das mortes maternas e 25% das causas de infertilidade. A anticoncepção de emergência (AE) é um importante método anticonceptivo para a prevenção de gestação inoportuna ou indesejada decorrente de violência sexual, relação sexual eventualmente desprotegida ou falha na anticoncepção de rotina. Assim sendo, a AE é fundamental para a garantia da atenção integral à saúde das mulheres adolescentes, jovens e adultas, bem como do pleno exercício de seus direitos sexuais e direitos reprodutivos – direitos humanos reconhecidos em convenções das quais o Brasil é signatário. Contudo, a despeito de o método não ser abortivo, há ainda uma intrincada barreira à sua efetiva difusão e utilização, haja vista as resistências e as informações imprecisas que ainda circundam a AE.

Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br>>. Acesso em: 15 jul. 2016 (adaptado).

Com base no texto acima, apresente uma proposta de educação em saúde direcionada a adolescentes, especificamente em relação à AE. Em seu texto, inclua:

- três impactos positivos da educação em saúde;
- o plano de ação da proposta;
- os conteúdos técnicos a serem abordados na ação proposta.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deverá incluir os seguintes aspectos em sua proposta de educação em saúde:

- Pelo menos 3 (três) impactos positivos da educação em saúde em relação à AE, tais como: diminuição da vulnerabilidade aos agravos biopsicossociais da gravidez na adolescência; redução dos casos de aborto; redução dos índices de infertilidade; diminuição da evasão escolar;
- O plano de ação deverá incluir: estratégia e/ou metodologia empregada, público-alvo, local;
- Os conteúdos técnicos relativos ao uso da AE devem contemplar: indicação/contraindicação; mecanismo de ação; modo de usar; eficácia; efeitos colaterais; métodos de barreira para a contracepção e prevenção de DST/IST; acesso ao método por meio do serviço de saúde e/ou farmácia.

QUESTÃO DISCURSIVA 4

Uma mulher com 65 anos de idade, viúva, aposentada, é levada de casa pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) para o hospital. A filha, que a acompanha, informa que a mãe, com anemia falciforme e com histórico anterior de acidente vascular encefálico, desmaiou em casa. Entre outras intervenções, o médico indicou hemotransfusão nas primeiras seis horas. No rótulo da bolsa de papa de hemácias enviada pelo banco de sangue, o enfermeiro nota um sinal de “X” em vermelho, que representa um código para descarte de material contaminado.

Diante do caso descrito, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Cite duas intervenções para minimizar riscos associados à segurança da paciente. (valor: 4,0 pontos)
- b) Cite e explique a implicação ético-legal relacionada ao exercício profissional do enfermeiro, caso ele
- realize a hemotransfusão mesmo consciente dos riscos à segurança da paciente;
 - desconheça os riscos à segurança da paciente e inicie a hemotransfusão;
 - infunda parte da papa de hemácias contida na bolsa por desatenção.

(valor: 6,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

a) O estudante deve citar 2 (duas) das seguintes intervenções para a segurança da paciente.

- comunicação intequipe no recebimento do material na unidade, conferência de rótulo e registro no momento de sua entrega;
- adoção de uma prática clínica baseada em evidência para a infusão de hemoterápico;
- descarte do hemoterápico contaminado;
- abertura de protocolo de notificação de gerenciamento de risco;
- notificação ao banco de sangue/hemocentro.

b) O estudante deve explicar a implicação ético-legal relacionada ao exercício profissional do enfermeiro, para cada uma das situações pontuadas, a partir da diferenciação entre negligência, imperícia, imprudência e/ou penalidades (civil, penal e ética).

- Realização de hemotransfusão mesmo consciente dos riscos à segurança da paciente: Imprudência – quando se tem conhecimento do risco, o profissional toma a decisão de agir assim mesmo;
- Realização de hemotransfusão mesmo desconhecendo os riscos à segurança da paciente: Imperícia – quando, em sua atitude, o profissional revela falta ou deficiência de conhecimentos técnicos, falta de observação das normas e despreparo prático;
- Infundação de parte da papa de hemácias contida na bolsa por desatenção: Negligência – Ato de omissão praticado pelo profissional, inércia, indolência, passividade. É a falta de cuidado e atenção em atos da prática profissional;
- Penalidades/sanções disciplinares: advertência verbal, multa, censura, suspensão do exercício profissional, cassação do direito ao exercício profissional, de acordo com as circunstâncias agravantes e atenuantes.

QUESTÃO DISCURSIVA 5

Durante visita domiciliar em residência no território adscrito à Unidade de Saúde da Família em que trabalha, um enfermeiro atende a um paciente acamado, com 79 anos de idade, com doença de Alzheimer, hipertensão arterial e diabetes melito tipo II. O paciente alterna períodos de consciência e delírios, seguidos de sonolência. Reside com familiares que realizam os cuidados de higiene e alimentação ao longo do dia, com duas trocas de fraldas até o período da noite. À avaliação, o enfermeiro verifica que o idoso está restrito ao leito, totalmente dependente para alimentar-se, vestir-se e fazer a higiene pessoal. Responde aos estímulos verbais com dificuldade, devido à sonolência, e, quando muito estimulado, responde com desorientação tempo-espacial. Apresenta, ainda, importante perda dos movimentos de braços e pernas e perda da integridade da pele em região coccígea, com lesão única de 6 cm de diâmetro, profunda, com secreção serossanguinolenta e odor fétido.

Com base no relato acima, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Indique cinco problemas encontrados pelo enfermeiro e justifique fisiopatologicamente o quadro clínico apresentado pelo paciente. (valor: 5,0 pontos)
- b) Descreva duas condutas do enfermeiro para o tratamento da lesão na região coccígea do paciente. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- a) O estudante deve identificar cinco dos problemas encontrados pelo enfermeiro apresentados na lista a seguir.
 - idoso;
 - restrição ao leito/ perda do movimento/ mobilidade reduzida/perda motora/deambulação prejudicada/ perda do movimento de braços e pernas/risco de quedas (sonolência e idoso);
 - Alzheimer/ responder a estímulos verbais com dificuldade/ sonolência/ alternância no estado de consciência/ delírio/ confusão mental/ desorientação tempo/espacial / dificuldade de comunicação;
 - impossibilidade de realizar o autocuidado/ dificuldade com o autocuidado/ higiene pessoal prejudicada/ higiene precária/ tempo/frequência de troca de fralda reduzida/ poucas trocas de fralda/ dependência;
 - má alimentação/ nutrição prejudicada/ desnutrição/ desidratação;
 - diabetes melito;
 - hipertensão arterial sistêmica;
 - lesão por pressão;
 - infecção da ferida.

Em relação ao quadro clínico, o estudante deverá correlacionar os seguintes itens:

- alterações neurossensoriais;
- doenças de base (Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes melitos e Alzheimer);
- idade avançada e condições nutricionais;
- cuidados de higienização;
- lesão de pele/ foco infeccioso.

- b) O estudante deve descrever 02 (duas) das seguintes condutas:
 - promover a higienização do paciente e da lesão;
 - diminuir a pressão dos tecidos com o uso de coxins;
 - favorecer níveis de umidade e temperatura para o crescimento de tecidos saudáveis;
 - realizar curativos com coberturas para diminuir o excesso de secreção e inibir odores;
 - estabelecer escala de reposicionamento;
 - promover ingestão de dieta equilibrada.

GABARITO DEFINITIVO DAS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA

ENFERMAGEM	
ITEM	GABARITO
1	C
2	A
3	E
4	B
5	C
6	D
7	A
8	C
9	D
10	B
11	C
12	B
13	E
14	E
15	A
16	E
17	B
18	D
19	A
20	C
21	A
22	C
23	A
24	A
25	D
26	C
27	D
28	E
29	C
30	B
31	D
32	D
33	C
34	B
35	E

ANEXO IX – CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE

O processo de construção das provas de cada edição do Enade tem início com a elaboração de diretrizes de prova para cada área a ser avaliada e para o componente de Formação Geral. As diretrizes de prova são elaboradas, sob orientação de servidores da Daes/Inep, pelas Comissões Assessoras do Enade (Comissão Assessora de Formação Geral e Comissões Assessoras de Área) nomeadas pela Presidência do Inep, compostas por professores de Instituições de Educação Superior (IES) públicas e privadas de todas as regiões do País.

Subsidiar a elaboração das diretrizes de prova: as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação (aprovas ou em fase de aprovação pelo Conselho Nacional de Educação), o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e outros documentos oficiais relevantes (como a legislação profissional, por exemplo). Compõem as diretrizes de prova: o perfil profissional do egresso da área, as competências e habilidades (Recursos) que devem ter sido desenvolvidas pelo egresso durante o curso e os conteúdos curriculares (Objetos de conhecimento).

A partir das diretrizes de prova, as Comissões Assessoras do Enade, sob a orientação dos servidores da Daes/Inep, articulam as características de perfil, os recursos e os objetos de conhecimento a cada um dos itens da prova, construindo a matriz de prova. Dessa maneira, cada item de prova está associado a uma característica de perfil, a um recurso e a até três objetos de conhecimento, compreendidos conforme o quadro a seguir:

CARACTERÍSTICA(S) DE PERFIL Conjunto de características do egresso do curso.
CONJUNTO DE RECURSOS Uma expansão do termo competências, que compreende a mobilização de conhecimentos, saberes, escolhas éticas e estéticas, habilidades, posturas, entre outros, para permitir agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO São os conteúdos que devem ser mobilizados por meio dos recursos (competências e habilidades) pelo profissional dotado do perfil esperado. Algumas vezes o item solicita a utilização de dois ou três objetos de conhecimento. Neste caso, o item deve ser capaz de articular todos os conteúdos.

São apresentados a seguir os cruzamentos de características de perfil, recursos e objetos de conhecimento que correspondem a cada um dos itens da prova da área de Enfermagem do Enade/2016.

Nº DA QUESTÃO	ENCOMENDA
Discursiva 03	Perfil: P 06: responsável pela educação em saúde ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade e pela educação permanente, capaz de promover sua própria educação e formação de futuros profissionais de enfermagem e saúde. Recurso: R 09: promover ações de educação em saúde ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade e educação permanente, básica e profissionalizante em enfermagem OC's: OC 19: Educação e Saúde
Discursiva 04	Perfil: P 02: ético e humanista para o exercício profissional da enfermagem. Recurso: R 04: prestar cuidado de enfermagem em conformidade com a legislação vigente relacionada ao processo de trabalho, aos princípios, às diretrizes e às políticas do SUS OC's: OC 07: Legislação OC 08: Ética e bioética
Discursiva 05	Perfil: P 03: crítico e reflexivo, com base científica e intelectual, para o cuidado de enfermagem ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade. Recurso: R 05: gerenciar o processo de cuidar em enfermagem ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade OC's: OC 01: Feridas OC 14: Sistematização da Assistência de Enfermagem OC 17: Gerência de Enfermagem
Questão 09	Perfil: P 04: promotor do cuidado de enfermagem à saúde integral do ser humano em suas dimensões biopsicossociais, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania. Recurso: R 06: integrar as ações de enfermagem às multiprofissionais de forma a diagnosticar e solucionar problemas de saúde, com base na comunicação interpessoal para a tomada de decisões e intervenções no processo de trabalho OC's: OC 12: Saúde Mental
Questão 10	Perfil: P 03: crítico e reflexivo, com base científica e intelectual, para o cuidado de enfermagem ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade. Recurso: R 03: intervir no processo saúde-doença em todo o ciclo vital, considerando os determinantes biológicos, ecológicos, sociais, culturais, econômicos e políticos OC's: OC 04: Diagnóstico situacional OC 05: Territorialização
Questão 11	Perfil: P 02: ético e humanista para o exercício profissional da enfermagem. Recurso: R 01: analisar sócio-historicamente a enfermagem, a sociedade e as políticas públicas de saúde OC's: OC 06: História da enfermagem
Questão 12	Perfil: P 05: capaz de exercer a liderança para a tomada de decisões na administração e gerenciamento do cuidado de enfermagem, dos sistemas e organizações de saúde. Recurso: R 05: gerenciar o processo de cuidar em enfermagem ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade OC's: OC 07: Legislação OC 08: Ética e bioética OC 18: Humanização
Questão 13	Perfil: P 04: promotor do cuidado de enfermagem à saúde integral do ser humano em suas dimensões biopsicossociais, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania. Recurso: R 11: usar adequadamente tecnologias para cuidar, ensinar, gerenciar e pesquisar em enfermagem OC's: OC 09: Semiologia e semiotécnica
Questão 14	Perfil: P 03: crítico e reflexivo, com base científica e intelectual, para o cuidado de enfermagem ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade. Recurso: R 12: aplicar o método científico para a resolução de problemas relacionados ao exercício de enfermagem OC's: OC 10: Metodologia científica
Questão 15	Perfil: P 01: generalista para o exercício da enfermagem em todos os níveis de atenção à saúde. Recurso: R 11: usar adequadamente tecnologias para cuidar, ensinar, gerenciar e pesquisar em enfermagem OC's: OC 09: Semiologia e semiotécnica OC 11: Biossegurança OC 13: Segurança do paciente
Questão 16	Perfil: P 03: crítico e reflexivo, com base científica e intelectual, para o cuidado de enfermagem ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade. Recurso: R 05: gerenciar o processo de cuidar em enfermagem ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade OC's: OC 09: Semiologia e semiotécnica OC 13: Segurança do paciente

Nº DA QUESTÃO	ENCOMENDA
Questão 17	Perfil: P 06: responsável pela educação em saúde ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade e pela educação permanente, capaz
de promover sua própria educação e formação de futuros profissionais de enfermagem e saúde. Recurso: R 09: promover ações de educação em saúde ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade e educação permanente, básica e
profissionalizante em enfermagem OC's: OC 14: Sistematização da Assistência de Enfermagem OC 19: Educação e Saúde
Questão 18	Perfil: P 05: capaz de exercer a liderança para a tomada de decisões na administração e gerenciamento do cuidado de enfermagem, dos sistemas e organizações de saúde. Recurso: R 06: integrar as ações de enfermagem às multiprofissionais de forma a diagnosticar e solucionar problemas de saúde, com base na comunicação interpessoal para a tomada de decisões e intervenções no processo de trabalho OC's: OC 17: Gerência de Enfermagem OC 20: Paciente Crítico
Questão 19	Perfil: P 05: capaz de exercer a liderança para a tomada de decisões na administração e gerenciamento do cuidado de enfermagem, dos sistemas e organizações de saúde. Recurso: R 06: integrar as ações de enfermagem às multiprofissionais de forma a diagnosticar e solucionar problemas de saúde, com base na comunicação interpessoal para a tomada de decisões e intervenções no processo de trabalho OC's: OC 17: Gerência de Enfermagem OC 20: Paciente Crítico
Questão 20	Perfil: P 01: generalista para o exercício da enfermagem em todos os níveis de atenção à saúde. Recurso: R 02: analisar a evolução do processo de trabalho em enfermagem e as políticas de gestão OC's: OC 08: Ética e bioética OC 15: Tecnologia da Informação e Comunicação
Questão 21	Perfil: P 05: capaz de exercer a liderança para a tomada de decisões na administração e gerenciamento do cuidado de enfermagem, dos sistemas e organizações de saúde.; Recurso: R 02: analisar a evolução do processo de trabalho em enfermagem e as políticas de gestão; OC's: OC 07: Legislação OC 17: Gerência de Enfermagem OC 18: Humanização;
Questão 22	Perfil: P 06: responsável pela educação em saúde ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade e pela educação permanente, capaz de promover sua própria educação e formação de futuros profissionais de enfermagem e saúde. Recurso: R 04: prestar cuidado de enfermagem em conformidade com a legislação vigente relacionada ao processo de trabalho, aos princípios, às diretrizes e às políticas do SUS OC's: OC 09: Semiologia e semiotécnica OC 16: Estratégia da Saúde da Família OC 19: Educação e Saúde
Questão 23	Perfil: P 06: responsável pela educação em saúde ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade e pela educação permanente, capaz de promover sua própria educação e formação de futuros profissionais de enfermagem e saúde.; Recurso: R 08: desenvolver ações de promoção em saúde ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade nos diversos níveis de atenção; OC's: OC 16: Estratégia da Saúde da Família OC 19: Educação e Saúde;
Questão 24	Perfil: P 04: promotor do cuidado de enfermagem à saúde integral do ser humano em suas dimensões biopsicossociais, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania. Recurso: R 07: gerenciar sistemas e organizações de saúde em consonância com os princípios organizativos do SUS OC's: OC 16: Estratégia da Saúde da Família OC 18: Humanização

Nº DA QUESTÃO	ENCOMENDA
Questão 25	Perfil: P 02: ético e humanista para o exercício profissional da enfermagem. Recurso: R 10: coordenar o processo de cuidar em enfermagem considerando os diferentes contextos, as demandas nacionais e regionais de saúde e o perfil epidemiológico OC's: OC 16: Estratégia da Saúde da Família
Questão 26	Perfil: P 01: generalista para o exercício da enfermagem em todos os níveis de atenção à saúde. Recurso: R 12: aplicar o método científico para a resolução de problemas relacionados ao exercício de enfermagem OC's: OC 11: Biossegurança
Questão 27	Perfil: P 05: capaz de exercer a liderança para a tomada de decisões na administração e gerenciamento do cuidado de enfermagem, dos sistemas e organizações de saúde. Recurso: R 12: aplicar o método científico para a resolução de problemas relacionados ao exercício de enfermagem OC's: OC 11: Biossegurança
Questão 28	Perfil: P 06: responsável pela educação em saúde ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade e pela educação permanente, capaz de promover sua própria educação e formação de futuros profissionais de enfermagem e saúde. Recurso: R 10: coordenar o processo de cuidar em enfermagem considerando os diferentes contextos, as demandas nacionais e regionais de saúde e o perfil epidemiológico OC's: OC 16: Estratégia da Saúde da Família
Questão 29	Perfil: P 03: crítico e reflexivo, com base científica e intelectual, para o cuidado de enfermagem ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade. Recurso: R 06: integrar as ações de enfermagem às multiprofissionais de forma a diagnosticar e solucionar problemas de saúde, com base na comunicação interpessoal para a tomada de decisões e intervenções no processo de trabalho OC's: OC 10: Metodologia científica
Questão 30	Perfil: P 04: promotor do cuidado de enfermagem à saúde integral do ser humano em suas dimensões biopsicossociais, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania. Recurso: R 06: integrar as ações de enfermagem às multiprofissionais de forma a diagnosticar e solucionar problemas de saúde, com base na comunicação interpessoal para a tomada de decisões e intervenções no processo de trabalho OC's: OC 16: Estratégia da Saúde da Família
Questão 31	Perfil: P 04: promotor do cuidado de enfermagem à saúde integral do ser humano em suas dimensões biopsicossociais, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania. Recurso: R 03: intervir no processo saúde-doença em todo o ciclo vital, considerando os determinantes biológicos, ecológicos, sociais, culturais, econômicos e políticos OC's: OC 18: Humanização
Questão 32	Perfil: P 01: generalista para o exercício da enfermagem em todos os níveis de atenção à saúde. Recurso: R 04: prestar cuidado de enfermagem em conformidade com a legislação vigente relacionada ao processo de trabalho, aos princípios, às diretrizes e às políticas do SUS OC's: OC 18: Humanização OC 07: Legislação
Questão 33	Perfil: P 02: ético e humanista para o exercício profissional da enfermagem. Recurso: R 07: gerenciar sistemas e organizações de saúde em consonância com os princípios organizativos do SUS OC's: OC 04: Diagnóstico situacional OC 05: Territorialização OC 18: Humanização
Questão 34	Perfil: P 03: crítico e reflexivo, com base científica e intelectual, para o cuidado de enfermagem ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade. Recurso: R 08: desenvolver ações de promoção em saúde ao indivíduo, à família, ao grupo e à comunidade nos diversos níveis de atenção OC's: OC 01: Feridas OC 02: Sistema digestório

Nº DA QUESTÃO	ENCOMENDA
Questão 35	Perfil: P 05: capaz de exercer a liderança para a tomada de decisões na administração e gerenciamento do cuidado de enfermagem, dos sistemas e organizações de saúde. Recurso: R 10: coordenar o processo de cuidar em enfermagem considerando os diferentes contextos, as demandas nacionais e regionais de saúde e o perfil epidemiológico OC's: OC 13: Segurança do paciente OC 17: Gerência de Enfermagem